

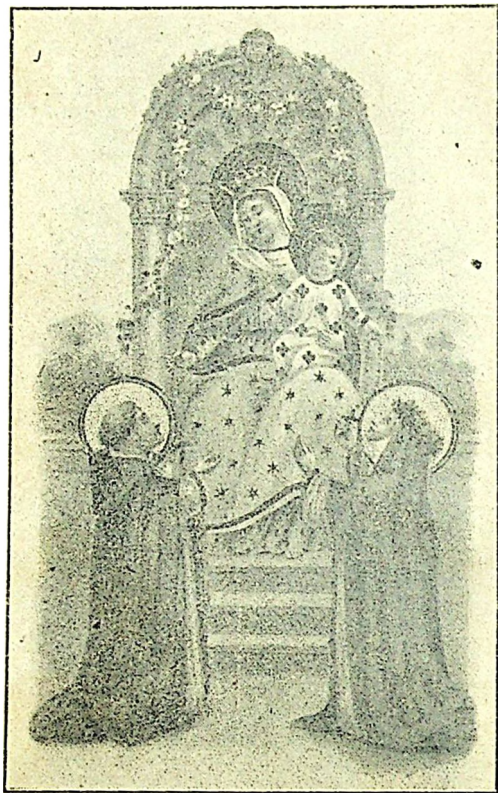
## Os Quinze Sabbados do Santissimo Rosario

1.

2.

3.

4.



NOSSA SENHORA DO ROSARIO

OS QUINZE SABBADOS

do  
**SANTISSIMO ROSARIO**

DEDIÇÃO E EFICACISSIMA PARA OBTER QUALQUER GRACA

TRADUZIDO DO ITALIANO

PELO

PRESBITERO MIGUEL FERREIRA DE ALMEIDA

Doctor em Theologia e Direito Canonico,  
Conego Capitular da Sé de Viena e antigo Missionario  
Apostolico

COM LICENÇA E APROVAÇÃO DA AUTORIDADE ECCLESIASTICA  
APPROVADO PELO EX.<sup>MO</sup> E REV.<sup>MO</sup> SR. ARCEBISPO  
METROPOLITA DE S. SALVADOR DA BAHIA

OITAVA EDIÇÃO

AUGMENTADA COM A LYRA DO ROSARIO

EDITOR

ALFREDO PAES PEREIRA DOS SANTOS  
VIZEU

## DECLARAÇÃO

---

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, o Auctor declara que aos factos contidos n'este livro não pretende attribuir outra fé, além da que merecem factos relatados por pessoas fidedignas.

# LICENÇA DO ORDINARIO

---

Concedida licença e aprovação.

IMPRIMA-SE.

Vizeu, 20 de Novembro de 1926.

*Antonio Marques de Figueiredo*

Vigario geral e governador do bispado.

R. a fl. 185 sôb o n.º 248.

**D. Jeronymo Thomé da Silva, por mercê de  
Deus e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo  
Metropolitano de S. Salvador da Bahia,  
Primaz do Brazil, etc.**

---

Pela presente, tendo em consideração a grande utilidade e os saltares fructos que poderão os Nossos Amados Diocesanos auferir da leitura e uso frequente da obra intituiada: *Os Quinze Sabbados do Rosario*, composta em italiano pelo fundador do Pontificio Santuario de Nossa Senhora de Pompeia, e que agora vae ser publicada em lingua portugueza: Havemos por bem approvar a dita obra e recommendar a sua leitura aos Fieis d'esta Nossa Diocese, aos quaes concedemos quarenta dias de indulgencias, cada vez que por ella fizerem algum exercicio de piedade e devoção.

Dada e passada em Nosso Paço Archiepiscopal de S. Salvador da Bahia, sob Nosso Signal e o Sello de Nossas Armas, aos 12 de Março de 1895.

† JERONYMO, *Arcebispo da Bahia.*

*Conego Ananias Corrêa de Amaral,*

Secretario do Arcebisado.

## AO PIO LEITOR

---

«Com auctorisação do seu respeitabilissimo auctor, o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Bartolo Longo, fundador e administrador apostolico do venerando Santuario Papal de Pompeia, vou publicar, traduzido em portuguez, o piedosissimo livro — *Os Quinze Sabbados do Rosario*. Pela sua leitura comprehenderão os bons catholicos de Portugal e do Brazil a oppor-tunidade de tal publicação, que tão bem corres-ponde aos desejos do nosso Santissimo Pádre Leão XIII, de santa memoria, que tão insistentemente recomindou esta preciosissima devoção, á qual estão ligadas tantas benções do Ceu. O titulo d'este livro, só por si, o nome do seu venerando auctor e as numerosas edições que dentro de pou-cos annos se esgotaram não sómente na Italia, mas em muitas outras nações, é a sua recommendação mais auctorisada.

Vae publicado, não só com permissão da aucto-ridade ecclesiastica diocesana, mas tambem encare-cidamente recommendado pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. Arcebispo Metropolitano da Bahia, que se dignou conceder indulgencias aos seus leitores.

A Santissima Virgem do Rosario se digne aben-



çoar esta obra destinada a propagar uma devoção que lhe é tão cara.»

\*

Mal pensava eu, ao escrever estas palavras na primeira edição d'este livrinho, que tão rapidamente se esgotaria não só essa edição, mas outra e outras.

Oxalá tão lisongeiro acolhimento seja o resultado de muito fructo espiritual colhido pelas almas piedosas, e a nova edição mereça á Virgem Santissima as suas benções para a santificação dos seus fieis devotos.

Vizeu, Festa do Santissimo Rosario, Outubro de 1915.

O Traductor,

*Conego Dr. Miguel Ferreira de Almeida.*

## Decreto «Urbi et Orbi» do Santo Padre Leão XIII sobre a pratica e Indulgencias dos Quinze Sabbados

---

De ha muitos annos que os membros da Confraria do Rosario costumaram tributar especial obsequio de piedade á Beatissima Virgem Maria em quinze sabbados consecutivos, ou immediatamente antes da festa da mesma B. Virgem sob o dito titulo, ou ainda em qualquer outro tempo, durante o anno.

Este piedoso costume, *enriquecido de indulgencias para os confrades* pelos Summos Pontifices, consiste n'isto: que, em cada um dos sobre-ditos sabbados, os confrades se approximem do Sacramento da Confissão e da SS. Eucharistia e façam ao mesmo tempo algum acto de devoção em honra dos Quinze Mystérios que se recordam nas preces marianas do Santissimo Rosario.

Como, porém, o uso de tributar um tal obsequio á B. Virgem se tornou frequentissimo entre os fieis, foram apresentadas supplicas ao Santissimo Padre Leão XIII, para que tambem S. Santidade se dignasse abrir benignamente os thesouros celestes das indulgencias para os fieis que devotamente praticam este piedoso exercicio.

Na verdade, S. Santidade que tem tanto a peito o augmento do culto e da piedade para com a Immaculada Virgem sob o titulo do Santissimo Rosario, attendeu com muito amor ás supplicas que lhe foram apresentadas na audiencia de 21 de Se-

tembro de 1889, pelo abaixo assignado, secretario da Sagrada Congregação das Indulgencias e Sagradas Reliquias, e, *abrogada qualquer outra indulgencia que porventura em favor de todos os fieis tenha sido out'ora annexa ao mesmo piedoso exercicio*, benignamente concedeu *Indulgencia Plenaria*, tambem applicavel aos defunctos, *uma só vez*, em um dos sobreditos sabbados, á escolha de cada um, *a todos os fieis d'um e outro sexo que em cada um dos quinze sabbados não interrompidos immediatamente precedentes á mesma festa da Santissima Virgem sob o titulo do Santissimo Rosario, ou tambem em qualquer outro tempo dentro do anno*, verdadeiramente penitentes, confessados e refeitos com a Sagrada Communhão, devotamente rezarem, ao menos, a terceira parte do Rosario, ou por outro modo meditarem devotamente os mysterios do mesmo Santissimo Rosario.

Porém, nos outros restantes quatorze sabbados, clementemente dispensou a *Indulgencia de sete annos e outras tantas quarentenas*, applicaveis ás almas retidas no Purgatorio.

O presente Decreto valerá perpetuamente, sem expedição alguma de Breve. *Contrariis quibuscumque non obstantibus*.

Dado em Roma, Secretaria da mesma S. Congregação, a 21 de Setembro de 1889.

Logar do Sello.

Pelo Em.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Senhor

*Carlos Card. Cristofori*, Pref. — *Luiz Card. Serafini*, Bispo de Sabina — *Alexandre*, Bispo de Tripoli, Secr.

# PRIMEIRA PARTE

---

Instrucções para afervorar as almas na pratica  
dos Quinze Mystérios do SS. Rosario

## CAPITULO I

### **O que é a devoção dos Quinze Sabbados**

A devoção dos Quinze Sabbados remonta aos fins do seculo XVII e é devida aos padres Dominicanos, sempre zelosos em promover a gloria de Maria e a salvação das almas pela pratica do Rosario. Immediatamente approvada pela Egreja e enriquecida por Alexandre VIII com Indulgencia plenaria, rapidamente se espalhou por todo o mundo catholico.

Desde então não houve convento de Frades Prégadores em que não se praticasse tão piedoso exercicio, nem pessoa que, tendo-o praticado, não fosse enriquecida por Maria de copiosos fructos de graça e de misericordia.

Innumeraveis milagres têm sido obtidos por meio d'essa devoção, que consiste em fazer voto ou uma simples promessa a Deus de commungar no decurso de Quinze Sabbados consecutivos, em memoria dos Quinze Mystérios do Santo Rosario, com o fim de honrar a SS. Virgem, e, por seu meio,

alcançar de Deus alguma graça especial. E, porque a perfeita devoção a Maria consiste na imitação das suas virtudes, e como esta se consegue meditando a sua vida, é portanto conveniente meditar em cada Sabbado um *Mysterio*, por sua ordem, e tirar o fructo n'elle contido, procurando conformar com elle as proprias acções.

Diz-se voto ou promessa: mas quem se assustasse da palavra *voto*, poderia, para excluir qualquer culpa, no caso de não cumprir, fazer, em vez de voto, um propósito firme de praticar aquelle piedoso exercicio, que é na verdade d'uma singular efficacia, como adeante se dirá.

Para obviar a qualquer escrupulo que pudesse nascer, se fará o voto de modo que fique reservado ao confessor o poder de commuta-lo, de negar ou conceder a communhão, segundo a prudencia lh'o ditar: porque, se o penitente vivesse todos os Sabbados em peccado mortal, não lhe permittiria elle por certo o commungar tantas vezes, assim como tambem se fosse impedido de aproximar-se da sagrada Communhão, por occupação ou por outro qualquer motivo.

Para ganhar as indulgencias annexas a esta devoção é necessario e basta: 1.º Recitar em quinze sabbados não interrompidos ao menos o Terço do Rosario; 2.º Meditar os *mysterios* do Rosario, como se indicará n'este livro; 3.º Confessar-se e Commungar <sup>1</sup>.

---

1 Não se exige visita a nenhuma igreja ou capella. (Decr. «*Pluribus abhinc*», de 21 de setembro de 1889, citado no principio d'este livro).

## CAPITULO II

**Em que tempo do anno se pratica  
a devoção dos Quinze Sabbados**

Esta devoção pode praticar-se sempre, em qualquer tempo, e todas as vezes que haja necessidade de obter qualquer graça especial, e pôde repetir-se successivamente: pois este exercicio de oração é principalmente dirigido a honrar a SS. Virgem d'um modo singular, com a commemoração dos Quinze Mystérios do seu Rosario, como ella mesma ensinou a S. Domingos. Pode, porisso, começar-se antes ou depois da primeira Dominga de Outubro, em que se celebra a festa do Rosario, ou tambem em qualquer outro tempo do anno, por devoção, por voto, ou para alcançar graças. Mas o tempo mais opportuno é o que precede a festa do SS. Rosario, sendo então mais agradável e mais valioso, para receber outras graças no dia consagrado á sua festa.

Quando, porém, alguma pessoa, em razão do seu estado ou condição, por seus affazeres ou negocios, não puder consagrar os Sabbados, pôde substitui-los por quinze Domingos <sup>1</sup>.

Podem tambem celebraç a Quinzena, isto é, os quinze dias consecutivos, aquelles que commungam todos os dias, sacerdotes ou seculares, ainda

---

<sup>1</sup> (RR. da S. C. Indulgencias, 22 dez. 1890 e 11 dez. 1891).

que seja antes ou depois da festividade do Rosario, ou n'outro tempo, por algumas das razões acima apontadas.

A festa do SS. Rosario celebra-se sempre na primeira Dominga de Outubro. Por conseguinte estes exercicios devem começar pelos fins de Junho, e celebrar a memoria do deçimo quinto Mysterio no Sabbado, que é vigilia da festa. Eis a tabella :

Quando a festa do Rosario cae no primeiro de Outubro, o primeiro Sabbado começará a 24 de Junho.

Se a Festa é a 2 de Out., o 1.º Sab. a 25 de Junho.

Se a festa é a 3 de Out., o 1.º Sab. a 26 de Junho.

Se a festa é a 4 de Out., o 1.º Sab. a 27 de Junho.

Se a festa é a 5 de Out., o 1.º Sab. a 28 de Junho.

Se a Festa é a 6 de Out., o 1.º Sab. a 29 de Junho.

Se a Festa é a 7 de Out., o 1.º Sab. a 30 de Junho.

## CAPITULO III

**Os Quinze Sabbados do Rosario  
são o exercicio mais oportuno  
nos nossos tempos**

Estudemos, por um pouco, a indole e as necessidades do nosso tempo, para escolhermos os remedios oportunos.

Quem bem considerar o nosso seculo, acha-lo-ha muito conforme ao decimo terceiro. Agora, como então, a fé e a oração, na maior parte, é languida, e, em muitos, perdida: a verdadeira caridade é tão estranha que até o nome querem abolir, substituindo-o pelo de philantropia. A incredulidade e o atheismo, por conseguinte, triumpham na philosophia, na instrucção e nas leis: a obscenidade nos costumes, nas lettras, nos theatros e na imprensa, e nos cidadãos o desprezo de toda a auctoridade, quer religiosa, quer politica.

D'ahi vem a reproducção dos duellos, a frequencia dos suicidios, as guerras contínuas, ora entre nações, ora entre irmãos, que desolam as familias opprimidas de todos os modos, e o communismo á porta. E a Igreja?

Sem sahir da Europa: ella se vê perseguida e despojada, aviltados os seus ministros, ultrajado o seu Chefe, martyrisados os seus missionarios... enquanto os herejes, altivos e protegidos, abrem as suas escolas e egrejas, até mesmo nas nossas mais pequenas cidades.

Costuma dizer-se vulgarmente: para grandes



males grandes remedios. Qual foi o meio que Deus empregou para pôr termo no seculo decimo terceiro áquellas desgraças?

Não foi outro senão o Rosario. Entrou n'isto como fiadora a grande Mãe de Deus com a sua palavra dada a S. Domingos, e os factos corresponderam completamente ás promessas. O Papa Paulo III escrevia ao Mestre Geral da Ordem dos Prégadores: «Foi por meio do Rosario que S. Domingos aplacou a ira de Deus sobre a França e sobre a Italia». E em 1812 as Côrtes de Hespanha solemneamente declararam que «Domingos de Gusmão não oppoz aos herejes outras armas, senão a oração, a sciencia e a instrucção».

Portanto, em tempos tão desgraçados como os nossos, não ha medicina mais oportuna nem mais efficaz do que aquella que nos subministrou a mesma Séde da Sabedoria, que é o Auxilio dos Christãos.

Isto mesmo no-lo dizia a voz infallivel do Vaticano, o Pontifice da Immaculada, o qual no seu Breve de Dezembro de 1869, a pedido do P. Jandel, Mestre Geral da Ordem dos Irmãos Prégadores, assim se exprimia: «Do mesmo modo que S. Domingos empregou a supplica do Rosario como uma espada invencivel para combater a malvada heresia dos Albigenses, — do mesmo modo os fieis, fornecidos d'esta especie de armadura, isto é, da recitação quotidiana do Rosario da Virgem Maria, mais facilmente virão a conseguir que tantos erros monstruosos que presentemente tudo pervertem por todá a parte, desapareçam e se desfaçam com o poderoso auxilio da Immaculada Mãe de Deus».

Ora tanto este como todos os outros Pontifices alludem ao Rosario, como foi dado a S. Domingos,

isto é, de quinze dezenas, com a meditação dos *Mysterios*.

E' verdade que a Igreja, Mãe benigna, o repartiu em tres dias da semana, para quem o não poder rezar inteiro, mas sempre impõe a meditação dos *Mysterios*.

E a Sagrada Congregação das Indulgencias, por decreto de 6 de Agosto de 1726, confirmado, a 13 do mesmo mez e anno, por Bento XIII, declarou que era *necessaria a meditação dos Mysterios para lucrar as indulgencias, excepto para pessoas ignorantes*.

N'este ponto surgem as difficuldades. O Rosario está proscripto da maior parte das familias. E os poucos que ficaram fieis a esta devoção, rezam-no com a bocca, sem nada meditareem. Antes, alguns reservam a reza do Rosario para depois de ceia, quando estão para se deitar, e quando o corpo está cançado pela fadiga e pelo somno.

Ora, a excellencia d'esta devoção, que é de todas a mais nobre e a mais dôce, consiste na união da vida activa e da contemplativa, isto é, em recitar com a bocca, em postura devota do corpo, as mais bellas orações da Igreja, e, com a alma, meditar em Jesus Christo e na Virgem Maria, nas acções da sua vida mortal, isto é, no seu amor para conosco, nas suas penas e nos seus triumphos.

Se depois de tantas supplicas, communhões e Rosarios, esereve um piedoso auctor, se não alcançam as graças de Deus, isto procede de não se meditareem os *Mysterios*. Os Summos Pontifices, entre outros Xisto V e S. Pio V, francamente affirmam que as graças efficazes que se recebem do Rosario, de transformar os homens em novas creaturas, attribuiram-nas elles, nas suas Bullas, á

meditação e consideração dos mysterios e não á pronuncia sómente das palavras. Porisso escrevia um santo sacerdote: «Se não vejo nos meus penitentes verdadeira mudança de vida sempre para melhor, direi francamente que não fazem a meditação dos mysterios». Nos templos de S. Domingos, quando um christão se mostrava vicioso, logo se dizia: «Este não reza o Rosario, ou reza-o sem contemplar os mysterios».

Tanto se estava certo das promessas feitas por Maria a S. Domingos! E o demonio nenhuma devoção hostilisa tanto como o Rosario meditado. De certo, cada um pode deduzir facilmente quanto é opportuna a devoção dos Quinze Sabbados, para obter o triumpho da Igreja, a conversão dos peccadores, a paz das familias, considerando que com este exercicio não fazemos senão prometter a Deus rezar o Rosario inteiro em cada sabbado com a Communhão, e commemorar por quinze vezes os mais altos Mysterios da Redempção, que são o objecto das principaes festividades da Igreja, n'estes tempos em que o culto de Maria é escarneido e se querem abolir as festas do Senhor, e os domingos são publicamente profanados. Não, não podemos enganar-nos; quando temos comnosco a auctoridade infallivel da Igreja, a qual, pela bocca de Gregorio XIII, declarou: «*Pelo Rosario se aplaca a ira de Deus, e se implora a intercessão de Maria*». E Leão XIII escreveu: *O Rosario foi instituido como remedio opportuno para os males que estavam imminentes sobre o mundo.*

Mas a opportuidade d'esta pratica se tornará ainda mais manifesta, se olharmos para as vantagens que poderão lucrar as almas devotas.

## CAPITULO IV

**Vantagens espirituas dos Quinze Sabbados**

1.<sup>a</sup> — O espirito do Rosario, como o demonstra Bellet, é o mesmo que o espirito do christianismo, isto é, o culto perfeito, interno e externo, a verdadeira oração do espirito acompanhada das obras.

Bemaventurada a alma que d'elle faz o seu alimento quotidiano! Pelo exercicio dos Quinze Sabbados, a alma toma tal amor ao Rosario, pela facilidade de o rezar pelas quinze dezenas, que chega a recita-lo inteiro todos os dias, sem muita difficuldade ou repugnancia. De facto, lemos nas historias do Rosario, que muitos, tendo experimentado os effeitos utilissimos dos Quinze Sabbados, nunca mais deixaram de rezar o Rosario inteiro quotidianamente, recebendo cada dia, até á morte, graças especialissimas.

2.<sup>a</sup> — Uma das razões porque de tantas almas devotas bem poucas chegam a ser perfeitas, é que meditam outras coisas, e não a paixão de N. Senhor, com detrimento da verdadeira perfeição; pois sabemos que todos os Santos não tiveram deante de si outro espelho senão o Crucificado.

E' doutrina de S. Thomaz que os Mystérios da vida, paixão e morte, etc., de Jesus Christo, e tudo o que pertence á sua humanidade, nos conduz como pela mão á aquisição da mais nobre e segura perfeição e ao exercicio perfeito das virtudes.

Disse Nosso Senhor que Elle era o *caminho*, a

*verdade* e a *vida*, e quem segue este caminho, encontra a abundancia das luzes e favores celestiaes.

Ora, meditando-se um *Mysterio* em cada um dos Quinze Sabbados ou Domingos, isto é, um ponto principal da vida de Jesus e Maria, por fim chega-se a ficar com a vida d'ambos impressa no entendimento, isto é, todo o Evangelho em compendio.

E com o lembrar muitas vezes pelo dia adiante tudo o que por nós fizeram e padeceram, se adquire o santo costume de meditar a paixão de Jesus Christo, e se inflamma cada vez mais o nosso amor.

E eis ahi como o Rosario gradualmente conduz a alma ao amor de Deus, ultimo termo de toda a perfeição. D'aqui vem que o verdadeiro devoto do Rosario é o verdadeiro amante do Coração de Jesus e do Coração Immaculado de Maria e dos seus SS. Nomes.

Bem diz 150 vezes a Maria entre as mulheres e outras tantas o Santo Nome de Jesus em reparação das blasphemias dos homens contra o Santo Nome de Deus.

3.<sup>a</sup> — E' certamente muito louvavel a pratica piedosa, hoje em dia muito usada, da Communhão reparadora; mas com a pratica dos Quinze Sabbados se accrescenta á Communhão o Rosario; e com isto, além de reparar os ultrajes que se fazem a Deus, cada devoto, meditando uma passagem da vida de Jesus e de Maria, sente-se estimulado a conformar-se com elles, e praticando e mortificando as proprias paixões, vae melhorando de vida. Esta é a reparação mais completa e mais acceta a Deus, que quer a nossa perfeição.

Assim, do mesmo modo que dois amigos, tra-

balhando muitas vezes um com o outro, se habituam a conformar-se até nos costumes; assim nós, conversando familiarmente com Jesus e com a Virgem na meditação dos Mystérios do Rosario e formando ao mesmo tempo uma mesma vida por meio da Communhão, podemos nos tornar, quanto é possível á nossa miseria, semelhantes a elles, e aprender com esses perfeitissimos exemplares a viver humildes, pobres, desconhecidos, pacientes e perfeitos.

Porquanto, introduzindo-se a pratica dos Quinze Sabbados, vêem a conseguir-se todos os efeitos prodigiosos do Psalterio Mariano, que o B. Alvaro exprimiu por estas palavras: «a reforma dos costumes nas familias e nos povos, a penitencia e contrição dos peccados, o desengano e desprezo do mundo, a reverencia e veneração á Egreja, a mais facil e alta perfeição». Porque o Rosario, n'uma palavra, não é outra coisa, segundo as palavras de Clemente VIII e Xisto V, senão a *salvação dos christãos, e o proveito da Egreja Catholica.*

## CAPITULO V

### **A pratica dos Quinze Sabbados é a mais excellente e efficaz**

Se alguém, porventura, indicasse um logar onde está escondido um thesouro, todos, homens e mulheres, á porfia, se afadigaríam por alcança-lo para se enriquecerem.

Um outro thesouro bem differente, de riquezas imperecedoiras e de merecimentos celestiaes está

escondido na devoção dos Quinze Sabbados do Rosario. A excellencia d'este thesouro celestial cada um a pôde aváliar pela preciosidade do Rosario inteiro, que é a oração mais amada de Maria, a mais usada pelos Santos, a mais honrada pelos reis, a mais privilegiada pelos Pontifices, a mais frequentada pelos povos, illustrada por Deus com os mais estupendos prodigios, e enriquecida das mais grandiosas promessas, que a SS. Virgem têm feito. Accrescentem-se a tudo isto os merecimentos e as graças extraordinarias que a alma lucra na consideração da Vida e da Paixão de Jesus Christo.

E' verdade que taes meditações por si só ajudam a purificar, a illuminar e unir as almas a Deus: mas quem pôde negar que esta consideração, junta com a recitação do Rosario, seja um modo de orar tanto mais perfeito e nobre, quanto mais dôce, mais facil e mais fructuoso para as almas? Porquanto, o Redemptor, bem que misericordioso, é sempre nosso juiz e discrimina os nossos desmerecimentos, e algumas vezes, por seus altissimos juizos, não nos ouve, invocando o seu Nome, mas sim, como diz Santo Anselmo, invocando o Nome de Maria, para dar gloria a sua Mãe, arbitra das graças.

Mas a pratica dos Quinze Sabbados não contém sómente o que ha de mais santo e efficaz no Rosario, isto é, a memoria das acções e penas de Jesus, a frequencia dos sacramentos, especialmente a comunhão, feita em memoria da que fez por nós o Salvador, a perseverança na oração e a intercessão da SS. Virgem; mas a tudo isto ella acrescia ainda um esforço particular para agradar a Deus, e para cada um se santificar pelo espaço de quinze semanas. Eis a poderosissima efficacia d'esta devoção.

O Salvador, vendo-se lembrado, compadecido,

agradecido por nós, na consideração dos seus mysterios, precisamente n'aquelle dia em que com elle nos unimos pela Eucharistia e lhe fazemos voto de voltarmos alli por quinze vezes, vê-se, por assim dizer, quasi obrigado a supplicar ao Eterno Padre e a mostrar-lhe as Suas Chagas, o Seu Sangue, os seus merecimentos, que pela communhão se tornam todos nossos. Por outro lado, vendo Maria Santíssima o obsequio que prestamos a seu Filho e a Ella, a perseverança em fazê-lo por quinze dias, o nosso empenho em adquirir as virtudes e os nossos actos de mortificação, mostra a Jesus, em nosso favor, o leite com que o amamentou, a assistencia que lhe fez, os perigos de que o livrou, as dôres que por elle soffreu, etc.

Ora, se as orações assim feitas não são efficazes, quaes outras o hão de ser?

Aqui, sim, pode a alma dizer a Deus com liberdade: « Que orações ouvireis vós, se não ouvirdes estas? » Ou, como Santo Agostinho: « Eu não vos offereço cilícios, mortificações, jejuns de outros Santos, mas a vossa Vida, a vossa Paixão, a vossa Resurreição, etc. Oferece-vos a coisa mais agradável que fóra de vós ha n'este mundo e no Paraiso, isto é, vossa Mãe Maria ».

O Rosario inteiro comprêhede tantos mysterios quantos não significa algum outro nome de coisa creada. Elle é *uno e trino*, como o nota o P. Quarti; recorda-nos a Unidade e a Trindade de Deus, e a triplicê virgindade de Maria, antes do parto, no parto e depois do parto. O numero de cinquenta *Avé Marias* do Terço do Rosario refere-se ao anno *Jubileu*, que significa remissão dos peccados, como que para nos fazer entender que o Rosario, a



modo d'um triplice Jubileu, nos livra dos peccados, das suas penas e das miserias que são as suas consequencias.

Os cinco *Padre-nossos*, segundo S. Carlos Borromeu, significam as cinco Chagas, as dez *Avé* os dez mandamentos. Todas as cento e cincoenta *Avés* que compõem o Rosario, representam as 150 folhas de que é formada a Rosa de Jericó, em razão da qual a Egreja chama a *Maria Rosa mystica*. Representam tambem os cento e cincoenta Psalmos de David, por cuja razão o Rosario é tambem chamado o Psalterio Mariano; e recordam os cento e cincoenta dias depois dos quaes começaram a diminuir as aguas do diluvio, pois que tambem com o Rosario cessam os flagellos de Deus, somos livres das aguas da tribulação e apparece o iris da paz.

Mas o numero *quinze* é ainda mais mysteridso. Quinze eram as escadas do templo de Jerusalem, simbolo dos graus da Virtude por que se sóbe a Deus <sup>1</sup>. E o Rosario é precisamente uma escada de 15 degraus descida do Céu pela SS. Virgem, para continuo augmento, nos seus devotos, da celestial caridade, cujas notas characteristics, são quinze, enumeradas por S. Paulo na Epistola 1.<sup>a</sup> aos Corinthios. Diz o Veneravel Beda, que os degraus da Escada que viu Jacob, eram *quinze*, como *quinze* são tambem os Psalmos que se chamam *graduæ*. Ora, o Rosario, observa Carthagena, é a *Escada Mystica de Jacob*, pela qual sobem até á vista de Deus os verdadeiros amantes de Maria. E S. Bernardino de Senna diz que os *degraus* d'aquella *Escada* significam os *Mysterios* da reconciliação das creaturas com o Creador. S. Do-

---

1 Da Ponte.

mingos, com effeito, é comparado a outro Jacob e Israel pela sua prégação e contemplação, e na sua morte appareceu ao B. Guala, conduzido por Jesus e Maria ao Paraiso por uma *Escada* <sup>1</sup>. Finalmente a SS. Virgem certificara ao B. Alano, que, afóra a Missa, o Rosario é a oração por ella mais accelta: quanto lhe não será mais caro o Rosario que se diz na Missa, como se faz no nosso exercicio?

Muito a proposito se pode applicar á piedosa pratica dos Quinze Sabbados a parábola evangelica da mulher que, tendo achado uma pedra preciosa, vendeu tudo quanto possuia para ir comprar o campo onde ella estava escondida <sup>2</sup>. Deixem-se, portanto, as outras devoções, quando se não podem cumprir todas, e abraçe-se esta solida e celeste cadeia que nos leva direitos ao Ceu, faz-nos adquirir a perfeição, e faz infallivelmente violencia ao Coração de Maria para nos obter as graças que supplicamos, quando convenham á nossa eterna salvação.

---

<sup>1</sup> Off. de S. Domingos.

<sup>2</sup> Mas porque é que, depois de tantos Rosarios e de tantos Sabbados, dirá alguém, eu não vejo nenhuma graça, ou pelo menos a que eu desejava? Responde um Santo Doutor: « ou pedes mal, ou coisas más ». Isto é, ou dizes mal o Rosario, porque não meditas os Mysterios, ou pedes uma coisa que, obtida, se tornaria prejudicial á tua alma. Porisso argumenta Santo Agostinho, que muitas vezes Deus nega a certas pessoas as graças por misericordia, quando ha perigo para a alma, e as concede indignado a ontras para satisfação da sua justiça. — « Concedit iratus, quod negat misericors ». E ainda que tenhas orado bem, tens tu observado as condições exigidas por Maria para conseguires as suas promessas? Tens o teu

## CAPITULO VI

**As aparições de la Sallette e de Lourdes  
e o Rosario**

Se não tiveramos outros argumentos para demonstrar quanto sejam caros a Maria os Quinze Sabbados do seu Rosario, e como ella os corôa d'uma graça singularissima, bastaria sómente a mesma mão do Omnipotente concorrer para glorificar, no nosso tempo, o Rosario por meio de novissimos e estupendos prodigios.

N'outros tempos Deus mandou pelo mundo os seus Servos para despertarem o amor dos christãos pela devoção predilecta de Maria.

Nos nossos tempos já não faz apparecer os Santos; é a mesma *Rainha dos Santos* que se digna, com signaes inteiramente extraordinarios, excitar o coração dos fieis ao amor das suas *mysticas Rosas*.

A todos é muito notoria a aparição da SS. Virgem sobre a montanha de Salette; mas talvez

---

nome inscripto na Confraria do Rosario dos PP. Dominicanos, tens commungado a primeira domingo do mez em Sua honra e visitado a sua Capella? Se assim o fizeste, sirva-te de consolação nas dôres da vida e de conforto nas tentações a promessa feita pela mesma Rainha do Rosario em virtude da qual podes ter por certo que, se chegas a fazer devotamente estes Quinze Sabbados, « tens um grande signal de ser predestinado ».

---

---

nem todos tenham dado atenção ao modo como ella apparecia.

Nenhum outro adorno trazia senão as suas *mysticas Rosas*. Tinha na cabeça uma corôa de *Rosas*, um véo ao pescoço todo ornado de *Rosas*: estas formavam como uma grinalda a um Crucifixo, que trazia ao peito, com torquêzes e martello nos braços da cruz, e que estava pendente de uma cadeia cheia de *Rosas*. As suas *mesmas chinellas brancas* eram torneadas de *Rosas*. Não se podendo supôr que sem algum fim Maria se quizesse mostrar com taes ornamentos e insignias, é de crêr indubitavelmente que com aquella triplice ordem de *Rosas*, que lhe adornavam os pés, o peito e a cabeça, tenha querido significar o apreço em que tem a triplice ordem dos *Mysterios* do *Rosario*, e auctorisar as palavras do celebre *Cornelio Alapide*: «Quantas saudações angelicas nós repetimos no *Rosario*, outras tantas *rosas mysticas* offerecemos á *Beata Virgem*, e com ellas lhe formamos uma formosa corôa » 1.

E isto é tanto verdade que disseram tambem aquelles pastorinhos que o *Padre nosso* e a *Avé Maria* foram as orações que particularmente lhes foram recommendadas pela Mãe de Deus. Certamente para fazer conhecer que se compraz muito em ser adornada pelos seus devotos com as *Rosas mysticas* do seu *Rosario*, para arrancar os vicios e plantar no coração dos fieis a *Jesus Christo crucificado*, e faze-los *caminhar na via da santidade e da justiça*.

Tambem não ha quem ignore outra famosa

---

1 S. Eccl. 39, 17.

aparição da SS. Virgem a Bernardette Soubirous, de Lourdes, rapariga de 14 annos, solitaria e innocente pastorinha de gado. A nós só nos resta considerar as relações intimas que tem este milagre com a oração predilecta de Maria.

Em quinta-feira, 11 de Fevereiro de 1858, dignou-se a SS. Virgem mostrar-se á innocente menina. Trazia um vestido branco, branco era o comprido véo que lhe descia da cabeça e se perdia no meio de deslumbrante luz; da cintura pendia-lhe um comprido cinto de côr azul celeste; poisava os pés no chão, sobre uma *roseira*, e sobre cada um d'elles brilhava uma rosa aberta de côr d'ouro. Graça sobre-humana brilhava no seu rosto, os labios exprimiam doçura divina, e a vista era de quem se abysma em Deus.

A Virgem Immaculada tinha nas mãos um Rosario. Bernardette que não tinha outro amor senão ao Rosario que sua mãe lhe tinha ensinado, e que a Mãe de Deus lhe tinha alimentado no coração, estupefacta e temerosa, cae de joelhos e aperta instinctivamente a sua corôa, visto que a Mãe inspirava a filha a que a imitasse. Tentou fazer o signal da cruz, mas não teve forças para isso.

Então a Senhora da aparição com o Crucifixo d'ouro da sua Gorôa a benze e ao mesmo tempo a Mãe de Deus e a pobre Bernardette se benzeram. A Senhora, juntandõ as mãos, passa pelos dedos as contas brancas do seu longo Rosario, cuja cadeia d'ouro era toda resplandecente, e Bernardette, imitando aquelles actos e movimentos, rezou as *Avé Marias* do seu Rosario.

Maria, portanto, sobre aquella terra de França, onde revelou ao mundo o Rosario, quiz novamente mostrar a todos os christãos, quanto lhe são caras

as *mysticas Rosas* da sua Corôa, a qual mostrava ella mesma recitar em todas as suas aparições. Quiz assim manifestar o seu grande desejo, que novamente se ponha em uso no nosso tempo o Rosario inteiro, que muitos abandonaram e outras pessoas só rezam dividido.

Só assim se pôde obter a reforma dos povos e a conversão dos peccadores. E ensina tambem aos Christãos d'hoje, que o mais bello ornamento com que se podem apresentar na sua presença para obter graças, é o Rosario.

Era n'uma outra quinta feira, 18 de Fevereiro, e a Senhora fez á mesma menina Bernardette o seguinte pedido: *Vem aqui durante quinze dias.*

Era esta a terceira aparição e as quinze mysteriosas aparições promettidas por Maria, terminaram a 16 de Julho.

Quem não vê que ella determinou aquelle numero de *quinze*, para honrar os quinze Mystérios do Rosario? Quanto não agrada portanto a Maria que os catholicos recorram a ella com a meditação dos Quinze Mystérios da sua Corôa!

Mas a 25 de Março, a grande Senhora, mais radiante de luz e de benignidade nos olhos, manifesta-se a Bernardette, e diz: *Eu sou a Immaculada Conceição.*

Quantos mysterios se patenteiam á nossa mente n'esta revelação! Era o dia memoravel das maiores grandezas de Maria, o dia 25 de Março!... Um archanjo a sauda *cheia de graça*, e patenteia ao mundo as suas sublimes virtudes e virgindade e a humildade. N'aquelle dia torna-se Maria Mãe de Deus por obra do Espirito Santo, e, ao cabo de 33 annos, Mãe dos homens, por virtude das suas dôres sobre o Calvario.

Approva Ella, portanto, a definição dogmatica, pronunciada quatro annos antes pelo angelico Pio IX, no dia da festa do primeiro Mystério do Rosario, que é principio e causa de todos os outros. Por isso, desde aquelle dia, com nenhum outro nome senão o de *Immaculada do Rosario* usaram os filhos de Domingos chamar a sua divina Mãe.

Hoje o peregrino que vae venerar o logar santificado pela presença de Maria, prepara e purifica a alma com a poderosa oração ensinada pela Virgem Immaculada n'aquelle *Rosario Monumental* que os Missionarios de Lourdes levantaram em frente do grande Santuario, com quinze altares que representam os Quinze Mystérios.

As precedentes considerações sobre a apparição de Lourdes são o echo dos magnificos louvores do Rosario, que S. S. Pio IX escrevia aos Missionarios de Lourdes, a oito de Fevereiro de 1875, ao abençoar a sua grande empreza, e ao approva-la como desejo de Maria.

Terminavam com estas memoraveis palavras: *Egualmente é de esperar com razão, que o mesmo poder d'esta oração (o Rosario) repellirá os esforços do inferno, inutilizará as machinações da impiedade, ajugentará dos povos os erros que se têm propagado, e com elles esta grande agitação que abala toda a sociedade humana.*

## CAPITULO VII

**Principaes exercicios para colher fructo copioso d'esta devoção**

A efficacissima pratica dos Quinze Sabbados consiste em obsequiar a nossa Soberana em quinze sabbados consecutivos, desde o ultimo sabbado do mez de Junho até ao que precede a festa do Rosario, no dia 7 de Outubro, do modo seguinte: commungar cada sabbado em honra de um mysterio; meditar o mysterio que se commemora e d'elle colher a virtude que se deve praticar, mediante um *ramilhete*, isto é, uma mortificação; ouvir missa ou manda-la celebrar em honra d'aquelle Mysterio; rezar o rosario e depois santificar o dia, passando um quarto de hora a lêr os exemplos dos Santos que se narram n'este livro; finalmente, visitar o altar de Nossa Senhora do Rosario, orando segundo as intenções do Summo Pontifice.

E' coisa excellente celebrar os Quinze Sabbados, ao menós uma vez na vida, para pedir a graça de bem viver e de bem morrer, ou para alljviar qualquer alma especial do Purgatorio.

E como ha duas classes de almas piedosas, umas que, quando fazem um exercicio de piedade, querem ser breves, occupando-se pouco em affectos, sem se preocuparem com a importancia e fim ultimo d'este exercicio, e outras que querem elevar o espirito á comprehensão do valor, utilidade, efficacia e origem de taes actos de piedade, procuraremos satisfazer a umas e outras.



As primeiras farão bem os Quinze Sabbados escolhendo na meditação um *unico ponto* dos tres que são desenvolvidos em cada sabbado; depois o *ramilhete* e em seguida *um só exemplo* dos varios que alli são narrados. Para sua conveniencia, porremos no fim do livro a preparação para a assistencia á missa em união com Maria.

As da outra classe, quer sacerdotes, quer seculares, acharão, ousamos espera-lo, com que satisfaz os seus desejos, crescendo cada vez mais no amor da Rainha celeste e da *corôa das suas mysticas rosas*.

Além d'uma meditação completa de cada mysterio, de que poderão servir-se no decurso da semana, acharão copiosos exemplos a imitar, para prosseguirem ávante no caminho da perfeição.

Da pratica d'esta devoção, tão cara a Maria colherão grandissimo proveito as donzellas e os jovens para acertarem na escolha da sua vocação.

E, finalmente, se se virem a braços com negocios sérios e de exito difficil, na devoção dos Quinze Sabbados acharão um auxilio poderoso e efficacissimo para o bom exito do que intentarem.

## CAPITULO VIII

**As quinze promessas de Maria aos devotos  
do Santissimo Rosario**

I. — Quem me servir constantemente, rezando o meu Rosario, receberá qualquer graça especial.

II. — A todos os que devotamente rezarem o meu Psalterio, prometto a minha especialissima protecção e grandes graças.

III. — O Rosario será uma poderosissima armadura contra o inferno, destruirá os vicios, dissipará o peccado e abaterá as heresias.

IV. — Fará reflorêcer as virtudes, fará conseguir ás almas misericordias copiosissimas de Deus: attrahirá os corações dos homens do vão amor do mundo ao amor de Deus, e os elevará ao desejo das coisas eternas. Oh! quantas almas se santificarão por este meio!

V. — A alma que a mim se recommendar por meio do Rosario, não perecerá.

VI. — Todo aquelle que rezar devotamente o santissimo Rosario, meditando nos seus mysterios, não será opprimido por desgraças, não morrerá de morte repentina; mas converter-se-ha, se fôr peccador, e se conservará em graça, se fôr justo e se tornará digno da vida eterna.

VII. — Os verdadeiros devotos do meu Rosario não morrerão sem receber os santos sacramentos.

VIII. — Quero que os que rezarem o meu Rosario, tenham, na vida e na morte, a luz e a plenitude das graças, e na vida e na morte sejam admittidos

a participar dos meritos dos bemaventurados do Paraiso.

IX. — Eu todos os dias tiro do Purgatorio as almas devotas do meu Rosario.

X. — Os verdadeiros filhos do meu Rosario gozarão no Ceu uma grande gloria.

XI. — Alcançarão tudo quanto pedirem por meio do Rosario.

XII. — Os que propagam o meu Rosario, serão por mim soccorridos em todas as suas necessidades.

XIII. — Eu alcancei do meu divino Filho que todos os confrades do Rosario possam ter por seus co-irmãos toda a côrte celeste na vida e na morte.

XIV. — Os que rezarem o Rosario, são meus filhos e irmãos de Jesus Christo, meu Unigenito.

XV. — A devoção ao meu Rosario é um grande signal de predestinação.



## SEGUNDA PARTE

---

### Método pratico para fazer bem os Quinze Sabbados

---

#### PRIMEIRO SABBADO 1.

1.º *Mysterio Gososo* — A Anunciação de Maria Virgem

*Evang. de S. Luc., c. 1.*

#### Meditação

I — Abrem-se, finalmente, os Ceus e vem ao mundo Aquelle que pelos Prophetas é chamado *o Justo, o Desejado dos Patriarchas, a Expectação das gentes, o Enviado de Deus*. Estão completas as semanas de Daniel; realisadas as prophecias de Jacob, pois que o sceptro de Judá passou já para as mãos de Herodes, rei estrangeiro. Uma don-

---

1 Quem não tiver tempo de completar n'um dia as seguintes meditações, poderá escolher um só ponto, depois de ler a « virtude pratica » que é designada no fim de cada meditação, e um dos exemplos dos Santos, fazendo diligencia por rezar no decurso do dia as quinze dezenas do Rosario, ainda que seja por diversas vezes, como melhor cada um puder

zella de Jessé, ficando *Virgem*, deve dar ao mundo um *Homem*, que é o Filho do Altíssimo.

Alma minha, entendes tu o que quer dizer — O Verbo se fez homem?...

O' bondade e misericordia infinita do Senhor! Tanto este Deus te amou, com tal excesso, que quiz que seu Filho Unigenito *se humilhasse até tomar forma de servo*, e isto para que pudesse padecer e morrer sobre uma cruz para resgatar-te do inferno e abrir-te as portas do Paraíso, para perpetuar-se todos os dias sobre os altares, e ficar sempre contigo, dando-se-te em alimento na SS. Eucharistia! Santissima Trindade, adoro-vos humildemente e dou-vos graças por tanto amor.

O Pae dá aos homens o seu Filho. O Verbo consente em fazer-se Homem. E o Espirito Santo offerece-se para operar este grande mysterio.

Qual é a minha correspondencia a tanta caridade?

Considera, alma minha, d'um lado a altíssima dignidade e os sublimes favores da Bemaventurada *Virgem*, do outro a sua perfeita humildade. E' um Deus que cria immaculada Aquella que deve ser sua Mãe, e desde o primeiro momento da sua conceição eleva-lhe a santidade *acima dos cumes dos montes mais santos*.

Eis as palavras do Senhor nos sagrados Canticos: *Ha um sem numero de donzellas: porém uma é a minha pomba, a minha perfeita.* (Cant. 6).

E esta foi a Mãe de Deus, escolhida pela summa humildade que n'ella resplandeceu. Também Maria nos Canticos é comparada ao *nardo odorifero*, por isso que, commenta Santo Antonino, a humilde e odorifera planta do nardo figura a

humildade de Maria, cujo cheiro subiu ao Ceu e attrahiu ao seu seio virginal o Verbo Divino. Porquanto, accrescenta o mesmo Santo, Arcebispo dominicano, a humildade da Virgem foi a disposição mais perfeita e mais proxima para ser mãe de Deus.

S. Bernardo conclue: Se Maria agradou a Deus pela sua virgindade, todavia foi pela humildade que concebeu o Filho de Deus. A mesma Virgem, apparecendo um dia a Santa Brigida, disse: Porque mereci eu uma tal graça de ser feita Mãe do Senhor, senão porque conheci o meu nada e me humilhei? E para o attestar a todas as gentes, tinha ella exclamado no seu humillimo Cantico: *Porque Deus olhou para a humildade da sua serva... fez coisas grandes o que é poderoso.*

Os olhos humillimos de Maria, como de pomba simples e humilde, com que sempre olhava para a divina grandeza, nunca perdiam de vista o proprio nada. E tal violencia fizeram ao mesmo Deus, que se deixou attrahir para o seio d'ella: *Como és bella, amiga minha! como és bella com esses olhos de pomba!* (Cant. 4).

Por seu lado o Senhor, para maior merito d'esta Mãe, não quiz fazer-se seu filho sem primeiro obter o consentimento d'ella. E expede-lhe um mensageiro de primeira ordem, *Gabriel, a força de Deus*, para revelar-lhe o grande acontecimento, a Incarnação do Verbo no seu seio.

O' grande, ó santa humildade de Maria! Tu tornastes essa Mãe singularissima, pequena para si mesma, mas grande deante de Deus! indigna a seus olhos, mas digna aos olhos d'aquelle Senhor immenso que o mundo não póde abranger!

E como, ó Senhora, exclamarei eu com S. Ber-

nardo, como pudeste unir no teu coração um tão humilde conceito de ti mesma, com tanta pureza, com tanta plenitude de graça que possues? Salvé, ó Rainha humillima, de ti e por ti começou a obra da nossa redempção. Ah! torna-me participante da tua humildade e concede-me o teu perfeito amor e o de teu Filho:

II. — Alma minha, olha como o Anjo não é expellido ás grandes cidades, aos palacios dos principes, ás filhas dos reis ornadas d'ouro, mas a Nazareth, pequena cidade, a uma virgem, esposa de José, o carpinteiro! Não são, portanto, o nascimento, nem os dons da natureza, que attrahem as visitas de Deus; o verdadeiro merecimento, a seus olhos, é a humildade, a modestia, a innocencia dos costumes, o amor da pureza.

Maria vivia solitaria na sua pobre casinha, como foi revelado a Santa Izabel, benedictina: e suspirava e supplicava a Deus com maior desejo, do que antes, que mandasse ao mundo o Redemptor prometido, quando lhe appareceu o Archanjo Gabriel. Tres titulos lhe dá d'uma incomprehensivel grandeza:

O 1.º refere-se a ella mesma: *Deus te salve, cheia de graça*, como se lhe dissera: Tu és a mais santa entre todas as creaturas, tu és um thesouro de todas as virtudes, de todas as graças e favores de Deus.

O 2.º diz respeito a Deus: *O Senhor é contigo*, isto é: Tu és a sua protegida, cortejada e amada.

O 3.º refere-se aos homens: *Bem dita és tu entre as mulheres*, isto é: tu és privilegiada, elevada acima de todas... Com que respeito devemos dirigir estas mesmas palavras a Maria, quando resamos o rosario!...

E *Maria perturba-se* e cala-se ás palavras d'um Anjo que lhe fala de Deus. Oh, quanta humildade n'este silencio! Os louvores incommodam-na, assustam-na, nada attribue a si, tudo a Deus. Perturba-se, como revelou a Santa Brigida, porque, sendo cheia de humildade, aborrecia todo o louvor proprio; desejava que só o seu Creador e auctor de todo o bem fosse louvado e bendito.

Que differença entre Maria e Lucifer! Lucifer, vendo-se dotado de grande belleza, aspirou, como disse Isaias, a exaltar o seu throno acima das estrellas e a tornar-se semelhante a Deus. E que teria dito e pretendido o soberbo, se se visse elevado ás grandezas de Maria? A humilde Virgem não fez assim; quanto mais se viu exaltada, tanto mais se humilhou; e esta humildade foi a belleza com que enamorou o Rei dos reis.

*E estava pensando que saudação seria esta.* E tu, alma minha, como imitas Maria nos louvores perigosos que te dão os homens, pelo talento, pela elegancia das tuas maneiras, pela belleza, pela nobreza? Ai de ti!... Cheia de orgulho, julgas merece-los, tens n'isso desvanecimento; e, se mostras recusa-los, é para alcançar outros maiores. Que quedas vergonhosas, effeito da adulação!...

Ó Maria, ó divina reparadora de todos os nossos males, ó digna mãe de Deus, quanto me confunde a tua humildade sublime! *E eis o motivo por que todas as gerações te chamarão bemaventurada.* Quanto pesar eu sinto de ter por tantas vezes offendido o meu Deus com a minha soberba, e contristado o seu coração doce e humilde!

Mas, se para mim olhardes com olhos de mãe piedosa, logo com elle me reconciliarei: se souber amar-te deixarei de ser infeliz. Na tua mão estão



todas as graças. *Tu podes salvar quem quizeres. Ó cheia de graça, salva esta minha alma.*

III. — Finalmente, assegurada de que não perderia a virgindade, Maria dá o seu consentimento em duas palavras: *Eis a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.* Oh palavras bem-ditas que consummaram o mysterio da incarnação, realisaram as prophcias, repararam desobediencia dos nossos primeiros paes e as dolorosas consequencias do triste colloquio de Eva com o Anjo das trevas! Palavras admiraveis, em que resplandece a fé mais viva, a humildade mais profunda, a obediencia mais submissa, o amor mais terno, e o abandono mais perfeito á vontade divina. Palavras que a Igreja, para reconhecimento, põe tres vezes ao dia na bocca de seus filhos. Di-las tambem tu continuamente, alma minha, e com os mesmos sentimentos de Maria. Aprende a ser humilde e resignada ao que Deus dispõe a teu respeito.

Confunde-te por seres tão maligna e tão dissemelhante de Maria e, o que é peor, por não sabes chorar, nem orar. Começa ao menos agora a emendar-te do teu deploravel estado, detesta a tua vida desordenada, começa a dar-te á oração. E, se sentes que tens um coração de pedra dura, volta-te para Maria e pede-lhe que, por amor d'esta sua Annunciação, queira trocar-te o teu coração pelo seu, humilde e puro.

Ó grande Mãe de Deus, mar immenso de graça e de bemaventurança, bemaventurado serei eu, tambem, se viver debaixo da vossa protecção. Sim, d'este dia em diante até á morte, nunca deixarei de amar-vos, de saudar-vos com a vossa oração predilecta, que vós mesma me ensinastes, do Santo Rosario, que todos os dias me recorda a vossa inex-

cedivel humildade, a vossa pureza e plenitude de graça, a vossa divina maternidade, a nossa Redempção e salvação.

Bem dita e amada sejaes por todos os povos, ó vós que sois o nosso remedio, nossa consolação, nossa gloria.

Assim seja.

**Virtude** — *Humildade.*

**Ramilhete** — Humilhae-vos interiormente á vista das vossas miserias. Humilhae-vos tambem exteriormente, occupando o ultimo lugar, dando preferencia aos eguaes e inferiores.

Soffrei hoje as reprehensões que vos derem, merecidas ou não, sem vos desculpades. Suffocae o orgulho, fallando em voz baixa, e não fallando de vós nem bem nem mal.

**Jaculatoria** — *Ó Maria, Virgem bella e immaculada, tornaes o meu coração puro e humilde como o vosso Coração.*

---

## EXEMPLOS

---

S. THOMAZ D'AQUINO, DA 1.<sup>a</sup> ORDEM  
DOS PRÉGADORES, O MAIS DOUTO DOS SANTOS,  
PERFEITO EXEMPLAR D'HUMILDADE

Decorria o anno de 1225 (5 annos depois da morte de S. Domingos) e no Castello da Rocca Secca, pertencente aos senhores d'Aquino, viviam felizes, com quatro filhos, o conde Landolfo, senhor de Loreto e de Beicastro, e a condessa Teodora, filha do conde de Chieti, nobre descendente da familia Caracciola.

Os dois primeiros filhos varões eram educados nas armas e na côrte de seu primo, o rei Frederico II, e as duas meninas, crescendo em graça e belleza, eram a alegria do lar domestico, quando a condessa appareceu pela quinta vez gravida.

Um dia apresenta-se-lhe um solitario, desconhecido, o qual, apontando com o dêdo indice da mão direita para ella, exclama: «Este teu filho encherá o mundo com a luz da sua santidade e da sua sabedoria, a ponto de encher de admiração todas as gentes, que não produzirão um homem egual a elle. E porisso o chamareis Thomaz».

Com o rosto instantaneamente inflammado e banhado em lagrimas, prostra-se a piedosa mãe de joelhos e exclama: «Homem de Deus, eu não sou digna de trazer em meu seio um filho tão grande; mas faça-se em mim segundo a vontade do Senhor».

E a vontade de Deus manifestava-se d'ahi a

pouco tempo; o sino da torre, repicando, annunciava aos moradores do castello o nascimento de um menino, a quem na pia baptismal se dava o nome de Thomaz, que em hebreu quer dizer — immensidade, abysmo.

Dois factos da sua infancia revelam bem a sua santidade privilegiada.

A condessa Theodora tinha vindo aos banhos de Napoles, e um dia que a ama levava o menino, apesar dos esforços que fez não conseguiu abri-lhe a mãosinha, que apertava um objecto; com gritos e choro oppunha elle forte resistencia, de modo que, saltando de contente, foi levado a casa vencedor. Mas a condessa, movida pela curiosidade, juntou os seus esforços aos da ama, e, aberta a mão do menino, achou lá um papelinho fechado sobre o qual estava escripto *Avé Maria*. Ficaram todos pasmados, não sabendo onde e como se achasse na sua mãosinha aquelle escripto, e, para não chorar, lh'o restituíram. Mas o menino, acautelado pela experiencia, como se já tivera a discreção d'um homem maduro, logo que o apanhou, enguliu-o.

Presagio precoce de que estava para ser filho de Maria, n'uma Ordem toda dedicada a ella, como *Sede da Sabedoria e Rainha do Rosario*.

Aos cinco annos, illudindo a vigilancia do mordomo, e não se importando de suas queixas e ameaças, ia á cosinha e á dispensa, ás escondidas tirava os boccados mais delicados, e corria a saciar os pobres esfomeados, que iam mendigar á porta do castello. Mas, continuando estes *roubos* por mais dias, o mordomo, para salvar a sua honra, avisou o conde.

Um dia que a presa tinha sido mais abundante, o piedoso ladrãozinho corria por uma sahida secreta

junto á: qual o esperava uma joven viuva com os seus filhos nús e esfomeados, quando o conde, que o esperava na passagem, sae da emboscada, e, impedindo-lhe o caminho, com voz auctorizada lhe faz mostrar o que levava escondido debaixo da capa. Pallido e tremendo, não hesita um instante em obedecer; e afastando a ponta da capa, eis que cahem e se espalham pelo chão um monte de fresquissimas flôres!

O pae, attonito por tal milagre, cala-se; commovido e chorando, abraça o filho, e lhe dá plena liberdade de ir á cosinha e á dispensa, que desde aquelle dia em deante soffreram continuos, abundantes e impunes roubos!

Aos 7 annos foi mandado educar pelos religiosos do Monte Cassino. Ahi, n'um dia em que ouviu pronunciar o nome de Deus, sac todo inflammado dos corredores, e pelas escolas vae perguntando: *Quem é Deus.*

Aos 10 annos vae para Napoles continuar os seus estudos na Universidade, então fundada por Frederico II.

E, no meio da corrupção dos jovens estudantes, soube tão bem guardar o seu coração de todos os vicios, que, como os jovens Daniel e Tobias, ficou fiel ao Senhor entre as desordens de Ninive e Babilonia. Modesto nos olhos, fallava pouco, nada dizia que não fosse a proposito, dava todo o tempo ao estudo e á oração, e nunca o seu coração se separava do seu Deus. Cada vez mais se aperfeiçoava na sciencia dos Santos com o exercicio da oração e com a pratica das boas obras, principalmente das esmolas que repartia pelos pobresinhos, tirando para si o necessario e escondendo-as aos olhos dos homens por humildade.

Em Napoles, portanto, aos 17 annos de idade, convidado pela Virgem Maria a alistar-se na sua Ordem debaixo das brancas insignias do Patriarcha S. Domingos, illudindo a vigilancia dos seus mestres, vae á igreja de S. Domingos Maior e veste em 1243 a tunica de frade d'aquella Ordem... Logo que á casa do conde d'Aquino chegou a noticia de tal novidade, a ira do pae, o furor dos irmãos, caricias da mãe, carinhos das irmãs, astucias dos cortezãos, lisongeiras promessas, tudo se poz em acção para transtornar o proposito do joven se fazer frade.

E' esta a historia da maior parte dos Santos.

Thomaz, para pôr-se em seguro e proseguir os seus estudos na Allemanha, abandona Napoles; porém, perseguido pelos irmãos Landolpho e Reinaldo, furiosos, com gente armada, é surprehendido nos confins da Etruria, e, tentando, em vão, fazer que elle largasse o habito dominicano, mettem-no em prisão no Castello de Rocca Sêcca.

Era uma noite de inverno; silencio e trevas reinavam nos salões do castello; entretanto preparava-se uma obra a mais nefanda que refere a historia das perversidades humanas. Thomaz, á tenue luz-de um candieiro, está absorvido na meditação da divina Escriptura, quando lhe parece sentir um ligeiro rumor ao pé da porta. Depois, esta, aberta por mão desconhecida, gira sobre os gonzos, e eis que se apresenta uma joven de lasciva belleza, adornada de todos os enfeites e perfumes que tornam certa a victoria sobre os culpados filhos de Adão. O assalto não podia ser mais fulminante e seguro para fazer cahir a virtude do joven: tinha sido combinado pelos irmãos, sem a mãe o saber,

como ultimo golpe que devia dissuadi-lo de se fazer religioso.

O pudico joven immediatamente percebe o perigo; não pode fugir (que em taes combates vence quem foge), pois o caminho está impedido por aquella mulher, e recorre ao unico e supremo expediente.

Jámais o raio cõe tão rapido sobre as palmeiras ou uma rajada de vento despedaça velhos carvalhos, como o casto Thomaz, soldado animoso de Christo e da virgindade, se precipita a pegar n'um tição acceso, e com ele investe contra a descarada creatura, dirigindo-lh'o ao rosto, a parte mais vital da mulher.

A desgraçada soltou um grito de dôr, e voltando rapidamente as costas, esconde-se na escuridão. O victorioso campião de Christo fecha a porta, e com o tição faz o signal da cruz em todas as paredes, e depois prostra-se a venerar aquelle signal de Redempção, em virtude do qual tinha vencido.

N'esta postura é surprehendido por um somno, ou melhor, extase divino. Vê, a sorrir-lhe, sua Mãe, a Virgem Santissima, que tantas vezes tinha apparecido a consolar S. Domingos, o B. Reinaldo e tantos outros irmãos Prégadores; e para lembrança e privilegio da sua Ordem, lhe manda dois Anjos, os quaes, cingindo-lhe a cintura com um Cinto de Pureza, o tornam incolume, por toda a vida, de todos os assaltos da concupiscencia. E tão fortemente o apartam que, dando lamentos no extase, correm os guardas e acham os signaes dos nós impressos sobre a carne.

Mas elle nada d'isto revelou a ninguem, excepto ao seu companheiro, o B. Reinaldo, ao qual disse em confidencia que d'alli em diante, por toda a sua

vida, nunca mais sentiu a mais pequena tentação da carne, vivendo sempre em perfeita castidade. É por isso que S. Thomaz é o mais poderoso protector da castidade e da mocidade. Tanto é verdade que só uma primeira victoria basta para desarmar o inimigo da nossa salvação.

Depois de estar dois annos no carcere d'alli sahio furtivamente e foi para Napoles, onde professou na Ordem Dominicana, na qual viveu santissimamente, sempre devotissimo da Mãe de Deus, sempre purissimo como um anjo, sempre humilimo, apesar da sciencia extraordinaria que o tem feito e fará a admiração de todos os seculos.

— O B. Bento XII era, pelo coutrario, duma familia obscura. Pelos seus merecimentos chegou a Mestre Geral da Ordem dos Irmãos Prégadores. O Papa Bonifacio VIII fê-lo subir mais alto, condecorando-o com a purpura romana. Bento não acceitou esta honra insigne senão por ordem especial do Papa e no meio de muitas lagrimas. Eleito Papa, apresentou-se-lhe sua mãe, vestida de grande senhora, quando elle um dia estava sentado no throno pontifical: fingiu que a não conhecia debaixo d'aquellas pompas. Quando ella tomou o humilde vestido da sua condição, então a recebeu e tratou como sua mãe.

— A Beata Margarida, Virgem da segunda Ordem Dominicana, filha do Rei da Hungria, sentia pena quando se lhe falava do seu nascimento real, e córava só ao ouvir pronunciar o nome de princeza. Teria antes querido nascer n'um casebre do que n'um palacio, e antes ser filha de um camponez do que d'um rei.

É por isso fugia do locutorio para subtrahir-se ás honras insupportaveis á sua humildade.



## Affectos e supplicas

---

### Antes da communhão do primeiro Sabbado

Ó Jesus, Verbo eterno, adoro-vos escondido n'esse sacramento, como vos adoro encerrado no seio humillimo de Maria. Agradeço-vos o terdes-vos dignado fazer-vos homem e escolhido uma creatura para vossa Mãe.

Ó Coração humillimo do meu Jesus! quem me dera a humildade da vossa Mãe Immaculada, para attrahir-vos a este meu coração! Ai quanto elle é indigno de tanta honra! Como me atreverei eu a approximar-me e a unir-me convosco, fonte de pureza e santidade infinita, eu que estou manchado de todas as torpezas e fealdades da soberba? Mas ai! movei-vos á compaixão para commigo, e pela vossa divina incarnação, dae-me quanto me falta para dignamente vos receber; infundi-me as vossas virtudes.

Ó Maria, verdadeira e digna Mãe de Deus, por aquella ineffavel consolação que sentistes nos primeiros momentos em que por obra do Espirito Santo recolhestes no vosso seio o Omnipotente feito menino, o Creador, vosso filho: oh! concedei-me um instante d'aquelle vosso amor, d'aquelle vossa fé humilde, para que faça digno acolhimento ao vosso Jesus. Uno os meus desejos, os meus affectos, as minhas adorações, os meus agradecimentos

a todos aquelles que fizestes nos nove mezes que no seio trouxestes encerrado o Filho de Deus.

E vós, Anjos do Paraizo, ó S. Gabriel, nuncio e ministro dos mysterios da Redempção, vós que, attonitos, fostes os unicos espectadores d'esta grande obra do Eterno, de vir fazer-se menino no seio d'uma sua creatura, adorae-o vós por mim, e bendizei-o com os vossos louvores, pois eu, pobre peccador, não sei como louva-lo pelo assignalado beneficio que agora estou para gosar, recebendo em mim o vosso Deus infinito.

S. José, esposo purissimo de Maria, vós que fostes escolhido nos decretos da eterna Sabedoria para Pae putativo do Filho de Deus, infundi no meu coração aquelles affectos de humildade, de veneração e de amor que sentistes, quando em sonho soubestes do Anjo e depois da bocca de Maria o alto mysterio da Incarnação do Verbo, para que eu me veja como sou, na verdade, miseria e peccado.

Meu Anjo da Guarda, acompanhae-me e suggeri-me os affectos mais santos, mais humildes, mais puros, que seja possivel.

*(Dizem-se as orações que estão a pag. 53 e seguintes para obter a graça que se deseja).*

### Depois da Communhão

Ó Jesus, rei da Gloria, como vos dignastes visitar um verme vilissimo da terra, e, o que é mais para admirar, uma miseravel alma peccadora como é a minha?

Oh! se tanto vos agrada a humildade que do

Ceu vos trouxe ao seio de Maria, eis que eu me humilho diante de vós, julgando-me indignissimo de vos possuir. Confesso que peccando tantas vezes, vos feri no mais vivo do Coração, e que nenhuma graça mereço. Mas agora quero reparar o mal feito. Lanço-me com confiança nos braços da vossa misericórdia, e mil vezes vos repito: Quero amar-vos, meu Deus, meu Redemptor, meu Jesus, meu amigo, meu amado: quero amar-vos, uno o meu amor ao que vos teve Maria Santissima nos nove mezes que vos trouxe no seio, e ao amor do vosso purissimo S. José. Em todas as palpitações d'este meu coração, é minha intenção fazer-vos actos de amor hoje e por toda a minha vida, e os uno a todas as palpitações do Coração humillimo e immaculado de Maria, e a todos os instantes da sua vida consagrada ao vosso amor.

Dou-vos graças, ó Eterno Padre, pelo dom infinito que nos fizestes, dando-nos o vosso proprio Filho, e uno os meus agradecimentos áquelles que vos dão no Ceu tantos Santos, que foram peccadores e depois se salvaram por virtude d'este sangue divino, a todas as almas justas que estão sobre a terra, e santas Virgens que estão no Ceu. Sobre-tudo, tenho intenção de vos agradecer, meu Jesus, com os sentimentos de humildade e reconhecimento que teve a SS.<sup>a</sup> Virgem, vossa Mãe, ao saber do Archanjo Gabriel a sua divina Maternidade, e S. José ao saber do mesmo a sua alta dignidade de vosso Pae putativo e de Esposo da Mãe de Deus.

E vós, meu Anjo da Guarda, testemunha dos meus actos de orgulho, de ira e jactancia, ajuda-me na reforma que quero empregar da minha vida, dos meus costumes e da minha devoção a Maria.

Conduzi-me vós mesma 'a ella, d'ella me alcançae a perfeita humildade, o perfeito amor e a perseverança final.

---

## ORAÇÕES

PARA PEDIR A GRAÇA DE QUE TEMOS  
NECESSIDADE

*(Devem dizer-se todos os Sabbados antes e depois  
da Communhão)*

O' meu Salvador e meu Deus, pelo vosso Nascimento, pela vossa Paixão e Morte, pela vossa gloriosa Resurreição, concedei-me esta graça... (*Expõe-se a graça que se quer*). Vo-lo supplico pelo amor d'este mysterio, pelo vosso dulcissimo Coração, por Maria Immaculada, pelo vosso Santissimo Nome, meu Jesus, pelo qual promettestes todas as graças. Assim seja.

SUPPLICA Á SANTISSIMA VIRGEM

O' Rainha gloriosa do S. Rosario, Filha do Divino Padre, Mãe do Divino Filho e Esposa do Espirito Santo, pelos vossos

gosos, pelas vossas dôres, pelas vossas glorias, pelo merecimento d'este Mystério, para honrar o qual me approximei da Santa Meza, vos supplico instantemente que me alcanceis esta graça. (*Pede-se a graça*).

#### ORAÇÃO DE S. BERNARDO

Lembrae-vos, ó purissima Virgem Maria, que nunca se ouviu dizer que algum d'aquelles que têm recorrido á vossa protecção, implorado a vossa assistencia e reclamado o vosso socorro, fosse por vós desamparado. Animado eu, pois, com igual confiança, a vós, Virgem, entre todas singular, como a Mãe recorro; de vós me valho, e gemendo sob o pezo dos meus peccados, me prostro a vossos pés. Não desprezeis as minhas supplicas, ó Mãe do Filho de Deus humanado, mas dignae-vos de as ouvir propicia e de me alcançar o que vos rogo. Assim seja.

#### ORAÇÃO A S. JOSÉ

Pae augusto de Jesus e nosso pae, glorioso S. José: vós, a quem o Eterno

Padre confiou o seu Filho amado, o Espirito Santo a sua castissima Esposa, e a Virgem Maria todos os thesouros da sua virgindade: vós que tanto podeis junto do Coração de Jesus e de Maria, alcançae-me d'elles esta graça. (*Declara-se a graça que se deseja*).

### INVOCAÇÃO A JESUS

Alma de Christo, santificae-me. — Corpo de Christo, salvae-me. — Sangue de Christo, inebriae-me. — Agua do Lado de Christo, lavae-me. — Paixão de Christo, confortae-me. — O' bom Jesus, ouvi-me. Nas vossas Chagas, escondei-me. — Não permittaes que eu me separe de vós. — Do inimigo maligno, defendei-me. — Na hora da minha morte chamae-me. — E mandae-me ir para vós. — Para que vos louve com os vossos Santos. — Por todos os seculos dos seculos. Assim seja.

### INVOCAÇÃO A MARIA SANTISSIMA

Alma da SS. Virgem, illuminae-me.  
Corpo purissimo de Maria Virgem,  
guardae-me.

Leite virginal de Maria Immaculada,  
nutri-me.

Pés immaculados de Maria, encami-  
nhae-me á virtude.

Pranto amargosissimo de Maria Vir-  
gem, enternecei-me.

Paixão atrocissima de Maria Virgem,  
compungi-me.

Dôres acerbissimas do Coração de  
Maria, atravessae-me.

Transito glorioso de Maria Virgem,  
confortae-me.

O' Maria, Mãe de graça, intercedei por  
mim.

Tomaê-me por vosso servo. E fazei  
que eu sempre em vós confie.

De todos os males me livrae.

Na hora da morte ajudae-me. E fazei  
que eu chegue seguro a vós, para que,  
com todos os escolhidos, eu vos glorifique  
e vos bendiga por todos os seculos dos  
seculos. Assim seja.

#### ORAÇÃO A JESUS CRUXIFICADO

Eis-me aqui, ó meu bom e amado Je-  
sus; prostrado na vossa presença, vos  
peço com o mais vivo fervor, que imprí-

maes no meu coração sentimentos de Fé, Esperança e Caridade, de dôr dos meus peccados e do proposito de nunca mais vos offender; enquanto eu com todo o amor e com toda a paixão, vou considerando nas vossas cinco Chagas, começando por aquilo que de vós disse, ó meu Jesus, o Santo Propheta David: Furaram as minhas mãos e os meus pés, e contaram todos os meus ossos. (Ps. 22).





## SEGUNDO SABBADO

---

2.º *Mysterio Gososo* — A visitação de Maria Virgem

*Evang. de S. Luc., c. 1, v. 39-56.*

### Meditação

1.—A graça do Espírito Santo não admite longas demoras; exige correspondencia fiel e resolução prompta. E Maria, docil aos movimentos do Espírito Santo, corresponde logo a Deus.

Sim, logo que concebe no seu seio o Redemptor dos homens, é prompta em satisfazer o seu desejo de benficiar o genero humano e destruir o peccado. Deus querendo santificar o Percursor João, encadeado com o peccado original, dignou-se manifestar a gloria e o poder de seu Filho, logo desde os primeiros momentos da incarnação e encher as duas bemaventuradas Mães d'uma nova alegria e de novas graças.

È a graciosa virgemsinha, toda cheia de amor de Deus e de caridade para com o proximo, apesar do mau caminho, das dificuldades da viagem dos seus poucos annos, da delicadeza do seu sexo, do seu presente estado de gravidez do Filho de Deus, apressadamente deixa a sua retirada habitação de Nazareth da Galiléa, e emprehende a larga e fatigante viagem até ao Ebron, nas montanhas da Judeia.

— Quantas boas inspirações tens suffocado em ti, alma minha, ás quaes estavam talvez ligados designios particulares de Deus, para sua gloria, salvação tua e utilidade do proximo!

Pensa em Izabel adeantada em annos e na gravidez: ella tem necessidade d'uma confidente que a ajude e console. E a generosa Virgem, que excede em belleza e amor os Seraphins, não se demora a resolver-se, não vae de vagar na sua viagem, mas *com-pressa*.

E' para ella um forte estimulo a caridade do proximo. O amor de Deus, quando reina no coração, nunca está ocioso, está sempre a excitar a alma ao bem do proximo, sem attender aos incommodos proprios: por isso que o amor de Deus e o do proximo é um mesmo amor, o qual ora se volta para a causa ora para os efeitos, ora para o Creator ora para as creaturas.

Esta virtude solida guã e anima Maria, o amor de Deus e do proximo, e não o da distracção e do prazer, o desejo de vêr e de ser vista, a curiosidade ou ostentação, que, para não dizer mais, são a maior parte das vezes o motivo das visitas que fazemos.

— Põe os olhos, alma minha, na verdadeira e fervorosa caridade de Maria, confunde-te e confessa que não tens o verdadeiro amor de Deus.

O' minha divina Mãe, Mãe d'amor, mostra-me tambem essa vossa copiosa caridade; tende piedade d'esta infelicissima creatura, que tantas vezes se levantou contra Deus. Inflammae-me do vosso santo amor. Apertae-me fortemente com as vossas cadeias para amar a Deus sobre todas as coisas e ao proximo como a mim mesmo.

II. — Oh! quantas virtudes n'esta viagem de

Maria! Oh! que profunda humildade a sua, que não deixa considerar a eminencia da sua dignidade a differença infinita entre o filho que ella leva e de Izabel! Ah! a serva do Senhor não conhece aquellas reservas das gerarchias nobres, as leis caprichosas que a vaidade do mundo faz observar com tanta exactidão, e que o amor proprio impingou, introduziu e exige com tanta severidade.

Considera como Maria saudou Izabel. A verdadeira caridade previne os desejos dos outros sem nenhum interesse temporal. Se a caridade de Deus se não tivesse antecipado e não se antecipasse todos os dias, te-lo-hiamos porventura conhecido? pensaríamos n'Elle?...

A saudação de Maria, aquella voz tornou orgão do Verbo de Deus, segue-se o maior dos milagres: Jesus no seio da Mãe santifica a alma de João, que salta no seio da sua propria mãe, e Izabel fica cheia do Espirito Santo. Por quanto Christo manifestou primeiro a virtude de sua divindade por meio de outras creaturas, por sua propria Mãe e depois por si mesmo. E' assim que a presença de Jesus Christo no SS. Sacramento do altar opera os effeitos mais admiraveis sobre os verdadeiros fieis.

Aprende d'aqui, alma minha, que todas as graças que esperas obter do Ceu, só por meio de Maria as podes alcançar.

A primeira graça communicada aos homens pelo Verbo incarnado, fê-la do seio e á voz de Maria.

O' Mãe de graças, quanto é poderosa a tua voz! Fa-la sentir ao meu coração, ou ao menos fa-la sentir ao teu Filho em meu favor! O' Virgem santa, como poderei dignamente louvar-te e celebrar-te!

tuas grandezas? Aprenderei de Izabel e em alta voz com ella exclamarei até ao ultimo alento da vida: *Bemditada és tu entre as mulheres e bemdito é o fructo do teu ventre.*

Como se atreverá jámais a heresia a malsinar as honras que tributamos á Mãe de Deus, honras inspiradas pelo Espirito Santo, e inseparaveis das que devemos tributar ao Filho?

III. — Santa Izabel continúa: *D'onde me veio a felicidade de que a Mãe do meu Senhor me venha visitar?* Izabel reconhece a grandeza do Filho de Maria e o chama *seu Senhor...*

Temos nós os mesmos sentimentos por Jesus Christo quando nos visita? A sua divina presença e a sua graça no sacramento adoravel do seu Corpo e do seu Sangue imprimem por ventura em nós os mesmos transportes de jubilo, de fé e de humildade?

Izabel, pois, por divina revelação, reconhece em Maria a Mãe de Deus, e acrescenta: *Bemaventurada és tu que vieste, porque em ti se cumpriram as coisas que o Senhor te disse.* Tudo se realisarà a seu tempo. E foi então que Maria, superbundantemente cheia de luz e de graça, de reconhecimento e de amor, com animo verdadeiramente humilde, fiel ás graças do seu Deus, penetrada das suas misericordias, cantou aquelle Cantico de reconhecimento e amor, de prophecia e de louvor perfeito dos attributos de Deus.

Ella nos instrue a respeito do presente, e prophetisa de si o que se verificará em todas as gerações: *A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espirito exulta em Deus, meu Salvador; porque olhou para a humildade da sua serva, e porisso d'hoje em diante todas as gerações me chamarão bemaventurada.*

Recorda o bem que Deus fez no  
*obras de poder com o seu braço;*  
*soberbos; desthronisou os poderosos*  
 Prediz o futuro, e assegura que  
 feitas ao povo de Deus hão-de durar  
 seculos até ao fim do mundo: *E a sua*  
*dia se estenderá de geração em g*  
*os que o temem... como falou aos*  
*a Abrahão e aos seus descendentes,*  
*seculos.*

— Alma minha, quando o falso e  
 illusão das grandezas humanas te dele  
 nhece que só Deus é grande, e refer  
 glória. Quando as meiguices dos p  
 tarem seduzir-te, pensa que só em  
 contentamento verdadeiro, prazeres p  
 veis. Quando o veneno da lisonja  
 do amor proprio te fascinarem, e  
 nada, e chama ao teu coração — c  
 não pode fazer — a memoria humilha  
 peccados.

O' Maria mostra-te desde já verdad  
 graças, e eu espero desde este mom  
 tude d'este mysterio do teu Rosario,  
 cedas a graça de amar bastante a Je  
 de salvar a minha alma, já que és a  
 universal das graças, e porisso a Esper  
 e a minha Esperança. Dou graças a  
 fazer comprehender que principalmen  
 ritos de Jesus Christo, e depois pela  
 são, é que eu me hei de salvar.

Ora, Maria, por mim e recommen  
 Filho. As tuas supplicas não podem se  
 São supplicas de Mãe junto d'um Fil  
 te ama. É tu, melhor do que eu, conhe

miserias e necessidades, e nem eu sei as graças de que mais preciso.

Nas tuas mãos me abandono, confio em ti e tu me has-de salvar. Assim seja.

### **Virtude** — *Caridade.*

**Ramilhete** — Exercitae a caridade para com o proximo, visitando os hospitaes, os logares de miserias, os enfermos, os encarcerados, ou soccorrendo qualquer pobre. Nas recreações e visitas de cortezia, fallae de Deus. Soccorrei especialmente as almas do Purgatorio, applicando por ellas rosarios, communhões, indulgencias, esmolas e mortificações. Se quizerdes livrar uma alma particular do Purgatorio, fazei dizer a missa votiva do Rosario em seu suffragio.

É muito proveitoso para vós e para aquellas almas o **voto** chamado *heroico*, isto é, offerecer a Deus, para allivio das almas do Purgatorio, a parte satisfatoria de todas as vossas boas obras para sempre.

**Jaculatoria** — *Ó Maria bemdita entre todas as mulheres, visita a minha alma e salva-a.*

## EXEMPLOS

---

O B. João Messias, pastor de ovelhas, fazendo-se leigo converso em Lima, alimentava todos os dias 200 pobres com as esmolas que para elles recolhia, e servia-os de joelhos.

Pelas suas orações, nasciam entre as suas mãos fructas fóra da estação própria, para contentar os desejos dos doentes e dar-lhes allivio.

Para elles mandava, a recolher esmolas pela cidade, um jumentinho com duas canastras, sem guia; como era bem conhecido, depois de ter andado por toda a parte voltava para o convento, carregado de viveres e até de dinheiro. Devotissimo do Rosario, João Messias resava-o desde menino trez vezes ao dia, por elle, pelos peccadores e pelas almas do Purgatorio: e tinha taes luzes e illustrações, que, apesar de ser homem sem lettras, fallava dos Mystérios da fé como um profundo theologo. Falleceu em 1645.

— O Beato Martinho Purres, da Ordem Terceira, em Lima, de rosto mulato, abandonado pelo pae, foi o terceiro milagre com que Maria quiz mostrar ao Novo Mundo a sua predilecção pela Ordem do Rosario. Foi admiravel pelas suas penitencias e pela sua caridade: um seraphim. Queria incendiar o mundo inteiro com o amor de Deus! Ardendo n'este fogo, abraçava-se a um Crucifixo, e lhe chupava o sangue do costado.

Terciario pobre, construiu em Lima um collegio para os orphãos e para meninos engeitados, que ainda existe. Sustentava 160 familias ás quaes dis-

pensava todas as semanas 400 lençoes, que obtinha de esmolas. Tinha muita compaixão pelos doentes, e ajudava os moribundos a morrer santamente.

Estendeu a sua compaixão até aos ratos, e Deus os tornou obedientes á sua voz. Chamava-os dos seus esconderijos, e elles vinham-lhe aos pés, deixando-se apanhar n'um cesto, e levar da sacristia para o quintal onde esperavam que lhes desse o preciso sustento, para que não estragassem coisa nenhuma. E' elle por isso o protector dos camponezes, dos sacristães, dos cirurgiões, dos sangradores e barbeiros, cuja arte exercitou no convento. Este bemaventurado, por um milagre constatado na sua beatificação, apparecia muitas vezes nos carceres d'Algeria, onde os christãos gemiam escravos sob a tyrannia dos turcos, e consolava-os, confortava-os, e algumas vezes quebrava-lhes as cadeias e livrava-os da escravidão. Falleceu a 3 de Novembro de 1639.

— O B. Alvaro de Cordova amava extremosamente os pobres. Um dia tinha deitado bocadinhos de pão no seu saquitel, e dirigia-se á portaria para os distribuir.

O Prior, encontrando-o, perguntou-lhe o que ia fazer.

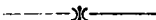
O Santo, algum tanto atrapalhado, abriu o seu saquitel; mas o Prior só viu ramos de magnificas rosas. Uma outra vez, o mesmo Beato encontrou no caminho um miseravel, que instantemente lhe supplicava, que o não abandonasse. O Santo pegou n'elle aos hombros e levou-o para o convento. Mas, quando na presença dos frades, largou o pobre, este converteu-se n'um Crucifixo, que ainda se conserva em grande veneração. Foi o primeiro que



instituiu e introduziu as *Estações* e o exercicio da *Via sacra*. Morreu em 1420.

— A B. Margarida de Saboia, da Ordem Terceira Dominicana, afervorada por S. Vicente Ferrer, apesar de ligada em matrimonio, deu-se á mais alta perfeição. Achava a sua consolação em ajudar os pobres e servir os enfermos, e tinha todas as delicias em limpar-lhes as chagas com as proprias mãos.

Morrendo o Duque de Monferratò, seu marido, e encerrada no mosteiro que ella fundou na cidade d'Alba, teve por suas irmãs muito amadas a humildade, a pobreza e a caridade. Tendo-lhe o Senhor proposto que escolhesse entre as tres balanças que lhe offerencia, isto é, Calumnias, Enfermidades e Perseguições, qui-las todas tres e as supportou com heroica paciencia, e foi rica de favores celestias.



## Affectos e supplicas

### Antes da comunhão do segundo Sabbado

Adoro, ó meu Jesus, os altos e infinitos desígnios da vossa sabedoria e misericórdia. Vós, apenas descido ao mundo, quizestes realizar o primeiro prodígio por meio de Maria, vossa Mãe, para no-la mostrardes logo nessa Co-redemptora e Dispensadora das vossas graças: bendito sejaes!

Uma só visita de Maria levou a alegria a casa de Izabel, santificou João no seio d'ella, consolou a Zacharias mudo e depois desprendeu-lhe a língua para louvar a Deus.

Que grandes bens devo eu, pois, esperar esta manhã, em que receberei a visita do Filho de Deus, do mesmo Auctôr de toda a graça! Ah! estou persuadido que nenhuma graça fazeis, que não passe pelas mãos de vossa Mãe; Ella é a Mãe dos homens, a Advogada dos peccadores. Ora pois, ó Virgem Santa, cumpri esta manhã o vosso officio de Co-redemptora. Apressae-vos a visitar a casa da minha alma, para a possuir e ser d'ella senhora. A vossa visita e a de Jesus estou d'isso certo, não serão infructuosas. *A mãe das graças, a bem dita entre as mulheres*, não pode deixar de se enternecer de compaixão á vista de tanta miseria e de tanta desolação. A minha alma está enferma de muitos males, d'affeições desordenadas, de maus habitos e de peccados commettidos, males pestilenciaes que ameaçam conduzi-la á morte eterna.

Podeis faze-la rica, sendo a thesoureira de Deus; e cura-la-heis esta manhã com a Carne immaculada e com o Sangue precioso do vosso Filho.

E' verdade, confesso a minha indignidade, que eu não sou digno de que venhaes visitar-me, mas basta uma só palavra que digaes a vosso Filho, e serei curado. O' Maria, sois bemaventurada porque crestes; dae-me pois a vossa fé, a vossa pureza, a vossa humildade, a vossa caridade.

O' Izabel, que fostes repleta do Espirito Santo, fazei-me participante do vosso goso e da vossa humildade.

O' João Baptista, santificado ao som da voz de

Mariã, cobri-me com a vossa santidade, para que menos indignamente receba a visita de Jesus e Maria no meu coração.

O' José, esposo e companheiro de Maria n'esta viagem, acompanhae-me com os vossos affectos purissimos, agora que vou receber o vosso Jesus das mãos da vossa purissima Maria.

E vós, Anjo do Senhor, que acompanhastes a vossa Rainha ás montanhas do Ebron e fostes testemunha do primeiro prodigio que Jesus obrou por meio d'ella, acompanhae-me e amparae-me n'este momento em que um Deus, por misericordia infinita, visita a sua creatura e a torna, por graça, semelhante a si.

*(Repetem-se as orações que estão a pag. 53 e seguintes para obter a graça que se deseja).*

### **Depois da Communhão**

Quem me dará palavras de gratidão e de reconhecimento, ó meu bom Jesus, por tão assignalado beneficio que agora me concedestes? E como vos tendes abatido até ao ponto de virdes visitar esta minha alma miseravel? Oh! quanto desejava eu ter os affectos, o reconhecimento, a fé, a piedade, a humildade de Izabel e de Zacharias, para dignamente vos louvar, ó meu Deus! Mas, porque vós estaes em mim, com elles vos agradeço e vos louvo: *E d'onde me vem a felicidade de vir visitar-me o meu Senhor e o meu Deus?... Bemdito o Senhor Deus d'Israel que visitou e operou a redempção do seu povo!*

Ah! sim, meu Jesus, venero-vos, adoro-vos, dou-vos graças e vos amo. Bemdigo-vos com todas as bençãos que vos dão no Ceu os Anjos e Santos, e na terra as almas justas, com todas as bençãos que vos dariam todas as creaturas possiveis, se foram creadas, se foram salvas e santas.

Amo-vos com toda a minha alma... Desejo amar-vos em todos os instantes da minha vida; quero bemdizer-vos e amar-vos tanto quanto vos deviam bemdizer e amar todos os demonios, todos os condemnados e todos os homens malvados sobre a terra, que blasphemam, ultrajam e vos renegam a vós, meu Deus, meu Creador, meu Salvador, meu Redemptor.

Amo-vos, emfim, com todo o vosso Coração, com aquelle amor que tendes á Santissima Trindade, á vossa Virgem Mãe Maria, com aquelle amor que tendes a mim mesmo, por quem vos fizestes homem, morrestes na cruz e ficastes n'este sacramento.

E vós, Mãe das graças e minha Mãe muito amada, dignae-vos visitar-me, não digo sensivelmente, como tendes feito a tantos vossos servos e devotos, mas com a vossa graça, com o vosso Jesus, para que nunca mais o perca, nunca mais o offenda.

Fazei-me sentir no coração a vossa dôce voz de Mãe e Rainha das graças, para que, inebriado de tanta doçura, aborreça todos os prazeres sensuaes e terrenos, e só goste de servir-vos e amar-vos. E visitae-me sobretudo á hora da morte.

Defendei-me então dos inimigos, e conduzi-me vós mesma ao vosso Jesus, para que juntamente com elle vos louve, vos ame e bemdiga para sempre: emquanto hoje não cessarei de repetir o cantico das vossas prophcias: *A minha alma en-*

*grandece ao Senhor: Magnificat anima mea  
Dominum, etc.*

*(Repetem-se as orações que estão a pag. 53 e  
seg. para obter a graça que se deseja).*



## TERCEIRO SABBADO

---

3.º *Mysterio Gososo* — O Nascimento de Jesus Christo

*Evang. de S. Luc , II.*

### Meditação

I. — Chegada a hora em que o Verbo incarnado devia nascer de uma Virgem e apparecer no mundo, o movimento da sua alegria foi tão grande, que o Propheta compara-o com o primeiro esforço que faz um gigante que se abalança a qualquer grande empreza: *Saltou, diz elle, como um gigante a devorar o seu caminho.* Eis o que diz o Evangelista S. Lucas:

*N'aquelles dias sahiu um edicto de Cesar Augusto para se fazer o recenseamento de todo o mundo. Este primeiro recenseamento foi realisado por Ciriaco, presidente da Syria. E iam todos dar o nome á sua cidade.*

Tambem José foi de Nazareth, cidade da Galileia, á cidade de David, chamada Belem, na Judeia, por ser da casa e da familia de David, dar o nome juntamente com Maria, que com elle se tinha esposado e que se achava no estado de gravidez. Maria e José, portanto, obedecem tambem aos poderes terrenos.

O caminho era longo e cheio de precipicios e

estava-se nos rigores do inverno. Fatigados da jornada, entram a graciosa Virgemsinha e o carpinteiro, seu esposo, na pequena Belem. Que grande não foi a sua paciência! E quanta não foi a resignação á vista das repulsas que tiveram de soffrer na cidade de David! Nem uma casa, nem um albergue, onde se abrigassem n'aquella noite que já ia adeantada!

Caminham, seguem peia cidade, olham para todas as ruas, tudo está repleto de gente de fóra. Voltam, para traz, rogam, sollicitam: tudo inutil. Parentes, amigos, pessoas do seu conhecimento, todos surdos ás suas vozes.

Nada mais recebem do que repulsas, desprezos, insultos. Oh santa pobreza! E és tu, virtude tão peregrina, que não encontras quem te acolha n'este misero muudo, que repudia a mesma Mãe de Deus que contigo estava adornada!

Ah! a pobreza é coisa deshonorosa e desprezível aos olhos dos homens, mas por isso mesmo é excessivamente mais cara aos olhos de Deus.

*E aconteceu que, emquanto alli se achavam, chegou o tempo de dar á luz.* Maria vê que está proximo o momento do parto, não pelas dôres sobrevindas, como acontece ás outras mulheres, mas pelo augmento do amor e do desejo que tinha de vêr com os seus proprios olhos e apertar entre seus braços o Filho unico de Deus e seu filho.

Porêm, em que estado se encontra ella! Em que tribulação se vê José! O frio, a noite, a escuridão, a concorrência da multidão de gente de fóra, o barulho, augmentam-lhe a pena, o embaraço, a fadiga.

E todavia não lhe escapa uma palavra, um movimento de lamentação e queixume. Melhor ins-tituidos do que os outros homens, nos segredos da

providencia de Deus, bem sabem que aquelles que elle emprega nas suas maiores emprezas devem estar dispostos para as mais duras provações.

II. — Admira, alma minha, a sua pobreza. Repellidos de todas as casas pela multidão dos hospedes, por aqui, por alli, por acolá, por caminhos escarpados e estradas agrestes, sahem para o campo, e só uma gruta se offerece aos maiores personagens d'este mundo! E' lá que Deus conduz as duas pessoas mais santas e mais amadas que creou: Maria e José.

Elles reconhecem a mão que os guia, adoram-na com amor e resignação; e para recompensar-lhes a fidelidade, o Senhor lá está para cumula-los dos seus favores mais assignalados e dar-lhes a consolação de serem os primeiros a ver o *Verbo de Deus feito carne*.

N'um angulo, pois, d'este albergue, bem adequado ao nascimento d'um Menino que devia morrer um dia sobre uma cruz, aos 25 de Dezembro do anno de Roma 753, n'um sabbado, pela meia noite, Maria entra em profunda contemplação, e sem ficar offendida a sua inviolavel virgindade, e sem nenhuma das consequencias humilhantes e dolorosas, que acompanham a maternidade das outras mulheres, dá á luz o seu Filho, Chefe, Herdeiro e *Primo-genito*, segundo a carne, da casa de David.

O Verbo incarnado por sua propria virtude, pela subtileza propria dos corpos gloriosos, sem offender a natureza d'esta Virgem purissima, vem ao mundo n'um corpo pequenino, mas infinitamente bello. Quem poderá significar por palavras os sentimentos do Coração de Maria e José n'aquella hora! Os Anjos reconhecem e adoram o recém-nascido Me-



nino por seu Senhor, e, chamando os Pastores, cantam: *Gloria a Deus nos mais altos dos Ceus, e na terra paz aos homens de boa vontade.*

Olha, alma minha, a Rainha do Ceu e da terra. Envolve em pobrissimos panninhos o Creator de tudo, e deita-o sobre a mangedoura da gruta que lhe serve de berço. Eis que ella chama o seu Esposo virgem, com elle lhe rende as primeiras e mais puras adorações, que a terra jámais poderá dar-lhe! Alegremo-nos com esta divina Mãe e com S. José; unamos os nossos aos seus louvores. Procuremos sobre tudo imitar a sua pobreza, a sua resignação, a sua paciencia, a sua submissão e fidelidade aos designios da divina Providencia.

O' santa e divina Providencia, como és admiravel nas tuas disposições, embora cobertas com o véo do acaso! O imperador Romano, com o seu edicto, cumprindo os designios da sua politica e da sua vaidade, dá occasião a que Maria vá a Belem, e ali nasça Jesus, para se cumprir a prophesia que designa n'esse lugar o seu nascimento. Jesus é antecipadamente inscripto nos registos do Imperio, para que as nações da terra saibam qual foi o lugar e o tempo do seu nascimento, e como elle é o Filho de Abrahão e o herdeiro de David. Jesus nasce n'uma gruta, é deitado numa mangedoura, para ser o fundador dum imperio eterno, que deve submeter todos os imperios e todos os monarchas da terra ás leis da humildade e ao desapêgo das riquezas. Aos olhos da carne tudo parece effeito do acaso: mas o que é o acaso? Nome vão e chimerico. Ah! Senhor, eu reconheço e adoro a vossa adoravel Providencia! Os homens são cegos nos seus juizos.

Quanto a mim, em qualquer estado de privação, humilhação, contradicção, reconhecerei sempre que

de vós tudo me vem por effeito da vossa ineffavel Providencia; a qual tudo dispõe para meu bem e para gloria vossa.

III. — Mas quem é aquelle Jesus nascido n'uma mangedoura? É o nosso Deus, mas *Deus verdadeiramente escondido*, como o chamam Isaias, igual ao Padre pela Divindade, e semelhante a mim pela humanidade, afóra o peccado. O' lindissimo Menino, a minha fé te revela ao meu coração como meu Salvador e meu modêlo.

Instruis-me muito cedo sobre a obediencia, humildade e mortificação, desapêgo, santa pobreza e desprezo real de tudo o que o mundo estima, e sobre a verdadeira estima de tudo o que o mundo despreza.

Oh! que eloquentes as vozes d'esta gruta e d'esta mangedoura! O' grande Deus! O Eterno se fez menino de um dia.

O Verbo Creador, que *disse, e tudo foi feito*, é creatura sem palavra! O Omnipotente, um debil menino. Vê, alma minha, aquelle tenro corpinho como está magoado pela aspereza da mangedoura, e como os seus delicados membros já soffrem o rigor do frio; cobrem-se de lagrimas os seus ama-veis olhos, não para chorar os seus males, mas para lavar os nossos peccados!

E tu estimas tanto as commodidades do corpo, e busca-las com tanta anciedade?! Jesus tratou com tanta aspereza o seu corpo tão puro, tão innocente e perfeitamente submisso á vontade, e tu buscas tanta moleza para o teu, que é corpo do peccado e inimigo capital da tua felicidade!? Ah! elle quiz que o seu corpo, ainda que santo e delicado, fosse posto na terra, sobre uma pouca de palha, porque

conhecia quanto o amor da nossa carne e a falsa paz que nós temos com as suas depravadas inclinações, são perigosos para a salvação. Fazem-nos perder todo o fructo dos tormentos que o Salvador por nós soffreu, e dos merecimentos que nos adquiriu.

*Ai de mim!* exclamava gemendo S. Bernardo, *nós não seremos inteiramente livres do amor proprio senão no Ceu*, Se o amor proprio, sem a fraqueza do corpo, precipitou tão grande numero d'anjos no Inferno, o que não fará elle nas creaturas formadas de lodo, que se abandonam aos seus desordenados appetites?

Eu vos adoro, ó Verbo incarnado! Eu vos adoro, ó Filho de Deus vivo, revestido da minha carne e voluntariamente sujeito ás minhas misérias. Vinde com a vossa graça á minha alma, e sêde o meu verdadeiro Salvador. Quanto me pungem aquellas vossas primeiras lagrimas, que derramastes á vista de todos os peccados do mundo! Eu já sacrifiquei aos cuidados da terra e do meu corpo uma grande parte da minha vida; o que me resta não é muito para merecer o Ceu. Comece ao menos agora, ó meu Deus, a servir-vos! Eu estou penetrado da dôr dos meus peccados, e desejo sinceramente chora-los juntamente comvosco. Mas só vós, ó lagrimas omnipotentes que abris o Ceu, só vós podeis abrir os meus olhos para curar a cegueira da minha alma. Lavae, ó doces lagrimas, todas as manchas do meu coração. O' lagrimas que penetraes o coração do Eterno Padre, penetrae tambem o meu, inflammae-o no amor de Deus e no odio ao amor profano.

Maria, José, eu não mereço ser ouvido, mas pela vossa intercessão espero conseguir tudo.

**Virtude — Pobreza.**

**Ramilhete** — Amai a pobreza, a frugalidade no comer, contentando-vos dos alimentos ordinarios; amae a simplicidade no vestir, deixando o fausto e a vaidade. Sofrei com paciência a falta ainda das coisas necessarias, e habituae-vos a não ambicionar as riquezas e a não vos affligirdes muito quando as perderdes.

**Jaculatoria** — *O' Maria, verdadeira Mãe de Deus, lembrae-vos que tambem sois minha mãe.*

**EXEMPLOS**

S. Domingos nunca trazia dinheiro comsigo nas suas numerosas viagens. A sua vida era pobrissima e mortificadissima. De tudo se despojou por amor da pobreza, até dos seus vestidos. Caminhava quasi sempre a pé, e algumas vezes descalço. Por isso, um dia que foi assistir a uma conferencia feita pelos inimigos da Fé; juntamente com um Bispo e os seus religiosos, um hereje que passava por catholico, para martyrisa-lo, levou-o por caminhos semeados de espinhos. E o athleta de Christo, sempre doce e paciente, animava os seus companheiros,

alegrando-se de derramar o seu sangue para converter os seus irmãos transviados.

E com esta sua pobreza, humildade e doçura, convertera innumeraveis albigenses, e o seu mesmo barbaro guia! Até nos conventos não queria para si nenhuma cella. A sua habitação de noite era uma igreja: o seu repouso, que durava tres horas, tomava-o sobre os degraus do altar. Estando moribundo em Bolonha, foi preciso que um frade lhe cedesse a sua cella. Foi este o seu testamento:— *«Eis aqui, irmãos amados, a herança que vos deixo como a meus filhos; amae a castidade, guardae a caridade, possui a pobreza voluntaria, e depois trabalhae pela propagação da Ordem».*

Apesar dos seus soffrimentos, recusou deitar-se sobre um leito e estava vestido, estendido sobre um sacco de lã. E a violencia do mal não lhe fez soltar um gemido. Fr. Rodolpho amparava a cabeça do Santo, e com um panninho lhe enxugava o suor da fronte: os outros religiosos choravam amargamente. *Não choreis*, lhes disse, *eu vos serei mais util no logar para onde' vou, do que estando n'este mundo.* Queriam mudar-lhe os vestidos, mas como não tinha senão aquelles que o cobriam, um frade lhe deu um dos seus!...

— O Arcebispo Fr. Bartholomeu dos Martires, de Lisboa, trazendo desde o seio materno uma cruz impressa na mão direita, presagio de quanto devia fazer para honra do Crucificado, tomou o habito dos Prégadores e deu-se á piedade e aos estados por tal modo, que em breve adquiriu o conceito de Santo e de douto. Co-irmão e amigo intimo do V. Luiz de Granada, que tinha recusado o arcebisnado de Braga, foi elle em seu logar obrigado a acceita-lo. Governou aquella Igreja com grande justiça,

vigilância e caridade: de modo que até ao presente é tido por modelo dos pastores sagrados.

N'elle resplandece o espirito da pobreza evangelica.

No estado de Arcebispo, conservou os habitos da vida claustral. A sua meza, os seus vestidos e moveis eram d'uma simplicidade apostolica. Era preciso recórrer a astucias para se lhe fazer uma capa nova, isto é, o seu habito religioso.

Visitava muitas vezes os seus diocesanos, ainda mesmo os mais remotos, não olhando a fadigas, nem a incommodos, percorrendo a pé longas e asperas estradas, algumas vezes em jejum.

Observantissimo dos sagrados Canones, repartia todas as suas rendas pelos pobres, e até uma vez se privou do seu mesmo leito para soccorrer as necessidades do proximo. Assistiu ao Concilio de Trento, onde todos admiravam a sua doutrina sublime junta á humildade profunda. Renunciou ao Arcebispado, para retirar-se a uma pobre cella no convento de Vianna, onde no meio de muitas desgraças voou ao Ceu depois de oito annos d'uma vida austera.

—A Terciaria B. Margarida do Castello, na Umbria, nasceu cega e foi cruelmente abandonada por seus paes. Recolhida por uma mulhersita, depois fez-se Terciaria de S. Domingos, cujas virtudes fielmente imitou. Commungava todos os dias, resava o Psalterio de David com o officio de Nossa Senhora e da Cruz, que tinha aprendido de cór. Contemplava com efficacia e ternura os tres mysterios gososos. Por um milagre inaudito, depois de morta, foram-lhe achados no coração tres globos, os quaes ainda se conservam, tendo um d'elles a effigie de Jesus Menino, outro a da SS. Virgem, o terceiro a de S.

José e da mesma Margarida. E quando, para extrahil-os, lhe foi aberto o seio, do coração rebentou balsamo maravilhoso, que ainda se conserva n'alguns frascos. Voou ao Ceu a 13 de Abril de 1322. O seu corpo venera-se na igreja de S. Domingos na cidade do Castello, incorrupto, e quasi parecendo vivo.

— A B. Lucia de Narni, esposa e virgem, de familia illustre, ainda criancinha de leite, foi visitada por Santa Catharina de Sena, que muitas vezes a acariciava. Aos cinco annos, estando na igreja deante d'uma imagem de Maria SS., pediu-lhe que lhe desse o Menino Jesus que tinha nos braços. E Ella deu-lh'o, e o menino que era de pedra, appareceu de carne. Lucia fugiu com elle para casa, e fechou-se no quarto e pô-lo no seu leito. E ahi por tres dias e tres noites perseverou a contempla-lo sem comer e sem dormir. Mas, vendo todos na igreja a imagem de Maria sem o filho nos braços, correu na visinhança rumor, e, descobrindo-se que ella o tinha, com dôr o entregou. Foi por S. Domingos vestida do seu escapulario que nunca largou até á morte.

Por obediencia esposou o conde Pedro, mas, por orações e vigalias continuadas, poude conseguir o ficar por tres annos virgem no estado matrimonial. Passados elles, o marido fez-se frade franciscano, e foi depois um apostolo; e ella fez-se Terciaria Dominicana, e fundou um mosteiro em Viterbo e outro em Ferrara. Aqui soffreu vergonhãs, calumnias, injurias, até prisão por 29 annos, e tudo com paciencia heroica. Voou ao Ceu a 15 de Novembro de 1544. Entre outros favores divinos teve as sagradas Chagas. E o seu corpo está ainda incorrupto, celebrando-se o Officio e Missa não só

na Ordem dos Prégadores, mas tambem nas dioceses de Narni, Viterbo e Ferrara.

— Domingas do Paraiso, Terciaria Dominicana, recebia muitas vezes nos braços o menino Jesus: e viam-na tambem as outras irmãs, ao rezar o officio, com grande augmento de fervor e devoção.

— E Santa Ignez de Montefalco, um verdadeiro seraphim abrazado em amor, fazendo-se religiosa dominicana aos 9 annos de idade, visitada por S. Pedro e S. Paulo, venerada por Santa Catharina de Sena, recebeu de Maria o seu Jesus em forma de Menino e teve-o nos braços, tirando-lhe amorosamente uma reliquia da sua Cruz, que por um fio lhe pendia do pescoço. Amante dos Mysterios do Rosario, muitas vezes, quando orava, levantava-se da terra, e viam chover-lhe sobre o manto como que gottasinhas de orvalho celeste em forma de outras tantas cruces, e o lugar onde ajoelhava, via-se todo adornado de bellissimas flôres. Conserva-se ainda um vidro contendo aquelle maná ou orvalho celeste, e o balsamo que transpirou do seu corpo depois de morta.

Voou ao Ceu em 1317. Santa Catharina de Sena, indo venerar o seu corpo incorrupto, ao abaixar-se para beijar-lhe os pés, um d'elles miraculosamente se ergueu.



## Affectos e orações

### Antes da communhão do terceiro Sabbado

Vinde a mim, ó meu Salvador ; dignae-vos nascer no meu coração ; de vós espero a graça de ser pobre de espirito, humilde de coração, como peregrino sobre a terra, mortificado e obediente, como vós no nosso presepe. Fizeste-vos menino, ó Divino Jesus, para que eu pudesse tornar-me homem perfeito ; consentistes ser envolvido em faixas, para me desligar de todos os laços do peccado. Quizestes fazer n'uma gruta, para me admittir a esse vosso altar no tempo, e á vossa gloria na eternidade.

Descestes do Ceu para me enaltecer até ao Ceu : e a repulsa soffrestes, quando vos foi recusado um logar nas hospedarias, assegura-me uma morada no vosso Paraiso.

Bem o vejo, Senhor : amor é o que vos attrahe, amor é o que vós pedis. Vinde n'este momento a nós, todo inflammado n'este fogo divino, para que d'outro fogo não ardâmos. Vós o diffundis por toda a parte, ainda mesmo sobre aquelles que se perdem, e se perdem só porque fecham os seus corações ás chammas que o vosso expelle.

Eu vos abro o meu, ó Jesus ; e abandono-o todo ao vosso amor, e a minha ancia é que elle fique consumido.

Porque não possuo eu amor infinito, para infinitamente vos amar? Mas só vós podeis dar-m'o, celestial Menino, e por isso quero esta manhã receber-vos. Vem, ó minha salvação; vem, ó gloria minha, vinde, ó vós que sois o desejado dos outeiros eternos e a felicidade das vossas creaturas, vinde a este coração arido, como terra deserta, vasio de todos os bens e cheio de todos os males.

O' Maria, não achastes albergue para o vosso Filho? Ei-lo, eu vo-lo offereço n'este meu coração. E' frio, é asqueroso, é verdade, mas não sois vós a Mãe de Deus, por graça Omnipotente, a dispensadora de todos os dons? Mudae-me vós este coração e fazei-o como o vosso.

Das vossas mãos e das mãos de José quero receber o vosso Filho, assim como os devotos Pastores e os Santos Reis Magos.

O' Santos Pastores, que viestes á gruta, convidados por um anjo, que nobres exemplos nos offereceis! Caminhaes todos juntos para a gruta com *ligeireza* e com *promptidão*. Não esperaes sequer pelo dia, partis de noite; correis com confiança, e abandonaes sem temor o vosso rebanho á guarda d'aquelles que vos chamam... Oh! quanto eu estou longe do vosso fervor!

Alma minha, caminha tambem tu com pressa e sem parares no caminho que te mostra o anjo do Senhor, o teu director espiritual. Se queres chegar á perfeição a que Deus te chama, debes tender a ella com ardor e com *promptidão*.

O' Santos Reis Magos, dae-me a vossa fé. E vós, milicias celestes, que festejastes o Messias nascido n'aquella venturosa noite, ajudae-me n'este momento solemne e orae por mim.

E vós, Maria, compadecei-vos da minha miseria. E pelas graças infinitas que recebêstes nos nove mezes que trouxestes a Jesus no vosso ventre, impetrae-me um coração ardente para deseja-lo, um coração puro para recebe-lo, um coração constante para nunca mais o perder.

*(Repetem-se as orações que estão a pag. 53 e seg. para obter a graça que se deseja).*

### Depois da Communhão

Eis-vos aqui, ó meu celestial Menino, encerrado no meu coração, morada muito pior e mais fetida, do que a gruta em que nascestes. Ah! quem vos impelliu a este ternissimo acto de amor e de profundissima humilhação? Prostro-me aos vossos pés e adoro-vos com os mesmos actos de adoração, com que vos adoraram, apenas nascido, Maria e José. Creio-vos e confesso-vos por meu Deus, ainda que sob a forma de menino, envolvido em pobres panninhos. Augmentae a minha fé: *Domine, adauge nobis fidem.*

Com o espirito e com o coração uno-me a estes piedosos pastores e aos Anjos do Ceu, com os quaes vos adoro e vos glorifico, vos honro e dou graças.

Que vos darei eu, Senhor, por vos terdes dado todo a mim? Tambem eu, á semelhança dos Reis Magos, queria dar-vos presentes. Mas que poderei dar-vos, sendo assim tão pobre, tão enfermo, tão impuro aos vossos olhos, manchado de mil culpas e de mil ingratidões? Ah, Senhor,

eu sou pobre, mas não sois vós rico da vossa graça?

Offereço-vos, pois, o que tenho. Dou-vos este meu coração; torna-o puro, humilde, pobre, como o vosso.

Dou-vos a minha vontade e todas as faculdades da minha alma, o meu corpo com todos os meus sentidos, para que não viva senão para vós, e não ame mais ninguém senão a vós.

Esquecei os peccados que tenho commettido e olhae para os desejos que vós mesmo me inspiraes. Eu desejo supplicar-vos, amar-vos e enxugar as lagrimas que derramaes; mas ha em mim alguma coisa que vos faz chorar, e que a minha cegueira me não deixa conhecer. Vós, Senhor, que vêdes o fundo da minha alma, curae n'ella os males que me affligem, e concedei-me os bens que me desejaes, ó meu Jesus, meu pae, meu esposo, meu unico bem. Agora comprehendo que é muito melhor entrar n'uma casa de pranto do que em uma casa de alegria, porque as lagrimas d'esta vida produzem os contentamentos da outra. Eu, por isso, antes quero mil vezes entrar na gruta onde choraes, do que nos palacios onde gosam os grandes do seculo.

A alegria mais pura sobre a terra gosa-se a chorar convosco. Abraçae-me, pois, para que choremos juntos, Vós por amor de mim, e eu por amor de Vós. Quanta doçura communicaes aos que choram convosco!

Afastae, portanto, para longe de mim os prazeres do mundo e do corpo, para que o espirito não fique opprimido pelo pezo da carne, mas vos possua sempre, sempre.

Por vosso intermedio, ó meu Pae S. José, ó

minha terna Mãe Maria, é minha intenção oferecer esses dons a vosso Filho, para que sejam accites e vós me retribuades com o vosso amor e com o amor de Jesus.

Assim seja.

*(Repelem-se as orações que estão na pag. 53 e seguintes para obter a graça que se deseja).*



## QUARTO SABBADO

---

4.º Mystério Gososo—A Apresentação de Jesus no Templo.

*Luc.*, c. II, 22-35.

### Meditação

I. — O amor do sacrificio assignala o primeiro passo da vida do Redemptor, e, depois d'elle, toda a vida da sua bemdita Mãe. Apenas são decorridos quarenta dias depois do seu nascimento, e já o Filho e a Mãe cumpriram dois grandes sacrificios. Jesus, passados oito dias, oferece ao Pae as primicias do seu sangue no dia da Circumcisão, e Maria, depois dos quarenta dias marcados pela Lei, oferece a Deus o seu Primogenito. No dia da Circumcisão foi posto ao Menino o nome de Jesus, que quer dizer *Salvador*, como tinha sido chamado pelo Anjo antes de ser concebido.

Cerimonia humilhante! Jesus, o Santo dos santos, confunde-se com os peccadores e recebe o signal da fé que d'Elle tinha Abrahão, para manifestação da verdadeira humanidade e para exemplo de obediencia e humildade, bem opposto ao nosso orgulho. Alma minha, foi assim que elle te obrigou á circumcisão espiritual, isto é, a cortar todos os pensamen-

tos maus e deliberados do teu espirito, todos os affectos desordenados e voluntarios do teu coração, aquella avidéz de sempre estares a fallar de ti, e de censurares o teu proximo.

O' Jesus, vós derramastes o vosso Sangue para salvar-me, e eu pela minha salvação não quero soffrer coisa nenhuma? Vós tivestes tanta pressa em derrama-lo, e eu ainda deferirei o dar-vos o meu coração? Oh! José! Oh! Maria! Só vós sobre a terra conheceis o preço d'este Sangue Divino. Que chaga se abriu no vosso coração, quando o vistes destillar!

Jesus, nome forte e poderoso, em que só pode haver salvação para os homens, a cuja invocação Deus concede todas as graças; nome que abriu o Ceu, fechou o inferno, encadeou o demonio, deitou por terra os idolos e baniu a idolatria; nome *puro e santo*, trazido do Ceu por um Anjo—vós, Maria e José, esposos virgens, lh'o puzestes. Afugenta os pensamentos impuros e inspira desejos castos. Nome *amavel* e *doce* que suavisa as minhas penas, me fortifica nas desgraças, e me conforta na hora da morte com a esperança do Paraiso.

Ah! esteja sempre no meu coração e nos meus labios o nome dulcissimo de Jesus!

II.—*E chegado o tempo da purificação, segundo a lei de Moysés, levaram o Menino a Jerusalem para o apresentarem ao Senhor, como estava escripto na Lei: Qualquer primogenito varão será consagrado ao Senhor.*

Observa, alma minha, a obediencia de Maria. Ella, Mãe de Deus e sempre virgem, não estava sujeita a esta lei humilhante, porque não era como

as outras mães. Maria n'este mysterio faz trez grandes sacrificios:

1.º — *O sacrificio do seu coração.* Sacrifica aos olhos dos homens a virgindade que ella tanto zelava aos olhos dos anjos e deante de Deus, estando prompta a renunciar antes á honra de ser Mãe de Deus, do que a deixar de ser virgem. Aos olhos de Deus é santa, é toda pureza: isto lhe basta; não a preocupam os juizos dos homens.

Oh! quanto nós somos diferente! Manchados aos olhos de Deus, queremos parecer puros aos olhos dos homens. Merecedores do inferno, suspiramos por que todos nos honrem, nos distingam. Ai de quem ousar fazer-nos uma injuriã... logo queremos vingar-nos; e os duellos que se travam por frivolidades, ou como diz o mundo, por motivos d'honra, claramente nos manifestam quanto foi grande o sacrificio de Maria, ao renunciar a este idolo do mundo, que se chama *honra*,

2.º — *O sacrificio de se mostrar pobre.* Segundo a lei de Moysés, a mãe devia offerecer um cordeiro e uma rola; as pessoas pobres apresentavam duas rolas ou dois pombos. Maria, a Rainha do Ceu e da terra, Mãe do Creador do mundo, não se envergonha de parecer pobre aos olhos do mundo e na casa do Senhor. Ah! Ella sabia que os pobres são o refugio da sociedade, e que todos os homens e mulheres, nos seus vestidos, fazem por parecer ricos, mesmo quando o não são! Até na casa de Deus os ricos têm melhor lugar! Ai! mesmo muitas vezes ahí, se mostra nossa vaidade na maior ostentação e no maior luxo! Tão grande é o horror que se sente em parecer pobre no meio do mundo, que se chega a deixar o divino sacrificio da Missa e outras funcções publicas de obrigação, só porque



se não têm os vestidos convenientes! Que estreatas contas se darão a Deus por causa dos escandalos nos vestidos pomposos, que são um insulto á miseria do pobre esfomeado!

Considera, portanto, alma minha, o pezo d'este sacrificio, que Maria cumpre contra o idolo do mundo, que é a *riqueza*.

3.º — O maior sacrificio, sacrificio ineffavel e inapreciavel, foi o *offerecer o seu Unigenito Filho á morte por nós, peccadores*. E quem poderá conhecer a fundo o valor de tão alto sacrificio? Maria e José sustentam nos seus braços este Menino, para satisfazer ao seu amor e gosar da sua felicidade: juntos levam-no ao segundo atrio do Templo, para o offerecerem ao Senhor. «Eis aqui, Eterno Pae, fizia então Maria, eis aqui o vosso e meu Filho: affereço-vo-lo em acção de graças, porque m'o destes a mim e aos homens. Offereço-vo-lo para aplacar a vossa justiça e para vos tornardes propicio a todo o genero humano...». Oh! quantas graças nos mereceu a divina Mãe por meio de Jesus n'esta offerta suprema! E que espectáculo para o Ceu! Foi então que Deus recebeu no Templo uma oblação digna d'Elle, e a Elle igual.

Pelo preço de cinco pequenas moedas de prata, é resgatado o divino Jesus, aquelle que devia resgatar-nos do inferno pelo preço de todo o Sangue que devia brotar das cinco Chagas do seu corpo innocente!... Alma minha, apresenta-te em espirito ao Pae celestial, em companhia de Maria, e offerece, com ella e com Jesus, todos os pensamentos do entendimento e todos os affectos do teu coração ao supremo Creador.

III. — Olhou o justo Simeão para aquelle espectáculo celestial, e teve fé na revelação do Espírito Santo. Vê o Menino, reconhece-o por verdadeiro Deus, e interiormente o adora. Depois, toma-o nos braços, aperta-o ao Coração e patenteia os transportes de seu jubilo e reconhecimento, glorificando a Deus.

Ah! porque não tenho eu a fé viva de Simeão, eu que terci esta manhã a felicidade de abraçar o mesmo Jesus ainda mais intimamente e possuí-lo mais absolutamente na sagrada Comunhão!

Considera, alma minha, como Simeão bem diz Maria e lhe prophetisa as suas dôres e a morte de Jesus: *A tua alma será atravessada com uma espada*. Maria ha de ver o coração de seu Filho trespassado por uma lança e o coração d'ella trespassado pela espada da dôr... O' grande Deus! Não bastava que Maria fosse destinada a este cruel tormento, sem lh'o annunciarem 33 annos antes?!... Creae cuidadosamente este caro Filho, ó Virgem santa; com Elle crescerão as vossas angustias; o vosso martyrio durará tanto como a sua vida, antes irá augmentando todos os dias, á medida que este tenro Cordeirinho se fôr avisinando do tempo destinado ao seu sacrificio. Ah! se a minha-vida pudesse passar-se juntamente com a vossa no retiro, na dôr, nas lágrimas, na consideração dos soffrimento do meu Salvador! De hoje em diante pertencevos o titulo de *Rainha dos Martyres*, porque a todos vos avantajastes no sacrificio: elles offerceram a sua vida, mas vós a vida do Filho Unigenito que amaveis e estimaveis immensamente mais do que a propria vida. Para elles foi momentaneo o sacrificio; para vós durou toda a vida, porque a cada instante o offerceis ao Eterno Pae, tra-

zendo á memoria os futuros soffrimentos do vosso Filho.

A Virgem revelou a Santa Brigida que a dôr de que fallou Simeão, nunca mais se lhe tirou do coração até á morte. Desde este dia, diz S. Bernardo, ella, vivendo, começou a morrer, trazendo no fundo da alma uma dôr mais cruel do que a morte.

Todavia accitou aquelle doloroso annuncio com fortaleza heroica e toda resignada á vontade de Deus. Tornou-se, desde aquelle dia, segundo Santo Agostinho, a *Reparadora do genero humano*; segundo Santo Ambrosio, a *Mãe de todos os fieis*; e, segundo S. Epiphanio, a *Redemptora de todos os escravos*; pois ella e seu Filho não tinham senão uma unica vontade.

O' Rainha dos martyres, ó oceano de dôres, não me abandoneis, quando sob o pezo do soffrimento, sentir desfallecer a minha virtude. Alcançae-me de Deus a graça e a força de soffrer, com aquella paz, resignação e amor que merecem a sua adoravel protecção, os trabalhos que elle mandar. Ah! fazei que as Chagas e o Sangue do vosso dilectissimo Filho se não tornem inuteis para esta alma.

O' minha Mãe purissima, salvae-me e alcançae-me o Paraiso. Dae-me força para que comece hoje e deveras a offerecer a Deus um sacrificio que lhe seja agradavel, de todas as minhas palavras, de todos os meus pensamentos, desejos, vontade e das minhas paixões. O exemplo das vossas dôres me conforte nas penas da vida, e o exemplo do vosso incommensuravel sacrificio me anime a fazer o sacrificio da minha paixão predominante.

O' grande Santo, pae putativo de Jesus e meu

pae S. José, tambem vós d'alli em deante, por toda a vida, tivestes o coração trespassado: sêde o meu guia especial nos caminhos do Senhor, meu protector durante a vida, minha fortaleza na hora da morte. Assim seja.

**Virtude** — *Sacrificio.*

**Ramilhete** — Offerecei a Deus o sacrificio mais agradavel que lhe podeis offerecer — a mortificação da vossa paixão predominante. Depois, por amor d'este heroico sacrificio de Maria, cada um se mortifique naquellas coisas que lhe são occasião de mais frequentes quedas ou faltas. Ou então esforce-se por fazer aquillo que mais repugna ao amor proprio, á satisfação propria e ás commodidades do corpo.

**Jaculatoria** — *O' Maria, fonte de doçura, assisti-me nos trabalhos da agonia.*

---

## EXEMPLOS

---

O B. Henrique Suzo, apostoio da Allemanha, foi devotissimo d'este Mysterio. Preparava-se para a festa da Purificação com varias devoções, tres dias antes. Accendia tres luzes, representando a Virgindade, a Humildade e a Maternidade de Maria, e resava tres vezes o cantico *Magnificat*. No dia da festa, antes de se juntar o povo, ia á egreja meditar as grandezas da Virgem, esperando que Ella viesse consola-lo com o seu bemdito Filho. Depois, levantava-se da oração e ia ao encontro d'Ella até á porta, onde a reverenciava com devota oração. E assim a acompanhava e lhe supplicava que lhe dêsse o seu Filho: no entretanto, arrebatado em extasis, chorava copiosamente de ternura. Este santo Dominicano é verdadeiramente o modelo do sacrificio.

De geração nobre, entrou em Religião aos 13 annos; seguindo n'ella um caminho ordinario e commum, o Senhor, que o chamava para uma altissima contemplação, para liberta-lo de todas as prisões de affectos terrenos, lhe infundiu no coração tal anciedade, que não lhe deixava encontrar paz nem repouso.

Pelo contrario, os sentidos, o mundo, o demonio procuravam de todos os modos retarda-lo na perfeição.

Maç, finalmente, depois de cinco annos de crudelissimos combates interiores, vencidos estes inimigos, foi tal o ardor com que emprehendeu a victoria completa de si mesmo, e o desapego de

tudo o que não era de Deus, que — coisa inaudita! — desde os 18 annos até á morte nunca afroixou na observancia do mais rigoroso silencio. As austeridades com que por 22 annos martyrisou o seu corpo, são verdadeiramente incriveis.

Anjo na pureza e martyr na penitencia, mereceu do Ceu favores infinitos e visões mysteriosas. Amante de Jesus, gravou no peito com um canivete o seu nome santissimo e Deus lh'o imprimiu no coração.

Foi esposado pela Divina Sabedoria, cujo officio escreveu, e pela qual lhe foram dictados aquelles admiraveis Dialogos sobre a Perfeição.

Amantissimo de Maria, da Rainha dos Anjos, ella lhe borrifou os labios com leite dos seus purissimos peitos. Foi-lhe revelado que soffreria mais cruces do que aquellas que elle tinha tomado voluntariamente: e, desejoso de saber quais e quantas fossem, ouviu o Anjo que lhe disse: *Conta, se pôdes, as estrellas. Pois assim poderás tu contar as cruces que has-de soffrer.*

E com effeito foi varias vezes perseguido pelo demonio na sua pessoa, na honra e na fama; mas elle sempre conformado com a divina vontade, gloriosamente terminou o sacrificio das suas penas.

— A Terciaria Santa Catharina de Ricci, descendente da nobilissima familia de Florença, ainda menina, fugiu á vista dos homens, ás commodidades e delicias da sua casa.

Aos treze annos, vestiu o habito da Ordem Terceira de S. Domingos, e foi devotissima do Rosario. E quando na festa d'este quarto Mysterio estava recolhida no aposento; viu entrar a Mãe de Deus, que lhe dava o seu Filho nos braços, como ao velho

Simeão, e por uma hora Jesus se entreteve em dulcissimos colloquios com Catharina offerecendo-lhe muitas lembranças. Entretanto viu que debaixo do manto de Maria estavam muitas das freiras. Outro anno, n'este mesmo dia, viu que a Virgem conduzia ao Ceu muitas almas recolhidas sob o seu manto, livres das penas do Purgatorio, como tinha prometido ao B. Alano e a Santa Brigida. *Eu sou Mãe das almas do Purgatorio, e em todas as horas pelas minhas orações são em certo modo allivadas as penas dos meus devotos.* Sacrificou o somno, as commodidades, a estima propria, e viveu muitos annos, dormindo só quatro horas em cada mez, empregando o tempo em orações.

Jesus a esposou consigo por meio d'um anel visivel, dando-lhe as Sagradas Chagas. E um dia, enquanto ella orava deante d'uma imagem do Crucificado, despregando as mãos da Cruz, com infinito amor, ternamente a abraçou e lhe deu a saborear o seu preciosissimo Sangue. Atravessou-lhe o coração: e por doze annos, todas as semanas, desde as tres horas da tarde de quinta-feira até ás nove da noite de sexta-feira, a fazia participante de todas as dôres e padecimentos da sua Paixão. Pelos seus extasis e soffrimentos foi a maravilha do seculo, que todavia foi o seculo dos Santos.

Apesar de assegurada por Jesus da eterna salvação, foi sempre humillima, julgando-se o opprobrio de todos, uma grande peccadora, indigna até de viver, um fardo inutil sobre a terra, um vaso immundissimo e mal cheiroso. A sua vida foi um continuo sacrificio. Morreu aos sessenta e nove annos de idade, a 2 de Fevereiro de 1590.

— A Terciaria B. Osanna de Mantua, tambem exemplo de sacrificio perenne, foi devota d'este

mysterio. Depois da communhão de certo dia, emquanto dava graças ao santo Menino que tinha no peito, foi em espirito arrebatada ao Templo de Jerusalem onde viu o mysterio d'esta festividade. Viu, além d'isso, que Maria tomou Jesus dos braços de Simeão, e o offereceu a ella, convidando-a a abraça-lo: e a esta offerta ficou Osanna algum tanto suspensa, julgando-se indigna de tal favor.

Então a Virgem Santissima mandou-lhe que tomasse Jesus, já que era sua esposa, pois para signal d'isto lhe tinha dado por sua mão o anel na idade de 17 annos.

Obedeceu Osanna, e com muita reverencia tomou o Menino com ineffavel alegria, e depois de lhe pedir muitas graças, restituiu-o á Mãe.

Desde os 7 annos tinha offerecido a Deus o lyrio da sua virgindade, que conservou intacto entre os espinhos das mortificações e das penitencias. Tinha 6 annos quando lhe appareceu um Anjo que lhe ensinou o modo de orar e de offerecer o coração a Deus.

Pouco depois lhe appareceu Jesus com a cruz ás costas, que tambem a poz sobre as de Osanna, para dar-lhe um penhor do seu amor sobre a terra.

Feita Terciaria Dominicana, viveu austerissimamente. Só em fallar da Paixão de Christo ficava em extasis. Para os pobres, afflictos e enfermos, era toda entranhas de compaixão e de caridade. Dizia ella: «*Perdeu o dia, quem n'elle não praticou alguma obra pia*». Todos recorriam a ella, e grandes peccadores se converteram.

Morreu no meio das lagrimas dos principes de Mantua, que estavam presentes ao seu fallecimento, a 18 de Junho de 1505.

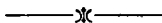
— Entre as muitas e especiaes aparições, com



que a SS. Virgem privilegiou a Ordem Dominicana, recordamos a que aconteceu na festividade d'este mysterio no tempo do B. Jordão.

Cantavam elles no côro o officio divino n'este dia com devoção e ternura, todos absorptos n'este mysterio, louvando a Deus e a sua bemdita Mãe: chegados ao *Gloria Patri*, inclinaram-se profundamente, e o B. Jordão que alli estava, viu que Maria, tomando a mão do Menino Jesus, lhes deu a santa benção.

Como ficaram cheios de dons celestes os corações d'aquelles bons religiosos, quando a Virgem estendeu a mão santissima do seu Filho! Como ficaram enamorados d'aquella e d'este! Animaram-se a prégar cada vez mais as grandezas de Jesus e de Maria, e cada um d'elles devia dizer com Santo Ildefonso á Mãe de Deus: *Bemaventurada te chamarei em todas as minhas prégações: prégar-te-hei, porque és illustre; louvar-te-hei, porque és louvavel, servir-te-hei, porque o servir-te é para tua gloria.*



## Affectos e supplicas

### Antes da comunhão do quarto Sabbado

O' Mãe da salvação e da luz: com aquelle amor com que offereceste o vosso Filho ao Eterno Padre por todos os homens, offerecei-me tambem a mim

a este Deus sacramentado, para que me não afaste, durante o meu exilio, nem da sua vontade nem do seu amor. Vós depozestes nos braços de Simeão a Jesus Menino; vós mesma, esta manhã, o depositareis no meu coração.

Dignae-vos, ó divina Mãe, mostrar a vossa graça aos meus olhos: comprazei-vos em accender no meu coração o vosso amor e o espirito de inteiro sacrificio. Dae-me esta manhã o vosso caro Jesus, como o dèste a Simeão: não desdenheis que elle venha nos braços d'este miseravel peccador.

Porquanto, a sua vinda afugentará as minhas trevas, destruirá os meus affectos desordenados e santificará a minha alma. Ah! minha Mãe purissima, purifícae-me! Consumi no meu coração tudo o que vos desagrada; de modo que o meu espirito sacrificado no seu amor proprio e consummado na virtude, se torne um holocausto inteiramente caro a vosso Filho.

O' Deus, que eu tanto tenho offendido, acceitae este santo sacrificio, como acceitastes as primeiras gottas do Sangue do meu Jesus, e recebei-o em expiação dos meus peccados. Ah! bastaria uma só gotta para santificar-me; e eu recebo-o inteiro na communhão, e não estou ainda consumido pelo vosso amor?

O' meu Jesus, vinde, e não vos demoreis: porque comvosco virão todos os bens que eu desejo. Vinde, ó dôce Jesus, a esta alma peccadora; quebrae as prisões da escravidão, dae-lhe a liberdade dos vossos filhos, infundindo-lhe o espirito de fortaleza e de desapego das coisas da terra, para que possa ser toda vossa, vos siga, vos abraçe e vos possua, e, possuindo-vos, cante, com o santo velho Simeão e com a prophetisa Anna, o cantico da alegria e do

ardente desejo de repousar eternamente no vosso seio.

E vós, espiritos bemaventurados, que, aos milhares, acolhidos em torno d'este altar, claramente vêdes Aquelle que a minha alma deseja e que vós possuis com segurança de jámais o perder, adora-e commigo, bemdizei-o por mim, e dae-lhe graças por mim a fim de que, chegada a hora da minha partida, o meu espirito possa livremente em vossa companhia louvar ao Senhor e gosar de sua face para sempre,

Assim seja.

*(Repetem-se as orações que estão a pag. 53 e seguintes para obter a graça que se deseja).*

### **Depois da Communhão**

*O' Pae de misericordia, ó Deus de toda a consolação, offereço-vos o vosso unico Filho, agora encerrado dentro do meu peito e tornado carne da minha carne e sangue do meu sangue, como no Templo vo-lo offereciam os dois corações mais santos do Ceu e da terra, Maria e José. Volvei os olhos, não para as minhas iniquidades, mas para o divino Coração d'este Menino, d'este manso e humilde Cordeiro, que se vos offerece por meu amor, para que me perdoeis, e, por meio d'Elle, me recebais na vossa graça.*

De dentro no meu coração Elle falla e cumpre toda a lei. A' vista, pois, do Sacrificio d'estes tres corações virgens e castos, concedei-me o perdão dos meus peccados.

Mas quero eu tambem esta manhã fazer o sa-

crifício de todo o meu ser: com estes três corações puríffimos e santíffimos offereço-vos tudo o que sou, tudo o que tenho: a minha pobreza, a minha miseria, os meus desejos, a minha vida, com todas as suas penas e gosos, o meu corpo com todas as suas potências, e tudo o que em mim pode haver de bem e de mal; o bem para que o augmenteis pela vossa graça, e o mal para que seja destruído por vossa misericórdia.

Com estes corações sacrificados e afflictos offereço-vos o sacrificio que hoje quero fazer do meu orgulho, da facilidade dos meus resentimentos, dos deleites da carne, da minha paixão dominante. E vós, divino Jesus, que vos offereceste a vosso Eterno Pae, como unica victima capaz de nos purificar, acceitae a offerta que agora vos faço de mim mesmo, mas com aquelle inteiro abandono que convem a uma victima. Sacrificae-me vós mesmo á vossa gloria, com aquellas mortificações que vos agradar enviar-me; consumi as imperfeições da minha alma com o fogo da vossa caridade! Queimae no fogo do vosso amor esta carne rebelde, que arde no fogo do peccado. *Creae em mim um espirito recto*, para que mereça um dia ser apresentado por Maria e José, com a minha alma pura, no templo da vossa gloria.

O' santo velho Simeão, dae-me a vossa fé e a vossa alegria, para que dignamente louve e bemdiga este Jesus, agora encerrado no meu coração, mas que outr'ora apertastes nos vossos braços.

O' santa viuva, prophetisa Anna, dae-me o vosso fervor para prégar e bemdizer aquelle Jesus, que agora, sob as especies sacramentaes, está unido a esta miseravel creatura.

Eis que tambem eu exclamarei com Simeão:

*Agora, Senhor, segundo a vossa palavra, deixae ir em paz o vosso servo, porque os meus olhos viram já o Salvador que nos destes. E vós, Virgem pura e Mãe divina da mesma pureza, vós que nunca tivestes necessidade de purificação, alcançae-me de Deus o sagrado fogo que purifique tudo o que na minha alma pode desagradar-lhe, e fazer com que eu seja do numero d'aquelles que se devem salvar pelos merecimentos do Sangue de Jesus Christo.*

E vós, castissimo Esposo da mais pura das virgens, sêde o guarda da minha pureza, e fortalecei-a no meio dos perigos, das tentações e das provas a que o Senhor na sua Providencia, quizer submeter esta minha alma. Assim seja.

*(Repetem-se as orações que estão a pag. 53 e seg. para obter a graça que se deseja).*



## QUINTO SABBADO

---

5.º *Mysterio Gososo*.—Jesus encontrado no Templo

*Evang. de S. Luc., II.*

### Meditação

I. — Jesus tem doze annos... Quantos trabalhos padecidos até este dia! Apenas feita a Purificação, o Anjô do Senhor mandou, em sonhos, a José que fugisse para o Egypto para salvar o Menino e a Mãe das mãos homicidas de Herodes. Eis uma segunda prova de obediencia. E de noite fugiu a mais santa, obediente, pobre e humilhada familia do mundo!

Por sete annos vive no Egypto, pobre e desconhecida, no meio da superstição, da idolatria e do peccado. Os innocentes foram mandados matar por Herodes, que nem ao proprio Filho de Deus perdôa; porém o malvado morre, comido pelos bichos, no meio d'um cheiro insupportavel. Cumpriram-se as prophcias sobre o nascimento do Messias. Passaram sete annos de desterro, e José recebe do Anjo ordem para voltar para Israel.

José é sempre o chefe. Jesus e Maria calam-se e deixam-se guiar, observando as leis da mais

exacta obediencia. Quantos trabalhos n'esta viagem! Quantos soffrimentos e privações! O' Santo Patriarcha José, verdadeiro modelo das almas boas, torna a minha alma participante do vosso silencio interior, da vossa paz, produzida pela obediencia perfeita ás ordens de Deus, e pela pureza do coração e do entendimento, para executar completamente os seus divinos designios, as suas santas inspirações e a sua voz, que me fazem ouvir o meu superior legitimo, como tambem os deveres do meu estado.

II. — *Quando Jesus chegou á idade de doze annos, seus paes foram a Jerusalem, segundo o costume, pela solemnidade (da Paschoa). Passados aquelles dias, quando voltavam, ficou o Menino Jesus em Jerusalem: e os seus paes não deram pela falta.*

Isto, porém, não aconteceu por culpa d'elles, mas por designio formal da divina Sabedoria. Jesus ficou, ou para se manifestar aos doutores judeus, ou para confirmar José e Maria na sua divindade, ou para tornar aquelle e este modelo, refugio e consolação das almas desoladas.

Ah! só as almas amantes de Jesus, que já não sentem as doçuras da sua presença e da devoção, e se vêem envolvidas na noite escura dos sentidos e das paixões, da secura, das tentações, do descoroçoamento... — só essas almas podem fazer uma ideia da angustiosa afflicção, que opprimiu os santos corações de Maria e de José. Perguntam por elle, buscam-no, e ninguem o viu!

O' Maria, ó José, quaes foram então os vossos cuidados? Qual o excesso da vossa dôr? Como passastes aquellas noites crueis? Quantos receios!

Quantos pensamentos! Quantas reprehensões se não deu cada um de vós! Os furores de Herodes e os perigos do Egypto não vos fizeram soffrer angustias semelhantes. Então tinheis comvosco a Jesus, e agora não o tendes.

Meu Deus! Meu Deus! Quantas vezes eu vos tenho perdido sem sentir pena! Ai! quantas vezes eu vivi sem vós, sem d'isso me inquietar! Que teria sido de mim se, por divina bondade, me não tivésseis vós mesmo buscado primeiro?!

III. — *Encontrando-o tres dias depois no Templo entre os doutores, voltaram a Nazareth: e cumpriu-se a propheta: Será chamado Nazareno... E era-lhes obediente.*

Eis a unica palavra de S. Lucas, que descobre o que Jesus fez até aos trinta annos da sua idade. Pelos outros Evangelistas, que nada disseram dos seus 30 annos de vida, nada mais sabemos, senão que *Elle era obediente* áquelles que seu Pae lhe tinha dado por superiores.

Esta submissão é o resumo de toda a sua vida e da sua doutrina, e é, segundo o Apostolo S. Paulo, a origem de toda a sua gloria. *Fez-se obediente até á morte e morte de cruz: é por isso que Deus o exaltou e lhe deu um nome superior a todo outro nome.*

Com effeito, as suas primeiras palavras referidas no Evangelho são palavras de obediencia: *Não sabeis vós*, dizia Elle a sua Mãe, quando foi encontrado no Templo, *que eu devo inteiramente occupar-me no que diz respeito aos interesses de meu Pae?* E na sua vida occulta, Jesus não se mostrava aos homens, senão como um filho obediente a seus paes, prudente e moderado.



Considera aqui, alma minha, com quanta pena, humildade e perfeição, Maria e José mandavam e recebiam os serviços d'um tal filho, que sabiam que era seu Creador.

José, como chefe de Familia, era respeitado pela Mãe e pelo Filho; esta superioridade humilhava-os infinitamente. Vêr um Deus sujeito e obediente a um simples carpinteiro!... Maria sabia que, mandando ao Filho, obedecia a Deus, que assim o queria.

Jesus obedecia a ambos em silencio com respeito e com alegria, como áquelles que tinha por seus paes.

Eis a obediencia mais perfeita que jámais se praticou sobre a terra. Oh dôce modelo da vida escondida! Observavam exactamente a lei de Deus, e viviam segundo o seu estado com o trabalho das suas mãos. Acabado o trabalho, retiravam-se a orar: que oração! quantos dons celestes!

Na sua vida publica tambem se manifestou obediente á vontade do seu Pae celeste. Eis a sua doutrina: *Que descera do Céu para fazer a vontade de seu Pae; que era este o seu alimento. Que a sua doutrina não era sua, mas de seu Pae. Que o calix que por nós devia beber, era o que seu Pae lhe havia dado.*

Toda a observancia da lei resume-a na Caridade, mas toda a prova da caridade fa-la consistir na pratica da obediencia. *Se me amaes* (diz Elle em S. João), *observae os meus mandamentos.* Quem os observa, ama-me. Quem me não ama, não observa as minhas palavras. Ninguem, portanto, agrada a Deus, *se não o ama*, e quem *o ama*, obedece.

Eis ahi o amor e a obediencia que reconciliam

a alma com Deus, que a unem a elle e lhe merecem o Paraiso.

Com effeito, Elle obedeceu com submissão perfeita a juizes injustos, a um presidente idolatra, a ministros cruéis, comô a superiores que seu Pae lhe dava n'aquella occasião. Portanto, para bem obedecer, não devemos olhar n'aquelles que nos mandam, nem a idade, nem a aptidão, nem o merito, nem o talento, nem a affabilidade, nem a virtude e santidade, mas somente Aquelle de quem fazem as vezes.

Jesus elevou a obediencia á mais alta perfeição. O escravo obedece, porque espera a liberdade; o creado porque espera a soldada; o filho porque espera a herança do pae.

Mas o Filho de Deus servia n'uma pobre casa, até fatigar os dedicadissimos membros do seu corpo, sem esperanza de recompensa; antes sabia bem que, para obedecer ao Pae, perderia por fim o repouso, a honra, o sangue, a vida, com uma morte ignominiosissima no meio de dois ladrões.

E para que as ultimas palavras fossem conformes ao principio e ao curso da sua vida, expirando sobre a cruz exclama: *Tudo está consummado. Pae! nas vossas mãos entrego a minha alma.*

Portanto, a sabedoria do christão consiste na obediencia, e porisso David tantas vezes a pedia a Deus: *Senhor, ensinae-me a fazer a vossa vontade, porque vós sois o meu Deus. Eu não tenho pedido senão uma coisa, pedi-la-hei ainda, a qual é estar na casa do Senhor todos os dias da minha vida, como um servo fiel que serve e faz a vontade do seu patrão.*

Todos os males provêem da desobediencia, a qual tem origem em três fontes:

1.<sup>a</sup> — A estima de nós mesmos, que nos faz vêr mal n'um outro a superioridade de que nos julgamos dignos. Esta presumpção precipitou Lucifer, como a virtude contraria elevou Maria a Mãe de Deus.

2.<sup>a</sup> — A tenacidade do juizo proprio, que é sempre acompanhada de obstinação e orgulho, d'onde procedem a heresia, os scismas na Igreja, as revoluções nos estados, as perturbações e as desordens nas familias.

3.<sup>a</sup> — O affecto desordenado por qualquer pessoa ou coisa. Por isso foi que Adão desobedeceu para comprazer com a tonsorte e para satisfazer a si mesmo.

Eis a razão porque os Santos fundadores das Ordens religiosas se preveniram com os sagrados votos de pobreza, castidade e obediencia, como remedio para os supraditos males, segundo os ensinõs de Jesus Christo: *Se alguẽm quizer vir apõs de mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me*, que em todo o decurso da minha vida não tenho encontrado outro prazer nem repouso senão na obediencia.

### **Oração para obter a virtude da obediencia**

O' Sabedoria increada, eu vos adoro. A vós tudo está naturalmente sujeito: os Anjos e os vermes, os corpos terrestres e os globos celestes. Todavia, para confundir o meu orgulho, escondéis a vossa grandeza, sujeitae-võs ás vossas creaturas mesmo injustas e crueis!

Que necessidade tinheis de ser por trinta annos

guiado por José e Maria, obrigando-os a mandarem-vos, para lhes prestardes obediencia, vós que sois a verdadeira luz e infinita Sabedoria, que governaes os que obedecem? Ah! vieis a continua rebelião, effeito da presumpção e do amor proprio. E' porisso que eu eston sempre inquieto e cheio de mil erros, de mau humor, de contradição e de colera.

O' divino Mestre, fazei que o meu espirito e a minha carne vos sejam sujeitos, e que este todo nunca se opponha á vontade. Infundi a virtude da obediencia, que vos é tão cara, na minha alma, e livrae-a de todos os erros e das suas miseraveis culpas.

E vós, ó purissima Mãe de Deus e glorioso Patriarcha S. José, as mais humildes e obedientes de todas as creaturas, tende piedade das desgraçadas quedas do meu orgulho. Alcançae-me de vosso obedientissimo Filho a graça de cumprir sempre a sua santa vontade.

Assim seja.

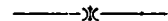
---

### **Virtude — *Obediencia.***

**Ramilhete** — Fazei hoje a vontade dos outros, sem mostrardes tanta contradição. Reprimi o vosso natural que vos leva a persuadir-vos que em tudo tendes razão, e a quererdes seguir os vossos propios conselhos. Persuadi-vos que mais agrada a Deus obedecer a um homem,

ainda que não seja dos melhores, do que seguir o juizo proprio. A obediencia, diz o Sabio, vale mais do que as victimas.

**Jaculatoria** — *O' Maria, estrella do mar, salvae-me das angustias em que me vêdes.*



## EXEMPLOS

---

S. Luiz Bertrand, durante uma cerimonia religiosa, mandou a um noviço que fosse buscar brasas. «Onde quereis que as traga, Padre?» perguntou aquelle joven um pouco embaraçado, por causa da funcção e do lugar. No vosso escapulario, respondeu o Santo.

E o noviço que nada tinha mais a peito do que imitar as virtudes do seu superior e do seu Patriarcha S. Domingos, cumpriu exactissimamente a ordem recebida.

E a sua obediencia foi recompensada com um milagre. Levou carvões accesos nas dobras do seu escapulario, sem que a lã recebesse ou conservasse o minimo signal de queimadura.

— Santa Ignez de Montepolciano, n'uma sua cruel doença, foi instada pelas suas irmãs a comer carne. Ella poderia aproveitar-se das dispensas que dão as Constituições Dominicanas; mas para mostrar como a obediencia ás regras é agradavel a Deus,

em virtude d'uma oração que fez, o prato da carne que lhe apresentaram, converteu-se em peixe.

— O B. Nicolau d'Olanda, Terciario, não tendo na pescaria apanhado nenhum peixe para a refeição dos religiosos, e dizendo-lhe o superior, por graço — que fosse apanha-los ao tanque, assim o fez. E por santa obediência chamou os peixes com migalhas, e, fazendo-os approximar, apanhou e levou grande quantidade ao superior.

— A obediência foi a virtude predilecta e a qualidade ingenita do Veneravel João Leonardo de Fusco. Costumava dizer que não havia para elle coisa mais deliciosa do que obedecer.

O mestre de noviços mandou-lhe um dia que com a mão deitasse abaixo um grosso muro que sustentava uma escada de pedra. Poz-se a fazelo com tal valentia, que se o mestre não revogasse a ordem, havia perigo de arruina-lo. E tendo-lhe o mesmo mandado que engulisse um grande fructo inteiro com todo o caroço, o que parecia impossivel, por virtude da obediência enguliu-o, com maravilha das pessoas presentes. Tendo o prior de Santa Maria de Sanità ordenado que nenhum dos seus religiosos fosse em carro pela cidade, fr. João Leonardo, apesar de mortificado pela gotta e obrigado a fazer longas viagens, indo duas vezes por dia ao mosteiro de S. João na rua Constantina, não pensou senão em obedecer.

Um dia, não obstante todas as dôres que sentia, foi a pé confessar as freiras. Mas com a agitação aggravou-se-lhe o mal por modo tal, que não podia pôr os pés no chão. Sendo já tarde quando acabou de confessar, a Priora e as religiosas lhe pediram que voltasse ao Convento n'uma cadeirinha de mãos. Ao que elle respondeu :

«Nunca Deus permitta que eu faça alguma coisa contra a obediencia, ainda que morra; pois que o Senhor, para obedecer ao Eterno Padre, e para nosso exemplo, acceitou a morte.»

E, dito isto, poz-se a pé, e, apezar das suas excessivas dôres, sahiu da igreja. Mas quiz Deus premiar-lhe a obediencia. Imediatamente, desaparecendo toda a inchação e dôr, lhe apparece um Anjo em forma e aspecto d'um bellissimo joven, que com um facho acceso, afugentando as trevas da noite, o acompanhou até ao convento, e depois desapareceu.

Santo desde menino, em todas as coisas adversas tinha sempre na bocca e no coração estas palavras: «Faça-se o que Deus quizer».

Foi-lhe posto o nome de *Albencio*, como presagio da sua vida candida, como candidato do Ceu, a qual vida conservou innocente com jejuns, disciplinas e cilicios desde menino.

O seu amor era Maria, as suas delicias o Rosario, a sua habitação o altar da Archiconfraria do SS. Rosario na Cathedral de Lettere, da qual aos 17 annos foi eleito Prior.

A sua vocação para a Ordem dominicana foi singularissima. Andando a estudar em Napoles, ia um dia com outros estudantes para um jardim do Duque de Nocera, fóra da porta Constantina, onde hoje estão os Padres Therezianos: e, brincando com laranjas, cahiu inadvertidamente n'uma cisterna d'agua muito profunda. Logo invocou a Virgem do Rosario, promettendo-lhe que se faria Religioso: e foi miraculosamente salvo. Ora, estando elle indeciso entre fazer-se Capuchinho ou abraçar outra Ordem observante, Maria suggeriu-lhe que, tendo-se-lhe elle dado por filho do Rosario, o queria na

Ordem dos Prégadores das *suas Rosas*. Isso foi também affirmado á veneravel Maria Villani pela mesma SS. Virgem, que assim lhe disse um dia: «*Eu sou a Advogada da Ordem dos prégadores, dispenso-lhe protecção fiel, e em todos os tempos a provejo dos meus fieis servos, como n'estes tempos eu chamei este meu caro servo Fr. João Leonardo*».

Com effeito, appareceu-lhe muitas vezes a SS. Virgem e assegurou-o da eterna salvação.

Obedientissimo até ao milagre, e todo applicado á abnegação de si mesmo, o seu maior cuidado era levar as almas, que se lhe entregavam á direcção, pelo caminho da abnegação e da obediencia. E Deus, para lhe tornar facil este caminho, concorreu com assignalados prodigios.

Confessando uma religiosa em S. João e lendo-lhe na alma que não estava disposta á obediencia, ordenou-lhe um rigoroso silencio por tres dias.

Mas, desculpando-se ella que não podia accetá-lo em razão do officio que tinha no Convento, accrescentou: «*Obedecereis mas sem merecimento, porque o fareis contra vontade*». E, com effeito, a religiosa por tres dias ficou muda.

A uma outra freira prohibiu que applicasse a disciplina. Esta, um dia, tentada, começou a castigar-se; mas eis que lhe apparece João Leonardo com semblante tão indignado, que ella, aterrada, fugiu a tremor, e depois cahiu semi-morta.

As outras que estavam no leito da morte, mandou dizer que por obediencia se puzessem boas, e immediatamente sararam.

Até aos brutos poude imprimir a obediencia. A uma alimaria do mosteiro, brava, indomita e



perigosa, tocando-lhe e impondo-lhe a obediencia, tornou-a mansa.

E foi assim que elevou a grande santidade a veneravel Maria Villani, a Euphrosina de Brato e a muitas outras. Em premio da sua vida austera e penitente, recebeu do Ceu muitos favores; perscrutava os corações, tinha o dom da prophecia, a graça de curar, o imperio sobre a vida, sobre a morte e até sobre o inferno. Recebeu o Menino Jesus nos braços, e por muito tempo o apertou ao peito. Apostolo infatigavel, convertia os peccadores mais duros: por isso o Demonio, que elle appellidava *mã algibeira*, muitas vezes o molestou, aparecendo-lhe vestido de freira para confessar-se a elle, e tambem por varias vezes no Convento para semear discordias e calumnias.

Finalmente, rico de merecimentos, na hora que tinha predicto, voou ao Ceu a 12 de Fevereiro de 1620.

O seu corpo, que, em razão do concurso dos fieis, ficou por alguns dias em exposição, tornou-se como animado e flexivel. E, sendo-lhe extraído o coração do peito dez horas depois da morte, o golpe deitou muito sangue e o coração appareceu ferido como d'uma lança.

Aquelle sangue, conservado na sacristia de Sanitá, e depois em S. Domingos Mayor, ficou sempre liquido. Os ossos estão depositados na predicta egreja de Santa Maria de Sanitá, na capella do Crucifixo, e a lingua conserva-se incorrupta.

---

---

## Affectos e supplicas

---

### Antes da communhão do quinto Sabbado

Ó Maria e José, por tres dias derramastes sentidas lagrimas, quando sem vossa culpa perdestes o vosso Filho; e eu, que tantas vezes o tenho perdido e por annos inteiros, não derramo uma só lagrima? Quem amolecerá este coração mais duro que uma pedra, para que os meus olhos se desfiam em amargo pranto?

Aos paes de Jesus é reservado o pranto produzido pelo amor, e d'esse pranto do amor não é isento o mesmo Santo dos santos, que chora sobre o povo de Jerusalem, rebelde e endurecido. E não hei-de chorar eu, que vejo preparada a ruina da minha alma com tão frequentes recahidas, culpas incessantes, negras ingratidões ao meu Deus, que nem por isso cessa de me fazer bem? Ah, a unica confiança é a vossa dôr e o vosso amor, ó Maria, ó José!

Apresento-os hoje ao vosso Filho em troca da dôr e do amor que eu não tenho, e a vós peço n'esta communhão os vossos suspiros, os vossos ardentes desejos de encontrar Jesus. Vós o encontrastes, no Templo; no templo, n'este altar, agora o encontrarei eu, e nos vossos braços. Desde então em deante nunca mais Elle de vós se separou, e eu tambem d'agora em deante vos juro eterna fidelidade. Nunca mais me afastarei de vós, ó meu Jesus,

por qualquer peccado. E, se vêdes que eu poderei commetter algum, matae-me antes, agora mesmo, depois de vos ter recebido ; mas que vos não perca para sempre.

Veni, ó dôce amigo da minha alma, a esta cella, onde o amor me ensinará as mais sabias lições, para transformar-me todo em vós. Vós que obedeceis ás vossas creaturas, concedei-me essa virtude, pela qual eu vos seja acceito. Vós, Cordeiro divino, sempre manso, humilde e obediente, obedecei agora á voz do meu coração que ardentemente vos deseja, depois de tantas amarguras que vos tenho feito soffrer. Quando vos foram pedidas as mãos para carrega-las de cadeias, déstes-las ; quando vos mandaram tomar e largar o vestido, fizestes-lo. Quando vos disseram que vos sentasseis para vos escarnecerem, sentastes-vos. Quando vos apresentaram fêl e vinagre, bebestes-lo. Quando vos mandaram estender sobre a cruz, obedecestes e cumpristes a vontade dos vossos perseguidores, como se o vosso Eterno Padre vos tivesse fallado por bocca d'elles. Obedecei agora á voz do vosso ministro, que vos offerece ao Padre, como verdadeiro Cordeiro de expiação pelos peccados do mundo. Obedecei em fim ao vosso amor infinito que deseja unir-se á sua creatura com vinculos de indissoluvel caridade.

E vós, Anjos do Paraíso, que reinaes n'uma perfeitissima obediencia, quebrae os laços da minha alma, alcançae-me com esta communhão a venturosa liberdade em que viveis ; para que, desapegado de mim mesmo, não tenha outra vontade senão a do vosso e meu Senhor, que vêdes e adoraes para sempre. Assim seja.

*(Repetem-se as orações que estão a pag. 53 e seg. para obter a graça que se deseja).*

## Depois da Communhão

Louvem-vos as virtudes celestes, ó Senhor do Ceu e da terra! Glorifiquem-vos os Anjos e os Santos, e todas as potencias da minha alma vos bendigam. Recebi-vos, finalmente, ó Deus do meu coração: finalmente achei Aquelle que a minha alma ama. Oh! como eu vos desejava, fonte de vida eterna, Sabedoria celeste! Como vivi por tanto tempo longe de vós! A minha alma está arida como terra sem agua, porque bebeu da fonte envenenada dos prazeres de Babilonia; é como a herva sêcca que tem necessidade d'agua salutar para reverdecer e dar fructos. Sois a fonte da vida eterna, ó Sabedoria celeste. Agora estaes todo em mim: abraçovos, aperto-vos ao meu coração, e, qual Magdalena arrependida, não partirei dos vossos joelhos. Dareis ao meu entendimento luzes e graça efficaz para nunca mais vos perder. Agora amo-vos, meu Jesus, vida da minha alma, e uno este meu contentamento e este meu amor á alegria que experimentou a vossa amada Mãe e o vosso Pae putativo, quando vos encontraram no Templo.

Ó Maria, ó José, por aquelles tres dias de angustia que passastes sem Jesus, e por aquella inefavel alegria que sentistes, quando o encontrastes no Templo, alcançae-me d'este vosso Filho que tenho unido ao meu coração, que nunca mais o perca, nunca mais o offenda. Alcançae-me a graça de não tornar a peccar até á morte, e a da perseverança final. E, se fôr da sua vontade, não sinta eu a sua presença sensível em toda a vida, ah! porém mostrae-m'o na minha agonia.

Jesus, assisti-me na hora extrema.

E vós, sabedoria e amor infinito, ouvi-me n'este momento. Aquillo que de mim quereis mais que tudo, é que eu vos obedeça; e a primeira coisa que me mandaes, é que eu vos ame. E eu, miseravel peccador, em troca do amor que me déstes inteiramente a mim, faço aqui em presença do Ceu e da terra profissão publica de obediencia perpetua ao vosso amor.

Recebei, ó amor divino, estas mãos, estes pés, a minha lingua, os meus olhos, todos os meus sentidos, todo o meu corpo, a minha vontade, a minha memoria, o meu entendimento, os desejos, os suspiros, as intenções e todós os movimentos da minha alma. Recebei, Senhor, todas as horas, todos os accidentes da minha vida, todo o homem interior e exterior. Ah! que ó vosso amor tudo governe em mim, as potencias, as acções; regule o meu trabalho, o meu repouso; faça-me andar e estar onde vos aprouver; arda no meu coração, afflija-me e console-me, humilhe-me e exalte-me, consuma as minhas perfeições e tenha todo o meu interior na dependencia e obediencia perfeita.

Renuncio á minha vontade: conduzi-me por aquelle caminho que vos agradar, governae-me por meio de quem quizerdes, já que sois o meu Senhor, e reconhecerei sempre em todas as coisas, em cada superior, a vossa voz, ó meu guia, ó meu Mestre, ó meu bom Pae. Assim seja.

*(Repetem-se as orações que estão a pag. 53 e seguintes para obter a graça que se deseja).*

## SEXTO SABBADO

---

1.º **Mysterio Doloroso** — Jesus ora no Horto  
e sua puro sangue

*Evang. de S. Math. 26, S. Marc. 14,  
S. Luc. 22, S. João, 18.*

### ORAÇÃO PREPARATORIA

Alma minha, antes de entrares no vasto mar da paixão do teu Salvador, pede-lhe o amor e a graça, afim de que sobre ti caia o fructo do seu Sangue divino.

O' Coração santissimo do meu Salvador, pelo excesso de amor que vos levou á santa desolação, concedei-me o espirito interior e a ternura necessaria, para experimentar e comprehender o que vós soffrestes, quando fostes angustiado e privado de todo o conforto, sempre disposto a soffrer o que fazia horror á vossa humanidade. Abri os meus ouvidos, para que eu ouça a vossa voz, illuminae os meus olhos, para que veja os vossos exemplos; amolecei o meu coração duro para que se torne sensivel ás vossas dôres e tema tudo o que puder renova-las.

E vós, ó Santissima Mãe de Deus, que, retirada na vossa solidão, sentistes n'aquellas crueis noites todos os tormentos que se preparavam a vosso amado Filho, communicae-me os sentimentos do vosso coração, para que em mim deteste a causa das vossas dôres.

---

## Meditação

I. — Considera, portanto, alma minha, como o divino Salva-dor, depois de ter lavado os pés a seus discipulos, instituido na presença d'elles o sacramento do seu Corpo e do seu Sangue, e depois de lhes ter feito um discurso o mais terno e sublime, com elles foi, como costumava, para o horto de Gethsemani, no monte Olivete, para que os inimigos mais facilmente alli o fossem encontrar.

E disse-lhes: *Esperae aqui enquanto vou fazer oração: orae (tambem vós) para não cahirdes em tentação.* De boa vontade se tinha elle offerecido á obediencia do Padre Eterno, *porque elle o tinha querido*, e por isso a cumpriu de modo que a Paixão, ao mesmo tempo que satisfizesse á Sua justiça, nos excitasse tambem a ama-lo. Eis ahi o fim dos seus trabalhos — o amor.

*E Jesus começou a atemorizar-se e a entristecer-se.* Este amoroso Pae quer não só sacrificar todo o corpo, mas tambem toda a alma com as suas potencias; antes é por esta parte mais nobre da sua humanidade que quer começar o sacrificio da Redempção. Pelo que, antes de apparecerem os inimigos, privou a sua santa humanidade do apoio

que recebia da Divindade, e patenteando-lhe ao mesmo tempo tudo o que devia soffrer, a reduziu a uma agonia mortal. Apresentaram-se então vivamente à sua alma todos os tormentos que devia soffrer no corpo: a flagelação, os espinhos, os cravos, a cruz, o fel e o vinagre, os soffrimentos da alma, a traição de Judas, a fugida vergonhosa dos discipulos, o perjuro de Pedro, as calumnias dos sacerdotes, as injustiças dos juizes, as obscenidades dos soldados, as ignominias da sua pessoa, o desprezo da sua doutrina de milagres, o triumpho dos inimigos, as blasphemias dos algozes, o abandono do Pae sobre a cruz e o olhar angustioso da Mãe dolorosa. Porisso, o temor, o tédio, o desgosto e a amargura, o abatimento e a tristeza se apossaram da sua pessoa até com perigo da propria vida. Disse Elle então: *a minha alma está triste a ponto de morrer.*

O' coração angustiado do meu amavel Redemptor, porque vos achaes em tanta desolação? Quem vos obrigou a experimentar antes do tempo os horrores da morte? Este tormento que foi o primeiro da vossa Paixão, foi tambem sem duvida o mais violento, porque vos obrigou a arrancar do peito a supplica que dirigistes ao Eterno Pae para affastar de vós aquelle calix. E, ajoelhando, prostrado por terra, oraveis, dizendo: *Meu Pae, se é possível, affastae de mim este calix.* Mas logo accrescentaveis: *Porém, não se faça a minha vontade, mas sim a vossa!*

Olha, alma minha, o teu amoroso Pae, como Elle se volta para os discipulos para que elles o confortem, e os encontra abatidos pela sua agonia; volta-se para o Pae, e encontra-o inabalavel, inflexivel. *E foi ter com os discipulos, e disse a Pedro: Simão, tu dormes? Nem por uma hora*



*vigias por mim? Vigiae e ora para não cahirdes em tentação. O espirito está prompto, mas a carne é enferma. E foi orar de novo, repetindo as mesmas palavras: Pae, se não pode passar de mim este calix, sem que eu o beba, cumpra-se a vossa vontade.*

E assim pela terceira vez. E a tristeza de tal modo augmentou, que mais parecia a agonia d'um moribundo, do que a dôr ordinária d'um homem que soffre. *E, entrado em agonia, orava mais intensamente.*

O combate que se seguiu então entre a parte inferior da alma, cheia de repugnancia, e a superior, cheia de submissão, occasionaram-lhe um suor de sangue tão copioso, que, depois de lhe ter molhado todos os vestidos, *molhou até a terra onde estava orando.*

D'este modo se desamparou a si mesmo Aquelle que a todos defende: assim ficou desolado Aquelle que a todos consola. E assim se realizaram as palavras do Propheta-rei: *Esperei quem tomasse parte na minha tristeza, e não o encontrei: e quem me consolasse, e não o achei.*

O' meu afflictissimo Salvador, é assim que quereis attrahir o meu amor, tomando sobre vós a mesma enfermidade e miseria dos homens, para vos tornardes verdadeiro consolador e fiel companheiro dos afflictos?

Oh! que lições maravilhosas nos daes n'este mysterio!

II. — Alma minha, quatro foram as razões d'esta tristeza mortal do teu Jesus, que elle revelou á B. Baptista Verani.

1.<sup>a</sup> — *A condemnação de innumeraveis almas*

*não obstante a sua acerbissima morte.* Considera, minha filha, dizia Jesus áquella Beata, que martyrio e que dôr foi a minha, tendo tantos membros de mim separados, quantas as almas que se haviam de condemnar, e separando-se cada membro tantas vezes, quantas mortalmente peccavam!

A enormidade e a multidão quasi infinita dos peccados do mundo eram portanto distinctamente presentes ao seu espirito com a ideia clara da Magestade divina offendida por tantos delictos, tornados ainda mais graves pelo desprezo do seu amor. Além d'isto, quão poucos homens se aproveitariam d'aquelle remedio, que o seu amor tinha preparado para todos!

Ah! n'este ponto não achava consolação, que não fosse na perfeita conformidade com os decretos immutaveis de seu Pae, que queria que soffresse por aquelles mesmos que nada se aproveitariam dos seus soffrimentos.

2.<sup>a</sup> — *Os peccados e as penas de todos os escolhidos.* Todos os membros dos escolhidos que haviam de peccar mortalmente (dizia o benignissimo Jesus) me affligiram e atormentaram na sua separação e divisão de mim.

Mais ainda, eu senti e saboreei todas as suas amarguras, martyrios, penitencias, tentações, infamias da sua vida e até as penas do Purgatorio, como outros tantos membros do meu corpo.

3.<sup>a</sup> — A SS. Virgem, sua mãe, que amava com amor infinito: *os seus caros e amados discipulos e Apostolos*, que Elle amava mais do que um pae a seus filhos; e *a sua querida e amada discipula Magdalena*; a qual, apezar de conhecer menos a Jesus do que João, todavia mais que todos sentiu a sua morte e paixão.

4.<sup>a</sup> — *A ingrãtidão do povo judaico*, que Deus amou com tanta predilecção e beneficiou com tantos prodigios, assim como tambem a *do seu amado discipulo Judas, traidor*, deante do qual Jesus se ajoelharã, e com a cabeça inclinada, no meio de copioso pranto, lhe lavãra os pês, dizendo-lhe com o coração palavras de amor ineffavel, emquanto o abraçava e beijava com a maxima ternura.

Finalmente, *a ingrãtidão de todas as creaturas*, que peores do que Judas, o atraioariam por prazeres vis, e por interesses ainda mais despreziveis.

Ai! Senhor que grande parte eu tenho tido na vossa tristeza! Que impressão deveriam fazer sobre o vosso Coração, os meus peccados, as minhas recalhidas, as minhas infidelidades, as minhas fraquezas! Desgraçado que eu sou! E não serei nunca mais para vós um objecto de alegria e consolação?

Ah! quanto o objecto das minhas penas no mundo é diverso d'aquelle que causa a vossa tristeza mortal!

O' Coração amargurado do meu bom Deus, quizestes com essa excessiva tristeza e suor de sangue expiar a louca segurança dos impios ou espiritos fortes, e a insensata tranquillidade em que tantos peccadores dormem sobre o seu peccado, sem temerem a surpresa da morte temporal e eterna!

Quizestes expiar aquellas amarguras, gostos, prazeres e desejos da vida, aquellas esperanças a que eu entrego o meu coração, ainda mesmo quando são contrariãs á vossa lei.

Quizestes satisfazer pelas falsas contrições do

meu coração e pelas confissões que faço sem dôr interior.

Quizestes santificar em mim todas as paixões, a tristeza, o temor, o tédio, o desgosto e a melancolia, que experimento no caminho da vida espiritual, e consolar-me quando as soffro, dando-me a graça de supporta-las, fortificando-me, como fizestes a tantos martyres que alegres desafiavam a morte, e a muitos outros fieis que se exercitaram em asperas penitencias.

Oh! quanto é suave, liberal e piedoso o vosso amor!

Coração dulcissimo de Jesus, muitas graças vos dou por terdes soffrido tanto!...

III. — Ó Salvador, alma minha, quiz soffrer esta pena extrema, para que não julgasses tudo perdido, quando a parte inferior foge do que lhe é contrario, principalmente da mortificação dos sentidos, das humilhações e das contradições do amor proprio: foi para ensinar-te que ninguem jámais será julgado pela fraqueza da sua carne formada de lodo, mas sim; e com razão, pela obediencia da sua vontade, que a Deus tanto agrada.

Elle soffreu em verdade uma tristeza mortal, mas foi proporcionada á sua virtude, para te convencer de que Deus, o qual distribue, como lhe agrada, as miserias d'esta vida, nunca permittirá que ellas sejam superiores ás tuas forças.

Quiz mostrar-te em si mesmo duas vontades oppostas: uma da fraqueza humana, que foge de soffrer e busca o prazer: a outra, da conformidade com a vontade de Deus; isto para que o christão se não julgue inimigo de Deus, porque a carne se revolta contra o espirito e deseja deleitações; mas

cuidè de rejeita-las e se persuada que o homem animal não prejudica, no minimo ponto, o homem interior, enquanto elle pratica a lei de Deus com vontade.

Desceu o anjo do Ceu para consolar a Jesus Christo, não porque lhe faltasse a virtude necessaria para combater a fraqueza da natureza; mas para ensinar a todos os que soffrem, que do Ceu é que deve vir toda a força e toda a consolação, e que Deus nunca se esquece de quem padece, antes, *onde ha tribulações, ahí está Deus.*

Finalmente, o Filho supplicou a seu Pae, apesar de saber que não seria dispensado de padecer, para te ensinar, alma minha, esta verdade tão necessaria: que o auxilio divino não consiste em livrar-te das tribulações que te visitam, mas sim em fazer-t'as soffrer com submissão humilde e com uma total conformidade com seus decretos, ficando sempre unida a elle pelo amor.

### **Acto de consagração ao agonisante Coração de Jesus**

Ó Coração dilacerado e manso do meu Senhor, acceitae, eu vo-lo supplico, em troca das tres horas em que *estivestes submergido na tempestade do alto mar da tribulação*, esta hora de oração e este dia consagrado ao vosso coração soberanamente amargurado.

Acceitae este santo Sacrificio e esta santa communhão em reparação de todas as amarguras que experimentastes no Horto ao prever todos os meus peccados.

Acceitae todas as dôres, contradicções, e mesmo

as acções indifferentes não só d'este dia, mas de toda a minha vida.

O' Coração amante do meu Pae, do meu Irmão, do meu Esposo. Coração angustiado, e todavia benigno, desolado, e assim mesmo paciente; a que excesso vos levou o amor que me tendes?!

Ah! Senhor, na amargura da minha alma tambem eu vos responderei: tenho pesar de vos ter amargurado tanto: quero amar-vos mais do que até agora. Quando vos conhecerei eu? Quando vos buscarei sem desfallecimento? Quando vos amarei sem inconstancia? Quando vos direi com sinceridade em todas as occasiões: *Faça-se a vossa vontade e não a minha?* Abri-me ainda mais o vosso Coração divino, para que melhor vos conheça e vos ame.

O' Coração inflammado de altissima caridade, com o vosso amor inflammae o meu frio coração, para que elle vos receba, com elle viva unido, hoje e sempre, no tempo e na eternidade.

Assim seja.

### **Oração ao Santissimo Coração de Maria para alcançar a virtude da conformidade**

O' bemdita Mãe de Deus e sempre immaculada Virgem Maria, quão acerba foi a dôr do vosso Coração n'aquella tristissima noite, em que Jesus, abandonado dos seus amigos e discipulos, jazia prostrado em mortal agonia!

Não dormistes, mas no meio de continuas lagrimas e suspiros, contaveis as longas horas das angustias do vosso amantissimo Filho.

O' Mãe ternissima, vistes o vosso amado, antes de começar a sua cruel paixão, vir ter comvosco, pallido, mas generoso, dar-vos o ultimo adeus e pedir-vos a benção. Viste-lo com a alma trespassada, e, pelos seus olhos angustiados, ficastes entendendo que a vontade do Eterno Pae condemnara á morte o seu e vosso Filho, para resgatar esta minha alma, e a Vós vos condemnara a serdes crucificada com o coração a seus pés. Oh! um mar de angustias se derramou n'aquelle momento sobre o vosso terno coração já despedaçado pelo gume da *espada de Simeão*.

O' noite cruel e terribilissima para o coração da minha Mãe! E que coração humano poderá pensar quão tristes foram as supplicas que dirigistes a Deus, que palavras lacrimosas sahiram do vosso ardentissimo Coração?!

«O' meu filho Jesus direis vós, meu filho dulcissimo, quem vos levou? Quem separou a Mãe de tão caro penhor? Porque te não vejo eu, luz tão suspirada dos meus olhos? Quem me concedera, meu filho Jesus, que soffresse em teu lugar e em teu logar eu morresse!...

Ah! porque não se desfaz a minha alma á vista de tanto amôr e de tanta dôr? O' Mãe piedosa e a mais dolorosa das mães, inclinaes a cabeça á divina vontade, e com perfeita uniformidade sorveis esse calix d'amarguras: eu quero seguir-vos e compadeço-me do vosso pranto, na amarga separação do vosso Filho. Sim, vereis mais uma vez o vosso amado, mas será sobre o monte de dôr, pendente d'uma cruz e expirando sem conforto. Ah! por estas vossas angustias, pela vossa perfeita conformidade com a divina vontade, mudae este meu coração, inflammae-o no vosso amor e toñae-o conforme ao

vosso e todo uniforme com as santas vontades de Deus.

Assim seja.

**Virtude — Conformidade.**

**Ramilhete** — Desde manhã haveis de preparar-vos para unir a vossa vontade com a de Deus em todas as coisas, sejam ellas favoraveis ou contrarias, e repetir muitas vezes no dia a jaculatoria da *Imitação de Christo*: Senhor, voltae-me e tornae-me a voltar, como melhor vos parecer e agradar, que o vosso servo está prompto. A prática d'esta jaculatoria é um meio efficacissimo para chegar aos mais sublimes graus da perfeição.

**Jaculatoria** — *O' Maria, espelho de paciencia, só vós sois o meu conforto nas tentações.*

— ✠ —

**EXEMPLOS**

—

A B. Estephania Quinzani de Soncino, da Ordem Terceira de S. Domingos, foi admiravel n'esta virtude da conformidade. Devotissima d'este mysterio,



por quarenta annos continuos experimentou em todas as sextas-feiras as dôres e agonias de Jesus.

Na idade de sete annos, no dia da Assumpção da SS. Virgem, fez voto de virgindade perpetua; e em premio Jesus a esposou, mettendo-lhe no dedo um preciosissimo anel.

Para conservar-se fiel ao seu Esposo, vestiu o habito da Ordem Terceira de S. Domingos, e deu-se a uma vida austerissima. Jejuou todo o tempo da sua vida; e uma vez, pelo espaço de 40 dias, não tomou nenhum outro alimento senão a sagrada communhão. Apertou á cintura um áspero cilicio, e, sendo preciso tirar-lh'o, se lhe rasgaram as carnes. Em memoria das dôres de Jesus Christo no Horto, por 20 annos continuos batia todos os dias o peito com uma pedra, e todas as noites, á imitação do seu santo Patriarcha, disciplinava-se tres vezes a sangue. Molestada um dia por tentações impuras, lançou-se no meio de silvas, sendo depois d'isso cingida por mão invisivel com o cordão de S. Thomaz, de modo que nunca mais experimentou taes tentações. Foi favorecida pelo seu Esposo com as sagradas Chagas; e uma vez, desprendendo-se Elle da cruz, correu a abraça-la; assim como uma vez lhe tirou do peito o coração e deu-lhe um outro todo novo e divino.

Morreu como viveu, penitente, virgem, seraphim, a 2 de Janeiro de 1530. Durante um extasis foi conduzida por um anjo ao meio dos Seraphins, entre os quaes ella conheceu varias almas, que tinha conhecido no mundo; e perguntando aos anjos que virtudes tinham elevado aquellas almas a tão alto grau de gloria, responderam-lhe que *fôra a grande conjormidade e perfeita união da sua vontade com a de Deus.*

— Verdadeiramente seraphica na uniformidade e na oração, foi-o aquella Rosa de Santa Maria, a primeira flôr de santidade que produziu a America.

Lima foi a sua patria: chamou-se Rosa porque, apenas nascida, transformou-se-lhe o rosto n'uma formosissima rosa; chamou-se de Santa Maria, porque assim quiz Maria Santissima que se chamasse.

Nasceu como a rosa no meio dos espinhos, e no meio dos mesmos perseverou até á morte. Aos cinco annos fez voto de virgindade perpetua. Consagrava todos os dias 12 horas ao exercicio da oração mental. Soffreu com perfeita conformidade longas e penosas enfermidades, e por quinze annos experimentou, por muitas horas, inexplicaveis desolações e agonias de espirito, mais amargas ainda do que a morte; e nem por isso deixou de continuar a orar. Antes lamentava-se de não ser ainda mais atormentada, como merecia; e no meio das suas dôres andava repetindo: *Meu Jesus, augmentae a dôr, com tanto que cresça ao mesmo tempo o amor.*

Foi em todo o curso da sua vida uma *rosa de paciencia*, em toda a extensão da palavra. Não tinha ainda o uso da razão, e já era perfeita n'esta virtude, porque, com todos os seus soffrimentos, nunca chorou na sua infancia. Era tão obediente a sua mãe, que nem mesmo queria beber sem sua licença. E um dia que, para prova-la, lhe mandou fazer um bordado ás avessas, logo obedeceu. E, tendo-a a mãe reprehendido, respondeu com humildade: *Minha mãe, eu sou indifferentissima a fazer uma flôr d'um modo ou de outro, mas não posso faltar á vossa obediencia.*

Para imitar Jesus Christo no Horto, construiu n'um quintal da sua casa uma cella apertadissima,

para onde se retirava para estar mais escondida na oração e não descobrirem as penitencias que fazia. Aquelle quintal tornou-se o logar dos prodigios. As flôres, as arvores com ella se inclinavam a adorar o Senhor, e todos os sabbados levava flôres extraordinarias para o altar do Rosario, onde Maria lhe deu o seu filho a abraçar. E porque era uma Rosa de Santa Maria, foi chamada á Ordem Terceira de S. Domingos, e promoveu por toda a parte o Rosario.

Foi calumniada, escarnecida, perseguida, mas o seu rosto formoso estava sempre sereno; os insultos e as injurias augmentavam-lhe o contentamento.

Não satisfeita com as suas aflições internas e externas, não cessava nunca de castigar o fraco corpinho. Na quaresma alimentava-se com cinco pevides de laranja por dia, no resto do tempo herbas eram a sua unica comida. Cingiu as fontes da cabeça de cravos agudos, trazia sempre comsigo um aspero cilicio, e muitas vezes flagellava-se com disciplinas de ferro, fazendo do seu corpo uma chaga.

Tornada assim semelhante ao Esposo crucificado, ouviu-o um dia dizer-lhe: *Rosa do meu coração, tu és minha esposa.*

Maria Santissima vinha todas as noites accorda-la para fazer oração, e muitas vezes lhe apparecia como tambem o Anjo Custodio e Santa Catharina de Sená, que ella imitava profundamente.

Por trinta e um annos exhalou os seus perfumes no novo mundo esta rosa bellissima, e a 24 de Agosto de 1617 foi transplantada para o Ceu.

Foi por Clemente X declarada Protectora principal de toda a America, das Philippinas e das Indias.

## Affectos e supplicas

### Antes da communhão do sexto Sabbado

Meu amosíssimo Salvador: não desdenhastes approximar os vossos labios, innocentes e cheios de verdade e de vida, dos labios lividos e mentirosos do traidor Judas: déstes-lhe o dôce nome de amigo: *Amigo, a que vieste?* Até com um beijo procurastes ganhar o coração d'aquelle desgraçado.

Ai de mim! que mais traidora do que Judas é esta alma minha. E quantas vezes eu vos tenho recebido e depois vos tenho cruelmente ferido o coração manso e humilde! Porém esta nova paciencia convida-me a confiar em Vós. Esperaveis de Judas a palavra d'arrependimento, para logo o salvardes. Esta palavra repito-a eu agora, cem vezes, meu clementissimo Jesus. A minha alma estará cheia d'amargura por vos ter offendido: perdoae-me, meu Deus, perdoae-me.

Ouçõ agora na minha alma aquellas palavras que dissestes a Judas: *Amigo, a que vieste?*

Senhor, vim para dar ao vosso Coração dilacerado aquella consolação que até agora vos tenho tirado com os meus pecados. Como não desejarei que a terra me engula, quando vos vejo chorar com lagrimas de sangue os peccados que commetti e expiar com tão acerba dôr os prazeres criminosos a que me entreguei? Para que vim eu ao mundo, se vos devia causar tantas penas?

Tende misericórdia de mim, ó Misericórdia infinita, supplico-vos-lo pela tristeza que soffrestes, pelo sangue que derramastes, pelo amor que me tendes. Fazei que, depois de ter peccado contra vós, mereça soffrer por vosso amor.

O' Anjo que confortastes a Jesus, confortae-me agora para amar o meu Senhor sacramentado. E vós, meu Anjo da Guarda e sete Espiritos bemaventurados que assistis ao throno de Deus, Miguel, Gabriel, Raphael, Uriel, Anjo da Oração, Anjo do Sacrificio, Foco de Amor de Deus, assisti-me n'este acto de sacrificio e de amor.

E vós, Mãe ferida pelos meus peccados, fazei-me participante do vosso amor e da vossa dôr.

Dôce Jesus, offereço-vos o coração doloroso e amante da vossa Mãe, para dignamente vos receber esta manhã e reparar os ultrages de todos os homens e particularmente os meus.

Dae-me, ó Coração amante de Jesus, uma faisca d'esse amor em que ardeis por mim, para que eu me conheça, me odeiè e me torne menos indigno de receber-vos. *Levantae-vos e vamos*, dissestes vós no Horto aos vossos discipulos, e fostes ao encontro dos vossos inimigos: *Levanta-te*, pois, alma minha, e vae; eis ahi o teu Jesus que vem ao teu encontro, abandona-te nos seus braços e ácharás a paz.

*(Repetem-se as orações que estão a pag. 53 e seg. para obter a graça que se deseja).*

## Depois da Comunhão

Oh! quanto é immenso o vosso amor, meu dôce Jesus, meu irmão, meu amigo e esposo da minha alma! por mim, que mais do que Judas tantas vezes vos tenho atraído! E não só quizestes agora dar-me o beijo de paz e de amor, não só lavar-me os pés, mas dar-vos em alimento, unir-vos commigo, até me transformardes, a mim, creatura vilissima e indigna, em Vós. Deus immenso, infinito e meu Creador.

Quem sou eu, Amor divino, para merecer beneficios d'esta ordem? Quizestes começar a minha redempção com a agonia da vossa alma bemdita; e eu, em reparação de tantos ultrajes que vos tenho feito e vos fazem os homens, começarei a consagrar-vos hoje esta minha alma. Fazei de mim, Senhor, o que quizerdes: a Vós me abandono sem reservas.

Consagro-vos a minha vontade: tornae-a sempre conforme á vossa. Consagro-vos a memoria, para que sempre se recorde de Vós, e o entendimento, para que sempre em Vós pense. Mas eu sou sempre a fraca e mesquinha creatura que Vós conheceis: só a Vós toca operar tão grande mudança.

Eu não posso amar-vos como devo, ó Coração dulcissimo do meu Jesus, senão por meio de Vós; nem ir paara Vós, se me não attrahís; nem apoiar-me em Vós, se me não amparaes. E já que tudo deve ser vosso, tomae-me, Senhor, possui-me, para que, estando nas vossas mãos, eu já não seja mais de mim. Abandono-me ao vosso amor; guiae-me, transformae-me, prendeime, purifícae-me, formae-me,

como vos agradar, e não permittaes que me separe nunca de Vós.

As perdas, as tentações, as adversidades que me acontecem, nas vossas mãos tornam-se fontes de graças, que tendes destinado repartir comigo, porque muitas vezes me conduzis á minha felicidade por aquelle mesmo caminhò onde me vejo perdido.

O' Coração divino e providente do meu Jesus, ó verdadeiro Pae da minha alma, não olheis para esta vontade rebelde, fraca, inconstante e inimiga do seu mesmo bem.

O' minha Mãe, uni este meu coração ao do vosso Jesus, trocae-o pelo vosso, humilde, paciente, dôce, puro e obediente á divina vontade.

O' Anjos do Paraiso, e vós, côrte celeste, fundada no Sangue e soffrimentos d'este divino Salvador, alcançae-me o amor e as graças que derivam do sangue d'este Cordeiro de Deus, para que comvosco gose as delicias d'este verdadeiro e dulcissimo amante.

Assim seja.

*(Repetem-se as orações que estão a pag. 53 e seguintes para obter a graça que se deseja).*



## SETIMO SABBADO

---

### 2.º Mystério Doloroso.— A flagellação de Jesus

*Evang. de S. Math., 22. S. Marc., 15;  
S. Luc., 22.*

### Meditação

I.— *Jesus nos tribunaes.* Percorre, alma minha, as vias dolorosas que segue o teu Pae, o teu amoroso Jesus, nas horas terriveis dos seus tormentos. Era perto de meia noite, quando o teu Deus, carregado de cadeias, muitas vezes arremecado á terra pelos empurrões e pancadas d'aquela feroz soldadesca, cahiu na corrente de Cedron, realizando-se então pelas palavras de David: *Elle beberá pela estrada da agua da torrente.*

Esbofeteado em casa de Annaz, passou á de Caifaz, onde foi escarnecido, declarado blasphemador e reu de morte. E, mettido n'uma prisão, foi deixado alli, até á madrugada, á mercê dos seus escarnecedores e d'uma soldadesca insolente, que lhe cuspia e batia. Ao amanhecer, arrastado pelas ruas, passa dos dois tribunaes judeus aos dois tribunaes gentios de Pilatos e Herodes. N'este ultimo foi julgado louco, e, como tal, vestido d'uma tu-



• nica branca, e depois exposto á zorra  
• escarneos d'uma populaça assalariada

Olha, alma minha, o teu Jesus sempre  
• sempre paciente, deixa-se conduzir,  
• cordeiro, para onde o arrastam a  
• homens e o furor de Satanaz. Cordeiro  
• deante dos gritos, de calunnias e de  
• Elle guarda profundo silencio! *E Jesus*  
• para ensinar-te, quando és accusada o  
• a abandonar-te a Deus, e a não proci  
• amor outra justificação mais que o sil

*Será conduzido como uma ovelha  
• douro, será mudo como um cordeiro  
• tosqueador. D'este modo conseguir  
• coração, lembrando-te com Izaías  
• humilhação do Salvador: Recusar-se  
• justiça por causa da abjecção a  
• reduzido.*

Oh! quantos Santos, quantos solitários  
• pacificos não tem produzido este silencio

Misericordia, Senhor, misericordia  
• carregado de peccados, e vós sois a  
• cencia; apesar d'isso, amaes aqueles que  
• tratam indignamente até morrer por  
• guardo resentimento de indignação e  
• mais pequenas injurias! Vós permit  
• vos julguem, e eu não quero ser jul  
• guem?! Quando verei eu mudado o  
• ó Bondade infinita?

Confesso, deante de vós, ó meu  
• Salvador e meu Mestre, a minha ingrati  
• orgulho, a minha presumpção: desejo  
• graça imitar-vos e sofrer em silencio  
• de penas e de injurias que me fizere  
• todo o coração áquelles que me offen

porventura me vierem a offender: dispenso-os, por vosso amor, de me restituirem a honra que me tiverem tirado, e não quero ter outra senão a de servir-vos e amar-vos. Destruí em mim todo o sentimento de mau humor ou de vingança, dilatae o meu coração com a vossa caridade, para que vos ame sem reserã, e ame em vós todos aquelles que me perseguem, para *ser julgado digno de soffrer opprobrios pelo nome de Jesus Christo.*

II.— Tirado Jesus da prisão, arrastado com ignominia pelas ruas de Jerusalem, para o tornarem odioso e desprezível ao povo, que costuma julgar as coisas pelas apparencias, tratado por maldito seductor, mago, louco, foi entregue ás mãos dos algozes, e no meio de furiosos apupos, foi levado pelo meio de Jerusalem á casa de Pilatos. Pelo caminho fizeram-lhe mil ultrajes e mil violencias. Não ouvia senão blasphemias: era arrastado com cordas, empurrado sem repouso, obrigado a caminhar depressa, prostrado pelo cansaço e pelos soffrimento d'uma noite inteira; se cahia, carregavam-no de pancadas e de injurias, como o mais desprezível de todos os homens. Assim o viu o propheta-rei: *Eu sou um verme e não um homem, o opprobrio dos homens e a abjecção da plebe.* E d'este modo, do Horto ao Calvario, em menos de 12 horas, obrigaram-no a fazer seis viagens, e em todas o doce Mestre deixou os vestigios da sua paciencia, humildade, caridade e grandeza.

Desperta, alma minha, sae da tibieza, do letargo em que jazes. Olhá aquellas mulheres que com Maria percorrem as ruas de Jerusalem, banhando-as com as suas lagrimas e suspirando. Reconhece a

mais bella entre as mulheres, a mais afflicta entre as mães: reconhece Maria, a Mãe de Jesus, que vae em busca do *amado da sua alma, pelo meio das graças, perguntando se alguém o viu.*

O' Maria mansissima, toda a noite perseverastes em dolorosa oração, emquanto não soubestes que o vosso Filho estava nas mãos dos peccadores. Mas, preso e encerrado n'uma prisão, tornado alvo das injurias e das affrontas dos soldados, quando ouvistes da bocca de João a noticia dos seus tormentos e que o Synhedrio o tinha condemnado á morte, quem poderá exprimir as angustias do vosso coração? Porém, sempre conforme com a vontade de Deus, não vos deixastes arrastar a algum d'aquelles excessos desordenados tão ordinarios nas mulheres afflictas, e, apesar de interiormente estardes cruciada por uma dôr ineffavel, não manifestastes exteriormente senão paciencia e perfeita submissão. *Eis aqui a escrava do Senhor, ieis vós repetindo, faça-se em mim segundo a sua vontade.* Ainda o sol não tinha nascido, e já deixaveis a vossa habitação silenciosa para vos irdes encontrar com Jesus e acompanhá-lo até ao Calvario.

Mas eis que, á volta da rua que vae dar ao palacio de Pilatos, apparece como que uma onda de povo agitar-se. A multidão envolve e arrasta comsigo, no meio de gritos, de escarneos, de urros e blasphemias, um homem carregado de cadeias, com as mãos atadas ás costas, o rosto pisado, os cabellos arrancados, com a face disforme pelos escarros e pelo sangue, de maneja que não pode de modo nenhum conhecer-se quem elle é.

Mas a palpitação forte do vosso coração, ó Maria, vos dá a conhecer o vosso filho no meio d'quelles

furiosos; entre as maldições da gentalha e os triumphos dos seus inimigos, debaixo d'aquelle habito de ignominia, vê-se o Filho de Deus, o qual, calado no tumulto, manso nos ultrages, tranquillo nos empurrões, não murmura nem se queixa de ninguem. Este divino Cordeiro, achando-se no meio dos lobos, desejava vêr a sua santa Mãe; porque aquelles que amam, quando se encontram na afflicção, costumam sentir mais vivamente a ausencia dos seus amigos, e ardentemente desejam a sua presença, ainda que deva ser para elles um augmento de dôr. Mas Vós, Virgem bemdita, não podestes ver o vosso Filho, nem elle ter este conforto. Sofrestes até que de novo podesseis ve-lo e consolar-vos com elle.

III.— *A flagellação.* Considera, alma minha, como Pilatos, tendo declarado a innocencia de Jesus, assim mesmo, querendo dar satisfação ao povo, o condemna a ser flagellado em publico para subtrahi-lo á morte. Que justiça! Condemnar um innocente só para contentar o odio dos seus accusadores!

Fazendo entrar Jesus no Pretorio, despem-no, sem elle dizer uma palavra, mostrar odio ou resistencia.

Offerece então ao Eterno Padre, com o coração cheio de amor, aquella carne innocente, que devia ser dilacerada, e aquella Sangue precioso, que de ha tanto tempo desejava derramar por nós.

Depois prendem-no a uma columna, e, sem attenderem á lei dos judeus, que prohibia dar mais de quarenta golpes, seguindo a lei dos romanos, que auctorisava quantos lhe quizessem dar, não olhando a mais nada senão a satisfazer o seu furor, tratam-no como villissimo escravo.

Uma companhia de quinhentos soldados circun-

dava aquelle logar, formando um circulo de ferro; dois robustos algozes, que são revesados por outros mais robustos e mais ferozes ainda, pegam em varas e flagellos de coiro e de cordas nodosas ou armadas de pontas d'osso agudas.

Vê, alma minha, o teu Jesus, manso e tranquillo, como se merecesse todos os delictos que lhe faziam, direito, em pé, preso a uma columna que elle abraça, com as mãos ligadas com correias do outro lado da columna e com os pés unidos e amarrados ao fundo d'esta.

Quem poderá dizer que dôr e confusão elle soffria?

Logo desde os primeiros golpes, aquella carne virginal ficou pisada, despedaçada, rasgada, e de todas as partes corriam rios de sangue. Os flagellos trazem consigo pedaços de carne; e, cahindo os golpes sôbre chagas vivas, abrem continuamente novas chagas sobre as já feitas. Que atroz e sanguinolento espectáculo! Quem pôde pensar n'elle sem estremecer? Flagellam-no sem medida e Elle não se queixa nem se move; e despedaçam-no tão cruelmente, que o seu corpo não é senão uma chaga e mais parece esollado do que flagellado. Tal é, ó divino Jesus, o tormento tão cruel e tão vergonhoso, que por nosso amor quizestes soffrer e ao qual vos sujeitastes para expiar os nossos criminosos prazeres!

E como posso eu ainda offender-vos?

Oh, meu Deus, porque titulo tenho eu podido merecer que tanto soffresseis por mim? Tudo tinheis predicto pela bocca dos Prophetas. *Os peccadores*, disse David na pessoa do Messias, *fabricaram (bateram) sobre as minhas costas; rasgaram-nas, abrindo n'ellas chagas longas e profundas.* —

*Deus, disse Job, entregou-me nas mãos dos ímpios... despedaçaram-me com feridas: por todas as partes me atormentaram... Desde a ponta dos pés, disse Isaías, nada n'elle está são... mas tudo é ferida, contusão, chaga entumecida que nunca foi espremida nem ligada, nem amolecida com oleo. Finalmente, diz ainda Isaías: Na verdade, elle foi chagado... pisado por causa das nossas maldades.*

O' meu Deus, e tudo isto pelos nossos peccados! Como? Por malvados como eu, sujeitaste-vos a um tal supplicio? Por mim, réu de tantos peccados, soffrestes dôres tão excessivas? E que coisa farei eu, ó meu Salvador, por vós e para expiar as minhas iniquidades?

Eis ahí, alma minha, o modelo de penitencia, no qual tantos santos aprenderam a mortificar os seus corpos e a sujeita-los ao espirito; pois, emquanto estamos nesta vida, a nossa alma não tem maior inimigo do que a nossa carne. Esta, sempre rebelde, não quer soffer nem freio nem jugo, segue precipitadamente as suas inclinações terrenas, secundada pelos sentidos; tende para os objectos que deseja, com tanta violencia, que o espirito fica muitas vezes opprimido e só ella lhe dá mais pena do que todos os seus outros inimigos unidos.

Eis o que produziram as grandes austeridades praticadas pelos christãos depois da vinda de Jesus Christo e desconhecidas nos seculos anteriores: cilícios, cadeias de ferro, as disciplinas, a applicação continua á mortificação dos sentidos; e tudo isto pelo temor de verem, escutarem, dizerem, gostarem alguma coisa que pudesse contaminar a pureza do seu coração.

E' preciso prevenir com a mortificação do corpo

a tentação e a queda. O mesmo Apostolo Paulo, que tinha sido arrebatado até ao Ceu, dizia : *eu castigo o meu corpo para reduzi-lo à escravidão*. Se toda a santidade de David e toda a sabedoria de Salomão não puderam impedir a sua queda, foi porque se deixaram lisongear dos prazeres dos sentidos ; qual será o destino d'aquelles cuja vida toda se ocupa em buscar o que pode contentar-lhes o corpo ? Precisamente para expiar e pôr um freio a este desregramento tão commum entre os homens, foi que o Salvador quiz que a sua carne innocente fosse tão cruelmente dilacerada.

### Oração a Jesus flagellado

O' meu Deus, ó meu amor, ó vida da minha alma, eu aqui estou ferido e penetrado de dôr, e a tal ponto attonito que não posso proferir palavra ; mas prostro-me aos vossos sagrados pés, beijo a terra banhada pelo vosso Sangue, choro os meus peccados, que foram a causa de tão cruel tratamento ; aqui confesso a minha miseria, aqui espero a vossa misericordia. Não me levantarei, quero ficar immovel a contemplar este espectáculo. O' Sangue preciosissimo e santissimo do meu Senhor flagellado, eu vos adoro, nunca mais me afastarei de vós, ó Senhor ; e aqui permanecerei estreitamente abraçado aos vossos pés, até que me tenhaes lavado e purificado com esse precioso balsamo, só do qual espero a cura das minhas chagas.

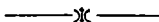
Assim seja.

---

**Virtude** — *Penitencia.*

**Ramilhete** — Mortifícae os sentidos do vosso corpo, instrumentos do peccado e causa das dôres de Jesus, privando-vos d'alguma comida que mais vós agradar, ou levantando-vos da cama mais depressa do que o costume, ou fazendo uma hora de silencio: privae-vos d'algum recreio licito, e praticae principalmente a modestia, com especialidade dos olhos, e não satisfaças a curiosidade que tendes dos factos alheios. Rezae hoje o Rosario de joelhos.

**Jaculatoria** — *O' Maria, refugio dos peccadores, em vós tenho fundadas as minhas esperanças.*

**EXEMPLOS**

S. Domingos foi um perfeito modelo de penitencia, por quanto, além de instituir a sua Ordem Terceira, que tem o nome *da Penitencia*, fundou a sua Primeira Ordem Religiosa sobre as regras da mais austera penitencia, junta a uma eminente caridade e devoção a Maria.

Assim quiz que os seus religiosos, além de de-



fenderem a Igreja, pré-garem o Evangelho, ensina-rem Philosophia e Theologia, vestissem de lã, dormissem sobre lã, jejuassem sete mezes no anno, psalmeassem de noite, e applicando-se ao estudo e á defeza do Rosario, nunca comessem de carne.

E, como o Santo Patriarcha se disciplinava a sangue tres vezes por dia, uma por elle, outra pela conversão dos peccadores e a terceira pelas almas do Purgatorio, assim todos os seus verdadeiros filhos o imitaram no rigoroso tratamento do corpo, a começar pelo B. Henrique Suzo e terminando no Ven. P. Ricardo, primeiramente estudante libertino em Bolonha, e depois grande apóstolo e exemplar de penitencia.

Distingue-se a Ven. irmã Philippa Gavinha e B. Jordão de Santa Catharina. Este foi apóstolo das Indias occidentais, converteu o Mexico ao christianismo, erigindo 200 egrejas, jejuando por quarenta annos tres dias na semana, interrompendo o somno todas as horas, disciplinando-se a sangue para pedir a conversão dos idolatras.

Bem mereceu que os anjos lhe ministrassem de comer e beber, como a um servo d'aquelle Senhor a quem elles o ministraram na natureza humana que elle assumiu.

— Um exemplo de admiravel penitencia e um grande conforto ás almas peccadoras nos oferece a vida da Ven. irmã Catharina Vannini de Sena, escripta em duas linguas pelo Cardeal Frederico Borromeu, mulher venerada até pelo Cardeal Baronio.

Quiz Deus mostrar n'esta alma a sua infinita misericordia e bondade, para que nem ainda os maiores peccadores perdessem a esperança do perdão, sempre que tivessem constante devoção ao

Rosario de Maria e a ella récorressem com a penitencia.

Catharina, desde a sua infancia, era tão formosa no corpo, como ambiciosa e vaidosa, augmentando com artificios a sua belleza.

Amando as conversações e os bailes, deleitando-se nas dadivas e nos prazeres que lhe offerciam jovens seductores, como costuma acontecer ás mulheres que frequentam taes *sociedades*, lisongeadas por falsas promessas de casamentos, com esperança de riquezas e honras, solicitada por uma mulher má que a mãe tinha em casa, perdeu o lyrio da virgindade, tendo apenas onze annos de idade.

De Sena foi com sua mãe a Roma pela ambição de maiores honras e riquezas, e alli, por quasi tres annos, foi instrumento de perdição para outras almas.

Na tarde d'um sabbado achava-se ella no seu elegante aposento, esperando a lauta ceia de alguns senhores libertinos, quando, ao lançar os olhos com devoção para uma imagem de Santa Maria Magdalena, á qual de dia tinha accessa uma lampada, lhe pareceu vêr resplandecer aquella imagem fóra do costume.

E com isto ficou de tal modo compungida ao pensar na sua má vida, que, sendo d'ahi a pouco chamada pelos creados para a meza, foi, mas nada comeu. Allegando uma desculpa, levantou-se da meza, e, retirada sósinha no seu aposento, chorando amargamente o triste estado em que se achava, veio-lhe ao pensamento que muitos pobres de vida santa não tinham pão para comer, e que ella estava sendo continuamente convidada para comer com peccadores.

Recommendeu-se então a Santa Maria Magda-

lena e tomou-a por sua advogada. Mas o demonio, que receava perder a sua presa, assaltava-a com grande impeto, com tentações de desesperação.

E Catharina, que apesar de possuir um coração grande, uma alma robusta, estava gravemente enferma, vendo perdida a honra, não podendo supportar o grave pezo do peccado, cedeu á tentação.

Desceu a um logar onde havia um poço profundo, ergueu uma grande pedra quadrada que alli havia, e se deitou abaixo. Mão invisivel a susteve pelo peito, porém de novo se arremessou.

Ainda d'esta vez, obrigada a recuar, volta a si, e tremendo de espanto e terror do perigo, com grande fadiga sahiu para fóra.

Deitando-se sobre o leito, doente e chorando, determina que não quer habitar mais n'aquella casa.

Como ella mesma confessou, a Santissima Virgem é que a tinha livrado, d'aquella morte eterna, só porque nunca deixára de rezar o Rosario desde a sua mais tenra idade.

A Mãe de Misericordia, que não deixa sem recompensa nem ainda os Rosarios dos peccadores, não cessava, em varias occasiões, de chamar esta ovelha perdida.

E de facto, fazendo um dia uma esmola a tres bellos meninos junto d'uma igreja, ao ve-los tão innocentes e pobres, é ferida no coração pelo ardentissimo desejo de converter-se devéras.

Desde aquelle dia não se tornou mais a rir, e trazia sempre os olhos baixos em consequencia dos continuos remorsos.

Mas, não deixando a sua má vida por respeitos humanos com graves damnos de muitas familias, foi presa e mettida n'uma prisão, como má mulher.

Porém, insistindo que queria voltar para a sua patria, foi expulsa de Roma. Montada n'um soberbo cavallo, andando de dia e de noite, chegou a Sena em tão mau e grave estado de saude, que chamou um confessor, e, depois de longa confissão commungou.

Alli, depois de restabecida, foi novamente atacada, e, vencida pelos seus prevaricadores, voltou ás primeiras vaidades e erros do passado.

Ora Maria não tem ella na mão todas as graças? E não prometteu a S. Domingos que salvaria da morte todos os devotos do Rosario?...

Catharina no pelago das suas torpezas devia finalmente ceder aos estímulos da graça, que a convidava ao arrependimento. Um dia que ella estava mais acuada do que o costume, ouviu no coração uma voz: *Torna, alma minha, torna a mim, que com gosto te perdôo as offensas que me tens feito.*

E ella, chorando, arrancou as joias e os grandes collares d'ouro que trazia, cortou os cabellos e lançou fóra os ricos vestidos.

Não tendo mais nada com que se castigar, pegou n'aquelles grossos collares d'ouro, e, ajoelhando-se deante d'um Crucifixo, por mais d'uma hora se disciplinou com elles, chorando sempre e pedindo misericórdia a Deus, a Maria e aos santos Anjos.

Desde então mudou de vida, de costumes e de vestidos. Vendeu todos os seus enfeites e deu o valor d'elles aos pobres. Vestiu um vestidinho de sacco, cingiu-se com uma grossa corda, e cobriu a cabeça com um lenço grosseiro. Foi este o seu habito e a sua camisa, antes de entrar para o convento.

Trez vezes na semana se castigava por uma

hora com cadeias de ferro, jejuava a pão e agua ou com tremoços amargos no meio de lagrimas e suspiros.

Andou descalça em todo o resto da sua vida, e, para repousar, usou, até á morte o seguinte: não se deitava no leito, mas assentada n'uma pequena cadeira, não estendia nem repousava o corpo, a não ser encostando a cabeça sobre a mão, e apoiando o braço sobre um banco que estava proximo.

Aqui começa a série dos favores do Ceu e das rudes batalhas do inferno. Os demonios com varias appareções e artificios excitavam-na vivamente á deshonestidade, e ella, que não tinha outra arma senão o Rosario, invocava Maria e protestava fidelidade a Jesus.

Para conforta-la appareceu-lhe a Mãe de Deus e depois S. Domingos que lhe trouxe um lyrio, e um dia S. Pedro Martyr com o calix na mão que lhe disse: *E' conveniente que bebas d'este calix por longo tempo.*

Para premio dos seus Rosarios, quiz Maria que ella entrasse na sua Ordem Terceira da Penitencia, debaixo da direcção do douto e santo Dominicano Fr. Archangelo de Sena, seu confessor.

E assim, vestida publicamente com o habito de S. Domingos, no meio de gente innumeravel, quiz, por humildade, entrar nas convertidas da sua patria, onde, sendo primeiramente recusada e depois acolhida, se tornou o exemplo de todas e a consoladora das almas peccadoras da cidade, que á porfia queriam ouvir-lhe as suas palavras de penitencia.

No convento, Catharina augmenta o rigor das penitencias, os seus jejuns e disciplinas, e, para não ver ninguem, fez-se encerrar n'uma celia de

oito palmos quadrados, que só tinha uma clareira que deitava para a igreja.

Aqui esteve quatro annos e depois dez annos até á morte n'uma outra cella semelhante, d'onde, por ordem do Arcebispo, respondia a muitos que a procuravam para a consultar em coisas espirituaes.

Esta prisão voluntaria foi o theatro das rigorosas penitencias e dos divinos favores. Aqui foi tambem horriavelmente tentada pelos demonios com toda a sorte de peccados, mas vinha conforta-la Maria Santissima, que muitas vezes lhe apparecia com Santa Catharina de Senna e Magdalena. Os demonios inquietavam-na debaixo de varias fórmas e muitas vezes lhe batiam com paus nodosos, apparecendo-lhe depois os Anjos. Uma vez, entre outras, Jesus, apparecendo-lhe no meio de S. Domingos e de S. Francisco e de muitos Anjos e Santos, visivelmente a esposou com um preciosissimo annel. Emquanto um dia, estando doente, contemplava os mysterios do Rosario, a Rainha do Santissimo Rosario appareceu-lhe com rosto alegre e risonho, e, encostando-a ao peito, lhe fez saborear o seu leite dulcissimo, e a curou.

Em 1502 adoeceu com hydropsia; não deixando assim mesmo de meditar o Rosario, viu na sua cella a Mãe Santissima com Santa Catharina de Senna e Magdalena: aquella tomou-a nos braços, enquanto as duas ultimas lhe compunham o leito. Depois, deitando-a suavemente, a curaram com grande admiração dos medicos. Mas em 1506, assaltada das mais crueis dôres de hydropsia, sem poder estar na cama, durante quatro mezes, sem dormir e sem comer senão algumas poucas fructas, sempre paciente, sem soltar um queixume, aos 44 annos de idade, recebidos os Sacramentos, com os braços

estendidos á maneira de cruz, sem algum tremor ou temor, placidamente deixou esta vida.

Cada qual póde vêr claramente quanto e qual seja o poder do Rosario junto á penitencia, para que uma pobre e simples mulher, uma peccadora, uma mulher do mundo, que tinha offendido a Deus, corrompendo a sua virgindade, fosse por virtude d'elle levantada a tão alto grau, que mereceu ouvir da bocca do Rei dos reis, a cujos olhos nem ainda os ceus são bastantes puros, ser chamada com o nome de *esposa*.

Um dia, que tinha grande desejo de commun-gar, não havendo Missas, Jesus, approximando o seu peito dos labios de Cátharina, abraçando-a com o braço direito, lhe disse : *encosta-te, sacia-te agora, sacia-te*. Isto aconteceu-lhe sete vezes. E Maria do Rosario, que não só protege as almas e os corpos dos seus filhos em vida, mas ainda depois da morte, quiz glorificar o cadaver da sua Terciaria convertida.

Porquanto, querendo os governadores da cidade, na presença de muito povo, embalsama-la, de repente, no rosto que estava desfigurado, nos olhos inchados, nas faces denegridas, começou pouco em pouco a diminuir a fealdade, apparecendo quasi as mesmas feições do primeiro estado de saude, recuperando o rosto a sua côr natural e as faces um certo colorido, emquanto um cheiro agradabilissimo sahia do corpo e as faces resplandeciam luminosas. Eis o que Maria ainda n'este mundo faz aos amantes do Rosario e da penitencia.

## Affectos e supplicas

---

### Antes da communhão do setimo Sabbado

Eis a hora, ó meu Jesus, em que a vossa carne tão pura e tão innocente foi por mim despedaçada, abertas e rasgadas as vossas veias e o vosso sangue derramado para meu remedio. Foi n'esta hora que o vosso Corpo santissimo foi rasgado pelos golpes da barbaria judaica, e mais do que tudo pelos prazeres culpaveis d'este meu corpo. Como posso eu, sem tremer, contemplar-vos assim dilacerado e denegrido? Ah! com esses golpes e com essas chagas vos assemelhaes á abelha, que fabrica no seu cortiço muitas cellasinhas, não só para lá depositar o mel, mas para crear os seus filhinhos: por este mesmo modo vós, meu Jesus, na vossa flagellação quizestes que o vosso corpo ficasse todo coberto de Chagas e de aberturas, para que os vossos filhos pudessem entrar n'ellas e lá encontrassem uma suavissima nutrição. Louvado sejaes para sempre, ó meu Salvador; os Anjos, o Céu, a terra e as creaturas, todos vos bendigam para sempre.

Mas eu, meu Jesus, não tendo coragem de imitar as penitencias dos vossos servos: porisso me mostraes d'esse altar um outro expediente mais doce; o sacramento do vosso Sangue será a minha fortaleza para vencer as tentações e para satisfazer pelos peccados da carne e preservar-me das quedas. Com a communhão e com a meditação dos



vossos mysterios me excitaes ao aborrecimento do peccado e á confiança em vós, que tão cruelmente quizestes ser flagellado por meu amor: me inspiraes a viva ideia da santidade de Deus e da severidade dos seus juizos, o qual sobre vós, innocente, descarrega o rigor da sua justiça, só porque tendes a figura de peccador, e me reavivae a esperança de receber em vós preço exuberante para pagar todas as culpas e não cahir em desesperação.

O' Maria, Mãe afflictissima, ouvistes os golpes da cruel flagellação: estaveis no Pretorio n'aquella hora em que a tempestade dos peccados dos homens se descarregava sobre os hombros innocentes de Jesus; viste derramado aquelle sangue que em purissimo leite lhe tinheis dado. Ah! tende piedade de mim, que com os criminosos prazeres d'este corpo fui a causa da flagellação de Jesus. Alcançae-me a graça de sentir vivamente as dôres de vosso Filho e odiar os meus peccados e de ser n'este momento lavado com o sangue purissimo do *Cordeiro de Deus, que tira os peccados do mundo*. Eu dilacerei o vosso Coração mas quero agora cura-lo, unindo-me com o vosso Filho em união de amor inseparavel.

O' Jerusalem celeste, que continuamente és regada das *fontes do Salvador*, e que das suas chagas tiras toda a tua belleza, faz cahir sobre esta terra esteril algumas gôttas d'aquellas aguas deliciosas, cuja fonte possues. Ama, bemdiz, glorifica por mim este Deus de misericordia. Suppri, almas bemaventuradas, com o vosso amor e com a gloria de que estaes cheias, as minhas faltas, allumiae as trevas que obscurecem o meu entendimento; penetrae com uma faisca das vossas sagradas chammas o

meu coração de gelo, para que eu arda um dia com o vosso mesmo fogo que vos consome.

Assim seja.

*(Repetem-se as orações que estão a pag. 53 e seg. para obter a graça que se deseja).*

### Depois da Communhão

Disse David: *o passaro achou um lugar onde se retirar, a rola um ninho onde pôr os seus filhos.* E vós mesmo dissestes, Senhor, *que as raposas têm os seus covis, os pássaros do ar os seus ninhos.* Eis a casa que preparastes para esta minha alma, ó meu Salvador: as vossas chagas. Dentro d'ellas encontra a minha alma o alimento para se restaurar, o refugio para escapar ao furor da divida justiça, um abrigo na tempestade das tentações e nas tristezas da vida. O' coração do meu coração, ó vida da minha alma!

Pilatos acha que sois innocente; mas, porque era cruel e injusto, vos faz flagellar para contentar os vossos inimigos! Tambem com isso vos contentou a voz, que em toda a vossa vida desejastes vê-vos coberto de sangue e saciado de opprobios. O fogo sagrado que arde no vosso coração, é insaciavel: quer consumir tudo, e a vós todo vos consumiu por meu amor.

Hoje o sacrificio é completo.

Por mim, consummaste trinta e tres annos em trabalhos, em orações, em jejuns e até em tentações; agora fizestes o sacrificio da vossa reputação, da vossa honra, da vossa doutrina, da vossa santi-

dade, do vosso pudor, dos vossos amigos, e, não contente com dar-me todo o vosso sangue, quizestes finalmente despojar-vos da vossa carne, da vossa mesma pelle, que vejo no Pretorio espalhada pela terra aos pedaços!

Que farei eu? É' justo que me sacrifique por vós, ó meu thesouro, ó meu amor, ó vida da minha alma. Eu todo me offereço a vós, ó meu Jesus: permitti que eu seja presa a esta coluna em vosso logar, ou que ao menos partilhe comvosco dos golpes que recebeis.

Juntamente com este sacrificio do altar e d'esta communhão, faço-vos o sacrificio da minha alma e de todas as suas potencias, do meu corpo e dos seus sentidos. Não me queixarei nunca dos males que me acontecem, mas recebe-los-hei da vossa mão. Fazei em mim o que vos agradar; castigae, corrigi, purificae esta minha alma miseravel, peccadora; mas tende-a sempre unida ao vosso coração paternal, ás vossas chagas amorosas. Fazei que eu não ame nem goste senão da cruz; e, se a minha carne se rebellar, redobrae os vossos golpes, até que fique inteiramente sujeita ao vosso espirito.

Pelo vosso Apostolo Paulo me dissestes *que o vosso sangue tem a virtude de purificar a nossa consciencia das obras mortas, para que sirvamos a Deus vivo.*

O' Cordeiro divino que tiraes os peccados do mundo, lançaes, os olhos a este leproso, coberto de ulceras, chagado da cabeça até aos pés, e todo cheio de peccados e de imperfeições. Lavae-me no sangue que corre de todo o vosso corpo. Dissestes a S. Pedro: *Se eu te não lavar, não terás parte comigo.*

Ah! Senhor, eis aqui a minha cabeça, as minhas

mãos, os meus desejos, a minha vontade, o meu entendimento, as minhas obras, os meus pensamentos, os meus affectos, os meus sentidos internos e externos: lavae tudo, porque tudo está corrompido; sarae tudo, porque tudo está enfermo. Transformae-me com a virtude do vosso sangue, para que possa unir-me comvosco, ó pureza infinita, e por toda a parte possa servir-vos, ó Cordeiro innocentissimo, porque vós sois ao mesmo tempo meu pastor, meu guia e meu alimento.

Inflammae-me no amor divino, que é o fim ultimo da vossa flagellação; o centro de todo o paraíso, e o ultimo termo dos meus suspiros, das minhas lagrimas, dos meus trabalhos, da vida e da morte.

*(Repetem-se as orações que estão a pag. 53 e seguintes para obter a graça que se deseja).*



## OITAVO SABBADO

---

### 3.º *Mysterio Doloroso* — Jesus coroado de espinhos

*S. Math., 27 ; S. Marc., 15 ; S. João, 19.*

### Meditação

I. — Considera, alma minha, como os algozes, cançados de flagellar o Salvador, não tendo já mais que dilacerar-lhe no corpo, o desprenderam da columna, todo banhado em sangue. Vê o teu Jesus ferozmente despedaçado, com o corpo todo feito n'uma grande chaga, como elle anda a procurar os vestidos, que os soldados com raiva e por malicia, tinham, ao despi-lo, arremessado por aqui e por alli.

E' obrigado a percorrer todo o Pretorio e a soffrer, passando, os escarneos e as insolencias d'aquella gente indigna, que ao insulto juntava a crueldade. Elle lhe supporta os ultrages como tinha supportado os golpes, com uma doçura, modestia e paciencia invencivel. Tendo emfim achado os vestidos, veste-os. Apesar de ficar n'um estado capaz de mover á compaixão os corações mais duros não estremeceram, porém, aquelles lobos desapiçados, antes, para de novo o atormentarem, inventaram um novo genero de supplicio, que era até então

desconhecido, e, que nunca mais se produziu ainda nos martyrios mais barbaros.

Eis o effeito que o peccado produz na alma que o commette descaradamente e com prazer. Um peccado leva a commetter outros. Mesmo quando o peccador está cansado do peccado, nem por isso fica saciado, e, ainda que tenha perdido a potencia, conserva a vontade de peccar.

Chora, alma minha, esta grande illusão dos peccadores, que se persuadem ficar livres da tentação, satisfazendo-a. O commetter o peccado não faz senão augmentar em nós a inclinação para que elle nos leva, e perdida a graça de Deus, perde-se tambem a força de resistir.

Os judeus tinham accusado Jesus Christo de se haver querido fazer rei d'elles. Agora flagellado e tornado infame, expõem-no como rei de comedia ás zombarias do povo.

Entra tambem tu, alma, n'este atrio, do Pretorio; une-te a Maria, que, fiel companheira das dores e ignominias de Jesus, tambem aqui se encontra no meio desta plebe furibunda e lhe ouve os gritos e as blasphemias. Pede-lhe a graça de comprehenderes este profundo mysterio e de tirares fructo que lhe adoce em parte a sua dôr.

Tiram de novo a Jesus os vestidos, collados ás chagas recentes da flagellação; o sangue começa de novo a correr por todas as partes. Vestem-no com um manto esfarrapado de cor de purpura; formam uma coroa tecida de espinhos compridos, armados de pontas duras e agudissimas, e l'ha põem na cabeça; e, para que ella não caia, cravam-lh'a á força de pancadas. Os espinhos penetram por todas as partes; uns entram pela fronte e pelas fontes da cabeça e sahem junto dos olhos; outros, no dizer

de S. Bernardo, ferem-lhe os nervos e furam as veias da cabeça, donde o sangue, misturado com os sagrados miolos, em abundancia, se derrama pelas faces, pelo pescoço, por toda a sua divina pessoa, e lhe causa dores tão agudas, que o teriam morto, se a divina virtude lhe não tivesse conservado a vida até á morte de cruz. Ora estas dôres conservam-se até que expira. Mas que tormentos! Se um só espinho se cravasse na cabeça d'uma pessoa, como ficaria ella? Pois como assevera Santo Anselmo, a veneravel cabeça de Christo, a mais bella e mais delicada de todos os homens, foi atravessada por mais de mil partes!

Sahi agora, ó filhas de Sião, contemplai o verdadeiro Salomão com o diadema com que o coroou a sua mãe no dia da alegria do seu coração. *Elle verdadeiramente nos amou, soffreu as nossas dôres e supportou as nossas enfermidades.*

II. — Ah! se alguma vez soffrestes violentas dôres de cabeça, demora-te por um momento a considerar quão sensivel foi esta a pena ao teu Salvador entre todas as outras que soffria. Só o pensar n'ella faz horrorisar!

Mas o que teria feito compaixão, o que não poderiam vêr sem horror os mais vis animaes, não serviu senão para excitar o riso insolente e os insultos cruéis d'aquelles corações barbaros! E Jesus deixa-se conduzir, despir e coroar, como elles queriam, sem dizer uma palavra, sem fazer a minima resistencia, com uma paciencia sobrehumana; e fechando os olhos pela extrema violencia das dôres, tudo offerece ao Eterno Padre. Até n'isto se cumpre a palavra do propheta Isaías: *Entreguei as minhas faces áquelles que me arrancaram os*

*pellos da barba; não voltei a cara aos que me cobriam de injurias e de esgarros.*

Jesus, porque não tinha os olhos vendados como em casa de Caifaz, via as adorações insultantes que lhe faziam, e não se desviava. Quando lhe tiravam da mão a canna, cedía-a; quando lh'a tornavam a dar, pegava n'ella. Tudo soíria em silencio profundo, com paciencia inalterável. *E, dobrando o joelho deante d'elle, escarneciam-no... e aproximavam-se saudando: Deus te salve, rei dos judeus: e davam-lhe bofetadas... E batiam-lhe na cabeça com uma canna... e cuspiam-lhe, e, dobrando o joelho, adoravam-no.*

E, porque Christo supportava com grande paciencia todas estas coisas, enchiam-se de grande furor.

O' minha alma, soberba e grande peccadora, considera quanto são enormes os teus peccados, que precisavam de ser purificados com tal castigo e com tão severa correcção pelo Eterno Padre! Jesus Christo unia as lagrimas com o sangue que por ti derramava. Era assim que elle expiava as delicadezas do teu corpo, os prazeres da tua carne, o luxo dos teus vestidos, a vaidade com que te adornas, e o orgulho que ella te inspira. Assim expiava aquelle desejo de dominar que se encontra nos corações, todos os peccados que se concebem e retêem nas nossas cabeças prevaricadoras, na memoria, na imaginação, no espirito.

Assim expiava o teu Salvador os cuidados idólatras que tomam muitas pessoas mundanas em ornar a cabeça orgulhosa e peccadora, desejosas de se mostrarem aos olhos do publico, arrastando atraz de si adoradores, sendo ellas sómente pó. Merecia-nos a graça da penitencia e da mortificação, a graça



do desprezo do mundo, das suas pompas e de toda a sua gloria. Merecia-nos a graça da doçura e da paciencia.

Alma minha, nas tentações, nos projectos de fortuna, de ambição de vingança, medita na cabeça de Jesus coroada de espinhos; por quanto soffreu n'esta parte do corpo, pensa nos peccados que com o teu commetteste, e, para expia-los, une o pouco que soffres ao que o mesmo Jesus soffreu n'ella por ti.

Ah! meu Salvador, que grande parte eu tive nas penas que soffrestes no Pretorio! Fui eu que vos puz essa coroa de espinhos, que vos bati na cabeça, que vos fiz derramar o sangue, e que vos causei tão cruéis dores. E com que gratidão vos correspondo eu?

III. — *Jesus sae fóra, trazendo-a coroa de espinhos e a veste de purpura. E Pilatos disse: Eis aqui o homem! Mas apenas o viram, esses pontifices e ministros gritaram, dizendo: Crucifica-o, crucifica-o...*

Não, meu Jesus, eu não vos quero mais crucificar. Adoro-vos como meu verdadeiro rei; confesso-vos por meu soberano Senhor no meio de todas essas chagas, no meio dos opprobrios de que quizestes ser coberto para me revestirdes de gloria. O sangue de todo o vosso corpo não bastaria, ó meu Salvador, sem ser preciso derramar tambem o da cabeça? A cabeça é a parte por onde se distinguem os homens, onde se encontram as feições da pessoa, onde se patenteia a belleza, a deformidade, onde apparece a alegria e a melancolia, a saude e a doença e ao mesmo tempo todos os sentimentos d'alma. Foi precisamente esta parte, ó Senhor, que deixas-

tes atravessar pelos espinhos e manchar de sangue. Por taes signaes vos reconhecerei eu a vós, o amavel esposo da minha alma, *o mais bello dos homens*? E é este o rosto, por que suspiram os Anjos e que era as delicias de José e de Maria, agora tornada a mais afflicta das mulheres? Adoro, ó Deus do meu coração, adoro o amor ineffavel que vos reduziu a este estado, e infinitas graças vos dou por tantas misericórdias.

Miseravel de mim! Não bastará ainda isto para me fazer amar a cruz, as injurias, os opprobrios, e tudo a que me torna semelhante a vós, ó Deus da minha alma?! Quando dobram os soffrimentos, fico aterrado: quando se prolongam, fico abatido: quando me vejo livre d'elles, alegro-me. Quando destruireis, ó meu Deus, a fraqueza da minha carne com a força do vosso amor? Porquanto todos os meus pensamentos se dirigem á commodidade do meu corpo ás doçuras d'esta vida, á estima vã de mim mesmo, ao prazer que recebo dos louvores dos homens, esquecendo-me então de quanto sou miseravel e desprezivel aos vossos olhos. Quando me odiarei eu d'uma vez para sempre a mim mesmo até ao ponto que mereço? Vós coroados de espinhos, e eu fugindo de tudo o que me dá a mimima pena!

Ó Santissima Mãe de Deus, perfeita imitadora do Salvador, se estaes opprimida de dôr, se vosso Filho está coroados de espinhos, que deveis fazer eu, que sou todo orgulho e delicadeza? Ajudaê-me, ó Refugio dos peccadores, para seguir os seus exemplos. Alcançae-me vontade e força, a fim de suportar todas as penas, para que me agrade affligir-me, pois que não posso ser feliz sem cruz e sem escrupulos. Meu Anjo Custodio, e vós, Anjos da paz, que vistes o meu Salvador tão desfigurado e ensanguen-

tado, e claramente vêdes o preço dos espinhos do meu Senhor; tende piedade d'uma alma peccadora e miseravel, que busca no logar do exilio o que sómente se encotra na patria, pois que, para ser com elle coroado de gloria no Ceu, é preciso que na terra seja coroada de espinhos.

Assim seja.

---

**Virtude** — *Paciencia.*

**Ramilhete** — Supportae, sem os contradizerdes, os genios impertinentes das pessoas de vossas familias, que nunca faltam, sendo estes temperamentos necessarios para o exercicio das virtudes. Soffrei a aridez e a desolação do espirito, as melancolias, as tentações e até as enfermidades, sem vos queixardes, sem andardes a conta-las a este e áquelle, para move-los á compaixão. Sofrei tambem as calumnias e outros desprezos sem vos irardes, e assim achareis a vossa paz.

**Jaculatoria** — *Ó Maria, vida e esperanza minha, que seria de mim, se vós me abandonasseis?*

---

## EXEMPLOS

---

Quiz o Senhor dar ao mundo um admiravel exemplo de paciencia na santa virgem da Ordem Terceira, a B. Maria Bartholomeia de Banhesi, de Florença. Póde dizer-se que foi o Job do novo Testamento. Toda doçura e mansidão, nunca se irava, senão quando se lhe fallava de marido, dizendo: «O meu esposo é só Jesus Christo».

Um dia que seu pae tratou de casa-la, foi assaltada de tanto temor, que se lhe deslocaram todos os membros, e cahiu enferma. Em consequencia d'este accidente, deram-lhe liberdade de escolher estado: ella, que era amantissima de Maria e devota do Rosario, escolheu o habito da Ordem Terceira de S. Domingos, que Maria tanto ama.

Mas assim mesmo prolongou-se-lhe a doença que a teve por 45 annos prostrada no leito com acerbissimas e continuas dôres, que ella supportou com invencivel paciencia.

Só ao ouvir fallar em peccado tremia desde a cabeça até aos pés. Do seu leito de dôr consolava os afflitos, alliviava os enfermos, socorria os pobres, compunha discordias, fazia entrar no bom caminho os extraviados. Como se não bastassem as doenças, atormentava ainda o seu corpo com instrumentos de penitencia.

Depois de receber por oito vezes a Extrema Uncção, terminou o seu martyrio, e começou a sua bemaventurança sempiterna a 28 de maio de 1577.

Santa Maria Magdalena de Pazzi, sua grande

amiga, viu entrar-lhe a alma no Ceu, e disse que ella era egual a Santa Caſtarina de Senna.

Jaz o corpo debaixo do de Santa Maria Magdalena de Pazzi. O Papa Pio VII concedeu a toda a Ordem dos Prégadores a faculdade de celebrar a Missa e Officio em sua honra.

— A veneravel irmã Segismunda, da Sicilia, era tão amante dos mysterios dolorosos do Rosario, que, fazendo-se Dominicana, além da perfeita observancia da pobreza e do silencio, tornou-se admiravel pela sua heroica fortaleza e paciencia.

Accusada d'um gravissimo delicto, sem mais provas, foi pelos superiores julgada com culpa, e sendo como tal reprehendida em capitulo publico com palavras injuriosas, e condemnada a longa e severissima penitencia. Calou-se; e, abaixando a cabeça, começou a cumprila, apesar de innocente.

Mas, sendo apontada a dedo como o opprobrio do Convento, ajoelhou aos pés d'um Crucifixo para lhe rogar sómente que lhe inspirasse como se devia portar n'aquella tão grave perseguição.

Fallou o Senhor pela bocca d'aquella sagrada imagem e tres vezes claramente lhe disse: *Ouve e cala-te*. Ouvindo isto observou até á morte silencio perpetuo, não dizendo palavra a ninguem, e só pouquissimas-á Prioreza, quando a interrogava.

Um silencio tão grande fe-la passar por louca e como tal era quotidianamente escarnecida.

Mas na hora da morte patenteou o Senhor a sua Santidade e innocencia; porquanto, apenas expirou, appareceu-lhe no rosto uma luz esplendida como o sol, e no meio da testa uma candidissima estrella, que a todos mostrou a sua pureza intemerata.

— A veneravel madre irmã Maria Francisca Or-

sini, viuva, de Napoles, foi o exemplar da paciência e da devoção ao Rosário.

Descendente da nobilissima e antiquissima familia Orsini, casando com o duque de Lessa, primeiramente tornou-se pela vaidade o idolo de si mesma: depois, entrando em si, tornou-se holocausto do Crucificado pela penitencia.

Morrendo ao cabo de 4 annos o duque, seu consorte, e sendo ella joven e bella, foi pretendida pela primeira nobreza do reino de Napoles: mas, vestindo publicamente o habito da Ordem Terceira de S. Domingos, cortou d'um só golpe as esperanças alheias e as inquietações proprias.

Esposando-se com o Crucificado, meditando-lhe as dôres no Rosário, do Crucificado herdou as injurias, a mudez, os espinhos e a paciencia.

Despojada das rendas, privada do proprio dote e expulsa de sua casa, retirou-se com outras Terceiras a viver vida pobre e commum.

Perseguida pelos parentes, martyrisada por penitencias voluntarias, provada pelo céu com penosas enfermidades, alcançou com paciencia heroica nobre triumpho do mundo, do inferno e de si mesma.

Aspirando a maior perfeição, fez-se religiosa claustral em Napoles, nas Dominicanas de S. Sebastião, onde, sendo Prioriza por 40 annos, fez reflorcer a primitiva observancia.

Dignou-se Deus faze-la obrar prodigios: só em encostar os labios a putridas chagas, as fazia sarar: Nunca acceitou o dote d'aquellas a quem deu o habito — tanto confiava em Deus — e Deus mesmo a provia do necessário! Depois de morta, appareceu rica de gloria a reinar no Céu.

## Affectos e supplicas

---

### Antes da communhão do oitavo Sabbado

Alma minha, agora que estás para ver o sacerdote com a sagrada Hostia na mão, a dizer-te — «Eis aqui o Cordeiro de Deus, eis aqui o que tira os peccados do mundo» — aviva a fé e persuade-te estares vendo debaixo das especies sacramentaes o teu Jesus coberto de chagas, coróado de espinhos, com a veste de purpura, mostrado ao povo por Pilatos, que diz: *Eis aqui o homem!*

Ouve estas palavras que a ti repete n'este momento o Eterno Padre: Filha, *eis aqui o homem*, que é o meu Filho, igual a mim e agora tornado teu irmão e semelhante a ti, e que te ama com infinito amor.

E' o meu *Filho predilecto*: dout'o no estado em que o vês. Que mais posso fazer por ti? Recebe-o, ouve-o, ama-o e procura imita-lo. Dou-te n'elle todos os bens que possuo, um remedio para todos os males, um alivio em todas as penas, uma consolação em todas as tuas tristezas, o pagador de todas as tuas dividas, um mediador para todas as tuas supplicas.

Ah! que coisa vos darei eu, ó Eterno Padre, por esta infinita caridade? Sei que por todos estes bens, só a mim pedis. E quem sou eu para merecer as vossas graças depois de tantas ingratidões? Por ellas vos offereço o mesmo Filho, o *homem de*

*dôres: Ecce homo!* Eu vo-lo offereço com todo o seu Sangue, com todos os seus tormentos, e me consagro para sempre a vós com Elle e n'Elle.

E vós, meu Jesus, assim reduzido a tal estado, que dizeis a esta alma miseravel, que agora está afflicta por vos ter ultrajado? Eu ouço que me respondeis d'aquella Hostia: Alma peccadora *eis aqui o homem: Ecce homo!* Eu sou o Homem que tu procuras, mediador entre Deus e ti, teu Salvador, amante infinito da tua alma: Para onde vaes tu quando me foges? Que buscas tu, quando a mim não buscas? Que amas tu, quando a mim não amas? Que pae, que irmão. acharás tu como eu? *Eis aqui o Homem.*

Olha para mim e pede-me o que desejas. Dá aos teus desejos a extensão que quizeres, porque eu, por teu amor, estou coberto de sangue e banhado de lagrimas.

Todos estes tormentos eu soffro por ti: o meu sangue, a minha pessoa, a minha vida, os meus merecimentos, tudo é teu. *Vinde, portanto, a mim, ó vós todos que vos achaes atormentados e opprimidos com o peso das afflições, e eu vos consolarei.*

Entrae no meu coração por estas chagas, e tirae de lá os bens que precisardes; vinde a mim e eu vos confortarei, vos amarei, e cumularei de todas as delicias do meu amor.

E eu, Senhor, que posso responder-vos? Ah! lanço-me a vossos pés, adoro-vos, dou-vos graças, louvo-vos, confesso-vos todas as minhas miserias e vos repetirei cem vezes: *Eis aqui o homem.*

Eis aqui esta alma desgraçada, que vos repelliu, que tantas vezes vos açoitou e cuspiu no rosto. As minhas mãos, quando eu obrei a iniquidade, crava-



ram-vos esses espinhos. Mas todas as miserias não me podem tirar a confiança que tenho nas vossas misericórdias. Como poderei eu desconfiar d'estas entranhas de caridade? Poder-me-ha faltar a confiança em vós, ó meu Deus, vendo o que soffreis por mim? *Eis aqui o homem* por quem vós fizestes Homem. Conjuro-vos por este amor, Deus do meu coração, a que me perdoeis as culpas passadas, e me transformeis toda em vós.

Se buscaes humilhação em mim, acha-la-heis em abundancia; se quereis salvar os peccadores, vinde pois a esta alma e salvae-a.

Venho ter comvosco, Mãe de Misericordia, para que me apresenteis o vosso Filho, pois das vossas mãos o quero receber esta manhã, para que o seu coração amargurado tenha um conforto do vosso amor e na minha dôr.

*(Repetem-se as orações que estão a pag. 53 e seguintes para obter a graça que se deseja).*

### Depois da Communhão

Adoro-vos no meu coração, ó belleza celestial, ó verdadeiro Rei do ceu e da terra. Amo-vos e abraço-vos. Não direi como Jacob: *Não vos deixarei sem me terdes abençoado*: mas direi antes com a vossa esposa: *Eu abraço meu esposo, e nunca mais o deixarei.*

Quando verei eu o vosso bello rosto, ó luz dos meus olhos, ó meu amor, ó minha alegria? Quantas miserias achaes em mim para destruir, ó misericordia infinita! O' meu Deus, ó meu Rei, tendes-

vos assim exposto á vista dos vossos amigos e dos vossos inimigos, com as mãos ligadas, coberto de ignominias e de chagas, e coroado de espinhos, só para inflammardes as almas no vosso amor. Realisae, pois, em mim os vossos designios, ó minha esperança e minha vida. Quanto mais esta alma é miseravel e está presa á terra, tanto mais fareis manifestar n'ella a força do vosso amor.

\* O' Senhor, essa vossa corôa será trocada n'uma outra corôa de magestade e de gloria, quando vierdes julgar o mundo. Oh! como então tremerão os vossos inimigos! Que dirão aquelles que todos os dias vos ultrajam! Como ficarão aterrados! Haverá ainda perigo de eu ser do numero dos reprobos?... Deverei eu temer da vossa presença, e depois blasphemar-vos para sempre!... Ah, não, não, meu Salvador, meus Deus: agora é tempo de me julgardes e não então, n'este momento em que eu vos tenho apertado ao meu coração, meu amante, meu unico bem, meu amor, minha vida. Julgae-me agora, que vos vejo coroado de espinhos. Direi com Santo Agostinho: *Aqui me tendes: queimae, atormentae; não me perdoeis no tempo, para que me perdoeis na eternidade.*

O' Jesus afflicto, despresado, atormentado eu me lanço a vossos pés e quero ser todo vosso. Abri para mim os olhos da vossa misericordia. Completae agora a vossa obra, ó Coração de Jesus coroado de espinhos; trespassae de lado a lado este meu coração com os espinhos ensanguentados e abrasados em amor, atravessae-o com esse fogo para accende-lo com todo o amor: pungi o seu orgulho e afugentae d'elle toda a sensualidade. Offereço-vos a minha alma, o meu corpo, as minhas forças, a minha honra, a minha vida, tudo o que de vós recebi.

Offereçõ-vos tambem os meus peccados, as minhas miserias, as minhas necessidades. Fazei em mim o que vos estão pedindo essas chagas de que estaes coberto, porque eu sou tão miseravel e tão cego, que nem sequer conheço o que me convem, nem o que devo pedir-vos. Dizei, pois, vós mesmo, dôce Jesus, á minha alma quanto a amaes, quanto tendes feito e merecido por ella. A unica coisa que posso fazer, é offerecer-me a Vós, abandonar-me a Vós, ó meu Deus, ó meu Salvador, ó minha vida.

O' Maria, outr'ora bemdita entre as mulheres, e agora a mais desolada das mães, com os vossos olhos contemplastes o Unigenito Filho dilacerado pelas chagas, coroado de espinhos, com o rosto desfigurado pelo sangue! Quem pode medir a acerbidade d'uma tão grande dôr? Onde vêdes agora a belleza d'aquelle rosto, que vos infundia animo nos trabalhos da vida? E' este aquelle Jesus, fructo do vosso castissimo ventre, que alimentastes menino com o vosso leite virginal, de cujos labios sucastes com ternos beijos as doçuras do paraizo, que, infante, subtrahistes ás insidias do cruel Herodes, que, adulto, compartilhou comvosco as fadigas e as angustias d'alma, e que agora já não tem figura humana, e, desde a cabeça até aos pés, é uma chaga *como um leproso, e se tornou a abjecção do povo?*

O' minha Mãe amargurada pelos meus peccados, eu quero esta manhã ter parte na vossa grande dôr, fazendo-me companheiro na vossa pena, supplicando-vos que m'a graveis no coração, unindo-me com amor mais forte ao vosso predilecto Filho, que n'esta communhão recebi. Offerecei-lhe, juntamente com o vosso, o meu coração afflicto e dizei-lhe

aquellas palavras de inefavel amor que eu não sei dizer.

Fazei com que me torne um *homem novo* e seja incluído no número dos vossos verdadeiros filhos e devotos.

E vós, meu Anjo Custodio, S. José, Santo do meu nome, S. Miguel Archanjo, sete espiritos celestes, que perennemente adoraes n'este altar a Jesus, sacramentado, e vós todas bemaventuradas almas do Ceu, devedoras ao sangue e aos espinhos de Jesus da gloria que lá em cima gosaes: tende piedade de mim, orae por esta minha miseravel alma, que, desterrada da Patria, está desprovida de todo o bem: alcançae-me o verdadeiro amor de Deus, a paciencia em todas as penas e a perseverança final.

Assim seja.

*(Repetem-se as orações que estão a pag. 53 e seg. para obter a graça que se deseja).*



## NONO SABBADO

---

4.º *Mysterio Doloroso* — Jesus condemnado á morte

*S. Math., 27; S. Marc., 16*

*S. Luc., 29; S. João. 19*

### Meditação

I.— Considera, alma minha, como Pilatos, por tres vezes, atemorizado, procurou livrar Jesus, e por tres vezes aquelle perfido povo em altos gritos reclamou a sua morte: *Tira-a da nossa vista, tira-o, crucifica-o!* Pilatos podia fazer justiça, mas, em vez d'isso, declarando Jesus culpado, livra Barabaz, e por um vil respeito humano abandona Jesus á mercê dos seus inimigos, para que fosse crucificado! Um pregoeiro fez publico que, por ordem do Imperador e em conformidade com as leis romanas, Jesus de Nazareth, por ter querido fazer-se rei dos judeus, estava condemnado á morte de cruz no meio de dois ladrões destinados pelos seus roubos ao mesmo supplicio.

Alma minha, eis o momento em que o teu Jesus, o teu Deus, o teu Creador, o Salvador dos homens, é por elles condemnado a ser morto sobre um patíbulo infame! E quem poderá ouvir sem horror esta cruel sentença de morte? E tu que fazes?

Desde já pede a Maria que se digne aceitar-te em sua companhia no caminho doloroso que ella hoje vae fazer com seu Filho até ao Calvario.

O' Maria, ó Mãe das dores, não ouvís os gritos furibundos de morte que se levantam contra vosso Filho? Quem vos detem no meio d'esta turva deshumana? Como podereis resistir a tanta ferocidade? Então o vosso Jesus, a vida da vossa vida, o Rei do Ceu e da terra, o Creador dos homens, a unica esperanza dos peccadores, está condemnado á morte?! Os inimigos recebem esta sentença com alegria, os amigos e discipulos estão consternados: mas este Cordeiro innocente, apesar da repugnancia da natureza e da sua dôr por uma tão grande injustiça, aceita a morte com affectuosa obediencia!

Oh! que penas dilacerantes as do vosso Coração, ó meu Jesus! Sentis a refinada ingratição d'este povo que grita: *não temos outro rei senão Cesar...* Caia o sangue d'elle sobre nós e sobre nossos filhos. Povo ingrato! ainda hoje estás recebendo o castigo de tão enorme perfidia, sempre vagabundo sobre a terra, por todos aborrecido, sem rei, sem templo, sem sacrificios.

Que terrivel lição esta para ti, alma minha! Quantas vezes lançaste á conta do demonio e da fragilidade da tua carne os peccados que commetias por impulso livre da tua vontade? Assim os judeus: cegos de odio, reputaram coisa de pouco momento o tomarem sobre si e sobre os próprios filhos o sangue do Filho de Deus. Os gritos confusos d'aquelle populacho uniam-se á voz dos teus peccados, que n'aquella hora estavam presentes ao Eterno Padre, para pedirem a morte do Salvador, que sobre si tomou os peccados do mundo.

Isto fez dizer a S. Paulo, que aquelles que peccam,

*de novo o crucificam*, porque renovam a causa da sua morte.

Perdoae-me, meu Deus, porque sou peor do que este povo. Elle não quer vê-ros, porque vos não conhece, e eu, que em vós creio, que vos adoro, quantas vezes desviei os olhos quando vos apresentaveis a mim para me atrahirdes a vós? Remediae esta desordem, Senhor, fazei que eu nunca vos perca de vista, e que vós sejaes sempre o objecto das minhas attentações, dos meus desejos, do meu amor.

Escuta, alma peccadora, a voz do pregoeiro, olha os preparativos que fazem os soldados para executarem a feroz sentença. No meio d'este tumulto observa o silencio, a paz, a mansidão e a caridade de Jesus, que ouve tudo, vê tudo e tudo soffre sem queixar-se, nem dar nenhum signal de impaciencia.

O' Deus da minha alma, como posso eu ver o que vejo, e ouvir o que ouço?

Vós, falso rei!? Vós, amigo fiel das almas, um perfido?! Capitão de ladrões, Vós, tão liberal de todos os bens?!

Digno de morte, Vós que sois o auctor da vida?! Ah! eu sou reu de taes culpas: e o reu vive, e morre o innocente?!

Perde a vida o Senhor, para conserva-la ao escravo!?

O' divino amor, ó amor puro, como não me consumis nas vossas chammas? Porque me não sujeitae inteiramente a vós, ó Coração omnipotente, que vos sacrificaeis por mim?

II. — *Jesus levou a Cruz ás costas*. Para que Jesus fosse reconhecido por todos, arrancaram-lhe com violencia o velho manto, renovando-lhe assim

as chagas com dôres, por estar muito pegado a ellas, e tornaram a vestir-lhe a tunica. Sendo ella inconsutil e sem abertura por deante, foi preciso metter-lh'a pela cabeça... , mas não poude passar sem grande custo, porque se embaraçou nos espinhos. Ora a corôa, rudemente sacudida, renova a dôr das feridas, e o sangue começou a correr de novo.

Quando tudo estava preparado, sahiu o Salvador de casa de Pilatos no meio de duas filas de soldados que detinham átraz de si a multidão e ao sahir encontrou a Cruz que lhe estava destinada. Este era o mais infame de todos os suplicios, destinado aos escravos ou aos culpados sujeitos á maldição publica, de modo que ninguem se aproximava d'elle pelo temor da infamia.

Esta comprida e pezada Cruz pô-la-hão portanto sobre os hombros pizados e dilacerados de Jesus?!

E Jesus não fica desalentado com a grandeza d'ella, apesar de ter 15 pés de comprido!

Elle sempre considerou a cruz como uma esposa amada, como o refugio dos seus amigos, como a estrella que devia ser a guia dos seus escolhidos no meio dos perigos d'este mundo, como o trophéu da sua gloria e o monumento eterno do sen infinito amor.

Sae, pois, da casa de Pilatos, ó divino Jesus, meu Rei, meu chefe e meu amor. Sae fóra, então acharás a tua esposa, ha muito tempo desejada.

Apenas lhe foi apresentada a cruz, fixou n'ella os olhos e o coração, e lhe disse não com palavras, mas com a sua alma: — O' querida e amavel cruz, por quem tenho suspirado em toda a minha vida; sim, tu és a esposa que me estavas promettida, e para te obter sérví 33 annos. Tu és a dispensadora dos meus bens, o trophéu das minhas victorias, a



gloria é a corôa do meu amor. Eis o dia em que ficaremos intimamente unidos. Tu serás o estandarte dos meus escolhidos, que só pela cruz, poderão chegar á glória. Tu a gloria dos meus servos: quem se gloriar contigo, será honrado: quem tiver vergonha de ti, cahirá na infamia. Hoje acolhes-me nos teus braços, e eu banho-te com o meu sangue, e assim tu ficarás sendo a mãe de todas as nações. Vem, pois, ó minha fiel companheira, vamos juntos ao Calvario, onde devo soffrer a morte, que arrancará o meu corpo dos teus braços, mas não te tirará do meu coração. Serás tu o terror do inferno e a alegria do paraíso. Os que me procurarem e quizerem seguir-me, tomar-te-hão por guia, e por teu meio obterão quanto de mim desejarem.

Com taes sentimentos de estima e de affecto pela Cruz, se deixou carregar com ella, abraçou-a com ternura, e d'este modo nos precedeu como chefe e modelo dos predestinados.

E porque não havia ninguém superior á sua Virgem Mãe, deu-lhe a ella o primeiro posto sob este estandarte. Segue-o pelo caminho de Jerusalem, pelos vestigios de sangue que achára na terra, como ella mesmo revelou a Santa Brigida; e, enquanto Jesus levava aos hombros esta pezada Cruz, levava ella outra no seu coração, mais dolorosa do que a que têm arrastado todos os homens desde que o mundo existe. Assim nos ensina tres verdades.

1.<sup>a</sup>—Que é um favor assignalado o levar a cruz atraz do Salvador.

2.<sup>a</sup>—Quanto deve julgar-se distante d'estes dois modelos de perdão quem vae sem cruz.

3.<sup>a</sup>—Quanto é grande a cegueira de quem não comprehende o bem que existe na cruz.

Jesus Christo quer que o vejam com a Cruz em pleno meio dia, com os proprios vestidos, em presença d'um povo inteiro, pelas ruas mais publicas de Jerusalem, desde a casa de Pilatos até ao Calvario, para affirmar com o seu exemplo o que tinha ensinado com a doutrina, *que quem atraz d'elle não levar a sua cruz, não é digno de ser seu discipulo.*

III. *Jesus leva a cruz.* Considera, alma minha, o teu Salvador que sae do Pretorio curvado a tão grave peso, quasi desfallecido pelo sangue derramado, de modo que apenas pode segurar-se em pé. N'este estado caminha para o Calvario, precedido d'um pregoeiro e de dois ladrões, que com elle deviam ser crucificados: cercado de soldados, que continuamente o maltratam, seguido dos sacerdotes, dos Doutores da lei, dos phariseus e dos principes judeus que o conduzem e não o deixam senão depois de o terem visto morrer.

No emtanto, o mansissimo Jesus suava pelo cansaço, perdia a respiração, e, pelos esforços que fazia, reabriram-se-lhe todas as chagas. Finalmente, quando sahiu da cidade, já não podendo mais, succumbiu debaixo da Cruz, e cahiu com a bocca por terra.

Os soldados carregam-no de pancadas e dizem-lhe mil injurias para faze-lo levantar: mas os judeus, receando que morresse antes de terem o barbaro prazer de o crucificar, *encontrando Simão Cyreneu, que vinha do campo, obrigaram-no a tomar a Cruz, e leva-la até ao Calvario.*

Seguia-o grande multidão de povo e de mulheres, que batiam no peito e o lamentavam. *Mas Jesus, mais occupado com os nossos males do que com as suas dores, voltando-se para ellas, lhes*

*disse: Não choreis por Mim, mas por vós mesmas e por vossos filhos... Porquanto se taes coisas se fazem no pau verde, o que será do secco?*

Maria, atravessando um caminho mais curto, como medita S. Boaventura, sae á bocca d'uma rua para encontrar-se com seu afflicto Filho, que alli devia passar. Eis que chega enfim: mas ai! as feridas, o sangue denegrido fazem-no apparecer como um leproso.

Vacilante entre o amor e o temor, Maria olha para elle, e Jesus, tirando uma pasta de sangue dos olhos (como revelou a Santa Brigida), olha para a Mãe. Olhares dolorosos, que partiram os dois corações mais nobres, mais amorosos, mais santos da terra e do Ceu. *Meu Filho!*... disse á amargurada Mãe, e nada mais, porque a enchente da dôr era tão vehemente, que, dividido por todas as creaturas, affirma S. Bernardino, as teria feito morrer a todas de amargura. O propheta tinha dito: *O' vós todos que passaes pelo caminho, observae e vêde se há dôr semelhante á minha dôr.*

A Mãe quer abraça-lo, mas os guardas afastam-na, e repelem-na injuriosamente á vista do atormentado Senhor. Maria segue-o.

Mas, uma das mais acerbas feridas de que foi gravemente atormentado n'esta viagem o divino Redemptor, foi a chaga escondida do hombro: pois que, sendo-lhe posto em cima o pesado madeiro da Cruz, foi causa de se lhe abrir uma grande chaga, fazendo uma só de muitas que tinha, de modo que a dor lhe penetrava dentro do Coração piedosissimo. E, porque a cruz era muito comprida, e a parte extrema, arrastando pelas calçadas das ruas, fazia muito estrondo, causava isso grandé amargura ao atormentado Senhor.

O' santa Cruz, consagrada pelos suores e pelo sangue do meu Salvador, tambem eu te abraço. Tu serás d'aqui em deante o meu refugio, a minha sabedoria. Não me abandones, não te afastes jámais de mim, ainda que a minha carne te tema e de ti fuja. Em ti se encontra a salvação, a vida, a victoria contra os espiritos infernaes, a alegria do coração, a perfeição da virtude. Tu confirmastes os Apostolos, fortificaste os martyres e sustentas todos os justos. Tu alegras os Anjos, defendes a Egreja, povôas o Ceu, e, no tremendo dia de juizo, apparecerás com Jesus para gloria dos seus escolhidos e confusão eterna dos seus inimigos.

Alma minha miseravel e peccadora, o que achaste quando fugias da cruz? Por mais esforços que faças para evita-la, a teu pesar, sempre a encontras, porque vives em logar de desterro e n'um valle de lagrimas. Desviando-a d'uma parte, caes pela outra n'uma infinidade de penas, que te entristecem, te inquietam, te perturbam, te abatem, te opprimem, e não te deixam nenhuma esperanza. Se a deixas para irs procurar as doçuras do mundo, perdes a paz do coração, a consolação interna, a sabedoria celeste: o mundo te divide, te angustia e arrasta atraz de si. Se foges d'ella para seguir as inclinações da carne encontras-te n'uma inconstancia continua e n'uma continua agitação. Se a deixas para correr atraz das vaidades, ficas com o coração vasio, esfomeado, sempre ancioso e nunca satisfeito. No entretanto os bens de que fazias tanta conta, dissipam-se a cada intante: ora perdes a saude ora a honra, depois as riquezas, e por fim os amigos.

O que desejas, nunca chega, e se ás vezes chega, não dura muito. Tu não podes fazer nenhum fincapé na vida; a morte é acompanhnda de terro-

res e de tormentos, desde que tudo o que te está em torno, te contamina a consciencia. A cada passo encontras mil degostos, e de tantos mil cuidados não te restam senão lagrimas, amargas, uma perda sem recurso.

Eis ahi, ó Cruz santa, o perigo em que me tenho encontrado por ter fugido de ti, quando a mim te apresentaste, por te não ter abraçado com todo o meu coração. Ó Cruz santa, luz do Paraiso, asylo seguro dos afflictos, acolhe-me nos teus braços e faz que por teu meio eu esteja unida A'quelle que em ti me resgatou.

Assim seja.

### **Oração a Jesus com a Cruz ás costas**

O' meu Senhor Jesus, ó meu Salvador, sobre essa cruz levas todos os peccados do mundo; e eis o que vo-la torna pezada. Emquanto subis os rochedos do Calvario, os vossos suspiros penetram o Ceu. Com as palpitações do vosso Santissimo Coração enterneceis o do Eterno Padre em favor dos pobres peccadores e lhes abris o caminho da gloria. Vós guardaes um profundo silencio, mas este silencio ouve-se muito longe, e convida todos os homens a seguir-vos. E' aqui onde apparece o cabeça e guia de todos os justos a declarar guerra ao mundo.

O' meu Capitão, e meu Rei, minha esperança, minha verdadeira vida, meu summo bem, não permittaes que eu seja excluido d'esta sociedade, onde vossa santa Mãe, depois de vós, tem o primeiro lugar, e onde téem sido recebidos todos os fieis vossos amigos. Conduzi-me convosco, Senhor,

ou arrastae-me atraz de vós, para que nunca perca de vista nem a vós, nem a vossa cruz. Quero seguir-vos e imitar-vos, e quero antes ser comvosco crucificado, do que gosar todas as delicias da vida. Mas eu sou fraco e ruim, ó meu Deus, confesso a minha miseria. Para onde ides sósinho, ó vida da minha alma? Não ouvís a voz de quem grita atraz de vós e não pode seguir-vos senão de longe?

Subireis ao Calvario sem mim? Dae-me essa vossa Cruz; já que quereis passar por chefe de malfeitores, eis aqui um do vosso sequito. Em vez d'um ladrão, salvareis dois commigo, ó meu Redemptor, ó meu Irmão, ó meu Deus.

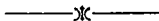
Assim seja.

---

**Virtude** — *Amar a propria cruz.*

**Ramilhete** — Abraçae com um coração generoso aquella cruz que Deus manda, a cada um para a sua salvação, a qual consiste no complexo de todas as pequenas cruces inherentes ao proprio estado. E, se soffreis alguma enfermidade chronica, escondi-a aos olhos dos outros, como um verdadeiro thesouro, que todos os dias vos enriquece para a eternidade. Repeti muitas vezes as palavras de Jesus Christo: «Quem quizer vir após de mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me».

**Jaculatoria**— *O' Maria, não obstante ser eu um grande peccador, vós não deixaes de ser minha mãe.* -



## EXEMPLOS

A B. Emilia, da Ordem Terceira, da nobre familia Bichieri, foi tão devéras amante da cruz que se representa com uma cruz no peito. Nasceu no dia da Invenção da Santa Cruz, trazendo esculpida sobre o peito da parte do coração uma cruz de carne. Desde as faixas da infancia tinha sempre os olhos fixos no Ceu ou em qualquer imagem sagrada. De quatro annos começou a levar a sua cruz, perdeu a Mãe, e pediu a Maria que a recebesse debaixo da sua protecção, declarando-se sua filha e honrando-a sempre com o Rosario. Amava tão entranhadamente a meditação dos mysterios dolorosos, que n'ella se entretinha dias inteiros. Recusou as nupcias, e de seus bens fabricou em Vercelli um convento para Freiras Dominicanas. Com a innocencia baptismal possuia todas as virtudes, porém a que lhe foi mais cara, foi a mortificação de si mesma, e n'esta e na meditação da Paixão de Jesus Christo exercitava as suas religiosas, nos vinte annos que a tiveram por Priora. Verdadeira discipula da Cruz, em cujo dia nasceu, assim morreu tambem no dia consagrado á Cruz, em 1314.

O B. Pedro de Santarem, de Portugal, medico

de profissão, considerando um dia as palavras de Jesus Christo: «Quem quizer vir após de mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me», voltou as costas ao mundo e fez-se religioso no convento dos Prégadores d'aquella cidade. A quotidiana abnegação de si mesmo em breve o conduziu ao heroismo da perfeição religiosa. Amante da Cruz do Redemptor, martyrisou-se com jejuns e asperrimas macerações.

Uma noite, enquanto orava na igreja, o demónio, com manifesta violencia, pegou-lhe pelos pés, e tão cruelmente o atropellou pelas pedras, e o bateu contra as paredes e os bancos, que com o corpo despedaçado, banhado em sangue, mortalmente ferido n'uma perna, foi encontrado pelos religiosos quasi moribundo.

Recuperadas as forças do mau tratamento, soffreu, em consequencia d'isso por muito tempo, dôres acerbissimas, mas sempre com paciencia magnanima e com indizivel alegria, zombando da impotencia do demonio de quem tinha triumphado com abnegação de si mesmo. Aquella ferida, degenerando em grangrena, deu-lhe a morte temporal, illustrando-o Deus com muitos milagres.

—A B. Sibilina de Pavia, Terciaria, muito amada do Senhor, aos 12 annos, teve uma grande cruz perdendo de todo a vista.

Mas esta mesma tribulação lhe serviu de meio poderosissimo para se fazer santa.

Deu-se toda aos exercicios de piedade e de austerissima penitencia, e á contemplação dos mystérios do Rosario, principalmente dos dolorosos.

Um dia, que pedia a Deus que lhe desse vista, foi arrebatada n'um extasis, no qual S. Domingos lhe mostrou uma luz tão agradável, que lhe fez



desvanecer o desejo de vista corporal. Tomou depois o habito da Ordem Terceira, e retirou-se n'um pequeno eremeterio, onde esteve fechada mais de 64 annos, não sahindo senão duas vezes. Aqui nunca usou lume, e dormia sobre uma rija taboa, e só se alimentava de pão e água recebidos de esmola. Tanto se flagellava, que os joelhos se lhe pegavam á terra com o sangue coagulado.

Ainda que cega do corpo, teve tanta luz no entendimento, luz que lhe vinha da Cruz de Christo, que penetrava os segredos dos corações, previa as coisas mais remotas, e, sem ser litterata, fallava dos mysterios da nossa fé, melhor do que um theologo. Virgem purissima, converteu varios peccadores com as suas exhortações e orações. Morreu octogenaria, e fez muitos milagres, tanto em vida como depois de morta. O Summo Pontifice Pio IX approvou que fosse tributado culto publico, e o seu corpo ainda se conserva incorrupto.

— A vida da Ven. Maria Magdalena Caraffa, de Napoles, pode servir de exemplo ás senhoras, no seculo, como ás religiosas no claustro. Descendente da familia principesca de Caraffa, nasceu em 1566.

Desde menina deu-se á piedade, ao amor do Rosario e da Paixão de Jesus Christo, e cedo começou a levar a sua cruz. Obrigada a unir-se em matrimonio com um principe da mesma familia, teve a desventura de encontrar uma sogra arrogante e um marido ocioso. Ella abraçou com amor esta cruz, não oppondo senão a paciencia e a oração. O marido foi morto em consequencia dos seus vicios, e ella com as suas orações salvou-o do inferno. Governou então o principado de Sigiliano e de Anгри com muita prudencia e satisfação dos seus vassallos. Mas, chegado á maioridade o filho primo-

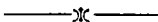
genito, quiz retirar-se do mundo, e escolheu o nobre mosteiro da Sapiencia, de Napoles, fundado pela sua parenta Maria Caraffa, irmã de Paulo IV. Alli exerceu humildemente o officio de enfermeira, e Deus a visitou com crueis desolações e aridez de espirito, e ella não fazia senão accusar-se com lagrimas não de corresponder á graça do Senhor. Desde o tempo em que vivia no seculo, esta princeza macerava-se com cilicios, com disciplinas e jejuns; no claustro fez ainda mais. Não deixou, porém, o Senhor de fazer-lhe saborear celestes consolações e illustra-la com prodigios. Assim, cheia de merecimentos, passou á patria celeste esta illustre serva de Deus a 29 de Dezembro de 1615.

— Tambem o B. Agostinho de Biella foi uma perfeita copia do divino Redemptor no amor á Santa cruz. De familia nobre, devotissimo de Maria e do Rosario, ainda muito joven vestiu o habito de S. Domingos, e chegou á mais alta perfeição. Austero consigo, flagellando-se asperamente e jejuando, era todo caridade com o proximo, que beneficiava com toda a sorte de bens. A sua cruz foram as vexações dos demonios e dolorosas enfermidades, e por isso supportou, com plena resignação sem soltar um queixume, os cortes vivos e operações tormentosas, que os cirurgiões lhe faziam sobre as carnes cobertas de gravissimas chagas.

No meio d'estas dôres estava a meditar na Cruz de Jesus e nas penas de Maria, e Jesus favoreceu-o com os seus dons, como foram: o das lagrimas, imperio sobre os demonios para os afugentar dos possessos, o de curar enfermidades e de fazer milagres, tendo entre outros, resuscitado um menino sem baptismo.

Sobre o duro leito onde dormia, levantou-se de

joelhos dizendo em alta voz: *Louvores a Deus, louvores ao Altissimo*, e voou ao Ceu no convento de S. Domingos em Veneza. Sua Santidade Pio IX confirmou-lhe o culto, a 5 de Dezembro de 1862.



## Affectos e supplicas

### Antes da communhão do nono Sabbado

Os judeus, ó meu Jesus, a uma voz pedem em altos gritos a vossa morte: *tirae-o deante de nossos olhos, e crucifigae-o*. Mas eu, Senhor, quero ver-vós sempre e sempre abraçar-vos com essa vossa cruz, que é o leito nupcial das vossas almas amantes.

Levae-o, portanto, ó Maria tirae-o do meio d'aquelles animaes ferozes que não podem supportar a sua presença e dae-m'o a mim: eu acolhe-lo-hei nos meus braços, ligarei as suas chagas, adora-lo-hei, servi-lo-hei. Vinde a mim ó meu Salvador, ó meu amor; vinde a mim, que vos desejo, vos busco e vos amo, assim mesmo desfigurado como estaes. Entrae na minha alma, n'ella vivei e fazei que morra por vós. Mas perdoae-me, meu Deus; porque eu sou ainda mais malvado do que esse povo.

O' thesouro dos bens eternos, que vos daes tão livremente a mim, e desejaes tão ardentemente que eu vos possua, como meu proprio bem, vinde a

mim : recebendo-vos hoje, abraço-vos com a Cruz, quero tambem eu com o Cyrineu aliviar-vos um pouco, levando a vossa com a minha cruz : olhae-me como uma escrava, fazei-me toda vossa. Possuindo só a vós, eu sou bastante rica. Ai de mim, se por um só momento me afasto da vossa cruz e da obediencia que vós deyo! Vós sois o meu fiador, e eu sou a vossa devedora ; ora que vos darei eu esta manhã? A minha pobreza é tão grande que não posso dar-vos senão a mim mesma, as minhas miserias, as minhas infidelidades, os meus peccados.

O' Cordeiro de Deus que tiraes os peccados do mundo, levae-me com o vosso sangue antes de me unir a vós ; purificae-me com as vossas carnes immaculadas, e fortificae-me com a vossa Cruz. Vinde, Senhor, para que seja vossa para sempre.

O' Maria, das vossas mãos quero receber o vosso Filho, assim chagado e disforme pelos meus peccados como está. Vós o ancontraste pelos caminhos escabrosos do Calvario, cahindo ao pezo da cruz, vistes aquelle apparato de dôr, os cravos, os martellos, as cordas e os funestos instrumentos da morte do vosso Filho ; e vós deveis conduzir-me ao encontro de Jesus com esta minha cruz debaixo da qual cahi muitas vezes. As injurias que soffrestes dos soldados figuravam os meus peccados : agora alcançae-me d'elle o não tornar mais a cahir, emquanto eu, imitando a Santa Veronica, enxugarei o seu sangue no meu coração. Ah ! imprimi sobre este coração ingrato o rosto d'este meu Deus assim desfigurado por mim, para que, abraçada á sua cruz, com a sua imagem no coração, nunca mais vos abandone.

O' Santa Veronica, ó afurtunado Cyrineu, e vós

amante Magdalena e mais piedosas mulheres que vos compadeceste de Jesus cahido debaixo da Cruz, e confortastes Maria em tão cruel angustia, orae por mim, dae-me os vossos affectos, fortalecei a minha fé, confortae a minha esperança, angmentae a minha caridade em Jesus crucificado, que se fez meu companheiro, meu resgate, minha comida. Assim seja.

*(Repetem-se as orações que estão a pag. 53 e seguintes para obter a graça que se deseja).*

### Depois da Communhão

Eu vos adoro, ó amor infinito; adoro-vos ó Coração do meu doce Jesus, principio da minha vida, luz da minha alma, fonte da minha salvação, thesouro de todos os bens que possuo e que espero.

Agora, que o vosso coração é meu, nós somos uma coisa só; agora posso dizer com o vosso Apostolo: *vivo eu, mas não sou eu, Christo vive verdadeiramente em mim*: E agora direi com a vossa Catharina de Senna: Senhor, recommendo-vos não o meu, mas o vosso coração. Pois que eu entendo que este coração é todo vosso, fazei em mim aquella troca que operastes n'aquella vossa serva: mudae-me o coração e ponde o vosso no lugar do meu; mas, se isto é muito, ao menos fazei com que o meu não viva, nem sinta nem palpите senão por vós. O' Coração inflammado de Jesus, imprimi no meu coração a vossa cruz, para que seja o meu apoio nas tentações: cercae-o com os vossos espinhos

para o humilhar, queimae-o com as vossas chamas para vos amar. O' fogo que sempre ardes no coração de Jesus, e nunca te consumes; quanto são admiraveis as invenções da tua caridade! Tu, caridade divina, soffrestes a morte de cruz, porque nós a tínhamos pedido, e ter-te-hias submettido ainda a outros supplicios, se o tivessemos desejado. Se contentastes desejos tão barbaros, como me não ouvirás tu a mim, quando te peço a graça de amar-te e de servir-te?

Mas qual deve ser n'este ponto a minha confusão, e que posso eu dizer deante de vós, ó Senhor, vendo que por mim vos tendes entregado á vontade injusta e cruel dos vossos inimigos, e eu recuso entregar-me á vossa? A vossa vontade é a regra de toda a rectidão, e eu não me submetto quando me acontece algum incommodo! E que podeis vós ordenar a meu respeito, que não seja para gloria vossa e bem meu? Os meus males se trocam em bens, as tentações e as desoluções comvosco acabam n'uma reciproca alternativa, a morte mesmo é para mim uma passagem para a vida bemaventurada; e todavia, eu lamento-me, fujo de vós, e não me contento d'esta ordem admiravel que estabeleceste com tanta sabedoria e bondade! O' cegueira de espirito! O' dureza de coração. Mudae, ó meu Deus, desde hoje estas disposições do meu coração: eu me abandono sem reserva á vossa vontade: fallae, Senhor, que o vosso servo escuta. Aqui abraço comvosco a minha cruz, que me ha-de crucificar o corpo e a alma, o coração e o espirito, para que se faça a vossa vontade e não a minha, agora e sempre, na vida e na morte, no tempo e na eternidade.

Para vós me volto esta manhã, ó coração afflicto

de Maria, coração opprimido de angustia, dilacerado pela Cruz de Jesus, é mais ainda trespassado pelas minhas iniquidades. Eu me prostro aos vossos pés, ó Mãe afflictissima, e vos peço perdão, de com as minhas inumeraveis recahidas no peccado, ter sido occasião das quedas do vosso Jesus sob o pezo da Cruz, e do augmento das vossas amarguras. Como é possivel, ó minha Mãe, que eu viva em paz com o peccado, quando elle vos tirou a vida a vós e a vosso Filho! Tirae-me vós a vida n'este momento, ó Senhora, para que não torne mais a offende-lo, ou então ponde-me aos hombros a sua Cruz, como efficaz preservativo contra o peccado. Das vossas mãos recebi agora o vosso Jesus, e das vossas mãos tenho intenção de receber d'aqui em diante todas as cruces e amarguras que elle me tiver preparado. E, se eu devo *ser crucificado para o mundo e tornar-me a abjecção e o opprobrio do povo*, vós, ó Maria, sereis então verdadeiramente a minha amiga, a minha boa Mãe, a minha unica consolação.

O' SS. Trindade, agradeço-vos o terdes-me dado a Jesus Christo sobre a Cruz, e vo-lo agradeço com este santo sacrificio que vos offereço juntamente com todas as missas que hoje se dizem no mundo, e com todas as que se dirão até á consummação dos seculos.

O' Anjos de Deus, ó santos espiritos que circundaes o throno do Cordeiro, adorae vós a Jesus por mim no meu coração.

O' Jerusalem celeste, canta por mim hymnos de louvor e agradecimento por tantos beneficios que para mim derivaram da Cruz de Jesus.

E vós, almas bemaventuradas, que tendes sido na terra atribuladas, humilhadas e cahidas sob o

pezo da Cruz, e vós especialmente, almas peccadoras que agora gosaes no Ceu a gloria da Misericordia divina que para vós se tornou copiosa por virtude da Cruz do Salvador, pedi a Jesus, pedi a Maria que se digne um dia fazer-me occupar um logar no meio de vós no Ceu.

Assim seja.

*(Repetem-se as orações que estão a pag. 53 e seguintes para obter a graça que se deseja).*





## DECIMO SABBADO

---

5.º **Mysterio Doloroso** — Crucifixão e morte de Jesus.

*S. Math., 27; S. Marc., 15;  
S. Luc., 29; S. João, 19.*

### Meditação

I. — *Jesus, depois de beber o fel, é despido dos seus vestidos.* Jesus chega ao Calvario, chamado Golgotha, que quer dizer *logar das caveiras*, lugar execravel, vil e desprezível, impregnado do mau cheiro dos ossos dos corpos mortos. Nem lhe dão tempo de respirar! A toda a pressa preparam tudo o que é necessário para o crucificar, porque querem tirar, quanto antes, do mundo, aquella vida que é tão odiada e aborrecida por todos.

Alma minha, escuta os gritos, observa com que raiva lhe tiram as ligaduras e arrancam o vestido que estava pegado ás chagas, e por mais outra vez renovam as dôres. Pela grande fadiga e grave pezo da Cruz, Jesus está cansado e fraco, e dão-lhe vinagre misturado com myrra e fel. O Propheta já tinha predicto este fel. Jesus, portanto, apenas chegado

ao Calvario, começa a expiar o peccado dos nossos primeiros paes, que foi a desobediencia do fructo prohibido. A garganta era a unica parte do corpo que ainda estava intacta, e tambem n'ella quiz soffrer por amor de nós.

Ah! quanto é grande o numero d'aquelles para quem o seu deus é o ventre, e fazem do templo do Espirito Santo albergue de demonios, perdendo a alma e o corpo para darem satisfação á sua carne!

Nós devemos mostrar a nossa obediencia até com a nossa garganta, principalmente quando a Igreja une a nossa penitencia com a de todos os fieis, fugindo da sensualidade e soffrendo sem queixume o mau sabor das comidas que se nos apresentam. Ora, pois, alma minha, põe deante dos olhos o Salvador nú, sentado sobre uma pedra, emquanto lhe estão preparando a morte, coberto de sangue, disforme, tão miseravelmente retalhado e dilacerado, que não é senão uma enorme chaga.

Como coração afflicto, levanta os olhos ao Ceu; derramando lagrimas ardentes, e por nós se offerece novamente ao Eterno Padre como victima: *e foi ouvido*, como o certifica o Apostolo, *em razão da dignidade da sua Pessoa e do profundo respeito com que orava*. Aqui exposto ao vento, ao frio, e exausto de forças e de sangue, e quasi gelado, o mansíssimo Cordeiro supporta, em silencio e com desejo, este horrivel tormento. De novo com dôr incrível lhe põem sobre a cabeça a corôa de espinhos, que lhe tinham tirado, porque servia de estorvo para o despirem. A sua bemdita cabeça é assim novamente atormentada e desconcertada, e novo sangue banha aquelle monte.

Ah! porque razão, alma minha, mais dura que

um rochedo, não te prostras aos seus pés para banha-los com lagrimas, e para receber o precioso orvalho do sangue que corre de todas as partes? Quantas graças allí acharás! Quantas consolações!

Ah! meu Jesus, meu Salvador, meu amor, consenti que eu abrace esses vossos sacrosantos Pés. Quero unir a elles o meu coração, antes de serem pregados na Cruz; e quero ser consummada pelo vosso amor antes que a morte vos roube aos meus olhos. Com as vossas divinas mãos, antes de serem furadas pelos cravos, abraçae esta alma peccadora, por quem soffreis tão horriveis tormentos, destruí a sua malicia, e uni-a ao vosso coração de maneira que nunca mais se separe de vós.

Eu vejo-vos, Senhor, despojado de tudo, dos vestidos, da companhia dos familiars, dos amigos, da doçura da vossa Mãe, da vossa reputação, e até da vossa pelle.

Quando, ó Cordeiro de Deus, me fareis a graça de me desapegar de tudo o que me separa de vós? O vosso Apostolo Bartholomeu imitou-vos até desfazer-se da sua pelle, e Pedro não só quer ser crucificado, mas quer sê-lo com a cabeça voltada para baixo; Agostinho, por desapêgo, não consentiu mulheres em sua casa, nem tocou em dinheiro com medo de se lhe apegar á alma. Outros retiraram-se para os desertos e para os claustros; outros entregaram seus corpos aos tormentos, e os que eram obrigados a viver no mundo, *usavam d'elle como se não usassem*. O amor que de tudo te despojas, ó amor que tudo transformas, muda este meu coração, fa-lo semelhante ao teu, pobre e inteiramente nú, desapegado das creaturas e unido inteiramente contigo. Crucifica com o teu o meu coração, e con-

some-o com o teu amor, ó minha esperança, ó meu repouso, ó minha gloria.

Jesus obedece com mansidão e com promptidão, porque olha os seus algozes como executores das ordens do seu Eterno Padre, para nos ensinar que, quando se nos fazem violencias injustas, traições e outras penas, devemos recebe-las como ordenadas por Deus, que no-las envia por meio dos ministros das suas adoraveis vontades.

O homem crucificado com Jesus Christo tem de sustentar continuamente combate dentro de si, para não consentir que o coração olhe com aversão para quem o offende e atormenta, ou não se desalente pela tristeza: Deve então conservar-se visinho a Deus, dilatar o seu coração com a fé e com elle se uniformar.

Considera agora aqui, alma minha, com intima dôr o teu dulcissimo Redemptor: quiz nascer nú, pobre viveu, e soffreu, finalmente; tornar-se de tal modo nú, que nem sequer lhe ficou com que cobrir os seus honestissimos membros, nem coisa alguma onde repouisar a sua sagrada cabeça.

Porquanto elle disse: *Veio o Principe d'este mundo e em mim não encontrou coisa alguma* (que seja sua).

E para sua maior affronta e vergonha, como se fosse um homem digno de execração, soffreu ser estupidamente suspenso na cruz em presença dos seus crudelissimos inimigos e escarnecedores e da sua purissima Mãe. Assim o Rei da Gloria que veste e cobre todas as coisas, o Ceu de nuvens, as arvores de folhas, a terra de hervas e de flôres, não tem, todavia, um farrapo que o subtraia a esta deshonra e a esta vergonha!

O' Maria, a veste inconsutil tecida pelas vossas

mãos, será jogada á sorte. E quem poderá penetrar a grave dôr de que foi então opprimido o vosso pudicissimo Coração? Adão por ter perdido a innocência, tratou de cobrir-se e vestir-se; mas o vosso Jesus está despido, porque conservou inteira e sem offensa alguma a pureza de innocencia, e basta-lhe só a cobertura das chagas e santa pobreza, para ensinar-nos o perfeito desapêgo da terra. O' Maria, amargoso mar de penas, derramae-as n'este coração ingrato para que elle se cômmove e satisfaça á divina justiça as penas merecidas por tantos peccados meus.

II. — *Jesus é Crucificado.* Alma minha, a cruz está preparada: eis o altar sobre que vae ser immolado este Cordeiro divino por teu amor. Eis o leito nupcial, sobre o qual Jesus espera as suas almas escolhidas. Porque, ó meu doce Jesus, não permitis vós que eu seja crucificada por vosso amor? A mim e não a vós é devido o patibulo. Considera, alma minha, com que mansidão e submissão elle se estende sobre este leito de dôr, não tendo por travesseiro senão os espinhos de que estava coroad. Levanta logo os olhos ao Ceu para nos abrir as portas, que até então estavam fechadas; e porque é ao mesmo tempo Sacerdote que nos reconcilia e Victima da nossa reconciliação, sem proferir palavra, com os mais ternos movimentos do seu coração, se offerece ao Eterno Padre, abrindo os braços com ardente desejo de salvar todos os peccadores. Meu Pae, disse elle, gloriae-me neste momento. Então com efeito reconduziu a Deus os peccadores, uniu o Ceu com a terra, e formou uma só familia e uma só sociedade, da qual Deus é o Pae e soberano Senhor, pois *este é o Cordeiro de Deus que tira*

*os peccados do mundo.* Olha como lhe pegam na mão esquerda e lh'a furam com grosso cravo, que lhe atravessa os nervos que se contraem pela vehemencia da dor, e a mão direita, não podendo estender-se até ao furo que já estava feito no outro braço da cruz é necessario puxa-la com cordas. O mesmo fazem aos pés, e o corpo do Salvador fica por este modo todo deslocado. E elle está calado, e não deixa sahir da bocca nenhum queixume: mas no seu rosto, onde está pintada a dôr mais acerba, vê-se a sua paciencia mais que humana, a sua mais profunda resignação, o seu amor mais vivo.

Alma minha, sente, se podes, as suas dôres; e se não podes, deseja ao menos senti-las, e pede a Jesus que te imprima no coração o que elle sente no seu corpo sacrosanto.

Abrandaê, ó meu Deus, com os vossos cravos a dureza do meu coração, para que seja sensivel ás vossas dôres, ao vosso amor e ao odio do peccado que vos reduziu a tal estado. Não me negueis, Senhor, o que vos peço, porque não posso sentir as vossas dôres, se, por vossa misericordia, vós mesmo me não concederdes um tal sentimento. Aqui sobre este leito de amor o vosso coração grita a todo o mundo: Vinde a mim vós todos que sois culpados, e eu vos perdoarei; vinde a mim, a estes braços abertos para vos receber, ó vós todos que ides perdidos, e eu vos acolherei: *aprendei, de mim que sou manso e humilde do coração, e achareis descanso para as vossas almas.*

O' Jesus, pastor piedoso d'esta alma transviada, eis que venho ter comvosco: obedeço á vossa voz. Eis uma ovelha perdida, que voltou ao aprisco: acolhei-me nos vossos braços, já que quereis que

n'elles me lance. Concedei-me o amor, a mansidão e a humildade a que me convidaes. Submetto-me inteiramente á vossa vontade. Imprimi na minha alma estas divinas virtudes, que desejaes que eu imite, para que vos siga de perto e nunca mais me afaste de vós. Abri hoje os meus ouvidos, para que vos ouça e vos siga, e sustentae-me incessantemente com a vossa mão omnipotente, pois sabeis com quanta facilidade vos abandono. Acolhei-me entre aquelles que atrás de vós levam a cruz, e prendei-me a ella, para que tire fructos de salvação e de amor eterno.

III. — *Jesus morre.* Quando foi preciso arrastar a Cruz, onde o Salvador estava pregado, até á cova onde devia plantar-se, quando foi levantada á força de cordas, quando de repente a deixaram cahir na cova, quando de todas as partes, á força de golpes de martello, se cunhou o pé da Cruz, quem poderá comprehendêr as dôres causadas por todos aquelles movimentos, todos aquelles abalos produzidos n'um corpo, que tinha os nervos estendidos e os membros deslocados por tal modo que, como elle attesta pelo seu Propheta, se lhe podia contar todos os ossos? *Furaram-me as mãos e os pés e contaram todos os meus ossos.*

Gritos ferozes de alegria e escarneo levantaram ao Ceu os seus inimigos, quando a viram erguida, emquanto o Salvador, suspenso entre o Ceu e a terra, estendia os braços para acolher a todos os peccadores, reconciliar o mundo, e dar-lhes por herança o Paraíso, cumprindo então a prophacia: *Quando fôr levantado da terra ao alto, attrahirei tudo a mim.*

Era a hora sexta: densas trevas cobriam então

toda a terra; a lua tingia-se de sangue, os homens tinham consummado o deicidio.

Blasphemando debaixo da Cruz, escarneciam o Filho de Deus, no meio das imprecações d'um ladrão, dos desprezos dos mais vis soldados e das provocações affrontosas dos Principes, dos Sacerdotes e dos Escribas.

E Jesus, que até então tinha guardado profundo silencio, abre a sua santissima bocca, para pronunciar palavras de perdão não só para os seus algozes, mas tambem para todos aquelles que com os seus peccados eram causa da sua morte, para que tanto uns como outros não ficassem obstinados na sua malicia, mas para elle se convertessem.

E com amor e gemidos dizia-lhes: *Pae, perdoae-lhes, porque não sabem o que fazem.*

E' assim que elle desculpa a cegueira voluntaria dos peccadores, apesar d'esta não ser menos digna de castigo do que os outros peccados. Que amor! Que misericordia! Ah! porque não brotam dos meus olhos duas fontes de lagrimas continuas, e se não converte o meu coração em fornalha d'amor eterno? Communicae, Senhor, á minha alma o sentimento das vossas penas.

Adoro-vos, ó Filho de Deus vivo, assim levantado na Cruz, exposto aos olhos do universo: prostro-me diante de vós, louvo-vos, bemdigo-vos, dou-vos graças em logar dos perfidos judeus, e vos reconheço por Deus do meu coração e amor da minha alma. Aqui, á sombra d'esta Cruz, reuni todos os vossos filhos espalhados pelo universo; aqui rasgae a sentença de morte eterna pronunciada contra o genero humano: aqui santificae todos os soffrimentos: aqui communicae-vos ás almas. O' excesso de amor! Vós nascestes no silencio da



noite, foste visitado e adorado sómente por alguns pastores e por tres Magos, reconhecido no templo sómente por duas almas justas, por trinta annos vivestes na obscuridade, e só tres passastes no meio dos homens.

Depois da vossa Resurreição manifestaste-vos a poucos escolhidos, por pouco tempo e em logares retirados: só os vossos discipulos foram testemunhas da vossa Ascenção, porque é pelos superiores que as coisas de fé são reveladas aos inferiores, e de repente uma nuvem lhes veio encobrir a vista da vossa gloria. Mas a crucifixão quizestes que se realisasse publicamente sobré um monte, á hora do meio dia, em tempo de Paschoa, em que de todas as partes concorriam os judeus a Jerusalem, no meio de dois ladrões, com os braços abertos e o coração cheio de dôr e de amor. *Estendia as suas mãos para um povo descrente e que o contradizia.* Senhor, bemdito, louvado e glorificado sejaes por todas as creaturas.

Eis-vos ahi, ó meu Jesus, no fim da vossa carreira: a nossa redempção está completa.

*Tudo está consummado.* E vós ainda não estaes despregado da Cruz? Não fallaes nem de testamento nem de sepultura, não vos occupaes senão de soffrer e amar. O vosso unico deposito é deixar-nos vossa Mãe por mãe nossa. *Mãe, eis ahi os teus filhos: filhos, eis alli a vossa Mãe...* Bemdito sejaes! E' o maior thesouro que nos deixaes, morrendo. Maria... a vossa propria Mãe!

O' Maria, ouvistes os preparativos crueis e ignominiosos que faziam para o vosso Filho: ouvistes as martelladas com que cravaram os pés e as mãos do vosso amado: viste-lo elevado na Cruz. Que fareis agora, Mãe desoladissima?

Demorando-se a considerar aquelle excesso de dôres, que o amor maternal lhe representava todas por sua ordem, enfraquecida pela dolorosa noite passada, por não ter tomado nenhum alimento, pelas lagrimas que tinha derramado; e depois era mulher, era mãe, e mãe d'um Deus, e por consequente extremamente sensível, não podendo resistir a tão excessiva pena, cahiu desfallecida nos braços d'aquellas que a acompanhavam. Então, enxugando as suas lagrimas, ficou por algum tempo pallida e tremendo até que por occulta virtude que o Filho lhe communicou, para mais poder padecer, voltando a si e reunindo todas as suas forças, levantou-se, e abriu caminho por meio da multidão com S. João e com as mulheres que a tinham seguido, e penetrou até á Cruz. Ahi estando em pé, e com os olhos fixos no Salvador, fez o officio de nossa Advogada, offerecendo interiormente ao Eterno Padre as dôres e o sangue de seu Filho commum, com um desejo ardente de salvar todos os homens. Ella assustava-se de o ver morrer, e soffria por ve-lo viver no meio de tormentos, a que só a morte poria fim. Desejava que o Eterno Padre tivesse menos rigor, e todavia queria que os decretos do Ceu se cumprissem em toda a sua extensão. Aquelle divino Cordeiro e esta innocente ovelhinha olhavam um para o outro e mutuamente se atormentavam. Só estes dois Santissimos Corações da Mãe e do Filho podem comprehender tudo o que soffreram; porque, sendo a medida da sua dôr a do amor, para saber quanto soffreram, era preciso saber quanto amaram. E quem poderia medir a extensão de tão grande amor?

Ella é santa, innocente, sem nenhuma mancha de culpa, e fiel companheira dos trabalhos do Filho.

Que cruz mais cruel para uma mãe do que ver-se obrigada a presenciar a morte de seu próprio Filho no meio de tormentos, sem poder dar-lhe allivio algum ou dirigir-lhe uma palavra de conforto?!... Uma cruz tão tormentosa estava reservada só para Maria, porque só ella era capaz de soffrer. O amor que tinha a Jesus arrastava-a com mais violencia, do que o poderiam fazer todos os algozes.

E o Salvador via do alto da Cruz que as suas dôres iam atravessar o coração de sua SS. Mãe; e esta vista era um novo tormento para o seu terno coração. Mas o Eterno Padre assim o tinha determinado; e foi este o cumulo do sacrificio e da obediencia ao seu Pae divino, que nem ainda com o doce nome de Mãe a confortou, pois disse:

*Mulher, eis alli o teu filho!...*

### Oração a Maria desolada

E que espada para o vosso coração maternal, ô Mãe desolada, foi o sêrdes chamada por vosso Filho com o nome de *Mulher*?! Ah! vós não sois já Mãe?... Maria: vós já não tendes filho?... Não o ouvis queixar-se do abandono em que está de todo o conforto e de todas as creaturas? *Meu Pae, porque me abandonastes?* É quando o ouvistes queixar-se da sua ardente sêde, que até com o vosso sangue quererieis apagar, e que nem ainda com uma gotta d'agua vos foi concedido allivia-lo! É quando vistes dar-lhe fel e vinagre, e ouvistes aquelle grande grito com que expirou; quando vistes o seu Coração atravessado pela lança; quando,

deposto da cruz, o recebestes nos vossos braços, o deixastes no sepulcro e alli com elle deixastes o vosso coração; e quando á noitinha descendo por entre os penedos tintos de sangue innocente do vosso Filho, voltastes para casa sem elle e toda a noite por elle suspirastes em vão?... Ah! Maria, vós obedecieis então á vontade do vosso Filho; vós acceitaveis os homiens por vossos filhos, e sem vós nenhum pode ir para Elle, porque vós sois a mediadora e a thesoureira de todas as graças. Eis-me aqui aos vossos pés: eu tirei a vida ao vosso Filho; tende piedade de mim, ó minha Mãe desolada, quero voltar para o seu Coração despeçadado pelos meus peccados: apresentae-me vós, e acompanhae-me, enquanto o não tiver recebido nos meus braços, enquanto não exhalar o ultimo suspiro por vós e por elle; Mãe, atravessada por sete espadas, atravessae o meu coração e imprimi lá as vossas penas e as do Senhor crucificado.

Assim seja.

---

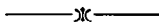
### **Virtude — Fortaleza.**

**Ramilhete** — Todas as penas e adversidades que te acontecerem n'este dia, debes soffre-las com coragem, imaginando estar com Jesus crucificado no corpo e na alma. Repelle com animo varonil as tentações, lembrando-te do dito do Apostolo:

«Quem é de Christo, ha-de crucificar a sua carne com os seus vicios e concupiscencia».

Se te abandonam os amigos, não te lamentes. Perdôa as offensas, como Jesus perdoou aos que o crucificaram, e por amor de Maria dolorosa renuncia a todo o sentimento d'odio e de vingança. Conversa mais larga e benevolmente com as pessoas que te são antipathicas, e breve e consideradamente com aquellas por quem tens sympathia.

*Jaculatoria — O' Maria, mar amargoso de dôres, fazei-me chorar convosco.*



## EXEMPLOS

A B. Joanna de Orviêdo ficou aos cinco annos orphã de pae e de mãe; e porque as outras suas companheiras a escarneciam, dizendo-lhe que era pobre e orphã, respondia-lhes que era mais rica do que ellas, e que tinha pae e mãe melhor do que ellas. E pedindo-lhe ellas que lh'os mostrasse, conduziu-as á egreja, onde apontando-lhes para certos anjos pintados na parede, disse: *estes é que são*

*meu pae e minha mãe.* Com effeito, tinha especial devoção ao seu Anjo Custodio, de quem teve sempre assistencia natural. O seu continuo exercicio era meditar em Jesus crucificado, e imita-lo na humildade, persuadindo-se ser uma peccadora malvadissima e só digna de desprezo, e porisso quanto mais era ultrajada, tanto melhor orava pelos seus ultrajadores. E com esta meditação cresceu tanto no amor de Deus, que ficou ferida nas costellas, d'onde ainda depois da morte sahiu sangue; e pelo ardente amor divino que a consumia, nem, de inverno o seu corpo podia tolerar os vestidos mais leves. Fez-se terceira dominicana por um acontecimento singular. Aos sete annos já tinha consagrado a Deus a sua virgindade, e mocinha, só, e graciosa, foi assaltada por dois jovens lascivos que ella repelliu com animo viril, e que o seu Anjo Custodio puniu com morte horrorosa. E assim fugiu para as ilhas de S. Domingos. O seu corpo ainda é conservado em grande veneração pelos Padres da mesma Ordem, em Orviedo.

— A B. Magdalena Panatieri, de Trino, ainda menina, vestiu o escapulario da Ordem de S. Domingos. A meditação dos mysterios do Rosario, em que até passava as noites, a elevaram em breve a uma grande santidade. Para imitar a Jesus crucificado, flagellava-se a sangue no meio de continuos jejuns e cilicios, dormindo sobre as taboas e sobre a terra nua, e era devotissima do Santissimo Nome de Jesus que sempre trazia na bocca. Tendo-lhe um malvado descarregado uma cruel bofetada, só disse: *Oh! Bemdito Jesus!* e depois ajoelhou-se, offerecendo a outra face, segundo o ensino do Evangelho.

Digna filha de S. Domingos, tinha muito amor

pela Ordem: fazia sempre quanto podia pela salvação dos outros, e converteu muitos peccadores. Cruelmente atormentada pelo demonio, teve impressas no seu corpo todas as chagas que seu esposo Crucificado soffreu no Calvario. Viveu sem peccar mortalmente e morreu assistida pela Santissima Virgem, em 1400. Quando a conduziram á sepultura, appareceu uma esplendida nuvem com quatro archotes accesos, e do seu corpo, chagado pelo divino amor, saiu odor celeste. Fez muitos milagres e resuscitou mortos. O Papa Leão XII concedeu a toda a Ordem dos Prégadores o celebrarem a sua Missa e Officio.

— O Ven. P. Marco de Macianise, depois de ter fundado em Napoles o convento dos Prégadores no Sanitá, rigido observante das regras, mandado varias vezes pelos Papas como visitador e reformador d'outros conventos, pelo grande amor que tinha ao Rosario e aos seus mysterios, tornou-se um modelo admiravel de humildade, paciencia e doçura, como já o era pela sua austeridade comsigo mesmo. Pedindo-lhe uma vez um personagem uma coisa injusta, e negando-lh'a recebeu publicamente no meio da igreja uma bofetada, á qual respondeu com humildade, dizendo: *Filho, perdô-te, agradeço-te e orarei por ti*. Uma outra vez, visitando por mandado da Santa Sé um convento de outra ordem, um dos religiosos, a quem desagradava a reforma, correu-o a pau; e elle, ajoelhando-se-lhe aos pés, offereceu-se para levar quantas pancadas lhe quizesse dar, e o aggressor, movido por este acto de humildade, compungiu-se e emendou-se. N'outro convento, prepararam-lhe veneno, mas iluminado por Deus, e descoberta a traição, perdoou a affronta e converteu os delin-

quentes. Assim, illustre por merecimentos e prodigios, foi ao Ceu receber a corôa.

— A B. Helena da Hungria, dominicana do convento de Vesprimo, passava a sua vida a contemplar o quinto mysterio doloroso, e se compadecia tanto das dôres de Jesus, que, pondo-se deante d'um Crucifixo, alli se demorava bastantes horas, derramando abundantissimas lagrimas. Toda a sua diligencia era conformar-se com o seu atormentado Esposo, e d'ahi vinha o macerar o corpo com as mais inauditas penitencias, e infundia em todas as pessoas com quem conversava o amor à Paixão do Redemptor. Era tal o ardor com que procurava imita-lo, que teve a consoiação de vêr muitos corações inflammados n'este bello fogo, entre outros o da B. Margarida, princeza da Hungria, de quem tinha sido mestra no tempo em que residia em Vesprimo. O Senhor quiz attestar quanto lhe era caro aquelle seu zelo, com duas maravilhas verdadeiramente dignas de toda a admiração. Uma é que, sendo favorecida com as sagradas Chagas, nasceu-lhe na chaga da mão direita um lyrio, que, apesar de varias vezes arrancado, tornava sempre a rebentar. A outra foi que muitas vezes, quando orava, o crucifixo visivelmente se deslocava dos altares e ia para os seus braços: até uma vez se lhe pegou com tanta fôrça á sua direita, que não foi possivel a pessoa alguma arranca-lo, até que pelas suas mesmas orações voltou para o altar. Na noite anterior á sua morte, o seu Esposo crucificado appareceu-lhe visivelmente, e com ella se entreteve em affectuosos colloquios.

✱



## Affectos e supplicas

---

### Antes da Communhão do decimo Sabbado

O bom ladrão crucificado ao vosso lado, ó meu Jesus, é o penhor da nossa miseria e da vossa misericordia. Clamarei eu tambem esta manhã com o bom ladrão: *Senhor, lembrae-vos de mim, quando estiverdes no vosso reino.* Qual é agora o vosso reino, ó Cordeiro immaculado, feito victima d'amor pelos meus peccados n'esta Hostia pura e santa? Ah! eu o ouço da vossa bocca: *As minhas delicias são estar com os filhos dos homens.* Os nossos corações são o throno dos vossos amores, e este meu coração suspira por ir para vós e possuir-vos, ó Deus do meu coração, ó meu Salvador. Senhor, lembrae-vos d'aquella sêde da minha alma, que n'aquelle momento estava presente ao vosso pensamento, carregada como está de iniquidades. *Sitio,* dissestes vós, *tenho sêde;* fazei que tambem eu tenha sêde de vós, do vosso amor, das vossas dôres. Esta minha alma, queimada pelo fogo de criminosas concupiscencias, anda buscando uma fonte de aguas vivas, que a refresquem, lhe matem a sêde, a fortifiquem e a sárem: e esta fonte é o vosso purissimo Coração, que n'este momento vou

receber com o vosso Corpo e Sangue, com a vossa alma santissima, com a vossa Divindade.

Mas eu, pobre e nua, não irei só, irei acompanhada dos suspiros das almas justas do Limbo que esperam a vossa morte, com o pranto das piedosas mulheres que banham os vossos pés, com o amor de Magdaléna que não se separou nunca do vosso sepulcro; irei com o ardor e pureza dos anjos, de todos os santos do Paraíso, de todas os justos da terra. Apresentar-me-hei com o coração a trasbordar do amor da vossa mesma Mãe que na pessoa de João me deixastes por mãe.

O' Maria, que Jesus moribundo me deixou por Mãe, cumpri o offício de Mãe, apresentae esta alma desgraçada a vosso Filho, investi-a do vosso amor e da vossa dôr, e dizei-lhe que eu o amo e lhe peço perdão. E em signal de que me perdoou, dae-me vós mesma o vosso Filho.

Vós, com as vossas mãos o depositastes no sepulcro, e vós mesma ponde-o tambem n'este momento no meu coração, que quer ser o tumulo, a cella e a casa do amor. E' frio, é verdade, mais ainda do que a pedra que o encerra, mas a vós toca, ó Virgem poderosa, o faze-lo arder no fogo da caridade. Estabelecei a paz entre mim e o vosso Filho e apertae-nos com tão fortes cadeias de amor, que nem ainda a morte as possa quebrar jámais.

Assim seja.

*(Repetem-se as orações que estão a pag. 53 e seg. para obter a graça que se deseja).*

## Depois da Communhão

Eis ahi, ó Eterno Padre, o vosso Filho que entregastes á morte por mim; ei-lo, eu vo-lo apresento com todas as suas chagas, com seu sangue, agora unido á minha alma. Agora não olheis para a minha miseria e indignidade, mas sim volvei os vossos olhos amorosos para este filho, que é meu irmão, meu esposo, meu alimento, alma da minha alma, minha vida, meu thesouro, e não me expulseis da vossa vista. Agradeço-vos, Eterno Padre, o te-lo entregue á morte por mim, e deixado n'este Sacramento por meu amor. Louve e agradeça-vos por mim este vosso Filho, este seu coração tornado meu coração, esta sua alma tornada agora minha alma, nesta sua humanidade, tornada agora minha, e esta sua divindade, que é vossa, e que a mim communicaes por graça. *Que darei eu ao Senhor por tudo o que me deu? Pae,* clamarei eu com Jesus, *nas vossas mãos entrego a minha alma.* Faço vos um sacrificio de mim mesmo, da minha liberdade, da minha vontade, da minha vida. *Consummatum est! tudo está consummado.*

Lembrae-vos que elle mesmo vos disse que *vós não negareis o vosso Santo Espirito áquelles que vo-lo pedirem.* Concedei-me por amor d'este Filho morto na cruz, e agora vivo e verdadeiro na minha alma, o espirito de amor, o espirito de mortificação, de sacrificio, de abandono á vossa vontade, o espirito da fidelidade para seguir os vossos exemplos.

O' meu Jesus, vós quizestes completar a minha redempção, permitindo que uma lança vos atravessasse o peito e nos mostrasse o vosso coração como lugar de refugio e de amparo amoroso ás vossas almas que padecem. Aqui estarei n'esta chaga do vosso lado, enquanto não ouvir resoar a voz, como o bom ladrão: *Na verdade te digo, hoje estarás commigo no Paraiso.*

O vosso piedoso Coração foi tocado das palavras de perdão que o Ladrão vos supplicava, e como poderá fechar-se ás vozes de perdão que a vossos pés implora esta alma alanceada pela dôr de vos ter offendido? Ah! são duas grandes obras do amor, a *dadiva* e o *perdão*. A *dadiva* é um signal do coração, que quer attrahir os outros a si, beneficiando-os; e vós me fizestes essa *dadiva*, quando me creastes; quando me creastes semelhante a vós, quando a mim fizestes sujeitar todas as creaturas; quando vos vestistes da minha carne e vos sacrificastes todo pelas minhas necessidades, pela minha salvação, pela minha felicidade, e morrendo me deixastes o que para vós era mais caro — vossa propria Mãe, querendo que ficasse sendo minha Mãe. E esta mesma manhã vós me destes a vossa divindade, a vossa humanidade immergida n'um mar de penas, os vossos cabellos ensanguentados e arrancados, as vossas faces lividas e pizadas, os vossos pés e mãos furadas pelos cravos, e agora me daes o vosso pensamento, os vossos desejos, o vosso amor, a vossa vida.

E que mais tendes vós que não me tenhaes dado?

Mas muito mais que a *dadiva* é o *perdão*, que faz esquecer as maiores injurias e offensas e sacrificar-se a si mesmo para bem do offensor. E esta

obra a mais excellente do amor, vós a fizestes, ó meu Deus, entregando á morte o vosso Unigenito para salvar os peccadores que são vossos inimigos. E esta palavra *perdão* é a primeira que se faz ouvir no Calvario pela bocca do Redemptor moribundô. *Pae*, dizia elle, *perdoae-lhes porque não sabem o que fazem*.

Sim, meu Deus, *tudo está consummado, consummatum est*: o dom está completado, o vosso coração é meu, vós sois todo meu; e tambem n'este momento me completareis o perdão. Sim, perdoae-me, adornae-me com a vossa graça, não soffraes que por qualquer tentação ou tribulação me separe de vós; fazei-me antes morrer do que deixar-vos e condemnar-me, ó meu Deus, meu rei, meu libertador, minha esperança. Recebei os meus abraços, ó Cruz do meu Jesus, e bem quereria eu acompanha-los com todo o fervor dos santos e bem-aventurados.

E vós, Coração aberto do meu Jesus, com o vosso sangue precioso lavae em mim tudo o que pode offender a vossa infinita pureza para que nada de vós me afaste. O' Coração inflammado de caridade, fazei com que eu me abraze no vosso amor; eu consinto de todo o meu coração ver-me desconhecido, abandonado, desprezado, repellido por todas as creaturas, contente de só a vós possuir. Descobri á minha alma as penas que soffrestes pela bondade do vosso Coração adoravel. Fazei-me arder do mesmo fogo que n'elle arde, e que o seu sangue que agora está dentro de mim, cáia sobre mim e me lave, me inflamme, me consuma e transforme em vós.

*Senhor, se quereis, podeis sarar-me*. Estou afflictissimo de vos ter offendido. O' coração bene-

fico, minha esperança e minha vida, se por mim tanto sangue derramastes, me deixastes a vossa Mãe e estaes aberto na Cruz; como podeis negar-me n'este momento o perdão dos meus peccados, o odio de mim mesmo, a força para me vencer e a graça de vos amar, com a perseverança final? De vós o espero.

E assim seja.

*(Repetem-se as orações que estão a pag. 53 e seguintes para obter a graça que se deseja).*



# UNDECIMO SABBADO

---

## 1.º Mystério Glorioso — A Ressurreição de Jesus

*S. Math., c. 28 ; S. Marc., 16 ; S. Joao, 20*

### Meditação

I. — Considera, alma minha, como o senador Nicodemos e o nobre e rico José de Arimatheia, membros do Conselho dos Judeus, deposeram a Jesus, envolvido em alvo sudario com lençoes aromatisados, n'um monumento novo que tinha sido aberto n'um rochedo. Voltaram uma grande pedra sobre a abertura do monumento, e retiraram-se. Porém os principes dos Sacerdotes e dos Phariseus, lembrando-se da prophesia de Jesus Christo, que resurgiria ao terceiro dia, alcançaram de Pilatos que mandasse pôr guardas ao sepulcro até ao terceiro dia, *fortificaram o sepulcro com guardas e marcaram a pedra com o sello.*

Oh! quanto são curtas as nossas vistas, ó meu Deus! O' prudencia humana, quanto és fraca contra o Senhor! Tu ficarás confundida e servirás para glo-

rifica-lo! Jesus, morrendo em dia de sexta-feira, a 25 de Março, resuscita ao terceiro dia por virtude da sua divindade. A sua alma santissima, separada do corpo, ficou sempre unida á Divindade, e foi sempre a alma d'um Deus.

O corpo sagrado, apesar de separado da alma, estava sempre unido á Divindade, era sempre o corpo de um Deus, digno, ainda mesmo no estado de morte, da adoração dos homens e dos anjos. A alma de Jesus desceu ao inferno, isto é, ao Limbo dos justos: desceu, com seu Deus e seu libertador.

Imagina, alma minha, como já há longo tempo o estavam esperando estas almas santas, e algumas d'ellas, com a de Abel, desde o principio do mundo.

Considera o amor e reconhecimento com que os santos do antigo Testamento viram o Salvador e lhe dirigiram as suas adorações e agradecimentos. Deves tambem imita-los no desejo de vêr-te um dia introduzida no Paraiso pelos merecimentos do teu Redemptor.

O santissimo corpo de Jesus repousou tres dias no sepulcro, porque elle com os seus tormentos e morte tinha livrado da morte eterna todos os homens das tres edades do mundo, que tinham vivido piamente debaixo da lei Natural, da lei Mosaica e os que haviam de viver na lei da Graça.

Apenas despontava a aurora do terceiro dia, Jesus, n'um instante, resuscita da morte e sae do sepulcro, que estava fechado, assim como tinha sahido do seio immaculado de sua Mãe, e como dentro de pouco tempo entraria no Cenaculo, estando as portas fechadas. Como Deus omnipotente, não



se dignou manifestar o modo da sua resurreição, mas realisou-a em segredo.

*Mas eis que se sente um terremoto. Por quanto, o anjo do Senhor descido do Ceu, aproximando-se, voltou a pedra e sentou-se sobre ella. E o seu aspecto era resplandecente e os seus vestidos como a neve.* Bastou um só anjo para aterrar todos os soldados que estavam de guarda ao sepulcro, e deita-los por terra como mortos, de modo que de cincoenta que eram, todos fugiram, sem voltar nem um só.

Vinde, Sacerdotes, Escribas e Phariseus, e vêde a que estado estão reduzidos os que tendes armado contra um homem morto, que chamaveis *seductor*. O vosso exemplo é seguido pelos nossos ímpios que julgam acalmar a inquietação que os devora, collocando Jesus no número dos homens notáveis, como Numa, Moysés, Mahomet. Mas qual dos vossos heroes fabulosos podem jamais dizer: *Depois de tres dias resuscitarei?* Esta portentosa palavra estava reservada para o verdadeiro Filho de Deus; nem a fabula nem a impiedade, nem os demonios, nem os homens por mais sublimes e poderosos que fossem, puderam jámais imaginar coisa semelhante! Eis ahi verificada a palavra do propheta Isaiás: *E o seu sepulcro será glorioso.* Ninguém lhes disse palavra: e eis ahi ao que elles estão reduzidos sómente pelo que viram. Se não ficaram mortos, se se lhes permite levantarem-se e fugirem, é só para que ouçaes da sua propria bocca a vossa derrota e a vossa vergonha, para serem testemunhas irrefragaveis da sua Resurreição e do seu poder, para que todos os homens entendessem que, se o viram soffrer flagellos, foi sómente porque elle o quiz. Vós não sois dignos de ouvir o

mysterio da Resurreição das testêmunhas que Deus escolheu.

O' verdadeiro Filho de Deus, que consolação esta para mim e para todos nós que firmemente o cremos! A vossa resurreição, ó meu glorioso Salvador, enche de espanto a todos os vossos inimigos: quanto a mim, não me inspira senão jubilo e summa consolação, porque ella me assegura a minha reconciliação com Deus, e, por conseguinte, a minha justificação. A vossa Resurreição é o modelo da resurreição das almas para a graça, e da dos corpos na resurreição final; e assim como vós, resuscitastes, assim também nós, resuscitados do peccado para a graça, devemos viver uma nova vida. Ajudae-me, Senhor, a vencer os obstaculos que ainda embarçam, removei os inimigos da minha salvação, enviae-me os vossos santos anjos e regulae vós sómente todas as minhas obras até ao momento em que vos manifesteis a mim na bemaventurada eternidade.

II. — Observa, alma minha, como á Magdalena convertida lhe não soffre o coração separar-se do sepulcro do seu amado Mestre. Na sexta feira de tarde banha-lhe o sepulcro com as suas lagrimas, e no sepulcro a vem surprehender o repouso do sabbado. No sabbado de noite volta para o sepulcro, e não o deixa senão para ir comprar aromas e tornar a voltar no domingo de madrugada.

O' nobre exemplo da verdadeira conversão para Deus! O' modelo do coração humano, fragil ao cahir, mas tornado forte pelo amor de Deus! A verdadeira caridade não se extingue com a morte da pessoa amada, porque *o amor é mais forte do que a morte.*

E' ainda noite, e a lua cheia continua a espalhar sobre a terra uma luz clara, quando Magdalena desperta as suas companheiras e as convida a pôem-se a caminho com ella. Magdalena previne o dia, porque para ella as horas passam muito de vagar.

Ai de mim! quando eu vou a Jesus para receber o seu corpo vivo, porque não tenho os mesmos desejos, a santa impaciência e a devota pressa que tinha Magdalena pelo corpo de Jesus morto? Ah! eu estou muito longe d'isso, porque não tenho o seu amor.

Imita, alma minha, o seu fervor, em visitar muitas vezes o teu Jesus sacramentado, principalmente na vespera da communhão: desafoga ahi os ternos sentimentos de amor; e pelos desejos ardentes de o receber, e pelas communhões espirituaes abraça-o interiormente quantas mais vezes pudéres pelo dia adeante, e quando acordas de noite e logo que despartas de manhã.

*Maria Magdalena vae de manhã, sendo ainda escuro, ao sepulcro... Vê levantada a pedra do monumento. A primeira coisa que a impressiona é a grande pedra (sellada por ordem dos Pontifices) fóra do seu logar e tombada. Caminha, olha para dentro do sepulcro, e vê que não está lá o corpo do seu Mestre. Que golpe para o seu coração! Sem duvida pensa que alguém de noite o tirou; mas onde procura-lo?*

*Corre porisso a ir ter com S. Pedro e com o discipulo amado de Jesus, e diz-lhes: Tiraram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o puzeram. Partiu portanto Pedro e aquell'outro discipulo, e foram ao sepulcro. Correram ambos juntos, João, o virgem, chegou primeiro, mas não*

*entrou dentro, por respeito ao chefe dos Apóstolos. Depois d'elle, chamou Simão Pedro e entrou no monumento, e viu lá postos os lençoes. E a toalha que tinha estado sobre a cabeça (santo Sudario) não posta junta com as faixas, mas dobrada (cuidadosamente) em logar separado... Voltaram portanto os discipulos a casa.*

Considera, alma minha, a dôr de Magdalena por não encontrar Jesus; e aprende qual deve ser a dôr d'um coração que quer deveras converter-se para Deus. Ella não sae d'aquelle logar, mas fica *fôra do monumento a chorar. Porém emquanto chorava, avisinou-se do monumento.* E abandonada de todos, só lhe resta a sua dôr e as suas lagrimas. Oh! quantas ella derramou! Quantas vezes repetiu ella o seu adoravel nome!

O' coração dilacerado, ó alma desolada! porque estás ahi n'um logar que para ti é tão melancolico? Porque olhas tu ainda para o sepulcro, onde já se não encontra o teu mestre? Ah! se buscassemos a Jesus como Magdalena; se depois de ter perdido a sua graça pelo peccado, ou as consolações do seu amor pela nossa tibieza, sentissemos como Magdalena a grandeza da nossa perda; se persistissemos, como ella, em buscar a Jesus e o chamássemos com os nossos clamores e com as nossas lagrimas: nós o encontraríamos como ella o encontrou, e com uma alegria tão grande que excederia as nossas esperanças.

Sim, meu Deus, recordo hoje o dia da vossa gloriosa resurreição e hoje deve ser o dia da minha perfeita conversão para vós. Já o entendo; no sepulcro vão encontrar-vos os corações que mais vos amam, Pedro, João e Magdalena com as outras piedosas mulheres: e vós quereis que eu vos

encontre, morrendo para mim mesma, sepultando as minhas desgraçadas vaidades e exercitando-me na mortificação: fazei-me, pois, a graça de morrer para mim mesma, para depois resuscitar convosco, e passar por conseguinte uma vida similhante á vossa, isto é, uma vida nova, divina, immortal pela perseverança no bem. Operaes em mim, ó meu Deus, esta feliz mudança. Faizei-me passar da morte para a vida, das trevas para a luz, e de uma vida imperfeita para uma vida perfeita e digna de vós.

III. — Considera, alma minha, que uma outra qualidade que deve ter um coração convertido para Deus: é a indiferença por tudo o que não é Jesus: *Deus só, e nada mais senão Deus*: é esta a sua palavra, este o seu exercicio quotidiano, o seu suspiro, o principio de todo o seu desejo. Nenhum outro affecto, nenhum outro interesse deve occupar o coração, e Jesus bem depressa lá virá estabelecer o seu reino. E' olharmos para Magdalena.

*E viu dois Anjos vestidos de branco, sentados um á cabeceira, outro aos pés onde tinha sido depositado o corpo de Jesus. E elles lhe disseram: Mulher, porque choras? E respondeu-lhe: porque tiraram o meu Senhor e não sei onde o puseram.* Ella não descança, não se assusta com a imprevista apparição de dois Anjos, não fica deslumbrada da sua belleza, nem desvanecida com o que lhe dizem: vê-os, sente-os, responde e não falla senão para saber d'elles onde está Jesus, disposta a deixar os Anjos por um hortelão, se este lhe póde dar esclarecimentos. Persuade-se ella que todos sabem o motivo das suas lagrimas: toma a **Jesus** por um hortelão, offerece-se para ir buscar sósinho o seu corpo morto, como se fosse uma flôr,

*Senhor, se o tiraste, diz-me onde o puzeste e irei busca-lo.*

Quanto é audaz o verdadeiro amor! Tudo lhe parece facil: apresentem-lhe embora os peiores tormentos, supporta-os com a mesma coragem, como se viu em tantos milhões de martyres. E que fará ella ao ouvir a voz do seu Mestre, que a chama pelo seu nome? Ella que nunca se afastou da cruz do seu Jesus, não sabia afastar-se do seu sepulcro.

Eis aqui, alma minha, quaes são os sublimes efeitos da verdadeira conversão do coração. Este torna-se então o thesouro das complacencias e das delicias da Santissima Trindade, o objecto das suas graças, a admiração dos Anjos e a alegria do Anjo destinado a guarda-lo. Olha Magdalena; oh! com que complacencia o divino Salvador vê os seus sentimentos, os seus desejos, o seu amor, a sua perseverança, o ardor da coragem, com que está disposta a emprehender tudo.

Oh! como elle recompensa o amor das almas, que para elle se convertem, enchendo-lhes o coração da alegria mais pura e mais segura! Magdalena será privilegiada acima dos mesmos Apostolos, porque, primeiro que elles, vira o seu redemptor resuscitado. *Mas Jesus, tendo resuscitado, appareceu primeiramente a Maria Magdalena, de quem tinha expulsado sete demonios.*

E' chamada pelo seu proprio nome. *Jesus lhe disse: Maria. Ella, voltando-se, disse-Lhe: Mestre.* Tudo se realisou em duas palavras: mas n'estas duas palavras, quantas maravilhas! Quantas graças, quantas luzes acompanharam a primeira! Quantos transportes de jubilo e de amor acompanharam a segunda. Ella recebe de Jesus o honroso encargo

de annunciar a sua Resurreição aos Apostolos: *Vae ter com os meus irmãos e diz-lhes da minha parte: Subo para meu Pae e vosso Pae, meu Deus e vosso Deus...*

Ah! se Jesus visse em mim as generosas disposições de Magdalena, que não me faria elle?... Mas ai de mim! E' tudo ao contrario. Para agradar ao mundo e satisfazer as minhas paixões, empregando coisas superiores ás minhas forças. Só para o serviço de Deus e para adquirir a perfeição propria é que me desculpo com a minha impotencia e fraqueza!

O' Jesus, eu vos reconheço por meu verdadeiro Mestre; dignae-vos reconhecer-me por vossa discipula. Manifestae-vos ao meu coração e inflammae-o no divino amor. O que é o que eu ouço da vossa divina bocca, ó meu Senhor; *Vae ter com os meus irmãos?*... O' Senhor, vós tinheis dito que os não tornarieis a chamar vossos *servos*, mas sim vossos *amigos*, e agora chamaes-los *irmãos?*...

O' caridade ardente do meu Salvador! Chama *irmãos* aquelles que poucos dias antes tinham fugido d'elle por medo, deixando-o em poder dos seus inimigos.

O' meu bemfeitor, vós não vos queixaes d'elles, nem os reprehendeis, mas daes-lhes o affectuoso titulo de *irmãos*.

Nomeaes distinctamente Pedro para o assegurar do perdão que já lhe tinheis dado e honra-lo como cabeça que era de todos. O' amor de Jesus para com os homens, quanto és estranhado e sempre doce, sempre amoroso para com os peccadores! E qual é o peccador tão louco e endurecido que não venha lançar-se aos pés do melhor dos

Paes, sempre benigno e compassivo para com os filhos transviados?

Pedro logo teve o perdão do seu peccado, porque na sexta-feira cahiu, e na manhã de sabbado correu a prostrar-se aos pés da SS. Virgem, dizendo-lhe: Perdoae, Senhora, a este servo infiel, que por humano temor renegou o seu Deus, vosso Filho. E Maria consolou-o e assegurou-o do perdão; e não teve a mais pequena duvida de o haver recebido tambem de Jesus, como o tinha obtido de Maria, porque Jesus nunca se oppõe ao querer de sua Mãe.

Ah! alma peccadora, se pelas tuas muitas re-cahidas não te sentes com coragem de recorrer a Jesus, apesar de tão doce e compassivo, recorre á Mãe, que é a fonte das divinas misericordias, vae aos seus pés com confiança e ella te alcançará do Filho os meios para saihres do peccado e a graça d'umia sincera conversão. Jesus Christo, tendo tomado da substancia de Maria a santissima Humanidade que sacrificou pela nossa Redempção, a ella entregou todos os thesouros dos merecimentos adquiridos no decurso da sua carreira mortal.

O' Maria, fostes a primeira a receber de Jesus a consolação de o ver resuscitado, pois, sendo Mãe SS., mais do que ninguem tinheis participado da sua Paixão. Vós fostes a primeira a vê-lo em todo o esplendor da sua gloria, cortejado pelos Anjos e pelas almas santas tiradas do Limbo, como fostes a ultima a deixar a sua cruz, quando o abraçastes morto e desfigurado.

A vós agradeceu elle o muito que soffrestes no decurso de trinta e tres anos, as durissimas incommodidades de Belem, a repulsa dos homens, a abjecção da pobreza, a fugida para o meio dos bar-



baros, e a participação amarga de todas as dôres, como Co-redemptora do genero humano. Tornae o meu espirito participante d'este goso, e cumpri o ardente desejo do meu coração; convertei-o todo para Deus, todo para vós, e sobre elle imprimi as vossas dôres e a Paixão do vosso Senhor crucificado.

Assim seja.

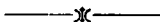
---

**Virtude** — *Conversão do coração para Deus.*

**Ramilhete** — Examinae a vossa consciencia para indagar qual é o impedimento que vos não deixa adeantar no amor de Deus e na conversão de todo o vosso coração para Elle; e procurae applicar o remedio com o conselho do confessor.

Resurgi hoje do estado de tibieza, e emprehendi desde este momento uma nova vida de fervor e de caridade. Renovae no decurso do dia por quinze vezes o proposito de nunca mais desagradar a Deus, nem ao vosso Anjo Custodio, repetindo: Senhor, antes morrer do que offender-vos mais.

**Jaculatoria** — *O' Maria, Senhora do mundo, tomae conta do meu inquieto coração.*



## EXEMPLOS

A B. Villani de Botti, de Florença, viuva terciaria, desde creança foi sempre boa e devota do Rosario. Porém depois casando com uma pessoa da sua condição, pelo luxò das pompas mundanas e pelas vaidades, esqueceu-se inteiramente de Deus. Mas a Rainha do Rosario que com ella queria usar de misericordia, chamou-a a si por este prodigioso modo: Sendo Villani convidada para uma festa, gastou muitas horas a adornar-se com tudo o que tinha de mais bello e precioso; e, pondo-se ao espelho para se certificar da belleza do seu rosto, não viu na sua pessoa o aspecto d'uma dama vestida de gala, mas uma horribilissima figura d'um demonio. Não é para dizer-se o horror que ella sentiu a uma tal vista.

Mirou-se a varios espelhos, e em todos viu sempre o horrivel espectaculo. Com isto illuminada por Deus que lhe descobria as deformidades da sua alma, aterrada e indignada, arrancou os enfeites e calçou com furor todos os incitamentos da sua vaidade. E, de manhã, foi direita ao Convento dos Padres Dominicanos, e fez a um d'elles a sua con-

fissão geral. Vestiu depois o habito de penitencia da Ordem Terceira de S. Domingos e deu-se a um asperrimo rigor de vida penitente, de modo que foi até pelo confessor obrigada a moderar-se.

Com isto por tal modo se tornou agradável a Deus, que mereceu trazer a Jesus Christo nos braços em forma de pobresinho.

E ella protestava que era tão grande o amor de Deus, que lhe inflammava o coração, que todo o conforto terreno lhe servia de mortificação, e todo o soffrimento de delicia.

Junto á morte, prometeu a uma religiosa que lhe havia de mandar flôres cultivadas no Paraiso, logo que lá entrasse. E assim o fez: porque apenas expirou, ao tempo que rezavam os Psalmos, choveu maná do Ceu, junto com mimosas e adoriferas flôres. Assim mostra Deus quanto lhe sejam agradaveis os fructos d'uma verdadeira conversão.

—S. Gil, portuguez, de nobilissima descendencia, antes de ser santo, foi um grande peccador. Attrahido pelas pingues prebendas que obteria na Cathedral de Coimbra, ordenou-se sacerdote.

Fazendo-se sacerdote por um tão baixo fim, não é para admirar que se entregasse a todos os vicios.

Foi para Paris a aprender o Espiritismo, ou a evocação dos espiritos. Mas um dia que estava em conciliabulo secreto a fazer as costumadas experiencias, em vez de Lucifer, appareceu-lhe realmente S. Miguel, que lhe deu uma forte pancada. Atordoado por um lado e attrahido pelo outro pela voz do dôce frade Prégador que era o B. Jordão de Saxonia, lançou-se aos seus pés e pediu-lhe o habito de S. Domingos.

E, no mesmo dia, no convento de Sant'Iago, em Paris, apresentaram-se dois homens extraordi-

narios para tomarem o vestido branco de Domingos. Um foi o principe Humberto de Romans, mandado para alli pela viva voz de Maria a quem desde menino pedia que lhe manifestasse a sua vocação, e o outro foi o famoso magico Gil. E ambos se tornaram Santos, certificando um a santidade do outro. Humberto, espelho de todas as virtudes, foi depois eleito Geral da Ordem, e por pouco que não foi eleito Pontifice. Foi escriptor de muitas obras doudas e suaves.

E Gil, feito religioso, depois de ter distribuido todos os seus haveres aos pobres e aos familiares, nunca mais deixou de chorar os seus peccados e de puni-los em si mesmo com muita austeridade. Tambem reparou abundantemente os grandes escandalos que tinha dado, conduzindo muitas almas a Deus e prégando com ardor. Foi superior geral de todos os conventos de Hespanha, e fundou tambem varios em Portugal.

Os monarchas d'estas duas nações aproveitaram-lhe os seus serviços em varias occasiões, e tambem era amigo de S. Raymundo de Penafort, que lhe tinha grande estima. Declinando para a decrepitude, retirou-se para o convento de Santarem, e ahi (como acontece a quem teve uma mocidade tempestuosa) era muitas vezes agitado pelos pensamentos da sua vida juvenil; mas Deus, que já lhe tinha dado occasião de expiar seus primeiros erros com muitas e mais estimaveis obras, tinha-o favorecido com graças extraordinarias e com milagres. Octogenario, morreu no Senhor no dia da Ascensão de 1265. Logo alcançou fama de Santo, e Bento XIV concedeu á Ordem, e a varias dioceses de ambos os reinos, que elle percorreu, a faculdade de rezar-lhe o officio.

Não ha, portanto, peccador tão grande, que, perseverando na conversão, não possa tornar-se santo.

— O que diz S. Paulo, que onde houve mais culpas, ali superabunda a graça, claramente se vê no B. Antonio Neiro, natural do Rizoli, no Piemonte. Foi este recebido na Ordem, em Florença, por Santo Antonino, sob cuja disciplina viveu santamente por alguns annos. Incitado pelo desejo de ir visitar a Sicilia, contra o conselho do santo Arcebispo, voltando de lá, foi apanhado pelos corsarios barbarescos e conduzido para Tunis. Alli vencido pela escravidão tyrannica e attrahido pela sensualidade, renegou a fé e tomou mulher. Mas como póde a Mãe de misericordia esquecer-se dos Rosarios de seus filhos?

Eram passados quatro mezes depois que vivia n'este lodo, quando alguns negociantes de Florença levaram a Tunis a noticia da morte de Santo Antonino. Ao ouvir aquella pathetica narração, ficou penetrado da graça divina; e, continuando esta a convida-lo, despediu a mulher, detestou a sua culpa, e com muitas lagrimas reconciliou-se com a santa Igreja, lançando-se aos pés d'um religioso de S. Jeronymo que morava com o Consul de Genova. Depois vestido com o habito religioso, apresentou-se ao Regulo e confessou animosamente a fé de Jesus Christo. O Regulo, depois de ter tentado em vão por varios modos a sua constancia, condemnou-o a ser lapidado: e, como o proto-martyr Santo Estevam, morreu felizmente debaixo d'um choveiro de pedras, a 10 de Abril de 1640.

Os negociantes de Genova compraram o seu corpo que foi transportado para Rivoli, sua patria, onde ainda agora é venerado.

— O B. Bernardo Seamaca, da ... de nobilissima descendencia, na sua juventude lançou freio a todos os vicios. Mas Deus, pelas orações dos paes, do mesmo modo que tinha feito em Hespanha ao B. Pedro Gonzalez, um dia lançou-o por terra, qual outro Saulo, para faze-lo resurgir vaso de eleição para gloria sua e salvação dos povos. Ferido por isso n'uma perna com agudissimas dôres, ficou ainda mais agudamente ferido no coração com a consideração dos seus escandalos. Chorou-os, detestou-os, e, humilde e constricto, resolveu que os membros do seu corpo, que até alli tinham servido á injustiça e á iniquidade, deviam d'alli em diante servir á justiça e á santidade. Fez portanto voto de, apenas curado, se ir fazer religioso. E no mesmo dia em que se levantou do leito, foi campri-lo no convento dos Prégadores. A passos de gigante caminhou na perfeição, sendo de todos o mais obediente e o mais mortificado. Os seus olhos, emquanto viveu, converteram-se em duas fontes de lagrimas. Para que as tentações o não surprehendessem, passava noites inteiras em vigílias e orações; e para que a carne estivesse sujeita ao espirito, carregou-a de grossas cadeias com que cingia os rins, e enfraqueceu-a com derramamento de sangue á força de flagellos, e tirando-lhe o alimento com continuos jejuns. Eram tão efficazes as suas orações, que alcançava de Deus quanto pedia. Foi illustrado com o dom de prophecia, e fez muitos milagres em vida e depois da morte.

E por isso Leão XII concedeu a faculdade de dizer-lhe a Missa e o officio proprio.

## Affectos e supplicas

---

### **Antes da communhão do undecimo Sabbado**

Oh! quanto desejava ter n'esta manhã o amor e o fervor da vossa Magdalena! Tambem a minha alma é peccadora como a d'ella. Mas quem tornou a peccadora publica um nobre exemplo de amor, de constancia, de conversão verdadeira e da mais rigida penitencia? Não fostes vós, doçura eterna e fonte de todo o amor? Com Pedro e com João, quero eu tambem correr anciosa e sitibunda do vosso amor a esse sacrario. Elles não vos encontraram, porque já tinheis resuscitado, mas sim o Sudario onde estava gravada a vossa face: n'este altar encontrar-vos-hei não em imagem, mas na realidade. Deus e homem, alma, corpo, sangue e divindade. Vós apparecestes varias vezes resuscitado aos vossos discipulos, para confirma-los na fé; para mim, ó meu Deus, não tenho necessidade da vossa apparição, para vos crêr verdadeiro Deus resuscitado por virtude propria e vencedor da morte e do inferno. Basta-me vêr a Hostia santa nas mãos do sacerdote, para vos crêr realmente presente como estaes glorioso no Ceu, assentado á direita do vosso divino Padre.

Oh! se vos fizesseis vêr esta manhã, como vos mostrastes á Magdalena e ás piedosas mulheres e depois aos discipulos de Emmaus!... E todavia fazeis mais do que isso: daes-vos a mim... Fazeis mais ainda... prometteis-me deixar-vos ver com a face descoberta! Oh! este é o logar onde devo desejar ver-vos. E ver-vos-hei eu, Senhor? Ah! fazei, ó bom Jesus, que enquanto espero aquelle dia bemaçventurado e eterno, eu creia, espere e viva de modo que plenamente corresponda a uma fé tão sublime, a uma esperança tão magnifica. Fazei, ó meu Deus, que o meu coração só a vós deseje, até chegar a ver-vos e a possuir-vos na magnificencia da vossa gloria.

O' Maria, verdadeira Mãe de Jesus e minha Mãe, por aquella viva fé com que esperaveis a resurreiçãõ do vosso Filho, reconciliae-me com elle que está indignado commigo pelos meus peccados, e convertei para elle este meu coração. Quando appareceu aos seus discipulos, deu-lhes a paz: *A paz seja convosco*, e mostrou-lhes as suas chagas. Ah! quantas esperanças tenho eu de que, ao recebe-lo esta manhã com as suas chagas, com o seu sangue e com a sua divindade, sinta tambem aquelle divino sôpro que deu aos seus discipulos, e me encha todo do seu e do vosso amor, e me dê não uma paz molle, ociosa, mas uma paz de combate e operosa, que me dará quietaçãõ e repouso ainda no meio da guerra implacavel dos inimigos.

O' Magdalena, ó santas mulheres que fostes embalsamar o preciosissimo corpo de Jesus, ajudae-me a offerecer a este bom Deus o balsamo dos mais puros affectos que eu possa formar, e da con-



tricção do meu coração, segundo os ardentes desejos do seu Coração amantissimo.

Assim seja.

*(Repetem-se as orações que estão a pag. 53 e seguintes para obter a graça que se deseja).*

### Depois da Communhão

Que affabilidade a vossa, meu bom Jesus! Á Magdalena nem sequer permittistes que vos tocasse os pés; e déstes-vos todo a mim, e eu abracei-vos, *meu irmão e meu Deus*. Descançae todo em toda a extensão do vosso poder e da vossa caridade na minha alma, abraçado a este coração que tantas vezes torpemente vos atraiçoou e repudiou. E agora que vos recebi dentro de mim, em vós creio e vos confesso, apesar de não vos ver; sinto a força da vossa virtude, apesar de vos não tocar; admiro a vossa omnipotencia, apesar da minha cegueira, miseria e soberba.

Mas quem poderá calcular adequadamente a força do vosso amor?

Anjos e Santos do Paraiso, que fazeis corôa ao throno do Cordeiro, vós mesmos não chegaes a prescrutar bem a sua profundidade e suavidade! O' Maria, dae-me o vosso amor n'este momento ditoso, em que aperto ao meu coração o meu e vosso Senhor. E vós, meu Jesus, fazei ouvir a este coração as palavras de perdão que dirigistes a Magdalena: *alma peccadora, estão perdoados os teus*

*peccados, porque amaste muito.* E assim como a ella chamastes pelo seu nome, chamae tambem assim á minha alma, meu doce Jesus; repeti o doce titulo de *Irmãos*, que dêstes aos discipulos.

Mas quem somos nós, ó Deus de magestade, para mereçermos que nos chameis irmãos? Quem poderá ouvir esta palavra sem cahir aos vossos pés coberto de confusão e acceso em amor. E quem, depois de a ter ouvido, pode degenerar d'estes sentimentos e tornar ainda a ofender-vos?

Mas vós, meu Jesus, que sois a fonte da caridade, ou, melhor, a mesma Caridade, fogo sagrado que sempre arde sem nunca se extinguir, Caridade eterna que sois meu Deus, abrasae-me tambem, como a Magdalena, do vosso santo amor, e que seja mais forte do que a morte, para que por vós viva, para vós trabalhe, por vós soffra, e por vós morra. Ai de mim! o meu coração é muito mais duro do que o dos Apostolos incredulos na vossa resurreição, e é mais infeliz do que o dos dois discipulos de Emmaus. Com elles estivestes sentado á meza, pegastes no pão, partiste-lo e l'ho deste a comer: mas a esta meza divina onde agora estou sentado, pão bem differente vós me tendes dado. Meu Deus, a vós mesmo recebi sob as especies de pão. E, todavia, as minhas trevas são mais densas do que as que envolviam o seu espirito. Eu vos possuo hoje não só com a graça, mas todo inteiro no sacramento do vosso corpo. E porque me não sinto eu sensivelmente commovido, senão porque os meus olhos estão obscurecidos? E porque estão elles assim, senão pela dureza do meu coração? Amolecei, portanto este coração, ó divino Jesus, mudae-o, fazei-o semelhante ao vosso, e o meu espirito ficará illuminado: e se, ás vezes, julgardes conveniente

esconder-me o vosso rosto, não me priveis ao menos do vosso socorro. Fazei-me compreender, como aos dois discipulos, que as vossas humilhações foram o caminho necessario para a vossa gloria.

O' santas mulheres, que n'este dia vistes a Jesus resuscitado, o tocaste, lhe abraçastes os pés e o adorastes; ó Magdalêna privilegiada, ó santos discipulos e Apostolos, e vós meu caro pae S. José e santos Patriarchas e justos do antigo Testamento, que resuscitastes com Jesus; almas dos nossos primeiros paes, resgatados do Limbo pelo Salvador glorioso; Vós todos, fazei ecoar em torno da minha alma os canticos da vossa admiração e reconhecimento, do vosso amor e das vossas benções, por este vosso Libertador.

O' Maria, que já não sois Mãe de dôres, e que tambem triumphastes com o triumpho do vosso Filho; ha! pela sua Resurreição, fazei que eu resuscite da morte do peccado, para que não perca esta alma que tantas dôres custou a Vós e tanto sangue ao Homem-Deus. O' Senhora, tambem eu espero a resurreição geral da carne, e a resurreição de Jesus é o modelo da minha, que terá logar no dia de juizo. O seu corpo resurgiu com os dotes de gloria e de immortalidade. Terá o meu corpo tambem estes dotes? Quem sabe de que lado do vosso Filho eu estarei, á direita ou á esquerda?

O' minha Mãe piedosa, Vós que sois a minha esperança, a reconciliadora dos peccadores com Deus, a ancora de salvação; alcançae-me que a conversão do meu coração para Deus seja d'hoje em diante sincera, edificante, constante: de modo que em premio desta santa communhão tambem eu resuscite glorioso no dia de juizo para glorificar no

Ceu o meu Salvador, e a Vós minha Rainha, minha salvação, meu refugio, e minha Mãe benigna.

*(Repetem-se as orações que estão a pag. 53 e seguintes para obter a graça que se deseja).*



## DUODECIMO SABBADO

---

2.º **Mysterio Glorioso** — A Ascensão de Jesus ao Ceu

*S. Luc., 24 ; Act. dos Apost., 1*

### **Meditação**

I. — Considera, alma minha, como Jesus resuscitado quiz ficar glorioso sobre a terra por quarenta dias e mostrar-se visível, de quando em quando, aos seus discipulos para confirma-los cada vez mais na crença da sua verdadeira e real Resurreição. Mas não quiz ser-lhes sempre manifesto para acostuma-los a crêr n'elle mesmo sem o vêr, como nós o cremos presente como Deus em todo o logar, e como Homem Deus no Sacramento da Eucharistia.

Quiz Jesus ficar glorioso sobre a terra por quarenta dias, como para compensar as lagrimas e suspiros dos justos nos quarenta seculos que o tinham esperado.

Chegou finalmente o tempo prefixo : depois de ter dado aos Apostolos todo o poder para administrarem os sacramentos e mandado que fossem ensi-

nar todas as gentes e baptisa-las, ordenou-lhes que se achassem reunidos no monte Olivete. *Jesus ordenou aos Apostolos que não se afastassem de Jerusalem. E vós, disse-lhes, ficae na cidade até que sejaes revestidos da virtude do alto. E conduzi-os fóra de Bethania (isto é, sobre o monte das Oliveiras). Mas elles todos a um tempo lhe fizeram esta pergunta: Dar-nos-has tu agora o reino de Israel? Porém elle disse-lhes: Não vos pertence saber os tempos e os momentos, que o Pae guarda em seu poder. Mas recebereis a virtude do Espirito Santo que virá sobre vós, e me servireis de testemunhas em Jerusalem, em toda a Judeia e na Samaria, até ás extremidades do mundo.*

Adora, alma minha, o teu Salvador, que já está, para subir ao Ceu; alegra-te com elle pelo seu glorioso triumpho e pelas honras que vae receber de seu Pae celeste e de todos os espiritos bemaventurados. Pede desde já o espirito de fé. Com este espirito vae a Jerusalem. Observa como o Salvador sae d'esta cidade e vae em direcção ao monte Olivete, acompanhado da sua divina Mãe, dos Apostolos, dos seus primeiros discipulos e de muitas santas mulheres em numero não inferior a quinhentos.

Uma tão grande multidão de testemunhas quiz o Senhor preeleger para confirmar os homens na fé da sua Ascensão ao Ceu, onde ia ser nosso Advogado junto do Pae e nosso grande Pontifice, cheio de compaixão pelas nossas miserias, pela experiencia que tinha feito no tempo da sua vida mortal. Une-te a Maria; e rogando-lhe que te faça participante da sua fé, segue-a até ao monte santo.

Aqui escuta com profundo respeito e veneração

as ultimas palavras de Jesus, com que reprehende os Apostolos da pouca fé na sua Resurreição, na promessa do Espirito Santo, e volve uma vista terna e respeitosa para Jesus que está proximo a subir ao Ceu: os seus olhos divinos, que tantas lagrimas derramaram e que sobre a Cruz eram languidos e moribundos, são agora mais brilhantes do que o sol. A sua veneranda cabeça já não está banhada de sangue, coroada de espinhos, mas, em vez d'isso, está coroada de gloria immortal. Todas as chagas que lhe tornavam o corpo disforme, agora dão-lhe um esplendor todo divino, e não só não são objecto de opprobrio e infamia, mas contribuem para a gloria e para o esplendor do seu triumpho. Maria e os Apostolos, inflammados d'um ardor todo celeste, alentados por uma esperança vivificante, contemplam Jesus, que, tornando-se visivel a todos, lhes ordena pararem na encosta do monte, emquanto elle, subindo, firmando os pés sobre duas pedras, levanta as mãos e abençôa-os, e suavemente começa a elevar-se ao ar, augmentando o esplendor á medida que mais se distanciava: *E, levantando as mãos, abençôa-os.*

*II. — E aconteceu que ao abençoa-los separou-se d'elles, e, á sua vista, se elevou ao alto em direcção ao Ceu.*

Que espectáculo! Que maravilha! Os discipulos nunca tinham visto coisa mais estupenda. Antes de morrer tinham-no visto caminhar sobre as aguas, no meio d'elles se tinha encontrado no Cenaculo, estando as portas fechadas. Mas aqui Jesus está com elles: fallam-Lhe e Elle falla-lhes, e eleva-se ao ar. Elles miram-no, e já o não possuem mais.

Uma nuvem branca o envolveu e lh'o tirou da

vista. Sobe ao Ceu d'onde tinha descido, volta para o Pae que o tinha mandado, vae aonde elles agora não podem ir, mas onde irão um dia. Vae occupar o posto que lhe é devido, e preparar-lhes os thronos que lhes ha merecido e prepara-los tambem para nós todos: vae sentar-se á direita de seu Pae e repousar no seu seio até que nos chame á mesma habitação para tambem lá nos fazer sentar a nós e com elle repousar. Ah! porque é que o meu coração admirado não fica commovido a um tal espetaculo?

Abre-te, ó meu coração frio, á mais firme esperança; desapega-te para sempre da terra para te conservares sempre fixo no Ceu.

Os anjos, os archanjos, todas as potestades celestes véem ao encontro do Rei.

Uma innumeravel multidão de escravos illustres une-se ao seu divino Libertador.

Todos os justos que tinham morrido desde o principio do mundo, e todos os que resuscitaram com Jesus Christo, se uniram para acompanhar o seu glorioso triumpho.

A carne tinha sido expulsa do paraizo terrestre, mas, na pessoa do Verbo feito carne, ella se eleva ao Ceu.

*Abri, ó principes, as vossas portas, abri-vos, ó portas eternas, e entrará o Rei da Gloria. Não pergunteis quem elle é: é o Senhor forte e poderoso nos combates, é o Cordeiro de Deus morto: é o Leão da Tribu de Judá, é o Senhor das virtudes, é o Rei da Gloria.* É este o titulo com que Jesus vae sentar-se á direita do Pae, e lá faz sentar todos os que elle livrou: alli espera todos os que n'elle creram e se aproveitaram da sua redempção. Oh! quantos lá estão assentados! E com



que olhos olham para a terra e para tudo o que forma a occupação dos homens.

Para o Ceu, portanto, alma minha, para'o Ceu, tem sempre voltados o coração e a mente, como para o termo da tua carreira mortal e logar do teu repouso.

A fé te ensina pelo Apostolo que: *Não temos aqui cidade permanente, mas vamos buscando a futura.* Levanta-te, portanto, por meio da fé, considerando que a terra não é tua patria; mas como cidadão do Ceu e peregrino da terra onde só estás de passagem, e sempre na espectação da sua volta e do teu transito para lá.

N'este dia, principalmente, esforça-te por reavivar em ti a fé nas verdades christãs, destruindo as falsas ideias de felicidade que formastes dos bens falazes da terra, das coisas loucas e vãs d'este mundo, as quaes só provéem da illusão dos sentidos e da corrupção do coração. A fé é a vista, e a razão do christão é o fundamento de todo o edificio da nossa eterna salvação, como diz o Apostolo, *é o fundamento das coisas que nós esperamos.* A fé está promettido por premio o Paraiso. *Quem crêr será salvo, quem não crêr será condemnado.*

Pela fé Jesus Christo reside e mora em nós, e nós n'elle; por ella é que Jesus opéra em nós, e por ella nos são communicados os seus mysterios e a sua vida.

III. — Alma minha, se attendes á recompensa promettida, reputarás leve toda a fadiga, soffrerás a pobreza e a privação das commodidades da vida, supportarás em paz as injurias e as injustiças, fecharás os olhos aos falsos esplendores do mundo,

para que te não deslumbre, tendo sempre presente que todo o fausto e gloria mundana vae acabar no pó dos tumulos, queira-se ou não: porquanto, a alma, separada do corpo, não levará cõsigo senão unicamente as suas obras, para sua gloria, se fõrem boas, para sua confusão, se forem más.

Para não perderem o pensamento da eternidade, os Macarios, os Antões, os Stilitas, abandonaram as cidades para irem povoar os desertos; os Benedictinos, os Bernardos, os Dominicanos, os Franciscanos, fecharam-se nos claustros e, santificando-se a si, santificaram o proximo!

Considera agora, alma minha, qual deve ser o affecto d'uma alma, tocada pelo desejo forte da vida eterna, isto é, de dirigir todos os seus pensamentos e acções para Jesus Christo, como os Apostolos. *E enquanto o estavam fixamente mirando (a Jesus Christo), que subia ao Ceu, eis que dois personagens vestidos de branco se approximam d'elles e lhes dizem: Homens da Galileia, porque estaes aqui olhando para o Ceu? Aquelle Jesus que vos deixou para subir ao Ceu, assim voltará* (quando vier julgar os vivos e os mortos) *como o tendes visto ir para o Ceu* (isto é, levado sobre uma nuvem).

Os Apostolos, pois, n'aquelle momento estavam immoveis, insensiveis a tudo o que acontecia sobre a terra, incapazes da menor distracção, inflamados d'um ardor celeste, fortalecidos por uma esperança consoladora, animados por uma viva fé; apesar de não verem a Jesus, nem por isso deixavam de olhar para o Ceu. Os seus labios guardavam profundo silencio, mas os seus corações exprimiam a perda que acabavam de soffrer, com

profundos suspiros e inflammados soluços que se elevavam juntamente com o seu amavel Salvador.

*E tendo-o adorado, voltaram para Jerusalem com grande jubilo... do monte que se chama Olivete, que fica visinho a Jerusalem, á distancia d'uma jornada de dia de sabbado.* O jubilo espirital, portanto, é o fructo da obediencia que faz succeder á oração a acção e á acção a oração. Os Apostolos obedeceram ao aviso do Anjo... e tu obedece aos superiores que fazem as vezes dos anjos para contigo.

Cumpre os teus deveres que são a vontade de Deus a teu respeito, e não receies deixar o monte santo, isto é, a contemplação, para voltares á cidade, isto é, ás occupações ordinarias que Deus exige de ti.

Recorda-te que do cume d'aquelle monte Olivete, em cujas faldas tinha dado começo á sua paixão, é que Jesus subiu ao Ceu. No fundo d'este monte viu-se o Divino Mestre prostrado, agonizante, e em seguida preso, algemado e conduzido como malfetor...

Portanto, das humilhações e dos soffrimentos que te aviltam á vista dos homens, subirás ao monte da gloria que é o Ceu.

O' meu Jesus, cheio de reconhecimento e amor, alegro-me comvosco pela vossa gloria e triumpho sobre os vossos inimigos. Mas lembraevos, ó divino Salvador, que, para resgatar-me, derramastes todo o vosso sangue adoravel, e subistes ao Ceu para lá me preparardes um lugar, como vós mesmo o dissestes. Torna-me digno de o occupar um dia; ampara-me com a vossa graça, para que possa chegar com segurança a este celeste e desejado reino. Armae-me da vossa fortaleza

leza, para que vença todos os inimigos, que me quizerem disputar a aquisição.

— *Maria, Mãe da bella esperança, torna-me facil, com o vosso bello amor e com a vossa graça, o caminho que deve conduzir-me ao Ceu.*

Assim seja.

---

**Virtude** — *Desejo do Ceu.*

**Ramilhete** — Fazei como os primitivos christãos, de modo que se manifeste em todas as vossas acções a fé que vos anima. «O justo vive da fé», e por isso não prendaes o vosso coração ás palavras vãs e ás ostentações vaidosas. Despree os theatros, os bailes, as conversações do mundo com a esperança dos gosos eternos e da companhia dos anjos.

Em todas as occurencias desagradaveis, dizei: Tudo passará; não temos aqui cidade permanente, mas aspiramos á futura. Repeti hoje tres vezes a jaculatoria: «Quando verei eu, Senhor, a vossa bella face?»

**Jaculatoria** — *O' Maria, escada do Paraiso, levae-me convosco á belleza dos Ceus eternos.*

## EXEMPLOS

---

A B. Emelda, de Bolonha, da nobilissima familia Lambertini, apenas chegada ao uso de razão, voltou para Deus os seus pensamentos e affectos, desejando unir-se com elle no Ceu.

Em consequencia d'isto, despresando as commodidades e riquezas da familia, encerrou-se no mosteiro das dominicanas de S. Maria Magdalena, que estava então situado fóra de Bolonha, e ahi, na idade de doze annos, segundo o costume d'aquelle tempo, consagrou-se a Deus. Não obstante a sua pouca idade, deu-se á pratica de todas as virtudes e tornou-se um vivo exemplar de penitencia, de humildade, de obediencia e de oração. Ardia no mais fervoroso desejo de unir-se ao seu Jesus Sacramentado, mas (permittindo-o assim Deus, para melhor a preparar para uma graça singularissima), pela sua tenra idade de doze annos não lhe era concedido pelos seus directores.

N'um dia em que as irmãs se approximavam da meza sagrada, Emelda, mettida a um canto, segundo o seu costume, cheia da santa inveja, voava com os desejos para o seu Jesus, e o Esposo celeste quiz consola-la. Da mão do sacerdote uma particula radiante de luz celeste voou para Emelda, e parou no ar sobre a cabeça d'ella, no meio do espanto dos circumstantes. Conheceu-se claramente a divina vontade; e em seguida o sacerdote, entrando no convento, recolheu com a patena a sagrada Hostia, e a deu áquelle anjinho. Mas, não podendo ella

conter mais o impeto da alegria no seu coração, como se tivera sido tomada de doce somno, morreu pouco depois, da morte mais bella que pode imaginar-se, de excessivo amor e de ardente desejo do Ceu.

Este prodigio, attestado por documentos contemporaneos, superiores a todos os ataques dos protestantes, e devidamente authenticado por graves escriptores, aconteceu em 1335 na igreja das dominicanas de Bolonha.

— A veneravel irmã Izabel Gomes, da segunda Ordem, chegou a um tal grau de união com Deus e de vehementes desejos do Paraiso, que todas as vezes que queria commungar, a Hostia consagrada desprendia-se prodigiosamente das mãos do sacerdote, e, voando pelo ar, ia pousar-lhe sobre os labios.

Depois da sua morte foi a santidade d'esta Esposa de Christo attestada por um outro prodigio singular. Devendo sepultar-se na mesma cova uma outra religiosa, os que tinham ido abri-la, ficaram suspensos no ar, sem jámais poderem tocar a terra com os pés, para que não fosse assim calcado pelos homens aquelle corpo consagrado ao Senhor. É isto foi confirmado com outra maravilha; porquanto, estando alli sepultada uma outra religiosa, e ficando alguma pouca de terra cavada, espalharam-na no jardim, e sobre ella, por muitas noites, appareciam luzes semelhantes á das vélas.

Advertindo isto as irmãs, foram de dia ver o que havia n'aquella terra; que o Ceu de noite illuminava com luzes, e acharam lá alguns pequenos ossos da serva de Deus, a irmã Izabel, que tinham vindo juntos com a terra cavada da sua sepultura. Por isso tendo-os apanhado com reverencia e deposi-

tado no sepulcro, não tornaram mais a apparecer as sobreditas luzes.

— O B. Bernardo Mathias, portuguez, era muito simples e innocente, e desde menino já usava, em todas as occasiões, desprezar o mundo, e desejar o Ceu e unir-se com o seu Deus. Obrigado pelo pae a esposar-se com uma donzella nobre, fugiu para o convento dos prégadores para consagrar a Deus a sua virgindade. Sendo sacristão no convento de Santarem ou S. Iria, em Portugal, deu-se a ensinar dois meninos, que, por devoção ou por voto dos paes, vestiam o habito dominicano. Elle ensinava-os a consagrar cada uma das acções a Jesus e a Maria do Rosario. Coisa admiravel! Costumavam elles tomar a refeição deante da imagem da Virgem, que tinha o Menino nos braços; e, ensinados, offerciam d'aquella refeição ao Menino, o qual, sendo assim convidado, descia todos os dias a comer da sua merenda. Um dia disseram-no ao B. Padre que lhes respondeu que supplicassem ao Menino que os convidasse uma vez com o mestre a jantar com o seu Pae celeste. E assim o fizeram. «Sim, respondeu o celestial Menino, o convite ficará para d'aqui a tres dias, que é o dia da minha gloriosa Ascensão». Ouvindo isto, preparou-se o B. Bernardo para aquella solemnidade, que cahia aos 9 de Maio, na qual, celebrada a Missa e tendo commungado os dois meninos, foram todos tres para o Banquete do Ceu.



## Affectos e supplicas

---

### Antes da Communhão do duodecimo Sabbado

O' Jesus, vós subistes ao Ceu para me preparardes um lugar na vossa gloria; mas o vosso Coração ardente de amor não soffria que ficassem orphãos sobre a terra. Ficastes n'este Sacramento de amor, a quem a minha alma, prostrada no abysmo do seu nada, reverencia, adora e bem diz, como lembrança do mais amante dos paes, do mais amavel irmão, do mais terno esposo, dom só digno d'um Deus. N'esse vaso sagrado se me afigura ver o poço de Sicar, onde rebentavam fontes d'agua viva que saltavam até á vida eterna.

Aqui, fatigado das minhas iniquidades, mas todavia paciente e benigno, esperaes a minha alma para restaura-la com a vossa carne immaculada e com o sangue divino, como outr'ora esperaveis a Samaritana para conduzi-la á vida eterna. Aqui aos vossos pés esta alma traidora e perjura espera, com a dadiva do vosso amor, o perdão que déstes á mulher adultera. Aqui direi com o Publicano: *Perdoae-me, Senhor, que sou peccador*. Aqui juntamente com Magdalena quero banhar os vossos pés com as lagrimas da minha contrição, para que ouça esta manhã no meu coração as dôces palavras que



a ella dirigistes: *São-te perdoados os peccados, porque amaste muito.* Mas, se eu não tenho o amor de Magdalena, quem m'o poderá dar senão vós, que sois amor eterno, infinito, summo? Attrahi-me pois a vós, meu Deus; prepara-me vós mesmo para dignamente vos receber com o Espirito Santo.

E vós, Patriarchas, que do Limbo passastes ao Paraiso, e vós principes da celestial Sião, que fizestes cortejo ao meu Jesus triumphante, dae-me o vosso reconhecimento, as vossas adorações, os vossos affectos, as vossas benções n'este momento em que um Deus, por excesso d'amor, vae unir-se á sua creatura, para tira-la da abjecção e faze-la digna do Paraiso.

E vós, Virgem Immaculada e minha Mãe amantissima, que cheia de celestes esperanças e de incommensuravel amor, vistes subir ao Ceu o vosso Jesus: n'esta manhã, em que faço a commemoração d'este mysterio, accendei a minha fé, avivae a minha esperança e avigorae a minha caridade, abençoaee, acceitae as minhas fadigas e alcançae-me a perseverança final, para merecer com esta communhão a corôa eterna do Ceu, como o espero por vossa intercessão.

Assim seja.

*(Repetem-se as orações que estão a pag. 53 e seg. para obter a graça que se deseja).*

### **Depois da Communhão**

O' meu Jesus, Salvador benefico e duleissimo Esposo da minha alma, Vós sois todo meu! N'estes

momentos sollemnes, em que Vós, Deus infinito, sois todo um com a creatura finita, á vista de todo o Ceu que commigo vos adora; eu me entrego ao vosso amor, na esperança de que me dareis tudo o que me falta para amar-vos eternamente. Ah! Vós subindo ao Ceu, me indicastes o caminho direito para lá.

Eu não pretendo, como o vosso Apostolo S. Thomé, que me façais tocar as vossas Chagas; não, bastam-me as vossas palavras: *bemaventurados os que não viram e creram*. Nada quero ver n'este mundo, ó meu Jesus; quero viver da fé e da esperança, e agora, em presença de todo o Ceu e da terra, dos Anjos e dos demonios, confesso que Vós sois verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, o Unigenito do Divino Padre, a segunda Pessoa da Santissima Trindade, o Verbo de Deus feito carne no purissimo seio de Maria, de quem sois o unico e verdadeiro Filho. Creio que, por meu amor, passastes, por trinta annos, vida de tormentos, trabalhos e dôres, e déstes finalmente a vossa vida e todo o vosso sangue para me salvar; e, por um milagre ainda maior, quizestes, por amor, ficar sempre n'este Sacramento no meio dos filhos dos homens. Creio e confesso que, por virtude propria, resuscitastes glorioso da morte depois do terceiro dia e agora estaes sentado á direita do divino Padre, abrindo as portas do Paraiso aos que vos seguem, a quem como recompensa da fé que professam na terra, destinaes os thronos gloriosos, que perderam Lucifer e os seus anjos.

Eu creio, meu Deus, tudo o que revelastes á minha Mãe, a Igreja Catholica, Apostolica, Romana, e que fóra d'ella não ha salvação. Mas direi com os vossos Apostolos: *Senhor, augmentae em*

*mim. a fé... Eu creio, Senhor, mas ajuda-me na minha incredulidade.*

Sim, meu Jesus, dae-me a fé viva que opéra por virtude da caridade, que me faça olhar com desprezo tudo o que é terreno; uma fé constaute, generosa, heroica, semelhante á que mostraram os apóstolos e os martyres, uma fé que me sustente no meio das mais perigosas tentações sem se corromper, no meio das adversidades e das perseguições sem se abater, uma fé forte e ardente, que me torne sempre prompto a combater, a soffrer, a perder os bens da terra, a dar o sangue, quando vós assim o quizerdes, ou ao menos me disponha animosamente para o martyrio.

E vós, Maria, *Virgem fiel, que sois bemaventurada, porque creste*, espelho de fé viva e modelo de todo o christão, alcançae-me de vosso Filho a fé viva que obra pela caridade, por meio da qual, com o pensamento continuo na outra vida, eu oihe como loucuras todas as coisas da terra, lance fóra do meu coração os fallazes prazeres dos sentidos e do mundo, e regule todas as minhas acções, á luz d'aquella fé que, como disse o Apóstolo, *é o fundamento das coisas que esperamos*, isto é, o premio eterno.

O' santos martyres, que por esta fé derramastes o vosso sangue, vinde fortificar a minha fé, pobre e fraca, alcançae-me uma fé vigorosa e forte, como vós a tivestes, d'este alimento de resurreição e de vida.

O' meu Salvador, n'este dia em que celebrou a memoria da vossa gloriosa Ascensão olhae-me abraçada a vós e prostrada aos vossos pés, para pedir-vos a santa benção.

Dae-m'a, Senhor, como a destes aos vossos dis-

cipulos, e seja ella o penhor da benção eterna que nos promettestes no dia final. O' Jesus, quando subirei eu comvosco ao Ceu? Quando me unirei eu comvosco para nunca mais me separar? Coragem, alma minha, ao cabo da vida presente está o Ceu e já não está longe o momento.

Quanto és vil e desprezível, ó terra, quando olho para o Ceu! O' Ceu, doce objecto das minhas esperanças, possui o meu coração, absorve os meus pensamentos, sê o termo dos meus suspiros e o único objecto dos meus desejos.

Assim seja.

*(Repetem-se as orações que estão a pag. 53 e seg. para obter a graça que se deseja).*



## DECIMO TERCEIRO SABBADO

---

### 3.º Mystério Glorioso—A descida do Espirito Santo

*S. Luc., 24; Act. dos Apost., 1*

### Meditação

I.—Havia muito tempo que o propheta tinha annuciado este grande dia, e ha quasi dezenove seculos que elle já passou. As promessas de Deus sempre se realisam, apesar de nos parecerem remotas. Assim é a respeito da nossa morte e da decisão da nossa sorte eterna e do dia do juizo final.

Jesus, antes da sua Ascenção, tinha dito aos Apostolos: *João baptisou em agua, mas vós sereis baptisados no Espirito Santo d'aqui a não muitos dias. E eis que eu vos envio o promettido de meu Pae, e vós permanecei na cidade até serdes revestidos da virtude do alto. E logo que chegaram (à cidade), foram para o Cenaculo onde se alojaram Pedro e João, Thiago e André, Philipe e Thomé, Bartholomeu e Matheus, Thiago, filho de Alpheu, e Simão Zelote, e Judas,*

*irmão de Thiago. Todos estes perseveraram concordes na oração juntamente com as mulheres e com Maria Mãe de Jesus. E estavam continuamente no templo louvando e bendizendo a Deus.*

Entra, alma minha, no Cenaculo; Maria, Mãe de Jesus, ora com os Apostolos e com os discipulos em numero de cento e cincoenta, e se unem com confiança ás supplicaçõs d'esta Virgem, para solicitar a vinda do Espirito Santo. Que não devemos tambem nós esperar das nossas orações quando tivermos uma tão poderosa advogada? *Ella é Mãe de Jesus*: só este titulo é um penhor da sua bondade e do seu poder.

Contemplemo-los todos reunidos, ora prostrados por terra com profunda humildade, ora com as mãos e os olhos levantados ao Ceu, ora dando suspiros inflammados para chamar o Espirito Santo, outras vezes, finalmente, em profundo silencio, enquanto o seu espirito e o seu coração oram interiormente, e fallam com tanto maior força, quantos os seus desejos e o seu amor formam toda a sua imagem. Que fé, que respeito, que recolhimento!

Eis ahi as disposições efficazes e necessarias para receber os dons e fructos do Espirito Santo: o estar unido á SS. Virgem, sua esposa dilectissima, e a oração perseverante e fervorosa, principalmente feita em commum, porque manifesta união de fé e caridade com a Igreja catholica, na qual todos os fieis são membros d'um só corpo, de que o summo Pontifice é a cabeça visivel.

O' Maria, que sempre fostes mestra da Igreja e cumulada de todos os dons do Espirito Santo, ensinae-me a bem orar: orae vós mesma por mim, e tirae-me do mais profundo do coração aquelles

gemidos e suspiros, capazes d'attrahirem sobre mim o Espirito Santo. Inspirae á minha alma e ponde nos meus labios as supplicas mais conformes ao vosso coração, que mais agradaveis vos sejam e que plenamente sejam ouvidas pelo Deus de bondade.

E vós, Espirito de bondade e de amor, penetrae tambem no meu coração e feriu-o com o dardo do vosso divino fogo, para que nunca cesse de orar, segundo o conselho do Salvador, com fé viva, com attenção exacta, com humildade profunda, com confiança inalteravel, com generosa perseverança, e sobre tudo com um ardor tão fervoroso, que nada possa jámais afrouxa-lo. Jesus no-lo prometteu: *Os que oram d'este modo alcançam quanto pedem; quem busca, encontra, e quem bate á porta merece que se lhe abra.*

II. — Considera, alma minha, que, assim como os patriarchas e prophetas contribuíram com os seus suspiros para attrahir á terra o Verbo divino, assim o Espirito Santo quer ser publicado e invocado com desejos. Abramos-lhe, portanto, não só a nossa bocca, como o Real Propheta, mas todo o nosso coração e toda a nossa alma, para podermos dizer com este santo Rei: *Abri a minha bocca e attrahi a mim o espirito de Deus, porque desejei submeter-me ás suas leis.* Mas este Deus de bondade previne sempre as suas creaturas, pois diz por Jeremias ao seu povo: *Eu vos amei com um amor eterno, e por isso, tocado das tuas misérias, attrahi-te a mim.* E Jesus dizia aos seus apóstolos: *Quando fôr levantado sobre a cruz, tudo attrahirei a mim.* Repete, portanto, muitas vezes, alma minha, com a esposa dos Sagrados

*Canticos: Attrahi-me, ó Senhor, para junto de vós e assim corramos ao cheiro dos vossos perfumes.*

Contempla, alma minha, o que acontece no dia do Pentecoste. *Estavam todos juntos no mesmo lugar, e do Ceu veio de repente, ás nove horas da manhã, um estrondo, como se se tivesse levantado um vento forte, e encheu toda a casa onde habitavam.*

Compreiende que assim como o vento dissipa as nuvens, purifica o ar, espalha os miasmas, assim, ao entrar o Espirito Santo n'uma alma, purifica-lhe primeiro a mente dos maus pensamentos e o coação dos affectos terrenos, tirando as trévas do intendimento, e depois faz reviver a alma com uma vida toda divina. Com o seu sopro deu elle em primeiro lugar vida á humanidade e depois á Egreja de Deus, e com elle a conservará por todos os seculos contra todas as machinações dos seus inimigos.

Aquelle afasta as astucias do demonio, as falsas maximas do mundo, as deleitações da carne, e traz á mente dos fieis as verdades reveladas para que conformem a sua vida com a sua fé.

*E appareceram-lhes linguas repartidas como de fogo e pousaram sobre cada um d'elles, e foram todos cheios do Espirito Santo.*

Vê aquellas linguas de fogo que vêem do alto, resplandecentes, repartidas, que vêem pousar sobre cada um d'estes santos... Eis as expressões da divina bondade.

Desce este Espirito debaixo do symbolo das linguas. A soberba dos filhos dos homens foi a causa da confusão das linguas na torre de Babel que os separou uns dos outros; a vinda do Espirito Santo trouxe aos homens o dom das linguas, pelo



qual os povos de todas as nações foram unidos na unidade da fé e do baptismo na Igreja catholica. E' lingua de fogo o Espirito Santo, porque é fonte viva de caridade.

Assim como o fogo nunca está ocioso, mas purifica os metaes das immundicies da terra, destruindo o que n'elles ha de impuro; assim o Espirito Santo é como que um *fogo ardente* que purifica a alma de todas as manchas. Consome tudo o que lhe faz obstaculo, como são o affecto aos bens caducos, respeitos humanos, vaidade e commodidades da vida, etc., e depois os affectos do coração e os pensamentos da morte eleva-os para o Ceu, e faz desprender a lingua para os divinos louvores. E' um *fogo luminoso* que illumina o espirito, tornando-lhe clara a malicia e gravidade das culpas commettidas e a ingratição usada contra Deus bemfeitor. E' um *fogo doce* que se insinua no coração, penetra-o, aquece-o, inflamma-o. Finalmente é *fogo* que se eleva ao Ceu com as suas chammas, é *fogo d'amor*: é essa a essencia da sua natureza, porque precede do Padre e do Filho por via d'amor; por conseguinte deseja communicar o que tem, o que elle é, e infunde n'alma a caridade e o zelo.

O' altura e grandeza da bondade de Deus! Propaga a sua verdade a sua Igreja por meio de doze despreziveis pescadores da Judeia, que eram pelo mundo julgados loucos e homens vulgares deante da sabedoria dos gregos e dos romanos! Aquelles homens grosseiros, ignorantes e tão timidos que abandonaram o seu Mestre no tempo da sua paixão, agora, inflammados n'este fogo divino, que lhes comunica o Espirito Santo, confessam em todo o genero de linguas as glorias do seu nome.

*E começaram a fallar varias linguas, segundo o Espirito Santo lhes communicara a graça de fallarem. Prégavam no meto de Jerusalem a Jesus crucificado, e o Evangelho a todas as nações da terra. Ora achavam-se então em Jerusalem, hebreus, homens religiosos de todas as nações, que existem debaixo do sol. E espalhando-se esta voz; reuniu-se muita gente que ficou attonita, porque cada um os ouvia fallar na sua propria lingua.*

Annunciam pelo mundo as grandezas e maravilhas de Jesus Christo, combatem como heroes, e, instigados por ardente zelo, vão de encontro aos supplicios, expõem-se á morte, e, soffrendo-a, triumpham de toda a sciencia, de toda a sabedoria dos homens e fazem tremer os mesmos tyrannos. E o que diremos a isto? . . . Ah! nós sabemos bem imitar os Apostolos nas infidelidades, na pusilanidade, nas fugidas: mas não queremos imita-los no recolhimento e em orar incessantemente. Supplica, pois, alma minha, n'este momento, com todo o fervor, ao Divino espirito, que venha tambem sobre ti n'este dia, e pede-lhe o espirito de fervor e o fructo do zelo.

III. — O fervor, dizem os santos Padres, é um movimento sobrenatural da alma que tende incessantemente a unir-se a Deus por via do amor, e que não soffre obstaculo algum que torne menos perfeita esta união. E' um fogo divino, uma chamma toda celeste, sahida do Espirito Santo que gera o zelo, isto é, torna a alma prompta e corajosa a emprehender e cumprir tudo o que Deus lhe ordena, apesar de todas as difficuldades em contrario. Quanto esta alma pensa e deseja, quanto diz e

obra, mostra o ardor de que está inflammada: multiplicando actos de amor, o seu coração se une de tal modo a Deus, que, como o Apostolado, desafia todas as creaturas a virem separa-la do seu Amado.

Sempre vigilante sobre si mesma, reprime em si toda a complacencia mundana; o dizer uma palavra indiscreta é para ella tacita reprehensão, e nem sequer se perdôa a si uma vista curiosa sobre as creaturas, se não é dirigida ao Deus que ama.

Ella geme com S. Paulo por se achar ainda sobre a terra; o seu exilio se lhe torna pesado, mas os seus fervorosos desejos a elevam incessantemente para o Ceu. Caminhe ou guarde silencio, diz S. Bernardo, trabalhe ou repouse, nunca se separa da amorosa presença do seu amado; e queria que todos ardessem no seu ardor, mas sempre benigna, sempre misericordiosa, ora pelos outros e por elles soffre.

Ah! este espirito de santidade e pureza não nos santificará, se não lhe fazemos tantos sacrificios, quantas são as nossas manchas occultas e todos os affectos alheios do nosso coração. Este coração não pôde ficar vasio; á medida que se despoja das creaturas e de si mesmo, Deus o vae enchendo do seu espirito. Mas ai de mim! eu sou tão sensivel á minima palavra que me é desagradavel, que me desconcerto e me perturbo; sou tão pusilanime, que não ousa reprimir as blasphemias dos outros, nem reprehender os escarneos que se fazem de Deus, de Maria e do Papa.

O' divino Espirito, abrasae o meu coração no vosso divino amor. Mas ai, quantas vezes fizestes ouvir a vossa voz á minha alma, sem eu a escutar! Ah! se eu vos tivesse sido fiel, quantos vicios teria extirpado, quantas virtudes accumulado, e que rapi-

dos progressos não teria eu feito na perfeição do meu estado! Já estaria toda cheia de vós, ó meu Deus, e acho-me tão cheia de mim mesma e de todas as coisas d'este miseravel mundo! Estaria toda fervorosa no vosso divino amor e agora estou tão languida que nem ainda posso dizer que vos amo! Perdão, ó divino Espirito, de todas as infidelidades passadas que amargamente deploro. Despedaça e as minhas cadeias, attrahi-me a vós, já que estou resolvida a ser-vos fiel d'aqui em diante. Baixae dos ceus e descei até ao meu nada: deixae-vos possuir de tão mesquinha creatura. Eu vos acolherei com alegria e vos guardarei com fidelidade. Fogo celeste, purifica e o meu coração.

O' santos Apostolos, orae por mim, communicae-me os vossos ardores, a vossa fé viva e o vosso zelo ardente, fazei-me participante dos dons que tivestes d'este summo Espirito de bondade e de amor, para que tambem eu convosco creia firmemente e obre fortemente por Jesus, e convosco o vá gosar para sempre no Ceu.

Assim seja.

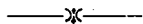
---

### **Virtude — Zelo.**

**Ramilhete** — Fazei hoje muitos actos de amor de Deus. Nas occasiões não vos envergonheis de vos mostrar abertamente catholicos, e de exhortar os outros a amar a Deus. Mostrae-vos devotos de Maria, descobrindo a cabeça quando o sino dá o signal das Avé-Marias. Impedi o mais que

puderdes as blasphemias e pragas e offensas que se lhe possam fazer. Muito agrada a Maria o desviar as creanças e orphãos do caminho da perdição. Lembrae-vos que, se salvardes uma alma, tereis salvo a vossa.

**Jaculatoria** — *O' Maria, Espirito Santo, renovae-me o coração e dae-o a Deus.*



## EXEMPLOS

O espirito de fervor e a virtude do zelo brilham principalmente na pessoa de S. Domingos de Gusmão, como claramente se mostra nos factos da sua vida.

Este Padre infundia nos seus filhos o espirito dos Apostolos. Assim como os Apostolos tiveram no Cenaculo o Espirito Paraclito, tambem estes receberam visivelmente o Espirito Santo na igreja de Montpellier, segundo atesta a irmã do Papa Clemente IV, a qual no dia de Pentecoste, ao cantarem *o Veni Creator Spiritus*, viu descer uma lingua de fogo sobre a cabeça de cada religioso.

Era a mesma Rainha dos Apostolos, a Esposa immaculada do Espirito Santo, a qual, escolhendo sobre a terra uma Ordem religiosa para publicar as suas misericordias, por meio das *mysticas rosas* (o Rosario), lhe alcançava e dispensava os fructos e

dons do Espirito Santo: e todos os dias a favorecia com as suas graças, para tornar os seus filhos idoneos para o seu ministerio apostolico e scientifico.

Foi assim um S. Vicente Ferrer, o Apostolo do mundo occidental no seculo 15.<sup>o</sup> Nos ultimos 20 annos da sua vida não deixou de prégar um só dia, e teve a virtude de converter milhares de mahometanos, Judeus herejes, e pagãos e mais de cem mil peccadores.

Um S. Luiz Bertrand em 10 annos evangelizou as Indias occidentais, isto é, a América.

Nenhum missionario evangelizou mais regiões do que S. Jacintho: em 40 annos percorreu successivamente a Polonia, a Siberia, a Prussia, a Dinamarca, a Suecia, toda a Russia, o Caucaso, a Georgia, os confins do mar Negro e do mar Caspio, a Tartaria, etc. Penetrou até ao Thibet, e tres vezes visitou a China, fundando christandades e conventos em todos estes paizes, apesar de n'aquelle tempo não haver os meios de viajar, que mais tarde foram aparecendo.

— O B. Ambrosio de Sena, companheiro de S. Thomaz d'Aquino, zelava tanto a fé e a salvação das almas, que purificou a Allemanha da heresia da seita Bohemica; morreu a prégar contra os usurarios.

— Tambem recebeu o Espirito Santo em forma de pomba a B. Catharina de Racomigo no Piemonte, da Ordem terceira, quando apenas tinha 5 annos: foi verdadeiramente um seraphim de caridade pela santidade e penitencia, pelo zelo da salvação dos outros e pelos dons sobrenaturaes que recebeu de Deus, sendo porisso a mais perfeita imitadora de Santa Catharina de Sena.

— S. Raymundo de Pennafort foi chamado o *zelador da fé entre os sarracenos*, e, o que é ainda mais admiravel, entre os manicheus. É por esta razão fez com que S. Thomaz compozesse a *Suma contra os gentios*. Compilou o livro das Decretaes do Papa Gregorio IX. Amante de Maria, por toda a parte promoveu a sua devoção, e resuscitou approximadamente 30 mortos. Apostolo da pureza, para não secundar os caprichos iniquios de Thiago I, rei de Aragão, fugiu; estendeu a capa sobre o mar e em 6 horas percorreu mais de 53 leguas.

— A B. Isabel Cremier, virgem ingleza, deixado o mundo e vestida das pobres lãs de S. Domingos, vendo as barbaras crueldades com que Henrique VIII, rei de Inglaterra, se enfurecia principalmente contra os catholicos que detestavam as suas monstruosas nupcias e a separação da Igreja Romana, ardendo no zelo dos Apostolos, foi ter com elle, e, com uma liberdade de espirito superior á sua condição, reprehendeu-o de tão escandaloso e sacrilego excesso. Um zelo tão ardente custou-lhe a vida. Permaneceu inflexivel ás seducções e ás ameaças, com que o tyranno queria arrebatá-lhe o lyrio da virgindade; e rica de fervor e de zelo, derramou o seu sangue pela religião e pela castidade.

— S. Pedro, Martyr, chamado pelos mesmos Summos Pontifices *norma da religião, muro da fé, terror das heresias e proto-martyr da santa Inquisição*, apesar de ter nascido em Verona, de paes herejes manicheus, não obstante, começou desde menino a combater as heresias. Aos sete annos, frequentando as escolas dos catholicos, foi interrogado pelo tio ácerca do que tinha aprendido, e respondeu: *O Symbolo dos Apostolos*.

A uma resposta tão franca foi grande o desprazer do tio e do pae, que por meio de caricias e ameaças tentaram afasta-lo d'aquella confissão, mas sempre em vão. Ainda joven, foi estudar a Bolonha, onde, inflammado em zelo pela fé catholica, vestiu o habito de S. Domingos; e, correspondendo á graça, conserveu illibado o candor da virgindade e a innocência do baptismo.

Percorreu, prégando por 30 annos, grande parte da Italia, converteu innumeraveis peccadores e herejes, sempre ardendo em desejos que o devoravam, de derramar o sangue pela salvação dos outros. Feito inquisidor pelo Summo Pontifice e assegurando-lhe a Santissima Virgem a sua assistencia, desenvolveu grande zelo pela defeza da santa fé e para impedir os progressos da heresia. Soffreu muito, até infames calumnias, pelo que foi encarcerado e suspenso da Missa, por não revelar as visitas que tinha na sua cella, da Santissima Virgem, de Santa Catharina e de Santa Cecilia. Mas na prisão foi varias vezes visitado pelos anjos e pelo mesmo Jesus Christo, que depois manifestou a sua santidade. Cooperou activamente para o estabelecimento da Ordem dos Servos de Maria, e deu vida á confraria dos Cruciferos.

Na elevação do calix pedia a Deus a graça do martyrio, e obteve-a. Os inimigos da fé, considerando-o seu inimigo capital, armaram traições á sua vida; predizendo o dia e o logar entre Como e Milão, em 1252, teve por companheiro do martyrio um outro religioso, o B. Domingos. E, cantando n'esta ultima viagem spalmos e hymnos a Deus, chegados ao logar, chamado Barlassina, foram assaltados por impios sicarios, recebendo o santo Inqui-



sidor um terrível golpe sobre a cabeça, do qual cabtu por terra.

O B. Domingos, em vez de fugir, logo se pôz de joelhos, esperando também a corda de morte tão preciosa, e aquelles assassinos cahiram sobre elle, deixando-o prostrado por terra com quatro golpes.

Mas S. Pedro, (como foi revelado a Santa Catharina de Senna no Dialogo da *Providencia*), nos paroxismos da morte, faltando-lhe a voz e a tinta, tingiu o dedo no sangue, e não tendo este glorioso martyr papel para escrever, inclinou-se e escreveu na terra, *Credo in Deum*. Foi assim que o symbolo dos Apostolos lhe abriu a bocca, sendo ainda menino, á primeira confissão da sua fé, e o symbolo foi ainda a ultima palavra do Inquisidor moribundo, do santo martyr de Jesus Christo.

Tantos e tão grandes foram os prodigios e as conversões dos herejes, operadas no seu sepulcro, que foi canonisado por Inocencio VI no mesmo anno do seu martyrio. O mesmo sicario que o matou se fez depois Dominicano, e morreu em Forli, em fama de santidade: é o B. Casino. Oh! altura dos juizos de Deus! O' bondade infinita do Deus do amor!

---

## Affectos e supplicas

---

### Antes da Communhão do decimo terceiro Sabbado

O' Maria, vós estaveis no Cenaculo quando desceu o Espirito Santo, e como os Apostolos tinham o primeiro posto de auctoridade, assim vós tinheis o primeiro lugar de graça e de santidade desde o primeiro instante da vossa conceição, e, sobretudo, cheia de santidade desde o dia em que concebestes o Verbo de Deus, o auctor da graça. De que plenitude de dons não fostes enriquecida no dia do Pentecoste? Quanto me congratulo comvosco! Mas vós sois a thésoureira e a dispensadora de todas as graças; sois ainda mais do que isso, a *Mãe da graça*, e o vosso servo Bernardo a vós me couduz, dizendo: *Se desejamos graças, procuremo-las por Maria*. Vós sois a dilectissima Esposa do Espirito Santo. E que não póde uma esposa fiel, pudica, sobre o coração de seu esposo terno e generoso?

A vós, pois, Esposa do Espirito Santo e minha mãe ternissima, peço todos os dons e as graças que me faltam. A minha alma está cheia de orgulho e de presumpção de salvar-se sem merecimentos, toda cheia de vaidade e de sciencia mundana. E não sois vós a Mãe do santo temor, da sciencia de Deus?

A vós, minha mãe, descubro as minhas iniquidades. Não tenho verdadeiro amor ao proximo, aos

infelizes, aos pobres, ao meu Deus! Mas vós sois a mãe do bello amor e da piedade; e vós esta manhã com esta communhão podeis obter-m'a do vosso Filho e do vosso Esposo celeste. Vêde como esta alma, á maneira de canna agitada pelos ventos, é sempre inconstante, está sempre agitada pelas suas paixões, e logo cae a cada embate dos tres inimigos. Mas vós sois a Torre de David d'onde pendem milhares de escudos; e quem vós defendeis, está salvo; alcançae-me, portanto, o dom da *fortaleza*. O meu entendimento offuscado por más concupiscencias, no meio de mil perigos, no proceloso mar d'este mundo, tem continua necessidade de um guia, d'uma luz sobrenatural, d'um conselheiro fiel, e só vós sois a fiel amiga da minha alma, a minha conselheira, a *estrella do mar*: alcançae-me do vosso Esposo o dom do entendimento, vós que sois *Maria*, isto é, Senhora do mundo, *Iluminada* e *Iluminadora* de todo o entendimento. Maria, sêde para mim *Maria*. Movei-vos á piedade de mim que sinto mil repugnancias em seguir a virtude e a penitencia, em combater os vicios e em mortificar-me: a mais pequena contradição me perturba, tudo o que póde affligir a minha carne, me contrista até ao excesso. Nutri-me com o leite da sabedoria e fazei que a minha alma *saiba quão suave é o Senhor, quanto é bom o Deus d'Israel* e quanto é dôce a misericordia do meu Deus, que me deu por Mãe a sua propria Filha, a sua propria Mãe, a sua dilectissima Esposa.

E vós, meu Jesus, n'este momento que vindes a mim, fechae os olhos para não verdes as minhas maldades e fixae-os sómente no coração da vossa purissima e santissima Mãe, a qual, rica dos dons e das virtudes do Espirito Santo, vos deu na terra por

nove mezes uma habitação digna, e hoje por mim vos ama, por mim vos está supplicando e com as suas proprias mãos vos dá a mim.

E vós, Espirito de caridade e de amor, desatae as cadeias dos meus peccados e descei á minha alma para a purificardes, para a inflamardes. E em preparação vos offereço todas as orações, desejos, suspiros, affectos que vos dirigiram Maria Santissima e os Santos encerrados no Cenaculo, juntamente com as mortificações, lagrimas e ardores dos maiores santos que tem havido ou terá de haver no mundo. O' vós que favoravelmente ouvistes, attendestes ás aspirações dos seus corações, dignae-vos escutar e ouvir tambem as do meu pobre coração. O' santos apóstolos, concedei-me agora a vossa fé, os vossos ardentes desejos, para que eu menos indignamente receba na minha alma o meu e vosso Jesus.

Assim seja.

*(Repetem-se as orações que estão a pag. 53 e seguintes para obter a graça que se deseja).*

### Depois da Communhão

O Ceu e a terra, os anjos e os santos e todas as creaturas exultem no nome do Senhor. *Um abysmo* (canta o rei David) *chama um outro abysmo*. O abysmo da infinidade, da omnipotencia, da magestade, dignou-se descer a um outro abysmo, o abysmo da miseria, da abjecção, da vileza. Agora o Espirito Santo está em mim juntamente com o vosso Verbo! O Deus que tudo creou e que não tem limites, agora inteiramente me pos-

sue, e forma da minha alma um pequeno aposento para nunca mais d'elle se separar e d'elle ter cuidado especial.

Ó Maria, fortalecei-me com as vossas orações, suppri as minhas faltas com os vossos agradecimentos, e concedei-me agora a voz do vosso cantic, pois agora posso com vosco exclamar: «A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espirito exulta em Deus, meu Salvador». Esposa do Espirito Santo, rica de todos os dons e de todas as graças, que graça pôde negar um esposo poderosissimo a uma esposa fiel?

Eu vos adoro e vos amo de todo o coração, Espirito divino, Deus omnipotente, Amor essencial do Padre e do Filho. Vinde pois, ó Deus de bondade e misericordia, dar, com o vosso sopro, graça á minha pobre alma; vinde e com as linguas scintillantes de fogo, ensinae-me a fallar a linguagem dos santos. Vinde, e, com a vossa luz ineffavel, iluminae-me, com o vosso fogo purifical-me, abrazae-me o coração e inflammae-o na vossa caridade. Fonte d'agua viva, inundae e inebriae a minha alma arida e sitibunda.

Espirito de verdade, sem vós estou no erro; Espirito de amor, sem vós sou toda gèlo; Espirito de vida, sem vós estou morta. Fogo sagrado, pureza incomparavel, consumi no meu coração, com as vossas chammas, as mais pequenas imperfeições.

Concedei-me, ó Deus de bondade, os fructos do vosso espirito: a *mansidão*, para que não seja aspero; a *paciencia*, para que adquira a paz e a perfeição que vos é tão cara; a *bondade*, para que seja simples e benefica para com todos; a *modestia*, para edificar o proximo; a *continencia* e a castidade, para mortificar os sentidos, regular os

appetites, e tornar-me pura aos vossos olhos. Ah! esta virtude só vós m'a podeis dar, e por isso repetirei sempre com a vossa Catharina de Senna: *Creae em mim, ó meu Deus, um coração puro, e nas minhas entranhas renovae o espirito recto.* Prosequirei com o Rei penitente: *não me repillaes da vossa face, e não retireis de mim o vosso Santo Espirito. Restitui-me a alegria do vosso Salvador, e confortae-me com o vosso benefico Espirito.* E com a vossa Virgem Cecilia: Tornae, Senhor, immaculado o meu coração e o meu corpo, para que não seja confundida. Mas sobre tudo, concedei-me a *caridade* que me una a vós, ao proximo, ao Ceu, aos Anjos, e possa eu também exclamar com o vosso Apostolo Paulo—*Quem me poderá separar da caridade de Jesus Christo?*

Oh! bemaventurado Paulo, que, por amor de Jesus Christo, fostes morto ao fio d'espada; traspassae com a espada do vosso zelo este meu coração frio, para que tudo emprenha para gloria do vosso e meu Salvador.

O' principe dos Apostolos, S. Pedro, que primeiro negastes o vosso Mestre á voz d'uma creada ignara, e depois, recebido o Espirito Santo, vos fizestes, intrepido, crucificar de cabeça para baixo: a mim, que, muito mais fraco do que vós, innumeraveis vezes attraiçoei a Jesus, alcançae-me do Divino Espirito o ser crucificado no coração com todos os vicios e concupiscencias: a fim de que, até agora semelhante a vós na culpa, chore como vós amargamente todo o resto da minha vida.

E vós, Apostolo fervoroso, Bartholomeu, tão amante de Maria, que por amor de Jesus vos deixastes tirar a pelle, e depois crucificar, como elle;

alcançae-me da vossa amada Senhora o seu fervoroso amor e o zelo da Glória de Jesus Christo.

E vós, predilecto discipulo João, que reclinastes a cabeça sobre o coração de Jesus, agora que tenho o seu sagrado Coração apertado ao meu, alcançae-me as chammas d'aquella viva caridade e zelo ardente que inflammou o vosso, por virtude do qual sahistes illeso da caldeira d'azeite a ferver, porisso que o fogo do divino amor que interiormente vos abrazava, era mais intenso do que o fogo material que fóra de vós ardia.

E vós, Santos Apostolos e Santos Martyres, que déstes a vida por Jesus; e Santas virgemsinhas e meninos, que, em tenra idade, sem ira, sem indignação, sem vingança, mas placidamente, entre dôces sorrisos, com animo invencivel, desafiastes os machados, as fogueiras, os eculeos, e as camas de fogo; e vós particularmente, Santos e Santas Virgens, que triumphastes das maiores luctas que vos offereciam a carne e os sentidos rebeldes—ah! alcançae-me com as vossas orações o vosso espirito de fé, de zelo, de amor, de pureza, de fortaleza que eu triumpho das tres concupiscencias, e juntamente comvosco dê gloria eterna ao Padre, ao Filho e ao Espirito Benefico.

Assim seja.

*(Repetem-se as orações que estão a pag. 53 e seg. para obter a graça que se deseja).*

## DECIMO QUARTO SABBADO.

---

4.º **Mysterio Glorioso** — A morte e assumpção  
de Maria ao Ceu

### **Meditação**

I. — Considera, alma minha, como tambem para Maria chegou a hora de partir d'este vaffe de trevas. Poude, finalmente, depois de tantos trabalhos, tambem ella repetir as palavras do seu amado: *Tudo está consummado*: as prophcias, o estabelecimento da Igreja de Jesus Christo, o heroismo de todas as virtudes. Desde a Ascensão de seu Filho, Ella morou em Jerusalem com S. João Evangelista até ao anno 45, e com elle se retirou para Epheso, emquanto alli embravecia a perseguição contra a Igreja; mas, tendo depois abrandado algum tanto, voltou para Jerusalem, onde esteve até á sua morte. Aqui, como em todos os logares onde esteve, a sua vida era toda de amor, uma oração continua, ou melhor um continuo extasis, e um perfeito exercicio de todas as virtudes, especialmente d'uma ardentissima caridade com o proximo. Visitava muitas vezes os logares santificados pelos mysterios e pela presença do divino Filho, e era a consolação, a



mestra, a mãe, a alma da nova Igreja, pois para este fim a tinha elle deixado no mundo.

Chega, portanto, o momento por que ella tanto suspirava, de reunir-se para sempre e com a maior intimidade com o seu summo Bem; e foi-lhe enviado um Anjo do Ceu a levar-lhe a noticia de seu feliz transitio.

Com que jubilo não recebeu ella o suspirado annuncio? Que graças não deu ella ao summo Bemfeitor? Exultou o seu espirito no amor e no desejo do seu Senhor, offerecendo-se com todo o seu coração, para voltar felizmente ao seu principio. E tu, alma minha, presa ás miserias d'esta vida, porque não aspiras á tua patria bemaventurada? Como tens tanto temor de sahir d'esta vida? Que te dá este mundo? Que te encanta n'este valle de lagrimas? Ah! pede a Maria, que te alcance o desejo dos bens eternos, e com o ardor dos seus santos exemplos te disponha para a tua passagem.

Logo que João soube da Santissima Virgem que ella estava proxima a partir d'esta vida, lemos que correram em grande numero os parentes, os discipulos ao Cenaculo no monte Sião, onde se reuniram, para contempla-la mais uma vez ainda, mostrar-lhe o seu amor, escutar as suas ultimas lembranças, recommendarem-se ás suas orações, e assistirem á sua morte bemaventurada. Então por ordem de Deus, como refere S. Dionysio Areopagita, alli se-encontraram dentro de poucos momentos os Santos Apostolos que n'aquelle tempo estavam dispersos no mundo a prégar a fé de Jesus Christo.

Todos choraram a perda de tão benigna Mãe, de tão pederosa Advogada e Mestre, como escreve Damasceno, e a todos a Virgem consolava com dulcissimo amor, promettendo a todos o seu auxilio e

a sua intercessão. O' ditoso espectáculo! Alma minha, que fazes? Faze tambem companhia áquelles bemaventurados assistentes; aproxima-te d'aquella benignissima Senhora, expõe-lhe as tuas necessidades, pede-lhe o seu socorro; e pelos merecimentos d'aquelles santos discipulos pede-lhe que te obtenha todas as graças que desejas. Confia, não o duvides, que aquella Mãe ha-de ouvir-te. Mas ella recommenda-te o amor do teu proximo, a salvação das almas; ajudando-as, quanto puderes, com o bom exemplo, com conselhos opportunos, com a paciencia e caridade, e pedindo a Deus por todo o mundo. Se fizeres este obsequio a Maria, tem por certo que te será sempre propicia.

O' minha dôce Mãe, quão feliz seria eu, se tivesse tambem a sorte de assistir ao vosso feliz passamento, de beijar vossos sagrados pés e recomendar-me á vossa protecção! Mas já que eu não tive a ventura de supplicar-vos quando viadora, prostrado deante do throno da vossa magestade, a vós me recommendo hoje, que estaes gloriosa e immortal. Se não pude estar presente á vossa morte bemaventurada, dignae-vos por piedade estar presente á minha amargurada morte, e assistir-me n'aquella hora tremenda de que depende a minha eternidade, por amor d'aquella hora bemdicta do vosso transito e do vosso triumpho.

II. — Considera, como, chegada a hora do transito de Maria, desceu do Ceu o seu divino Filho, cortejado por uma immensa fileira de Seraphins, para acolher nos seus braços a bemaventurada alma da sua santissima Mãe, e conduzi-la gloriosa em triumpho ao seu reino. E pensa como para consola-la lhe repetiria as palavras dos Canticos: *Levanta-te,*

*apressã-te, amiga minha, minha pomba, minha bella; e vem: já passou o inverno da culpa.* Deixa este valle de lagrimas onde tanto soffreste por meu amor. A voz da *Rola*, isto é, do teu coração ancioso, *ouviu-se no nosso reino.*

Maria ficou toda a exultar de jubilo deante d'esta amavel appareição, e o seu espirito se alegrou em Jesus, seu divino Filho.

E, recebida a Eucharistia das mãos do mesmo Jesus, como refere S. João Damasceno, pondo-se na posição em que queria ser sepultada, toda cheia de goso, disse: *Eis a escrava do Senhor, faça-se uma outra vez em mim a vossa divina palavra. Nas tuas mãos, ó Filho, entrego o meu espirito.* Acolhe comtigo esta alma que creaste á tua imagem e preservaste do peccado.

Olha, alma minha, como, voltada para os circumstantes angustiados e lacrimosos, com vélas accesas na mão, lhes deu a sua benção maternal. Depois, fazendo, com toda a immensa santidade da sua alma, actos sublimes de virtude e fervorosissimos affectos, por um vivissimo transporte de amor, separou-se a sua bemdita alma do seu corpo immaculado, e, como pomba do paraizo, desprendida dos seus laços, voou a repousar no bemaventurado seio do seu Creador, acompanhada de todas as gerarchias angelicas e dos espiritos bemaventurados do reino eterno da gloria e da paz. Era justo que a *Mãe do bello amor* não morresse senão de amor. Oh, que morte preciosa e santa!

Alma minha, Maria parte já para o Ceu: aproxima-te tambem tu dos seus pés; pede-lhe a benção. O' minha Mãe, alegro-me comvosco pela vossa tão grande ventura e felicidade, pela vossa tão grande gloria e elevação. Bem merecestes vós, ó

Maria, ser assim tão amada e por Deus tão altamente glorificada, já que durante a vida em nada mais pensastes do que em amar e glorificar a Deus.

Mas eu não me vou d'este lugar, sem vós me abençoardes. E' esta a ultima lembrança da Mãe que está para deixar os filhos orphãos e desconso-lados. Recommenda-me a Jesus Christo, tende piedade das minhas miserias. Um olhar amoroso, uma recommendação benigna, uma palavra, uma voz basta para me alcançardes todo o bem. Ah! pelos merecimentos da vossa bemaventurada morte, tende piedade da minha vida mortal; e na hora da minha morte não vos esqueçaes de mim, correi em meu auxilio e socorrei-me nas minhas cruciantes agonias. Alma minha, se na verdade queres experimentar Maria como Mãe d'amor, sê em vida filha fiel do amor de Maria. E se desejas que a tua morte seja acompanhada da assistencia de Jesus, não separees d'Elle a tua conversação e o teu coração. Oh! feliz de mim, se em vida amar Jesus e Maria! Oh! ditosa de mim, se morrer nos braços de Jesus e Maria! Prometto-vo-lo, ó meu Deus, que não amarei senão a Vós, e não pensarei senão em Vós. Recommendo-vos, ó Maria, o transito tremendo da minha alma.

III. — Espalha-se a nova do transito de Maria; todos os fieis, não de Jerusalem, mas tambem dos logares visinhos, correram a venerar o seu sacratissimo corpo, que exhalava uma fragrancia de Paraiso, e muitos doentes ao seu contacto recuperaram a saude. Os Apostolos, depois de derramarem ardentes lagrimas sobre o corpo virginal, collocaram-no n'uma tumba, e, acompanhados dos fieis com tochas accesas, levaram-no ao Horto das Oli-

veiras e com grande devoção o sepultaram n'um sepulchro de marmore, de proposito preparado n'um tumulo novo.

Por tres dias se ouviram em torno d'aquelle sagrado deposito canticos suavissimos de espiritos celestes, que alli desceram para guarda-lo e honra-lo. Mas ao terceiro dia, reunida por virtude divina a sua alma bemdita ao seu sacratissimo corpo, Maria resuscitou gloriosamente, e foi pelos anjos com grande festa transportada e levada em corpo e alma para o Paraiso. Porquanto não era de razão, que visse a corrupção o corpo d'Aquella que foi immaculada em toda a sua vida e na sua mesma Conceição, d'aquella que foi a Virgem das virgens, a Santissima entre os santos, a verdadeira Mãe de Deus. E aqui medita, alma minha, como, chegado o Apostolo, que se não tinha achado presente á morte da Virgem, e ouvindo dizer que o sagrado corpo estava sepultado havia três dias, muito se affligiu e pediu a consolação de vêr e venerar o sepulcro da amada Senhora. Foram todos alli: mas qual não foi o seu espanto e dôr quando, tirada a tampa do sepulcro, já alli não encontraram o corpo de Maria, mas sómente o seu vestido virginal, todo coberto de fresquissimas rosas.

Mas de repente veio consola-los uma dôce harmonia, que se repercutiu pelos ares acompanhada d'um cantico angelico, que dizia: *Maria foi assumpta ao Ceu com goso dos anjos, os quaes bemdizem o Senhor por ter glorificado a sua Rainha. Abri-vos, ó portas eternas, entre o Rei da gloria e consigo leva a sua Amada, a nossa Rainha.* E outros diziam: «Quem é aquella que vem do Libano, apoiada ao seu amado, formosa como o nascer da aurora, bella como a lua, escolhida como

o sol? Ella é uma varinha de fumo aromatico que exala o cheiro de todas as virtudes: é uma oliveira especiosa repleta de toda a graça e decoro.

Comprehende, pois, alma minha, que a Santissima Virgem, por ser isenta do peccado original e até de qualquer sombra de culpa actual, nunca envelheceu, nem perdeu coisa nenhuma da sua belleza; pela mesma razão não teria devido morrer, porque a morte foi imposta ao homem como pena do peccado. Mas o Senhor, seja porque queria dar aos justos o exemplar da morte preciosa que lhes estava preparada, seja por querer tornar a Maria em tudo semelhante a Jesus, quiz que ella morresse e depois subisse ao Ceu, não por virtude propria como Jesus, mas por virtude divina. A glorificação antecipada do corpo foi o sello dos privilegios da Mãe de Deus e da sua Immaculada Conceição. Ella tinha sido concebida do sangue de Adão, mas por graça especialissima, sem sombra do peccado d'elle, toda pura, toda bella e immaculada: tornou-se Mãe, ficando Virgem illibadissima, privilegio unico, nunca concedido a alguma outra creatura. Foi portanto tambem bem justo que fosse antecipada a resurreição d'aquelle corpo immaculado, -templo vivo do Espirito Santo, com todos os dotes dos corpos gloriosos, agilidade, subtilidade, impassibilidade e immortalidade. A luz não podia estar separada do sol. E luz era a alma de Maria, rica de graça desde o primeiro instante da sua criação, e sol era o corpo immaculado, de que o Espirito Santo tinha formado a humanidade que o Verbo assumiu. A Igreja, chama a Virgem: *Escolhida como o sol*, por ter sido privilegiada sobre todas as creaturas. E assim como o sol no seu poente deixa no horisonte uma grande luz d'ouro, tambem Maria no fim da sua carreira mortal nos

deixou a luz dos exemplos em todas as virtudes theologaes e cardeaes, e especialmente da sua pureza quadrupla: 1.<sup>a</sup> *pureza no corpo*, pela qual se tornou Mãe de Deus;—2.<sup>a</sup> *pureza no coração*, onde o Espirito Santo tinha as suas delicias por serem puros todos os seus affectos e castissimos os movimentos da sua alma;—3.<sup>a</sup> *pureza na fé*, que conservou intacta e viva no seu Deus, sendo mestra dos Apostolos, conforto dos novos christãos e séde da sabedoria;—4.<sup>a</sup> *pureza na intenção*, pela qual tudo a Deus dirigia e tudo das suas mãos recebia, qual fiel serva: os gosos e as dôres, as humilhações e os triumphos, sendo porisso semelhante ao cedro que se ergue sobre as alturas do Libano e ciprestes do monte Sião, que levantam a sua cruta direita ao Ceu e a palma que domina o Cades.

A pureza não diz respeito só ao corpo, o que se chama castidade, mas é o complexo de todas as virtudes que excluem qualquer vicio. E' por isso que, segundo o dizer do Psalmista, ella é mais propria da alma: *Senhor, quem habitará no vosso tabernaculo? ou quem repousará no vosso monte Santo? Quem não tem mancha e opera a justiça.* Até a benção de Deus está promettida a quem conserva pura a consciencia: «Quem subirá ao monte do Senhor? ou quem estará no seu sanctuario? Quem tem as mãos puras e o coração limpo, e não recebeu em vão a sua alma, e não fez juramento ao seu proximo para engana-lo. *Estes receberão a benção do Senhor, misericordia de Deus seu Salvador.*»

Portanto, toda a gloriã de Maria procede de ser immaculada, e desde o primeiro instante superior aos mesmos Anjos. E desde aquelle momento Deus olhava para a nossa epocha, quando depois de

dezanove seculos havia de ser definido o dogma da sua Immaculada Conceição. E a este mirava tambem a Santissima Virgem, quando revelou a S. Domingos o mysterio da sua Assumpção ao Ceu em alma e corpo e o da sua Coroação. Muito agrada a Maria que os homens considerem como todos os seus privilegios da vida e morte derivam d'aquelle primeiro e singular da sua Immaculada Conceição.

O' Santa e immaculada virgindade de Maria, exclamarei eu, pois, com a Egreja, eu não sei com que louvores hei-de encomiar-te.

O' minha dulcissima Senhora, vós deixastes a terra e já chegastes ao vosso reino, onde estaes sentada como Rainha sobre todos os choros dos Anjos.

Congratulo-me comvosco por tão alto privilegio da vossa assumpção ao Ceu. Mas lembrae-vos que foi por causa de nós peccadores que fostes sublimada a tão alta dignidade e gloria: e por isso não perdestes, antes cresceu em vós, a compaixão para comnosco, pobres filhos de Adão. Portanto, do grande throno onde reinaes, volvei, ó Maria, tambem sobre mim os vossos olhos piedosos, e tende piedade. Olhae para mim e soccorrei-me. Vêde em que tempestades e em que perigos a cada passo me encontro, e me encontrei sempre emquanto não chegar o fim da minha vida.

Pelos merecimentos pois da vossa vida bem-aventurada alcançae-me o amor de perfeição com a pureza da fé, da consciencia, do coração e das intenções, para finalmente sahir d'esta vida em graça de Deus, e no *dia do Senhor* poder tambem o meu corpo resuscitar glorioso, e assim chegar a beijar-vos os pés no Paraiso, unindo-me com os



---

## EXEMPLOS

---

Santa Catharina de Sena imitou a Maria. O coração se lhe dividiu em duas partes pela violencia do amor ceieste, que docemente lhe tirou a vida, e foi conduzida a ver o Paraiso, o Inferno e o Purgatorio. Mas, depois de quatro horas de visão beatifica, em que foi chorada por grande numero de visinhos e conhecidos, foi pelo seu Esposo Jesus restituída á vida.

Esta virgem seraphica da terceira Ordem Dominicana é o *portento de todos os seculos*, como foi provado por Pio II<sup>o</sup> na Bulla da sua canonisação. O veneravel Luiz de Granada escreveu: *Depois do mysterio da Incarnação nada achou que mais lhe mostrasse a bondade e caridade divina do que os factos e privilegios singulares d'esta virgem.*

Os Padres da Companhia de Jesus escreveram: «Esta humilde virgemsinha exerceu nos seus dias tal imperio no mundo, que não só as multidões, mas os mais illustres personagens, collocados em dignidades, ainda mesmo as supremas, pendiam reverentes d'um aceno seu. A virtude divina que fallava pela sua bocca era tão manifesta e efficaz, que o Pontifice Gregorio XI não duvidou, exemplo unico na Egreja, designa-la para um apostolado extraordinario, concedendo-lhe que andasse pré-gando pelas terras de Sena; e levasse comsigo tres padres Prégadores para ouvirem as confissões dos

espíritos bemaventurados para louvar-vos e cantar as vossas glorias como mereceis.

Assim seja.

---

**Virtude — Pureza.**

**Ramilhete** — O melhor modo de glorificar a Maria n'este mundo é imitar suas virtudes, a pureza de consciencia, isto é, evitar toda a offensa a Deus. Para adquiri-la, tomae sempre conta do peccado venial que em vós é mais habitual e mais deliberado, e fazei particular applicação para emendar-vos d'elle. Animae-vos a vencer as vossas paixões, a adquirir a perfeição, na ideia de que então conseguireis o amor e a protecção especial de Maria. E' este o meio para irdes direito ao Ceu sem tocades no Purgatorio. Suplicae-lhe todos os dias que vos alcance a pureza do corpo, do coração, da intenção e da fé.

**Jaculatoria**—*O' Maria, Mãe do divino amor, fazei-me morrer para o mundo, para só viver para vós.*

---

peccadores convertidos pela sua prégção. E a multidão dos povos que iam ouvi-la era tão grande e as conversões que ella fez de almas ainda as mais perdidas foram tantas, que talvez não tenha ficado inferior aos mais insignes prégadores»<sup>1</sup>.

Ainda antes de, em razão da sua idade, poder conhecer a Deus, já se tinha consagrado toda a elle. Tendo aprendido a *Avé Maria*, todas as vezes que subia pela escada da casa paterna, a cada degrau reverenciava de joelhos a Santissima Virgem com aquella saudação.

Aos seis annos tentou fugir para o ermo para toda se entregar ao serviço de Deus, e aos sete annos consagrou com um voto perpetuo a sua virgindade a Jesus Christo, o qual se lhe mostrou reinando na gloria. De dez annos cortou os cabellos, e recusou as nupcias terrenas. Indiziveis foram porisso as perseguições e os maus tratos que soffreu de seus paes, mas permaneceu sempre constante.

Foi o seu grande zelo pelo bem do proximo que a fez devotissima de S. Domingos e da sua ordem: e tanto fez que obteve, se bem que com grande difficuldade, vestir o habito que traziam as Irmãs da Penitencia do Santo Patriarcha. E era tão grande a complacencia que experimentava ao vêr os seus religiosos trabalharem pela salvação das almas, que ás vezes até beijava as suas pégadas.

Soccorria os pobres com mãos largas; em casa era creada, nada mais desejando do que apparecer vil e desprezivel aos olhos do mundo.

---

<sup>1</sup> «Civiltá Cattolica», 1.º Sabbado de Dezembro de 1857.

Era diligentissima em servir os enfermos até chegar a lavar-lhes as chagas, e continuamente se occupava, quanto podia, em aliviar os encarcerados e opprimidos. Em summa, foi heroica em todas as virtudes, e n'ella resplandeceu toda a pureza de Maria.

Com a pureza e com a fé superou as tentações diabolicas e os assaltos com que a molestavam os espiritos malignos. Para adquirir a pureza do coração tinha sempre na bocca a jaculatoria de David: *Cor mundum crea in me Deus*, e o Esposo de Jesus lhe tirou por fim o coração do peito e lhe deu o proprio Coração d'Elle. Da sua bocca nunca sahiu palavra alguma que não fosse religiosa e santa. Nunca ninguem conversou com ella sem se sentir mais illuminado no entendimento e melhor do coração. Foi summa a sua abstinencia, e inteiramente maravilhosa a austeridade da sua vida.

Algumas vezes prolongou os jejuns desde quarta feira de Cinza até á Ascenção, não comendo mais nada senão o alimento Eucharistico; trazia debaixo dos vestidos um cilicio, e macerava as suas carnes com cordas entrelaçadas de espinhos, tres vezes ao dia, para imitar S. Domingos. O somno era brevissimo, e raras vezes, entre dia e noite, dormia mais de duas horas: não havia para ella enxergão ou travesseiro; mas deitava-se sobre um leito de taboas que ella mesma tinha feito. Todo o resto do tempo empregava-o em santas vigílias, a orar, a prégar e em applicar-se a obras de misericordia.

Atormentavam-na quasi continuamente agudissimas dôres de cabeça, febres ardentissimas abravavam-na frequentemente, e não raras vezes era assaltada d'outras acerbissimas enfermidades: ape-

zar de tudo isto, não deixou nunca de zelar a honra de Deus, a pureza da fé, a salvação do proximo, a paz entre os christãos e a tranquillidade da Igreja. Entre outros innumeraveis peccadores, converteu e dispoz para bem morrer tres malfeitores impenitentes condemnados á morte, e converteu tambem duas jovens muito vaidosas, entregues ao luxo, a passatempos indecentes, e as fez Terceiras fervorosas. Para pacificar os Florentinos com a Igreja e acabar com o schisma de tantos annos, atravessou corajosa os Apeninos e os Alpes, e foi a Avinhão ter com o Summo Pontifice Gregorio XI, ao qual manifestou tambem como por revelação tinha sabido o voto que fizera a Deus de ir estabelecer-se em Roma. E cumpriu-o, confortado e resolvido por Catharina, no meio das ovações e das festas dos povos, por onde passava ao voltar solemnemente para Roma.

Mas inteiramente singulares eram os privilegios de que Nosso Senhor a tinha enriquecido. Além de lhe ter dado o seu proprio Coração e mostrado o Paraiso, esposou-a com muita solemnidade, e deixou-lhe o anel dos esponsaes. Imprimiu-lhe no corpo as sagradas Chagas, e varias vezes lhe fez sentir as dôres que soffria na sua paixão. Deu-lhe por prenda certo vestido de côr sanguinea e uma corôa de espinhos. Deu-lhe a communhão miraculosamente, e admitiu-a por vezes a beber celeste nectar do seu Costado. Jesus mesmo a ensinou a lêr e a escrever. Pio II contou até quatorze os opusculos de piedade que ella *devinamente* escreveu, e temos o *Dialogo da divina Providencia*, que ella dictou quando toda estava em extase, e 373 cartas que são tambem um thesouro de sabedoria celestial e de pura lingua toscana.

E porque ao zelo e á fé era egual a agudeza do seu entendimento, não só Gregorio XI, mas tambem Urbano VI, a chamaram a Roma por varias vezes a Consistorio solemne; e intrepida diante d'aquella assembleia, a mais veneranda e augusta que houve no mundo, fallava com tal sublimidade e eloquencia que os Cardeaes a julgavam orgão do Espírito Santo. Até mesmo nos ultimos cinco annos da sua vida, não houve negocio nenhum de grave momento para a Igreja, em que ella não pozesse a mão.

Deus que queria, no fraco instrumento d'uma tenra donzella, mostrar por modo não vulgar o seu poder, ornou Catharina não só dos dons de extase, raptos, communicações intimas que admiramos em muitas virgens contemplativas, mas tambem d'aquelles dotes que custuma reservar mais especialmente aos Pastores e governadores da Igreja, isto é, o conselho, a sabedoria pratica dos negocios, a amplitude e perspicacia nas providencias, a indomavel firmeza e fortaleza no obrar.

Com estas qualidades Catharina foi posta ao lado do Vigario de Jesus Christo, para ajnda-lo a dirigir a barca de Pedro em occasiões tempestuosissimas, e conduzi-la a salvo fóra dos perigos em que se tinha encontrado. Assim a mulher que no paganismo tinha cahido no mais infimo grau de abjecção, foi pelo christianismo elevada a tanta dignidade, que mereceu a Catharina ser elevada a participar com o supremo Gerarcha do governo universal da Igreja e a entrar quasi como arbitra e moderadora nos destinos do mundo.

E' certo que ao olhar para a missão altissima e para as obras maravilhosas de Catharina, ella se

nos mostra a maior mulher, que formou o Catholicismo... 1

Morreu em Roma a 29 de Abril de 1380, tendo só, em trinta e tres annos de vida, consummado empresas maravilhosas, enchido o mundo com a fama da sua santidade e dos seus prodigios, e feito á Italia, ao Pontificado e á Egreja taes serviços, que nenhum coração italiano e catholico poderá jámais olvidar e deixar de agradecer.

O corpo repousa em Roma, como para mais particular protecção do Papado e da Santa Sé; e de quanto vive ainda hoje em dia nos romanos e nos Papas a devoção e o amor a Catharina de Sena, foi esplendidissima prova o triumpho com que ha annos os seus ossos, levados com pompa solemne pela cidade, foram collocados por Pio IX n'uma magnifica urna debaixo do altar-mór da igreja de Minerva, sendo pelo mesmo Papa, por decreto de 13 de Abril de 1886, solememente declarada co-Padroeira da cidade de Roma.

— Ao exemplo de Santa Catharina apraz-nos fazer seguir o do glorioso prégador S. Jacintho, cuja morte succedeu no dia da Assumpção de Maria, em recompensa da sua ternissima e constante devoção a tão cara Mãe, e por ter subtrahido ao furor dos Tártaros uma imagem d'Ella, como agora se dirá.

Era um simples conego de Cracovia, quando, indo a Roma na companhia do seu Bispo, conheceu Domingos: ficou vivamente impressionado da sua caridade, doçura e sabedoria, pedindo para entrar

---

1 «Civiltá Cattolica, 1.º Sabbado de Dezembro de 1857.

na sua Ordem. E S. Domingos deu-lhe o habito e a seu irmão o B. Ceslan, e mandou-os prégar no setemprião, infundindo-lhes o espirito do seu apostolado e uma grande devoção a Maria. Ora S. Jacintho edificou na Russia, em Kiev, além d'outros, um convento e uma egreja em honra da Virgem.

E enquanto um dia celebrava missa, entraram na cidade os tartaros para-sequea-la.

Jacintho, advertido d'isto, tomou logo o Santissimo Sacramento para fugir com elle e subtrahi-lo aos ultrajes d'aquelles barbaros. Ao passar por deante d'uma imagem de Maria, de marmore, bastante grande, ouviu dizer: *Porque me deixas assim exposta ás affrontas d'estes idolatras?* E Jacintho respondeu: *E' muito grande o pezo. Toma-me,* replicou a Mãe de Deus, *que o amor torna leve todo o pezo.*

E foi o que aconteceu: porque pegando na imagem com a outra mão com immenso affecto, sahio de Cracovia a passo ligeiro, e chegando ao rio Nieper, que lhe interceptava a fuga, caminhou sobre as aguas juntamente com todos os seus frades, e foi para Kiev. Em razão d'este milagre se pinta o Santo com uma pixide na mão direita e uma imagem no braço esquerdo.

Ora estava elle um dia a contemplar, na festa da Assumpção, a gloria de Maria, em cuja vigilia sempre jejuou a pão e agua, quando viu descer sobre o altar uma linda nuvensinha, dentro da qual estava a divina Mãe. E ouviu que esta lhe dizia: *Alegra-te, filho Jacintho, está de bom animo, porque alcançarás tudo quanto pedires por meu amor. Ora, porque as tuas orações são gratas ao meu Filho.* O effeito veio mostrar a verdade da promessa.



Passado algum tempo, no mesmo dia da Assumpção da B. Virgem, foi este *Jacinto* dominicano transplantado para os outeiros da Jerusalem celeste. No momento de expiar, uma santa virgem viu a Rainha do Ceu que tinha Jacinto na sua mão e assim docemente cantava: «Orei ao monte da myrrha e ás collinas do Libano, com o B. Jacinto». Fez em vida innumeraveis milagres, e por isso o seu culto se propagou em toda a Europa.

—Tambem o ven. P. Nicolau de Morilhão, como narra o P. Sanges no seu *Anno Dominicano*, foi religioso douto, santo, e tão innocente e puro, que a todos excedia na doçura e suavidade de costumes. Depois de occupar varios cargos no convento de Narbona, foi convidado pelos conegos d'aquella Sé metropolitana a explicar a Sagrada Escriptura.

Preparava-se para a festa da Assumpção em 1279 com grande devoção á Santissima Mãe. E enquanto elle na sexta feira anterior á festa estava no pulpito explicando aquella passagem do Ecclesiastico: *Como cedro me levantarei sobre o Libano*,<sup>1</sup> interpretando-a de Maria sempre Virgem sublimada sobre os córos dos Anjos, foram tantas luzes do Ceu que o investiram, e tão grande a doçura do espirito que o surpreendeu que, depois de ter exposto os altissimos conceitos suspirando por ver no paraiso a sua Mãe coroada, placidamente expirou.

—Foi verdadeira pomba do Paraiso pela innocencia e pela candura do seu bom coração a B. Columba de Rieti, assim chamada porque na pia

---

<sup>1</sup> Cap. 24.

---

baptismal viu-se descer uma pomba, que foi pousar sobre a sua cabeça, enquanto durou a sagrada função. Parecia que o amor de Maria e da sua virgindade a mudara toda.

Aos dez annos consagrou a Deus a sua virgindade para a não obrigarem a casar-se, e a conservou sempre illibadíssima com austerissimas penitencias. Depois de longas e penosas contradicções, vestiu o habito da Ordem Terceira de S. Domingos, onde supportou offensas, calumnias e perseguições incriveis com summa humildade e paciencia. Por sete annos viveu quasi sem outro alimento que a communhão; passava quasi dias inteiros na oração e em obras de piedade.

De Rieti foi a Peruzia, onde fundou um convento para educar meninas pobres. Alli pacificou as facções dos cidadãos, promoveu a caridade e os bons costumes. E o seu corpo foi visto, ora radiante de esplendor, ora circumdado de estrellas. Finalmente, no dia que ella predisse, veio o Esposo conduzi-la ao triumpho do Paraiso em 1501.

Foi sepultada com grande honra na igreja de S. Domingos; e representa-se com uma chamma na cabeça, porque lhe appareceu em vida.

*(Repetem-se as orações que estão a pag. 53 e seg. para obter a graça que se deseja).*

---

## Affectos e supplicas

---

### Antes da Communhão do decimo quarto Sabbado

Quem me dará a pureza da fé e do coração que teve Maria, ó meu Jesus, pela qual mereceu acolher-vos no seu seio e guardar-vos lá encerrado por nove mezes! Ah! ella mereceu no fim da sua peregrinação terrena que Vós mesmo viesseis do Ceu a glorifica-la.

O' pureza infinita! se a Igreja se admira de *que não tivestes horror* de habitar no seio d'uma Virgem purissima: como podereis vós n'esta manhã vir morar no meu peito, no meu coração, centro das mais desenfreadas paixões e logar que já foi occupado pelo demonio em razão dos peccados que tantas vezes tenho commettido? Ah! Senhor, direi eu com o Centurião, não sou digna de que vós entreis no meu peito, mas dissei só uma palavra e a minha alma ficará purificada. Ah! bem desejaria eu as lagrimas amargas dos Santos penitentes para lavar as manchas, que a tornam deforme aos vossos olhos.

O' santos Apostolos, que derramaveis lagrimas pelo passamento da vossa amavel Mãe, emprestaem'as agora e choraes commigo o ter-me afastado de Deus e as minhas negras ingratições para com este supremo Bemfeitor.

O' Amor divino, é possível que tenhaes tanto poder sobre Maria, a ponto de desprender-lhe a

alma dos laços do corpo, e que tão pouco tenhaes sobre mim ?

O' Mãe do bello amor, ah! não sejaes vós só a arder n'este fogo : fazei com que tambem eu n'elle me abraze. Eu vos amo, meu Jesus, e a minha maior ansia é ser consumido pelo vosso amor. Vós o quereis, Senhor, e podeis faze-lo. Fazei o que podeis, e *dae-me* o que quereis.

O' Maria, Mãe amavel do Redemptor, que no caminho do Ceu sois a Porta e a Estrella do mar, soccorrei a minha alma cahida na culpa. Vós que gerastes Aquelle que vos creou, Virgem antes e depois do anuncio do Anjo, tende piedade da minha alma peccadora. *Vós sois toda bella e em vós não existe a mancha original*; e é por isso que sobre a terra chegastes á mais alta perfeição, a ponto de excederes os merecimentos de todos os Anjos e dos mais altos Seraphins. Dispensae-me n'esta manhã a vossa pureza, para que, com fé intemperata, com consciencia illibada, com a intenção purificada pelo vosso amor, me apresente a receber o Pão dos Anjos, que é aquelle mesmo Verbo de Deus que assumiu a carne da vossa carne e o sangue do vosso sangue. Mas antes, quando o Sacerdote vier dar-me a communhão, permitti, ó minha Mãe, que das vossas mãos receba o vosso Jesus com a maior pureza e humildade que me fôr possível.

E vós, Anjos e Santos do Pãraiso e todos os moradores da celeste Sião, que, festivos fostes ao encontro da Rainha celeste no dia da sua gloriosa Assumpção, vinde todos acompanhar a minha alma n'este feliz momento em que ella vae ao encontro do seu Esposo, do Divino Redemptor, do seu Deus.

Assim seja.

### Depois da Communhão

A minha alma, prostrada no pó, vos adora, ó meu Jesus, com todas as adorações dos Anjos e dos Santos do Ceu. *Só vós sois o Santo, só vós o Senhor, só vós o Altissimo Jesus Christo.*

Adoro a vossa Alma santissima com todas as suas faculdades, escondida debaixo dos accidentes do pão; ah! com a vossa presença santificae a minha alma com todas as potencias. Entendimento de Jesus, purificae as minhas intenções. Vontade de Jesus, purificae os meus desejos. Memoria de Jesus, purificae a minha memoria, limpae-a de imagens torpes e das lembranças dos peccados.

Corpo sacratissimo de Jesus, purificae com vossas carnes immaculadas a minha carne criminosa e manchada de mil culpas e abominações. Sentidos purissimos de Jesus, purificae os meus sentidos. Olhos modestos de Jesus, purificae os meus olhos licenciosos. Lingua purissima de Jesus, purificae a minha lingua manchada por palavras ociosas e maldizentes. Ouvidos de Jesus, purificae o meu ouvido sempre ávido das noticias do mundo. Mãos de Jesus, dae-me a vossa innocencia. Sangue preciosissimo de Jesus, lavae-me de toda a mancha da culpa, inebriae-me o coração de alegria, afervorae-me no vosso santo amor. O' água purissima do lado de Jesus, lavae-me. O' suor efficacissimo do rosto de Jesus, curae-me. O' paixão sacratissima de Jesus, confortae-me. O' coração inflammado de Jesus, abrazae-me em amor, imprimi no meu coração a obediencia ás vossas vontades, a detestação dos peccados, o odio de mim mesmo, a graça de agra-

dar-vos até á morte, a vós, meu summo bem e centro do meu repouso.

O' meu Jesus, n'este dia em que commemoro a gloriosa Assumpção da vossa Mãe ao Ceu, reavivae-me a fé, para que olhe com desprezo para tudo o que é da terra, e infundi-me a celeste esperança de ver-vos um dia no paraizo.

Quanto é, na verdade, deploravel o meu estado e digna de compaixão a minha miseria! Eu vos descubro, ó medico celestial, as minhas chagas e enfermidades.

A lei do peccado vive em mim e resiste á vossa vontade. Creio por fé tudo que me ensinaes, mas depois cedo aos desejos da carne. Conheço que no mundo tudo é vaidade, orgulho e enganoso, e todavia sigo-o: inclinações desordenadas me perseguem, e eu deixo-me arrastar. A vossa lei obriga-me, e os meus habitos viciosos fazem-me violencia.

O' Principe da paz, ó divino Libertador, ah! apaziguae esta guerra interior, livrae-me d'este tormento, *despedaçaes esta cadeia para offerecer-vos um sacrificio de louvor.*

O' Maria, vós estaes agora no Ceu sentada á direita do vosso divino Filho, e eternamente o possuireis.

Tambem eu o possuo n'este momento, mas possui-lo-hei eternamente? Ai de mim! vós sois o modelo de todas as virtudes, e eu a sentina de todos os vicios. Vós observastes todos os conselhos, que o vosso Filho nos deixou escriptos no Evangelho; e eu não observo nenhum. *Bemaventurados os pobres de esperito*, disse elle, *que d'elles é o reino do ceu*; e eu amo tanto as riquezas da terra! *Bemaventurados os mansos, porque possuirão a terra*; e eu sou tão rispida, tão iracunda, tão soberba,

que até me torno odiosa aos homens! *Bemaventurados os que choram porque serão consolados*; e eu só ando em busca de deleites com uma sêde insaciavel de prazeres terrenos. *Bemaventurados os puros do coração porque verão a Deus...* Ah! eis aqui porque na morte vistes o vosso Filho e o vosso corpo foi glorioso! Ah! Rainha da Misericórdia, vós não sois apenas a Estrella do mar e a grande Mãe de Deus e a Virgem das virgens, mas sois a *Porta do Ceu*, sois a *Advogada dos peccadores*. O' Maria!... ó Maria! Virgem prudentissima, Senhora poderosa, o vosso nome é a minha salvação. Se quereis, podeis salvar-me. *Mostrae que sois Mãe*; quebrae estas cadeias que me téem presa ao peccado; sêde luz para a minha alma cega, afastae d'ella os males, alcançae-lhe os bens.

O' Virgem singular, entre todas a mais dôce, rogae ao vosso Filho Deus, que, perdoando-me as culpas, me torne mansa e casta. Fazei-me passar uma vida pura; com fé sempre virgem, com intenções sempre rectas, com consciencia sem mancha, com coração sempre puro. Defendei-me no decurso da minha vida das insidias dos meus inimigos, para que tenha a sorte de vêr o vosso Jesus no momento da minha morte, e o receba das vossas purissimas mãos como vós o recebestes na ultima hora.

Assim seja.

*(Repetem-se as orações que estão a pag. 53 e seg. para obter a graça que se deseja).*

## DECIMO QUINTO SABBADO

---

5.º **Mysterio Glorioso** — A coroação de Maria Santissima e a gloria de todos os Santos

### **Meditação**

I. — Não, não é dado nem ainda a uma lingua angelica, diz Santo Epiphanio, dar uma ideia da honra e do triumpho com que Maria foi recebida no Ceu na sua gloriosa Assumpção: só uma coisa se pode dizer, e é que nem houve nem haverá jámais outra maior, depois da gloria e do triumpho do seu Filho. «Não ha entendimento creado, diz, tambem S. Bernardo, que saiba entender a gloria com que entrou no Ceu a Virgem SS. e a devoção com que foi acolhida e abraçada pelo seu divino Filho».

Considera, portanto, alma minha, como os Anjos desejavam vivamente, depois de acabada a Redempção, ter no Ceu em corpo e alma o Deus-Homem e a sua Mãe, repetindo as palavras de David: *Levanta-te, Senhor, vem para o teu reino, Tu e a Arca da tua santificação*; isto é, a vossa Mãe que foi santificada com a habitação que fizestes no seio d'Ella.



Completou-se, enfim, o desejo dos cidadãos celestes. E se o Senhor quiz que a Arca do Testamento fosse collocada com grande pompa na cidade de David, com outra pompa mais nobre e gloriosa ordenou que a sua Mãe entrasse triumphante no Ceu. Não mandou um carro de fogo como ao propheta Elias, ou um grupo de Anjos que a elevassem da terra: mas o mesmo Rei do Ceu, diz o P. Bernardino, veio ter com ella com toda a sua côrte celeste. Com isto superou a gloria da sua Ascensão.

Considera como, deslumbrante de alegria e de esplendor, a convidou, dizendo-lhe: *vem, escolhida, vem, serás coroada*. E Maria mais bella do que todas as creaturas juntas, já se levanta da terra, eleva-se acima das espheras e chega ao throno da Santissima Trindade. E os Anjos, ao ve-la tão bella e tão gloriosa, perguntam com a Esposa dos Canticos: «Quem é esta creatura que vem do deserto da terra, logar de espinhos e abrolhos, tão pura e tão rica de virtudes, apoiada ao seu amado Senhor? Quem é?» E os Anjos que a acompanham respondem: Esta é a Mãe do nosso Rei, é nossa Rainha, é a bemdiça entre as mulheres, a cheia de graça, a Santa dos Santos, a amada de Deus, a Immaculada, a Pomba, a mais bella de todas as creaturas.

Escuta em seguida a voz de todos os bem-aventurados que entoam canticos de louvor: *Tu és a gloria de Jerusalem; Tu a ategria d'Israel, Tu a honra do nosso povo*.

Considera S. Bernardo que, assim como na terra não houve logar e templo mais digno de Deus do que o ventre virginal de Maria, assim no Ceu não ha throno mais excelso do que o throno real em que foi collocada por seu Filho, por isso que a

collocou á sua direita e sobre todos os côros dos Anjos, na ordem da união hypostatica, como a fazer um côro á parte com a sua Humanidade, associando-a a si como Mãe, como Esposa, como Coadjutora, como Rainha do Universo.

O Virgem gloriosa e bem dita, alegre-me e comprazo-me convosco, pela grande gloria que gozaes no Paraiso, assentada á direita do vosso Filho e constituida Rainha do Ceu e da terra.

Ah! ó querida Virgem, que todo o universo, crendo no vosso Filho e na sua verdadeira Igreja, tambem a Vós reconheça por sua Mãe e Rainha, e alegre-se e exulte por ter em vós junto de Deus uma Mãe tão amorosa, uma Rainha tão grande, tão amavel e tão pederosa.

II. — Considera agora, alma minha, como toda a Santissima Trindade adorna Maria com preciosissimas corôas. O Eterno Padre põe-lhe sobre a cabeça a corôa do Poder, concedendo-lhe depois de Jesus Christo tal dominio sobre todas as creaturas da terra, do Ceu e do inferno, que os espiritos das trevas tremem do seu Nome, como de um exercito formidavel. A ella portanto podem applicar-se as palavras do psalmista: *Vós, ó Senhor, coroaste-la de honra e gloria, enalteceste-la acima das obras das vossas mãos.*

O Filho cinge-lhe a fronte com a corôa da Sabedoria, como Rainha do Ceu, dos Anjos e dos homens, resgatados com o seu sangue, cujo fructo põe nas suas mãos: e, como Rainha de clemencia, entrega-lhe as chaves da divina Misericordia.

O Espirito Santo adorna-a com a corôa da Caridade, infundindo-lhe, como Mãe do bello amor, não só o amor de Deus, mas o amor ardentissimo

do proximo com zelo muito abrazado do seu bem e da sua salvação; Ei-la, pois, tornada o espanto e a admiração das gerarchias angelicas.

Além d'isto, foi a Santissima Virgem coroada com tres corôas de gloria accidental: com as aureolas da Virgindade, do Martyrio e do Doutorado, porque ella foi Virgem das virgens, Martyr na Paixão do seu divino Filho, Mestre da nossa religião, ensinando os mysterios da fé aos mesmos mestres d'ella (os Apostolos). Foi finalmente esta Senhora coroada com a corôa de doze estrellas, como se diz no Apocalypse: Uma mulher vestida de Sol, com a Lua a seus pés e sobre a cabeça uma corôa de doze estrellas.— Porquanto, assim como n'ella se reuniram as grandezas e as virtudes de todas as gerarchias dos santos que estão no Ceu, do mesmo modo foi coroada com os premios de todos elles, representados nas doze estrellas.

N'ella resplandeceu em summo grau a Fé e a Esperança dos Patriarchas, a luz e a contemplação dos Prophetas, a caridade e o zelo dos Apostolos, a fortaleza e a magnanimidade dos Martyres, a paciencia e a penitencia dos Confessores, a sabedoria e a prudencia dos Doutores, a santidade e a pureza dos Sacerdotes, a solidão e a oração dos eremitas, a pobreza e a obediencia dos monges, a caridade e a pureza das Virgens, a humildade e a paciencia das viuvas, a fidelidade e concordia dos santos casados, e por consequente recebeu as corôas e os premios de todos elles com superabundancia incomparavel, e por isso foi por elles reconhecida como sua Rainha.

Alma minha, quem poderá imaginar os concertos angelicos, as doces melodias e os canticos

dos bemaventurados em louvor de Deus e da Rainha de misericórdia?

Assenta-se a grande Virgem á direita do Filho, e parece estar dizendo a toda a geração: «O Senhor olhou para a humildade da sua serva, comprazeu-se de fazer em mim ostentação das riquezas da sua graça. Vinde, pois a mim vós todos que no valle de lagrimas e de dôres vos achâes opprimidos e angustiados, e eu vos alliviarei, porque Deus me fez causa da vossa alegria».

Sim, Mãe gloriosa, eis que eu acudo ao vosso convite, estou opprimida pelo pezo das minhas iniquidades, jazo accorrentada pelas cadeias do peccado.

Porém, que grande esperança eu tenho em vós, ó Rainha, de que me haveis de libertar!

O' minha Mãe elevada ao Ceu, onde reinas em corpo e alma na gloria bémaventurada, creio que allí estaes, allí vos reverencio e vos adoro.

Sêde para mim lua, ó Maria: enviae a vossa luz a illuminar-me as trevas do meu espirito que jaz como que sepultado na escuridão d'uma noite amargosa.

Sêde para mim sol, fazei penetrar os raios afogeados do vosso santo amor e inflammae em zelo, virtude e fervor este meu tepido coração.

Não permittaes, ó minha Mãe, que esta minha alma morra nas trevas, sendo tão grande a luz da vossa graça. Pelos meus peccados bem sei que mereço todas as desgraças e castigos, mas a vossa bondade, apresentando os vossos merecimentos a Jesus, afaste de mim os castigos merecidos, e me faça obter os favores que desmereço.

III. — Olha, alma minha, como vêem sauda-la,

como Rainha, todos os Santos do Paraíso, desde Adão e Eva e os Patriarchas Noé, Abrahão, Jacob, até aos Prophetas e ás santas Virgens. *Viram-na as filhas de Sião e a chamara beatissima e louvaram-na as rainhas.*

Vêem-se em seguida os martyres, os confessores e os seus parentes Izabel e o Baptista, e os seus amados paes, Joaquim e Anna, e o seu castissimo Esposo José. E quem poderá explicar o contentamento de todos estes, as palavras de jubilo e consolação? Une-te tambem tu, alma minha, com os bemaventurados córos, e une a tua á sua voz, e exclama juntamente com elles: «Salvé, ó Rainha dos Ceus, salvé, ó Rainha dos Anjos, salvé raiz escolhida, salvé, ó Porta por quem veiu a luz ao mundo. Regosija-te, ó Virgem gloriosa, sobre todas rica e bella, e ora por nós ao teu Jesus».

E se a mente humana não pode chegar a comprehender a gloria immensa que Deus tem preparada no Ceu para aquelles que o têm amado, quem chegará a comprehender, observa S. Bernardo, que gloria Elle terá preparada para a sua amada Mãe, que no mundo o amou mais do que todos os homens e do que todos os Anjos unidos juntamente?

Por ultimo, Maria se compraz de que nós templemos n'este mysterio não só a sua gloria, mas tambem a de todos os Anjos e de todos os Santos, como gloria dos seus vassallos, que tambem redundam em sua honra, e cuja contemplação muito nos anima a fazer o que fizeram os Santos para conseguila. E a SS. Virgem revelou este mysterio a S. Domingos para sobre elle se meditar, como diz o B. Alano, e por isso a Igreja determina uma festa especial no primeiro de novembro para honrar a gloria de todos os santos.

Considera, portanto, alma minha, como Maria te convida do Ceu a contemplar n'este mysterio, juntamente com a sua gloria, a de todos os santos, que tambem está preparada para ti; para arimar-te a emprehender e a continuar com perseverança o caminho da virtude, para ter-te sempre na sua companhia, no seu reino bemaventurado.

Deita, portanto, um olhar para o paraizo, e sirva-te de estimulo e conforto a vista de tantos santos que, fracos como tu, tentados como tu, viveram no meio de infinitos perigos, e com a graça do Senhor e pela intercessão de Maria, animosamente superaram todas as difficuldades e chegaram á bemaventurança sempiterna.

Resolve-te portanto a combater valorosamente contra os tres inimigos, a fazer tudo quanto possa conduzir-te ao conseguimento d'aquelle bem infinito, a viver e a gosar com Jesus e Maria por toda a eternidade. E se te faltam as virtudes, pede-as a Maria n'este dia do seu glorioso triumpho, e supplica-lhe especialmente a perseverança do seu amor, que é o penhor seguro da predestinação á gloria. Lembra-te do que ensina Santo Affonso: quem perseverar na devoção a Maria, particularmente do seu Rosario, conseguirá a perseverança final. Porquanto, como ensina Santo Agostinho, a perseverança final não é virtude que se adquira por habito, mas é dom que se infunde para premiar supplicas assiduas. E que supplicas pode haver mais efficazes do que as que Maria dirige por nós a seu Filho?

O' grande e gloriosa Senhora, prostrada aos pés do vosso throno, a minha alma adora-vos n'este valle de lagrimas. Agora que já sois Rainha do Ceu e da terra, ah! não vos esqueçaes de mim, vossa pobre serva. Quando estaes mais proximo da fonte

das graças, tanto melhor nos podeis prover das que precisamos.

Do Ceu melhor podeis conhecer as minhas misérias, para me amparardes e soccorredes. Fazei que eu no mundo seja vossa fiel serva, para d'este modo poder chegar a ir bemdizer-vos no Paraiso. N'este dia em que fostes proclamada Rainha do Universo, tambem eu me consagro ao vosso serviço. No meio de tanta alegria, consolae-me tambem a mim, accitando-me por vossa filha. Vós sois a minha Mãe, e como tal me haveis de salvar.

No ultimo dos Sabbados consagrados a vós, concedei-me o vosso amor e a devoção perenne ao vosso Rosario, e alcançae-me a perseverança final.

Comvosco igualmente agora me alegro, ó espiritos bemaventurados e santos todos do Paraiso, pela gloria e bemaventurança ineffavel que gozaes em Deus e com Deus. Tambem eu estou destinada á mesma gloria bemaventurada, mas não poderei alli chegar senão com as vossas virtudes. Vós, portanto, Anjos, Patriarchas, Prophetas, Apostolos, Martyres, Confessores, Virgens, Anachoretas e todos os Santos, supplicae por mim á vossa Rainha, para que com a sua mediação me torne digno de ser admittido um dia comvosco a contemplar o meu Deus, a glorifica-lo e a bemdize-lo com ella por todos os seculos.

---

**Virtude** — *Perseverança na devoção a Maria.*

**Ramilhete** — Prostrae-vos hoje deante de uma imagem de Maria e protestando-lhe que quereis ser um servo fiel por toda a vida, offerecei-lhe os vossos pensamentos, as vossas obras, e a vós todo, e promettei-lhe que não deixareis nunca de rezar todos os quinze mysterios do Santo Rosario: ao Rosario quotidiano prometteu Maria a perseverança final. Convidae todas as almas á devoção de Maria e espalhae terços e ide ensinando o exercicio dos Quinze Sabbados.

E se desejaes que Maria Santissima seja vossa Mãe, e que venha assistir-vos na morte, tomae o seu Escapulario, com o qual ella com as suas proprias mãos condecorou a Ordem Terceira Dominicana, e nunca desconfieis de obter da sua bondade todas as graças de que precisaeis.

**Jaculatoria** — *O' Maria, Rainha dos Anjos é dos Santos, vós sois a Rainha do meu coração.*



---

## EXEMPLOS

---

A morte de S. Domingos foi como a esperava o *amigo de Maria, o seu filho predilecto, o constituidor e apostolo do Rosario.*

Todo o mundo conhece a sua ternura para com tão cara Mãe, a qual bebeu com o leite da B. Joanna, sua mãe, e a animou e conservou em vida por tal modo, que a Rainha do Ceu confiou a elle e á sua Ordem, o penhor mais caro do seu amor —o Rosario.

Desde os mais tenros annos, Domingos consagrou-lhe a virgindade e a vida, e ella tomou-o sob a sua especial tutella, e por isso elle a chamava sua Mãe, sua Senhora, sua Soberana, e, ao invoca-la, desfazia-se em lagrimas. O dôce nòme de Maria continuamente se ouvia dos seus labios, e pronunciava-o com commovente fervor nas suas conversações e nos seus discursos. *Aprouvesse a Deus, exclamava elle, que o amor d'esta querida Mãe abrazasse todos os corações.*

E, com effeito, por meio do Rosario de S. Domingos o fogo de amor de Maria communicou-se ao mundo inteiro. Os grandes, os pequenos, os doutos e os ignorantes, os jovens, os velhos, os homens, as mulheres, os seculares, os sacerdotes, os religiosos repetem á porfia em honra da Rainha do Universo esta supplica tão cara ao coração materno.

Este concerto universal em louvar Maria excitou

sempre a raiva do inferno; e o demonio obrigado um dia pelos exorcismos da Igreja, exclamou rugindo de furor: «Maldita seja, ó Domingos, a tua devoção para com a Virgem Maria Mãe de Deus! Malditos os teus religiosos! Maldita a tua Ordem. O Domingos, eu tenho-te um odio mais figadal, do que os homens têm pela peste. Não, as trevas do abysmo não me affligiriam tanto, como o discurso que sou obrigado a fazer em teu louvor! Oh! que grande devoção tu tiveste por Maria! E' por isso que quem quizer ser amigo da B. Virgem Maria deve servir a Domingos com fervor» <sup>1</sup>.

O nosso B. Padre, diz Santa Catharina de Sena nos seus Dialogos, foi um archote que Deus apresentou aos homens por meio de Maria, pois foi ella que lhe deu o habito religioso: a bondade de Deus tinha-o entregue aos Seus cuidados <sup>2</sup>.

E segundo S. Vicente Ferrer: «Foi elle o unico de quem se serviu a B. Virgem para salvar e regenerar o mundo» <sup>3</sup>.

Um dia S. Domingos, arrebatado em extasis, contemplando no Paraiso a reunião de todos os escolhidos, não viu alli nenhum dos seus filhos espirituaes.

O seu coração acha-se angustiado e opprimido de profunda tristeza, temendo para a sua religiosa familia a expulsão da celeste habitação.

Mas eis que a SS. Rainha, para consola-lo, com sorriso celestial abre o seu manto larguissimo e

---

<sup>1</sup> Exorcismos feitos a Santo Bonnie, 21 de setembro de 1810, na diocese de Aix, em Provença.

<sup>2</sup> Dialog. 158.

<sup>3</sup> Serm. de S. Dom. 1.º.

debaixo d'elle mostra-lhe os seus filhos e filhas, que alli estavam como os pintainhos debaixo das azas da sua mãe e assim lhe falla: *Meu filho, os teus filhos são meus filhos, esta é minha familia: tenho por elles uma especial ternura. Por isso não quero que estejam separados de mim: os amados do meu coração estão collocados sob as minhas azas* 1.

Finalmente, recommendado o bemaventurado Padre no seu leito de morte os seus filhos ao patrocinio de Maria Santissima, respondeu como ella mesmo o disse a Santa Brigida: *O' meu amado Domingos, já que me amaste mais do que a ti mesmo*, eu protegerei e defenderei os teus filhos á sombra do meu manto virginal, e serão salvos todos aquelles que perseverarem na observancia da tua regra 2.

Mas transportemo-nos finalmente ao leito de morte do Santo Patriarcha, para aprender d'elle os ultimos ensinamentos e para presencarmos a semelhança da sua morte com a de Maria.

Já um anno antes, enquanto elle ardentemente suspirava por ver-se livre dos laços do corpo, Maria enviou-lhe um anjo em fórma de bellissimo joven, o qual, mostrando-lhe as palmas reservadas ás suas fadigas, lhe disse: *Vem, ó pupilla dos meus olhos, ao templo da alegria, vem!*

Logo que soube a hora precisa da sua partida, foi visitar alguns estudantes da Universidade de Bolonha, por quem tinha singular predilecção: e

---

1 Manachi, pag. 256. S. Anters. Hist. 3, tit. 33.

2 Revelação de Santa Brigida, liv. 3, c. 17.

depois de varios discursos, exhortou-os ao desprezo do mundo e ao pensamento da morte. *Meus caros amigos*, concluiu elle, *vós vêsde-me agora com boa saude, porém antes da Assumpção da Santissima Virgem, eu serei tirado d'esta vida mortal*. Depois foi para Veneza dar o ultimo adeus ao cardeal Ugolino, seu amigo sincero e generoso, e pela ultima vez ternamente lhe recommendou as necessidades da sua Ordem.

O calor do estio era tão intensissimo. Uma noite, nos fins de Julho, depois de rezar o officio, foi surprehendido por uma vivissima dôr de cabeça. Bem depressa lhe appareceu a febre com grande desynteria.

Apesar dos seus padecimentos, não quiz ir para a cama, mas, todo vestido, encostava-se sobre um sacco de lã.

No entretanto o mal tornava-se tão violento que lhe punha em risco a vida; e todavia aquelle santo homem não tinha nenhum movimento de impaciencia, nem um gemido, nem um queixume, mas estava todo tranquillo e alegre como de costume. Depois, fazendo a sua confissão no meio dos religiosos, mais velhos, accrescentou: «A misericordia de Deus se dignou conservar-me até hoje uma carne pura e uma virgindade immaculada: porisso, se de-sejaes a mesma graça, evitae toda a pratica suspeita. A guarda desta virtude torna o servo de Deus acceito a Jesus Christo, e dar-lhe-ha a gloria e credito deante do povo. Oh! continuae sempre a servir ao Senhor no ardor do vosso espirito. Trabalhae por dilatar e conservar esta Ordem que agora começou; sede constantes na santidade, na observancia regular, e crescei em virtude!... Eis ahi, amados irmãos, a herança que vos deixo como a meus fi-

lhos: guardae a humildade, tende caridade, possui a pobreza voluntaria.»

Testamento sublime d'um Santo Padre, digno de todos os christãos o trazerem insculpido no coração! Os frades esperavam ainda salvar a vida do seu pae com mudança d'ares, e, por conselhos dos médicos, transportaram-no a uma collina ao pé de Bolonha. Porém Domingos, que sabia que era chegada a sua ultima hora, quiz, como Maria, tornar a vêr os seus filhos em torno de si. E quando estes em numero de 20 lhe circundavam o leito, sorriu-se para elles e proferiu palavras commoventes.

Depois recebeu a extrema-unção. E tendo sabido que querlam sepulta-lo na egreja de Santa Maria do Monte, disse: *Não permitta o Senhor, que eu seja sepultado n'outro lugar que não seja sob os pés dos meus frades; ora transportae-me pois para onde eu morra, mas vós me sepultareis na vossa egreja.*

E os frades á sua ordem tornaram a transporta-lo para Bolonha, tremendo que a cada passo lhes morresse nos braços: e não tendo elle no convento uma cella sua, recolheram-n'o na de frei Manita, que lhe emprestou uma das suas tunicas para mudar-lhe o habito.

N'este momento o P. Redolfo amparava a cabeça do Santo e limpava-lhe o suor da fronte, enquanto os outros frades que estavam em torno, choravam amargamente á vista d'aquella scena de dôr.

*Não choreis, disse-lhes: ser-vos-hei mais util no lugar para onde vou, do que aqui n'este mundo.*

Depois, como os irmãos, na perturbação em que estavam, não pensavam em rezar-lhe o officio da agonia, disse-lhes: *Preparae-vos.* E elles logo dis-

puzeram tudo e se puzeram em alas para assistir ao triste acto solemne em torno do moribundo. Então o Prior recommenda-lhe todos os seus filhos, dizendo: «Santo padre, ah! bem vêdes em que tristeza e amargura nos deixaes n'este mundo. Lembrae-vos de nós deante do throno do Senhor». Então Domingos assim orou: «Pae Santo, eu cumpro a vossa vontade, e os que me entregastes, eu os conservei e guardei; agora eu vo-los recommendo, conserve-os e protegei-os».

O religioso, soluçando, começaram as palavras d'agonia: Domingos rezava com elles. Mas, quando chegaram áquellas palavras: *Descei em seu auxilio, ó Santos de Deus: vinde ao seu encontro, ó Anjos do Senhor, acolhei à sua alma e levae-a deante do Altissimo*, os labios se lhe moveram pela ultima vez, as mãos levantaram-se ao Ceu, e a sua alma bemdita voou para Deus. O' bemaventurada morte!

Foi no dia 6 de Agosto de 1221, ao meio dia de uma sexta-feira.

Assim morreu Domingos de Gusmão, fundador da Ordem dos Prégadores, personagem que ainda mesmo considerado sómente sob o ponto de vista humano, era de genio ardente e de coração ternissimo, como ainda não houve outro igual. N'elle foi admiravel o accordo d'estes dois dotes que raras vezes caminham a passo igual. E assim a sua vida exterior foi prodigiosamente activa, e a sua vida interior por tal modo regulada que não desacertará quem disser que cada respiração era um acto de amor para com os homens.

Ninguem mais do que elle foi semelhante ao Divino Redemptor, quer na forma do corpo, quer nas qualidades d'alma e nas operações da vida.

N'aquella hora, o B. Guala, de Breschia, viu com seus olhos abrir-se o Ceu, e duas escadas desceram até á terra, e no cimo d'elles estavam Jesus e Maria, e entre elles estava sentado S. Domingos e por ellas subindo e descendo dois anjos a cantar hymnos: e depois subirem todos ao paraizo.

No mesmo dia S. Raone de Roma, dizendo missa para pedir a Deus a prolongação da vida de Fr. Domingos, que se achava enfermo em Bolonha, foi arrebatado em extase e viu o Santo Patriarcha a sahir de Bolonha com a fronte cingida com uma corôa d'ouro circundada de maravilhoso esplendor, acompanhado de dois homens venerandos á esquerda e á direita. As duas escadas e os dois homens venerandos representavam, no dizer de Lacordaire a acção e a contemplação, que Domingos tinha tão maravilhosamente unidas na sua pessoa e na sua Ordem. A fé, a esperança, o amor de Deus e da sua Santa Mãe, o amor do proximo, a paciencia, a mansidão, foram os degraus por que se elevou á bem-aventurança.

Por permissão divina o mesmo Cardeal Ugolino, que então entrava em Bolonha, o amigo mais querido de Domingos, que depois foi Papa com o nome de Gregorio IX, celebrou as exequias do amigo extinto, em presença dos Bispos, Abbades, Senhores, e d'uma grande multidão de povo.

Os olhos e os corações de todos os presentes estavam fixados n'aquelle corpo inanimado: despojaram-no do unico thesouro que ainda lhe restava — uma cadeia de ferro com que cingia a carne nua, e que foi dada ao B. João de Saxonia. Porém os frades que psalmeavam *Prima* e intermeavam as palavras com lagrimas, foram de improvisó alegrados por um indizível contentamento, vindo do Ceu.

N'aquelle instante. Fr. Alberto, Prior de Santa Catharina, que se não achara presente á morte do seu amabilissimo Pae, entra na igreja e sem reprimir o impeto das lagrimas e os transportes do seu jubilo, precipita-se sobre o frio cadaver do Santo, beija-o e rebeija-o; com repetidos e prolongados abraços, com instancia lhe supplica que resurja e lhe respondã. E o corpo inanimado do seu amigo deixou-se commover por tanta exuberancia de commiseração.

Domingos corresponde áquelle abraço, e o assegura de que n'aquelle mesmo anno iria unir-se com elle no Ceu. E assim succedeu.

Foi em seguida sepultado, como tinha determinado, n'uma cova, no meio da Igreja, mesmo sob os pés dos seus frades. E logo em seguida a pedra que cobria tão preciosas reliquias, foi circundada de enfermões, que alli passavam dias e noites, e, voltando depois a casa curados, davam graças ao Santo. E as paredes proximas foram cobertas d'imagens alli appensas e de tabuletas representando os milagres que tinha obrado.

Dez annos depois, quando descobriram aquelle mausoleu, para trasladarem o Santo Corpo, em presença de tresentos frades, Arcebispos e Bispos e muitissimos senhores e cidadãos nobres, foi tão grande o odôr celestial que sahia do sepulcro semi-aberto, que todos quantos alli se achavam, extáticos pela maravilha e pela consolação, prostraram-se de joelhos, desafogando em lagrimas e rompendo em louvores ao Senhor. E, quando se abriu o caixão de madeira, e d'elle foram tirados os sagrados ossos inteiros e cheios de vida, pelo cheiro celestial que exhalavam em torno, rios de lagrimas os inundaram e milhares de beijos reve-



renciaram as reliquias do grande e santo Homem que do alto dos Ceus os contemplava.

Foi um novo attestado divino da pureza angelica da sua alma e do seu corpo, cujas mãos, quando ainda vivia, sendo beijadas por um joven, bastaram para sentir o mesmo suave perfume de pureza, que lhe mudou o coração e os costumes.

Em consequencia d'isto, Gregorio IX, n'aquelle mesmo anno, o canonisou Santo.

— S. Antonino, Arcebispo de Florença por 13 annos, é o verdadeiro ideal dos Prelados da Santa Igreja. Devotissimo do Rosario, propagava a devoção de Maria com a prégão e com os escriptos, pelos quaes será sempre um grande mestre, um grande luminar dos Pastores d'almas e de todos aquelles que se applicam ao ministerio apostolico.

Não menos casto do espirito que do corpo, conservou sempre illibada a integridade virginal. Fundou em Napoles o convento de S. Pedro Martyr, onde tambem obrou prodigios, e deu o habito a Terceiras illustres. E como era de tão levantado engenho, que conseguiu aprender quasi todas as sciencias, por si só, sem auxilio de mestres, e dotado de tanta prudencia que o chamavam *Antonino dos Conselhos*: assim era tão profundo na humildade de pobre religioso, que sendo ainda Prior e Provincial, se occupava com grande complacencia nos officios mais baixos do seu mosteiro.

Austerissimo comsigo, era cheio de doçura com os outros, a quem fez muitos milagres, tanto em vida como depois da sua morte. Cheio de zelo e coragem apostolica, defendeu os direitos da Igreja contra os seus usurpadores e violadores, não obstante ameaçarem-no com precipita-lo abaixo da janella.

O seu fim foi o que era de esperar d'um verdadeiro devoto de Maria. A Rainha do Ceu revelou-lhe o dia do seu transitio, e, convidando elle n'aquelle dia os religiosos para o seu quarto, pediu-lhes que o ajudassem a cantar o officio, e quiz ser o primeiro a entoá-lo. Ora, perguntando-lhe porque queria cantá-lo quando, achando-se gravemente indisposto, bastaria dizê-lo, lendo: *Hoje*, responde alegre o Santo, *é para mim dia de festa, é preciso solemnisá-lo: hoje mesmo irei ver a minha Mãe.* E, com effeito, a Rainha do Rosario coroou o seu devoto filho com a quadruplicè corôa de Apostolo, Doutor, Confessor e de Virgem.

— A morte do B. Gonçalo de Lagos, portuguez, foi a mais feliz e a mais doce, porque teve ao lado do seu leito a Virgem Santissima que lhe assistia, limpava-lhe o suor, e confortava-o na sua agonia. Era illustre por nascimento, preclaro pela virtude e thaumaturgo pelos milagres.

Apenas nascido, fixou os olhos no crucifixo. Com o leite bebeu a devoção a Maria Virgem, e quando chorava, ainda envolvido nas faixas, só se consolava apresentando-lhe a imagem de Maria.

Foi tão casto e puro que jâmais manchou a sua virgindade, não permitindo que mulheres entrassem em sua casa. Tão penitente como humilde, macerava continuamente o seu corpo com vigílias, jejuns e disciplinas. Todo enamorado de Jesus crucificado, por quatorze annos peregrinou na Palestina, para alli contemplar os mysterios da sua Paixão. Voltando depois á sua igreja, foi recebido com vilanias e ferido com pancadas pelo seu proprio sobrinho que n'ella tinha ficado como vigario: soltando contra elle cães, correu perigo de ser por elles dilacerado. Mas praticando quanto tinha apren-

dido no Calvario, tudo soffreu com paciencia heroica, e deũ graças á Deus.

Fez construir um oratorio em honra de Maria Santissima, onde viveu vida eremitica, instruindo os seus concidadãos: porém, avisado por Maria que entrasse n'aquella Ordem onde o officio começa e termina pela *Avè Maria*, visitou muitos conventos até encontrar o dos Prégadores que assim rezam o officio. E n'esta Ordem fez milagres em grande numero, n'um dos quaes aterrou uma pessoa que seria das excommunhões da Igreja.

E assim, amado de Deus e benefico para com os homens e amantes de Maria, foi pela Rainha dos Anjos conduzido d'esta vida mortal á gloria da vida eterna.



## Affectos e supplicas

### Antes da Communhão do decimo quinto Sabbado

Quem poderá medir a minha negra ingratição ó meu Jesus? E apesar de eu vos abandonar e fugi de vós, vós, pelo contrario, prendeis-me com as dôces cadeias do vosso amor, vestindo-vos com as minhas miserias e reduzindo-vos a pão para me alimentardes, e dando-me finalmente em partilha a

vossa mesma gloria e a de vossa Mãe Santissima.

Oh! bondade infinita! Tão ingrato tenho eu sido para comvosco e a minha ingratidão não vos tira a vontade de perdoar-me! Prostro-me aos vossos pés com todos aquelles Santos, que, como eu, foram peccadores, e vos peço perdão e vos repito que quero amar-vos e vos amo, e tenho intenção de, d'hoje em diante, mudar de vida e costumes.

*Deus, Deus meu, de vós tem a minha alma sêde.*

«De quantas maneiras tem sêde de vós a minha carne! N'uma terra deserta onde não ha caminhos e que não tem agua, apresento-me a vós, porque o melhor dos caminhos é a vossa misericordia e em vosso nome erguerei as mãos. E á sombra das vossas azas exultarei: por vós suspira a minha alma».

Como o veado sitibundo deseja uma fonte de agua viva, assim a minha alma suspira por vós, meu Deus. Mostrae hoje o vosso poder, ó Senhor, e vinde salvar-me. O meu coração está prompto. Vinde pois, não tardeis.

Nós corremos após o cheiro dos vossos unguentos, ó Bemdita entre as mulheres, porque por vosso amor participamos do fructo da vida.

Eis que me apresento e vós mesma me dareis em alimento a Hostia Sagrada da paz e da caridade, aquelle coração santissimo que por mim palpita de amor infinito.

A vós, ó Rainha, tributem louvores todos os povos. Alegrem-se e exultem as gentes porque vós tendes poder sobre os homens e sobre o inferno, e a vossa mão derrama copiosas misericordias sobre os miseraveis Filhos de Eva.

Eis ahi a minha alma ligada como escrava ao

vosso throno, e não terá repouso enquanto não estiver cheia do vosso amor e do vosso Filho. Da-me, pois, um tal amor n'este momento, a fim de que seja menos indigno o acolhimento que vou fazer ao vosso Jesus.

E vós, exercitos celestes, que gozaes da visão beatifica de tão excelsa Senhora, vós, ó anjos de todas as gerarchias, e tu especialmente, príncipe dos anjos e *auxilio do povo de Deus*, Miguel, tu *fartaleza de Deus*, Gabriel, *Medicina de Deus*, Raphael, *Victoria de Deus*, Ariel e vós, Anjos da Oração, do Sacrificio e das Orações, ó sete espiritos escolhidos, sempre vigilantes e assistentes do throno de Deus, que tambem cortejastes o triumpho e a coroação de Maria, assisti n'este momento ao triumpho do amor, com que um Deus omnipotente se abaixa á miseravel creatura.

O' meu Anjo Custodio, ó Santo do meu nome e meus Santos advogados, vinde, confortae-me e assisti-me n'esta communhão, que vae pôr como que um sello, n'este ultimo sabbado, a todas as graças que espero de Jesus e Maria, e consegui-me d'elles que n'um dia de sabbado eu expire e que todos vós venhaes assistir-me n'esta ultima lucta contra o demonio e que me apresenteis ao pé do throno da vossa gloriosissima Rainha para louvá-la juntamente comvosco para sempre.

Assim seja.

*(Repetem-se as orações que estão a pag. 53 e seguintes para obter a graça que se deseja).*

## Depois da Communhão

Oh! quanto sou rica, possuindo-vos, ó meu Deus! O' ceus! ó terra! ó creaturas todas! celestial Jerusalem! adorae todos aqui commigo ao vosso Deus, e maravilhae-vos d'esta obra immensa de amor — que o Infinito, o Immenso, o Omnipotente se ache fechado n'este immundo albergue do meu coração!

Eu não invejo a vossa sorte, visto ter dentro de mim Aquelle que vós possuís; porque eu tenho um homem Deus e vós não tendes um Deus-Anjo. Adorae, pois, por mim Aquelle que é o amigo dos homens, o seu companheiro e restaurador, e que é também as vossas delicias e do qual sómente deriva o que vós tendes de bom.

O' divino Amor, possui-me inteiramente e depois fazei de mim o que quizerdes: immergi-me no mar de qualquer soffrimento e flagellae-me com toda a sorte de tormentos, porque comvosco e em vós não posso perecer.

Ah! ouvi a minha pobre voz, ó divino Amor, e já que desejaes que eu vos peça aquillo por que a minha alma suspira, ei-lo: transformae-me de tal modo em vós, que eu me não conheça mais e só em vós me encontre.

O' Jerusalem divina, canta a Maria um cantico novo; terra toda, canta a tua Senhora. Cantae a Maria, ó ceus, e bemdizei o Seu Nome que é glorioso.

Annunciae todos os dias a salvação, que d'ella provém a todo o genero humano.

Annunciae a Sua gloria entre as nações e as suas maravilhas a todos os povos, já que a gloria e o esplendor a circundam, e a santidade e a magnificencia são o seu throno.

Apresentae-vos a Maria, vós familias das nações, offerecei-lhe os vossos corações, os vossos affectos e todá a vossa vida.

Alegrem-se os ceus e exulte a terra, o mar esteja em movimento com todas as coisas de que está cheio: alegrem-se os campos e exultem todas as arvores das selvas, porque Maria, a virgemsinha de Nazareth, a Filha de Adão, foi exaltada sobre os córos dos Anjos aos reinos celestiaes, *foi assumida á côrte celestial, onde o Rei dos reis está sentado sobre um throno ornado de estrellas.*

E vós, Anjos do Senhor, bemdizei por mim a vossa Rainha. E vós, ó Ceu, bemdizei aquella que é a vossa *Porta*.

E vós, Sol e Lua e estrellas do Ceu, bemdizei aquella que é mais esplendorosa do que o sol, mais bella do que a lua, que é *a estrella do mar, a estrella matutina.*

Montes e colinas, bemdizei a vossa Senhora, *que teve a sua morada em Sião e o palacio em Jerusalem, e se elevou qual cedro sobre o Libano, e qual cypreste sobre o monte de Sião.* Chuvas e orvalhos, fogos e calores, gelos e neves, luz e trevas, mares e rios, bemdizei a Senhora do Mundo, que esparge os ramos da sua protecção como Platanos nas praças junto das aguas, e estende os ramos do seu poder como uma Palma de Cades.

E vós, sementes da terra, plantas fructiferas: vós todos, ó cedros, ó flores, bemdizei a belleza e a suavidade da vossa Rainha, que é a *Rosa Mystica de Jericó, a bella oliveira dos campos, que*

espalha odôr qual balsamo aromatico e mirra escolhida. E vós, espiritos e almas dos justos, sacerdotes e reis da terra, jovens e velhos, bemdizei o nome de Maria, porque é poderoso e a sua gloria se diffunde pelo Ceu e pela terra.

*Exultae, ó Santos, na gloria, e estae jubilosos nas vossas sédes.* Santos de Deus, dignae-vos interceder pela salvação de nós todos. Louvae por mim a Maria com os adufes e com as citharas de alegre harmonia, e predeei esta alma como escrava ao seu throno, afim de fazer accrescentar ás suas glorias mais a de ter arrancado das mãos de Satanaz esta alma digna do Inferno.

O' Maria, da baixaza d'este valle de lagrimas, onde a minha alma geme desterrada, ella levanta os olhos para vós, que habitaes nos Ceus. *Eis que assim como os olhos da escrava estão fixamente voltados para as mãos da senhora,* assim os meus olhos estão voltados para vós, ó Rainha, ó Senhora, ó minha Mãe, enquanto *de mim não tiverdes piedade.*

Tende piedade de mim que estou sobremaneira cumulada de desprezos, *tornada o opprobrio dos ricos e escarneo dos soberbos.* Ah! Mãe dulcissima, Mãe amabilissima, é hoje o ultimo dos Sabbados dedicados a honrar os Quinze Mysterios do vosso Rosario.

Quantas pessoas, hoje, prostradas junto dos vossos altares, pedem, umas que sejam curadas de qualquer mal, outras para verem-se remediadas nas suas necessidades; estas uma boa colheita, aquellas o bom exito de alguma demanda! Eu supplico outras graças mais caras ao vosso Coração, em união com estes vossos devotos.

Ah! minha dulcissima Mãe, alcançae-me a humil-



dade, o despeço dos bens da terra, a resignação da divina vontade; alcançae-me o santo amor de Deus, uma boa morte, o Paraizo. Senhora, mudae-me de peccadora em santa; fazei este milagre que vos dará mais honra, do que se illuminasseis mil cegos e resuscitasseis mil mortos.

Vós sois tão poderosa junto de Deus que, para se saber, basta dizer que sois a sua Mãe, a sua creatura mais amada, que sois cheia da sua Graça; e o que vos poderá elle negar? O' Rainha formosissima, eu não pretendo ver-vos na terra, mas quero ir ver-vos no Paraizo, e haveis de alcançar-me esta graça.

Eis-me aqui prostrada deante de vós; eu vos reconheço por minha Soberana e por minha Mãe, e como tal vos consagro todos os dias que me restam, a minha alma, o meu corpo e os meus affectos, as palpitações do meu coração, os desejos, as penas, as angustias, as afflicções que me esperam.

Mas vós, finalmente, triumphastes d'esta alma, que vos está consagrada. Protegei-a como a vossa serva fiel, defendei-a dos assaltos dos seus inimigos, cobri-a com o vosso manto, dae-lhe uma feliz morte e fazei-a bemaventurada por toda a eternidade.

Assim o espero e assim seja.

*(Repetem-se as orações que estão a pag. 53 e seg. para obter a graça que se deseja).*



# Assistencia á missa com Maria

---

## PENSAMENTOS E INTENÇÕES

O veneravel Olier, persuadido de que não ha nenhuma acção mais gloriosa a Deus e mais agradável a Maria, do que o Santo Sacrificio da Missa, offercia-a muitas vezes ao Senhor em honra e segundo as intenções d'esta divina Mãe.

Costumava tambem fazer celebrar tres missas por Sacerdotes que dependiam da sua obediencia : a primeira para honrar a Santissima Virgem como Rainha e alegria da Igreja triumphante; a segunda para honra-la como Advogada da Igreja militante; a terceira para honra-la como Senhora e Consoladora da Igreja purgante. E um dia, no acto de celebrar, sentiu a palavra de Maria para que lhe offercesse o Sacrificio da Missa para dar graças ao Senhor pelos beneficios que lhe dispensou e pedir-lhe pelas necessidades da Igreja e do Papa.

São bellas e sublimes as expressões do grande servo de Deus e de Maria : «O Filho de Deus que quiz, depois da sua morte, confiar á sua santa Mãe o estabelecimento e a diffusão da Igreja, não achou para este fim meio mais proprio do que pôr nas suas mãos o adoravel Sacrificio. Sendo porém a

sua divina Mãe, apesar de rica da plenitude do sacerdócio, privada do caracter sacerdotal e por conseguinte inhabil para exercitar as suas funções, o Salvador, no Calvario, a entregou a S. João, não só para que fizesse juncto d'ella as suas vezes, mas tambem para que, celebrando por ella e segundo as suas intenções, lhe offerecesse por este meio o modo de poder satisfazer os grandes desejos do seu coração, isto é: tributar ao Eterno Padre as honras que lhe são devidas e fazer passar ao seio e aos membros da Igreja o fructo do sacerdocio de Jesus Christo seu Filho; e finalmente consolar-se na sua ausencia, com o seu alimento quotidiano, recebendo em estado de gloria e revestido do poder soberano Aquelle que n'outro tempo Ella trouxe no seu seio em estado de fraqueza e de enfermidade».

Penetrado estava tambem dos mesmos sentimentos o veneravel cardeal de Berulle. Tinha o santo costume de applicar uma missa durante a semana segundo as intenções da Immaculada Conceição, para, da sua parte, dar á Santissima Virgem um meio efficacissimo de obter-nos o perdão e as graças de que necessitamos.

S. Francisco de Assis, que ordenou aos seus filhos que celebrassem todos os sabbados a missa da Immaculada Conceição, nutria por certo no seu coração seraphico, como diz S. Boaventura, um desejo indizivel de agradar a Maria.

S. Domingos todos os dias dava graças a Deus por nos ter dado a Maria por Mãe, e honrava-a como sua querida *Senhora e Mãe*, com mais de cem terços do Rosario por dia. E todos os seus filhos o imitaram n'esta devoção.

S. Vicente Ferrer, para não fallarmos n'outros, costumava celebrar todos os dias missa em honra

de Maria, e, a maior parte das vezes, cantada, porque era filho d'esta Ordem, que tem por sua Mãe especial a Maria.

Foi porisso que os Summos Pontifices ordenaram que o Altar da Santíssima Virgem do Rosario fosse privilegiado e que qualquer dos Padres Dominicanos, que alli celebrasse a missa do Rosario, que é tambem privilegiada, alcançaria graças especiaes. Isto é, quem ouve missa, ao menos contrito, lucra, indulgências parciaes, bastando para isso o estar inscripto na confraria do Rosario dos Padres Dominicanos, e em cada uma missa livra-se uma alma do Purgatorio.

Mas tu, alma devota do Rosario, isto é, dos mysterios da vida de Jesus e de Maria, ouve a voz de Jesus, que, querendo formar da beata Margarida uma alma segundo o seu coração, quiz modela-la segundo as santas disposições do Coração da Santíssima Virgem, sua divina Mãe.

Uma vez, entre outras, lhe prescreveu, para tres differentes exercicios, tres santas disposições imitadas da Santíssima Virgem nos mysterios da sua vida. O primeiro d'estes exercicios era a santa Missa. Jesus ensinou-a a ouvi-la com as disposições de Maria, quando estava no Calvario junto á Cruz, offerecendo-lhe as disposições internas da Santíssima Virgem, no momento em que encarnou no seu seio: prescreveu-lhe que exercitasse mui frequentes vezes e se inspirasse nos santos transportes de alegria que sua Mãe Santíssima experimentou n'aquelle felicissimo momento e que pedisse esta graça por intercessão da mesma Senhora.

Finalmente, ensinou-a a fazer oração, tomando por modelo o coração da mesma Santíssima Virgem que, quando menina, foi apresentada no Templo,

para unir-se ás suas disposições internas n'esta consagração e pedir-lhe que n'ella tomasse parte.

Segundo estas indicações ouvirás a missa com Maria, lembrando-te dos teus triumphos, das suas misericórdias e dos Mysterios sacratísimos do Rosario. Deixo-te inteiramente com Maria, e, por Maria, só te peço que hoje te unas commigo para pedires muitas vezes com as palavras dos Santos a benção a Jesus, José e Maria, dizendo: *Nos cum Sponso et Prole pia, benedicat Virgo Maria.*



## ORAÇÕES

### Ao ir para a Missa

Apenas estiveres preparado para ir para a Missa, diz assim: Alma minha, vamos ao pé da Cruz. Supliquemos á Virgem, por aquellas almas que lhe são caras, que deixaram a terra ou estão para abandoná-la, uma lagrima, uma gotta do sangue de seu Filho.

Feita esta preparação, não te deixes destrahir com algum outro pensamento estranho; debes passar estes momentos de graça com a Santíssima Virgem, com S. João e Santa Maria Magdalena.

### Antes da Missa

Sendo, ó Maria amabilíssima, o santo Sacrificio da Missa a renovação incruenta do da Cruz, para

bem a ouvir, deverei ir de companhia comvosco, e deixar-me possuir dos vossos sentimentos. Não desdenheis, pois, Virgem Santa, a minha companhia; infundi-me compunção e compaixão; admitti-me comvosco alli junto á Cruz; fazei que o Sangue do Redemptor chova copiosamente sobré a minha alma. Fazei, Senhora, que o meu coração escuta.

### **No principio da Missa**

Coração de Maria, venerando Santuario do amor de Deus, séde deliciosa da SS. Trindade, entro comvosco, e comvosco tomo o fogo que deve consumir o grande sacrificio que vae começar, e aqui mesmo, em cima do altar predilecto, seja completa esta obra de salvação.

### **A' Confissão**

Confesso a Deus omnipotente, a vós bemaventurada Virgem Maria, que pequei muito por pensamentos, palavras e obras, por minha culpa, por minha gravissima culpa; porém eu vos rogo, bemaventurada Virgem Maria, que supliqueis ao Senhor que me perdôe e conceda as suas misericordias.

### **Aos Kyries**

Mãe de Deus, minha Mãe, acolhei as palpitações do meu coração, os meus gemidos, os meus suspiros.

Piedade, Senhor! Jesus, piedade! E com as vossas mãos immaculadas apresentae o meu coração contrito e humilhado áquelle Deus que tanto vos exaltou.

## Ao Gloria

Lembrae-vos, ó Santa Maria, da alegria que encheu de doçuras ineffaveis as vossas entranhas maternas, quando soou aos vossos ouvidos o canticò angelico do *Gloria*; e por aquelle amor com que beijaste o Menino Jesus recém-nascido, alcançae-nos a graça de tudo fazermos para gloria de Deus e a paz promettida aos homens de boa vontade.

## A's Orações

O' Séde da sabedoria celestial, a quem os mesmos Apostolos interrogavã, desprezando a sabedoria do mundo que, em vez de aproximar o homem de Deus, o arrasta á perdição; eu suspiro por aquella sabedoria que se funda no santo temor de Deus; suspiro por Jesus, vosso divino Filho, o qual por vosso meio vem a nós, para nos ensinar que tambem por vosso meio devemos ir para Elle.

## Ao Evangelho

Os Santos vos proclamaram, ó Virgem Santissima, a Evangelisadora do universo, porisso que as duras verdades do Evangelho foram mais facilmente acceitas pelos miseros mortaes por serem acompanhadas do vosso amavel olhar, do vosso coração maternal. O mundo prostrou-se, deante da cruz, convidado por vós; tinha necessidade de uma Mãe e essa Mãe encontrou-a elle ao pé da Cruz.

### **Ao Credo**

Creio em Deus Padre todo poderoso, que vos elegeu, ó Immaculada, para sua Filha dilecta. Creio em Jesus Christo, Filho unigenito de Deus e vosso Filho, ao mesmo tempo Deus e homem, que por nós morreu sobre a Cruz. Creio no Espirito Santo, por cuja obra concebeste, Esposa Immaculada do Esposo divino.

Creio que vós me amaes e me quereis comvosco na gloria. Creio que as minhas supplicas são por vós escutadas e ouvidas: Creio e quero crêr, até ao fim da minha vida, do mesmo modo que vós, ó escudo da Fé, crestês durante a vida mortal, o que agora contemplaes immortal.

### **Ao Offertorio**

Este e todos os Sacrificios que n'este dia fôrem celebrados por toda a parte do mundo, por meio do Coração Sacratissimo da Immaculada, offereço ao Eterno Padre em acção de graças pelos beneficios concedidos a tão excelsa creatura; offerece-os para que ella seja sempre e cada vez mais conhecida e venerada; offerece-os por sua intenção, para que distribua os seus meritos pelos vivos e pelos mortos, como seja do agrado da Mãe Immaculada do Immaculado Cordeiro, que agora é offerecido para a minha salvação e para minha santificação,

### **Ao « Orate, Frates »**

O Sacerdote convida-nos a orar, pois que se aproxima o momento solemne em que Jesus Christo



descerá sobre este altar; mas a nossa oração, excelsa Maria, oh! quanto é imperfeita! Para orar como convem, offereço ao Eterno Padre os arden-tes suspiros que irrompiam do vosso bello coração nos momentos que precederam a incarnação do Verbo no vosso seio!... *Orai, Irmãos*, diz o Sacerdote, e vós, admiravel Maria, quando vos dignaes apparecer aos fieis, repetis-lhes: *Filhos, orae!*

Oraremos, mas comvosco oramos.

A's orações secretas os labios devem calar-se n'este tempo e só o coração deve fallar. O coração do Filho é unido ao Coração da Mãe para elevar a Deus preces que lhe sejam mais accites.

Mãe, não me abandoneis n'este ponto, em que o vosso Filho, meu Deus e meu Juiz, está para baixar junto de mim. E não merecerão talvez as minhas culpas que elle me fulmine? Mas vendo-me unida comvosco, se mostrará não juiz, mas Pae; não Deus de justiça para castigar-me, mas Deus de misericórdia para perdoar-me.

### Ao Prefacio

*Sursum corda!* Ao alto os nossos corações!... Os nossos corações estão com o Coração de Maria, e sabeis, ó Anjos, onde está o coração de Maria? Está no Coração de Jesus! Respondamos, portanto, francamente ao Sacerdote que nos diz que elevemos os corações: Os nossos corações estão com o Senhor: *Habemus ad Dominum*, para dar-lhe graças e bemdize-lo, como é justo e para nós salutar.

Sim, ó Santo dos santos, que nós vos louvêmos, vos bemdigamos e vos adorêmos, recordando a memoria da bemaventurada Virgem Maria, a qual concebeu, por obra do Espirito Santo, o vosso Uni-

genito, e, conservandó intacta a gloria da virgindade, fez resplandecer no mundo a luz eterna em Jesus Christo, nosso Senhor, por quem a Vossa Magestade é louvada pelos Anjos, adorada pelas Dominações, temida pelas Potestades.

E é com ellas e com as virtudes dos Ceus e com os Seraphins que em Maria cantamos a vós, exultando, como se canta no Paraiso: Santo! Santo! Santo! a Vós, auctor da immensa santidade da Immaculada! a Vós, aquelle que eternamente nos beatificará na gloria dos Santos.

Hosana! bemdito seja Aquelle que vem a nós por Maria, em nome do Senhor! Hosana!

### Ao Canon

Supplico-vos, Senhora, porque sois misericordiosa e mais que ninguem amaes os peccadores, que vos recordeis de que por vós foram restauradas as ruinas dos Anjos, que por vós foi aberta a porta da vida aos Santos. Quando oraes pelo vosso povo, todos os outros santos oram por vosso amor ao amantissimo Eterno Rei, que vos nutristes, e por isso a vós está unido por vinculo ineffavel de amor.

Supplico-vos que, por vosso meio, seja remediada a minha pobreza, que por vós obtenha a remissão inteira dos meus peccados, que por vós finalmente eu abrace n'este Amor Aquelle que vós amastes com todo o coração.

Em primeiro logar, ó Eterno Padre, vos lembro, diz o Sacerdote, a gloriosa e sempre Virgem Maria, Mãe de Deus e Senhor Nosso, Jesus Christo. Sim, primeiro que tudo, ó Eterno Padre, tende em consideração a intercessão d'aquella que tanto me amou

e depois... depois, olhando eu para o vosso Christo, perdoae e salvae.

### Á Elevação

Adoro-vos na Hostia consagrada, ó meu Redemptor Divino, como vos adorou a Santissima Mãe, quando, apenas nascido, vos reclinou na mangedoura do presepio.

Adoro-vos no calix consagrado, ó meu Salvador divino, como vos adorou, morrendo vós no Calvario, para nossa Salvação, a Virgem Mãe, enquanto, desolada ao pé da Cruz, offerecia o sacrificio do vosso sangue ao Eterno Padre.

Adoro-vos, ó Jesus, Deus e Homem, presente na Hostia e no Calix, como a Immaculada Conceição vos adorou e adora e vos adorará *in aeternum* na gloria do Paraiso.

### Depois da Elevação

Mãe piedosa, eis aqui o vosso Filho Jesus e meu Deus! Ah! n'este solemne momento de amor cobri-me com o vosso candido manto, e, assim coberto, mostrae-me a Elle e dizei-lhe: *Este é meu filho...*

Escutae, ó Redemptor amoroso dos homens a supplica da minha e vossa Mãe. Foi sobre o Calvario que me destes o privilegio de ser filho de Maria e a Maria a missão de me servir de Mãe. Lembrae-vos d'aquelle lugar, d'aquelles gemidos, d'aquelle amor, e não permittaes que se perca o filho de Mãe tão grande.

Eu sou o reá; vós, ó divino Jesus, sois o juiz mas entre nós, Maria é mediadora, e não podeis

negar nada áquella que foi vossa Mãe: eu tudo posso esperar d'ella, que é Mãe terníssima.

Eu vivo sob a sua protecção e sob esta mesma protecção ponho todas as pessoas que me são caras, vivos e defuntos...

### Ao Pater Noster

Pae!... Unidos a Jesus e, com as palavras de Jesus unidos a Maria e com o Coração de Maria, podemos elevar-nos neste ponto a tanta grandeza que invoquemos o nosso altíssimo Creador com o dulcíssimo nome: Pae! Eu quero, ó Pae, sanctificar o vosso nome com Jesus e com Maria; quero fazer a vossa vontade com Jesus e com Maria. Pelo nome de Jesus e pelo nome de Maria perdão aos meus offensores, e em troca, pelos mesmos nomes santíssimos, vos conjuro que me perdoeis as dividas que tenha contrahido para com a divina justiça.

Ouvi, Pae Eterno, ouvi, Jesus, por mim sacrificado. Ouvi Maria, por mim dolorosa, e livrae-me de todo o mal e concedei-me a paz temporal e eterna. Sou o filho de Maria, Mãe de Jesus: porém chamo-vos *Pae!* Sou o irmão de Jesus Christo, por isso repito: *Pae, Pae!*

### Ao Agnus Dei

Maria Immaculada, déstes-nos a Jesus, e Jesus é a paz: haja por tanto paz em nós e entre nós.

Maria Immaculada, déstes-nos o Cordeiro de Deus, ah! supplicae-lhe que nos perdõe os nossos peccados.

Maria Immaculada, déstes-nos o Redemptor, ah! fazei com que elle tenha piedade de nós.

### Antes da Communhão

Está certa, alma minha, de que a Santissima Virgem tem um conhecimento distinctissimo do que aqui se está passando, principalmente do que respeita á Eucharistia.

Em qualquer logar que o seu divino Filho seja adorado, ella contempla-o com os olhos e com o coração, as suas vistas firmam-se de preferencia sobre as egrejas, onde o corpo de Jesus é commungado pelos fieis.

Oh! se poderas ver a veneração com que ella adora a Santa Hostia, aproximar-te-hias da sagrada meza, cheia de confusão, lembrando-te das tuas irreverencias e distracções. Aprende d'ella a louvar a Jesus.

Ella é a luz da tua vida, porém é Maria que faz brilhar a teus olhos os seus esplendidos raios. Jesus é o objecto do nosso amor; mas porque são nossos corações tão frios que não sabem amar, suppliquemos á nossa boa Mãe Maria Virgem, que peça a Jesus que nos dê o seu amor. O Senhor dos Anjos nos quer nutrir com o pão angelico; porém a Santissima Virgem é que nos offerece este pão formado da sua substancia purissima.

Considera o amor intenso com que ella quer que seja proveitoso á tua alma para a eternidade. Supplica-lhe que te conceda as disposições necessarias para a communhão e que seja ella mesma que te dê o seu Jesus, visto que todas as graças nos são dispensadas por Maria. Jesus pertence menos a ella do que lhe pertencem os thesouros da omnipotencia.

Jesus é o thesouro de Maria, pede-o a ella e

ella t'ó concederá. Olha depois para o seu Jesus como para um thespuro que é teu. Em summa, une-te a Jesus por Maria, e nunca separe dos teus labios estes dois nomes santissimos.

### A' Communhão

Jesus, não sou digno de que entreis no meu coração; mas olhae para Maria, e tereis piedade de mim. Jesus, não sou digno de que entreis no meu coração; porém vireis a mim por Maria e a vossa graça permanecerá em mim.

### Depois da Communhão

Eis, ó Virgem, o vosso Filho no meu coração, ah! por vós esteja elle sempre commigo, como um verdadeiro *Emmanuel*, isto é, *Deus comnosco*.

Bemaventuradas as vossas entranhas, ó Virgem Immaculada, que trouxeram o Filho do Eterno Padre! alcançae-me que fique purificado das minhas culpas por meio d'ellas.

Bemaventurada vós, ó Virgem Mãe, que gerastes Aquelle que nos creou; alcançae-me a Gloria eterna.

O' Senhor, pelos auxilios que n'este mysterio nos ministraes para a nossa salvação, vos supplicamos que nos torneis mercedores de sermos protegidos em todos os logares pela bondade da Virgem, a cuja honra e em união da qual vos offerremos este sacrificio.

Assim seja.

## A' Benção

A nós, com a geração pia, nos abençoe a Virgem Maria. Em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo.

### Ultimo Evangelho e acção de graças

Senhora e minha Mãe celestial, uno-me a S. João para contemplar o mysterio da Incarnação do Verbo no vosso seio, e suspirando por servir-vos com zelo e amar-vos com o amor com que vos serviu e amou este dilecto discipulo, supplicando-vos que faças com que a obra da Incarnação não fique para mim inutil.

Orae, orae por mim, ó Maria. Agradeço-vos o terdes-me conduzido ao Calvario para assistir ao sacrificio que operou a minha redempção. Ah! fazei com que sempre me lembre do sangue de Jesus por mim derramado, que sempre me recorde de ser vosso filho, para chegar a louvar-vos no Ceu por todos os seculos.

Assim seja.



# Devotos affectos á Santissima Virgem do Rosario

**Para complemento dos Quinze Sabbados  
e para impetrar a graça que  
se deseja**

O' Rainha gloriosa do Ceu e da terra, Virgem do Santissimo Rosario, oh! quanto me comprazo com o tão sublime throno que vos tocou em sorte!

Alegraes com a vossa vista o Ceu e a terra, e todos suspiram por obsequiar-vos. Não ha lugar no Ceu nem na terra, em que não espalheis a luz do vosso poder, o odôr da vossa misericordia, os beneficios da vossa clemencia.

Não é um exercito de Santos que pendem dos vossos acenos, mas milhões e milhões de principes angelicos vossos ministros e vassallos; motivo porque o Espirito Santo os compára a um exercito desfilando em ordem de batalha; e o titulo mais glorioso que se vos pode dar, é o de *Senhora das Vitorias, Rainha do Santissimo Rosario*.

Regosijo-me do vosso triumpho, que é o triumpho de todo o genero humano. E, oh! como a minha alma exulta, ao pensar que sois uma Rainha tão alta e todavia sois minha Mãe, e Mãe dos peccadores!



Elevada assim a um estado tão sublime, não vos esqueçeis, não, dos vossos filhos pobres, que gemem n'esta terra de exilio. E como poderá já-mais uma mãe esquecer um filho que lhe custou penas inefaveis? Quantas lagrimas, quantas angustias, quantas fadigas não arrostastes para sustentar no curso da vossa vida mortal, para desempenhar o officio de minha mãe, Mãe dos peccadores!

Pobre Mãe! Cheia de anciedade, nas montanhas de Ebron, correis a levar a salvação á casa de Zacharias. Achando-vos no estado de gravidez, soffrestes em Belem as repulsas, as humilhações, as durezas. Daes á luz o Verbo incarnado e nenhuma outra companhia encontraes para o vosso Filho do que as trevas, as palhas, os brutos animaes e o frio d'uma noite invernosa.

Nas outras mulheres ás dôres do parto succedem as alegrias inefaveis da maternidade; só para vós não ha alegria.

No templo do Senhor aguarda-vos o tremendo vaticinio de Simeão: ao socego da vossa habitação, o annuncio do designio cruel de Herodes de matar os meninos, e a ordem de fugir para o Egypto.

Arrostastes fadigas, atravessastes rios, galgastes montes, trepastes penhascos e despenhadeiros, percorrestes desertos e florestas, e o pão do exilio, banhado com as lagrimas dos que soffrem e com o suor da fadiga, foi a vossa partilha entre os barbaros do Egypto.

As esperanças de voltar á patria foram amarguradas pelos anceios dos perigos dos caminhos, das emboscadas, dos salteadores, e pela ferocidade dos facinoras de Herodes.

Porisso mudando de casa e de provincia, sof-

frestes os escarneos dos vossos concidadãos, a ingratitude dos Nazarenos, a perfidia dos Judeus, a volubildade do povo que atraiçõa e crucifixa o vosso Jesus.

E apesar de tudo isto, vós, Mãe sempre affectuosa e benigna, nunca odiastes a ninguem, não imprecastes os que vos imprecaram.

E quando chegou a hora do sacrificio supremo, apesar de terdes os olhos petrificados pela dôr, as faces sumidas e pallidas, e o frio da morte se apossar de toda a pessoa, todavia, com affecto unico de Mãe subistes corajosamente a vereda do Golgotha, e com o rosto voltado para a cidade ingrata, e as costas voltadas para a ladeira do outeiro, abristes o vosso coração dilacerado para recolher o testamento do Filho moribundo, que a nós todos vos designava por filhos na pessoa do Discipulo amado.

Eis aqui, pois, ó Mãe, os vossos filhos. Eis aqui, ó Maria, esta alma prostrada a vossos pés, que vos chama Mãe.

O testamento de vosso filho moribundo está cumprido: eu sou vossa filha: ingrata, sim, que com os peccados tirei a vida a vosso Unigenito: mas sempre filha. E como tal, vos peço perdão. Sim, tende piedade de mim, ó Mãe de misericordia, n'este dia do vosso Rosario, que é um dia de gloria, de paz e de perdão.

Eis que eu completo estes Quinze Sabbados, dedicados á vossa honra e de vosso Filho. Eu vos consagro todos os passos que dei n'este tempo, as lagrimas que derramei, as contradicções que me téem mortificado, as angustias que me téem opprimido, e as tentações que me téem vexado. Abençoe-os, ó Maria, com a plenitude das vossas graças,

e tornaem'os proveitosos para o tempo e para a eternidade.

Cumprí as vossas promessas, ó Maria; *mostrae que sois Mãe*. Eu confio nos vossos meritos e nas vossas supplicas, que hei-de conseguir as graças que tanto tenho pedido, e eu tanto desejo. (*N'este ponto se pedem as graças que se querem, porque é dia de graças*). Se quereis, podeis e deveis, porque assim o promettestes ao vosso servo S. Domingos. No dia das suas victorias, uma rainha da terra distribue pão aos pobres, perdão aos delinquentes e a ninguem nega graças. Quantas graças não devo eu, pois, esperar de Vós, poderosa Rainha, hoje que é o dia memoravel das victorias que alcançastes sobre os vossos inimigos e os da Igreja?

Quanto a mim, prometto-vos que nunca deixarei, no que me resta de vida, de louvar-vos todos os dias com o Rosario que ensinastes ao vosso Domingos.

D'oravante, o Rosario será para mim escudo, defeza e signal de victoria. Ai de mim que tantos annos vivi escrava de Lucifer!

Hoje o vosso Rosario resgatou-me; e me prenderá como escrava ao vosso throno. O vosso Rosario será a estrella que, collocada acima d'este mar terrivel, me guiará ao porto da eternidade.

Quando fôr combatida pelas tempestades do mundo, quando fôr de encontro ao escolho das tribulações, o vosso Rosario, ó Maria, será a minha torre de fortaleza. Quando me vir submergida nas feras ondas das tentações, quando começar a cair no abysmo da melancolia ou da desesperação, o vosso Rosario, ó Maria, será o asylo seguro da minha alma naufraga.

Quando me concedereis a satisfação do desejo em que ardo, de honrar-vos com todas as potencias da minha alma?

Oxalá que todos os meus membros pudessem converter-se em linguas e vozes de fogo, para glorificar-vos continuamente, ó Santa Mãe de Deus. Prostrada na vossa presença, eu vos apresento n'este momento a alegria que produziu no vosso coração a saudação do Archanjo Gabriel: com affecto ardente tambem *eu vos saúdo, cheia de graça, o Senhor é convosco!* Estas palavras: *Eu vos saúdo ó Maria*, repetirei até ao ultimo alento da vida. E estas palavras, *Saúdo-vos ó Maria*, serão as ultimas que murmurarão os meus labios moribundos, quando vós mesma, acompanhada pelos santos Anjos, como o prometteste aos devotos do vosso Rosario, acolherdes esta alma entre as vossas mãos e apresentardes ao vosso divino Filho, para celebrar *in æternum* as vossas glorias e os vossos triumphos.

Assim seja.

---

### **Virtude** — *Amor do Rosário.*

**Ramilhete** — Procuraes que as outras pessoas rezem ao menos 5 mysterios do Rosario, como foi revelado a S. Domingos, quer sejam parentes, quer amigos, quer domesticos.

Distribui alguns Terços pelos que o não téem para os estimulardes a rezar o

Rosario, e assim mereceis para vós a protecção de Maria. Se puderdes, fazei hoje uma esmola a um pobre, afim de glorificar a Maria Santissima e convidae as pessoas que puderdes a rezar o Rosario.

Não deixeis no decurso d'este dia de fazer 15 actos de amor a Maria, dizendo-lhe: O' Rainha do Santissimo Rosario, dae-me o vosso amor.

**Jaculatoria**—*O' Maria, Mãe amavel, abraçae-me com piedade, e conservae-me apertada ao vosso coração.*





VISITAS AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO,  
Á SANTÍSSIMA VIRGEM E A S. JOSÉ

PARA OS SETE DIAS DE CADA SEMANA

---

**Acto que se deve fazer no principio  
de todas as visitas ao SS. Sacramento**

Meu Senhor Jesus Christo, que, pelo amor que tendes aos homens, estaes noite e dia n'esse Sacramento, todo cheio de piedade e de amor, esperando, chamando e recebendo todos aquelles que vêem visitar-vos: eu creio firmemente, que vós estaes ahí presente n'esse Sacramento do altar: adoro-vos desde o abysmo do meu nada e vos dou graças por todas as mercês, que me tendes feito, especialmente por me haverdes dado a vós mesmo n'este Sacramento, por me haverdes concedido por minha advogada vossa Santissima Mãe, a Virgem Maria, e por

me terdes agora chamado a visitar-vos n'este logar santo. Adoro o vosso amantissimo coração, e desejo agora adora-lo por tres fins: primeiro, em agradecimento d'esta tão grande dadiva: segundo, para desaggravar-vos de todas as injurias, que tendes recebido dos vossos inimigos n'este Sacramento: terceiro, porque desejo n'esta visita adorar-vos em todos os logares da terra onde vós Sacramentado estaes com menos culto, e mais desprezo. Ah! meu Jesus, eu vos amo com todo o meu coração: peza-me de haver offendido a vossa infinita bondade; prometto, ajudado com a vossa graça, emendar-me para o futuro, e agora, assim miseravel como sou, eu me consagro todo a vós, entrego e resigno nas vossas mãos a minha vontade, os meus affectos, os meus desejos, e tudo quanto sou e possuo. De hoje em diante fazei, Senhor, de mim tudo quanto vos agradar: o que eu quero e o que vos peço é o vosso santo amor, a perseverança final, e a perfeita obediencia á vossa santissima vontade. Recommendovos as almas do Purgatorio, especialmente as mais devotas do SS. Sacramento e de minha Senhora Maria Santissima. Rogo-vos tambem por todos os peccadores. Emfim, meu amado Salvador, desejo unir todos os meus affectos e desejos com o do vosso amorosissimo coração, e assim unidos os offereço ao vosso Eterno Pae, e lhe peço em vosso nome, que por vosso amor os aceite e os despache.

## DOMINGO

### Visita ao Santissimo Sacramento

Queres saber, alma devota, qual é a fronte de todo o bem? É Jesus no Sacramento, o qual disse:

*Quem tem sede venha a mim.* Oh! e quantas enchentes de graças têm tirado sempre os Santos d'esta fonte do SS. Sacramento, onde o amoroso Jesus liberalmente concede todos os merecimentos da sua Paixão, como predisse o Propheta: *Ireis com gosto buscar aguas ás fontes do Salvador*. (Isai. 12). A Condessa da Feira, aquella grande discipula do Veneravel P. M. Avila, feita religiosa de Santa Clara, chamada a Esposa do Sacramento, muitas vezes no dia e por largo espaço de tempo se demorava na presença do SS. Sacramento; e perguntando-se-lhe que fazia em tantas horas, quantas alli se demorava, respondeu: De boa vontade estaria eu alli por toda a eternidade. Acaso não está alli a essencia de Deus, que será por toda a eternidade o alimento e a gloria dos Bemaventurados? Ah! E que faremos na presença d'Aquelle Deus Sacramentado? Ama-lo, louva-lo, agradecer-lhe e pedir-lhe. Que faz um pobre na presença d'um rico? Que faz um doente deante d'um medico? Que faz um sequioso á vista d'uma fonte cristalina?

Oh meu Jesus amabilissimo, vida e esperança, thesouro e unico amor da minha alma! Oh! quanto vos custou o ficardes connosco n'este Divino Sacramento! Quando vós o instituistes, já conheciéis as ingratições, as injurias e os desacatos com que vos haviam de tratar os homens! mas ainda maior que a nossa maldade e que a nossa miseria, foi a vossa ardente caridade para connosco; sim, tudo venceu aquelle grande amor que nos tendes, e o excessivo desejo de ser de nós amado.

Vinde pois, Senhor, vinde, e entrae dentro do meu coração, e fechaes sobre vós a porta para sempre, para que não entre creatura alguma a tomar parte d'aquelle amor, que eu quero empregar



todo em vós sómente. Ah, meu amado Redemptor! Fallae dentro do meu coração, que o vosso servo ouve; mandae, Senhor, que eu quero fielmente obedecer-vos; e se alguma vez não vos obedecer perfeitamente, castigae-me, até que eu fique advertido e resoluta a agradar-vos como vós quereis; fazei que eu não deseje outra coisa, nem busque outro contentamento mais que o de servir-vos, de visitar-vos muitas vezes sobre os sagrados altares, e de receber-vos na Sagrada Communhão. Quem quizer, procure embora outros bens: eu não amo, nem desejo outra coisa mais que o thesouro do vosso amor: isto é, o que sempre hei-de buscar; isto é, o que sempre hei-de pedir deante dos santos altares. Fazei que eu me esqueça de mim, para que me lembre só da vossa bondade infinita. Serafins Bemaventurados, eu não vos tenho inveja pela gloria, mas sim pelo amor que tendes ao vosso e meu Deus; ensinae-me o que hei-de fazer, para servi-lo e ama-lo.

Minha vontade está prompta  
Para seguir-vos, Senhor,  
Sejam firmes os meus desejos,  
Seja firme o meu amor.

Quem me déra estar seguro  
De nunca mais offender-vos;  
Meu Deus, quem me déra ser  
O maior dos vossos servos.

Meu coração vos pertence,  
Meu adoravel Senhor,  
Prendei-o bem prezo ao vosso.  
Com prizões de puro amor.

Governae, meu bom Jesus,  
Governae meu coração,  
Não consintaes que n'elle entre,  
A menor imperfeição.

Que mais pode appetecer  
Um verdadeiro christão,  
Do que amar sempre o seu Deus  
Com todo o seu coração!

Bemdito e louvado seja  
O meu Jesus adorado,  
Bemdito seja para sempre  
O meu Deus Sacramentado.

*Logo concluirá com a Comunhão Espiritual; e depois fará a visita a Maria Santissima, diante de alguma Imagem sua.*

### **Visita a Maria Santissima**

O' immaculada, ó inteiramente pura Virgem Maria, Mãe de Deus; vós sois superior a todos os Santos, sois a unica esperança dos peccadores, depois do vosso Filho Jesus Christo, e a alegria dos Justos. Por vós somos reconciliados com Deus. O' grande Princeza, Mãe de Deus! cobri-nos com as azas da vossa misericórdia: tendes de nós piedade, a vós fomos entregues, e consagrados ao vosso obsequio: temos o nome de vossos servos: não permittaes que Lucifer nos arraste ao Inferno. O' Virgem Immaculada! nós estamos debaixo da vossa protecção; e por isso a vós recorremos, e vos rogamos, que obsteis a que vosso Filho, provocado pelos nossos peccados, nos desampare, e assim fiquemos em poder do demonio, nosso inimigo.

Virgem Soberana, eu vos rogo  
Sejaes minha valedora ;  
Se Deus me não tem ouvido,  
Fallae-lhe por mim n'est'hora.

Sois minha Mãe, a esses braços  
Eu corro e me vou lançar ;  
Ainda que ingrato, sou filho,  
E não me haveis de espancar.

De Deus tambem vós sois Mãe,  
Pedi-lhe que me perdôe ;  
Dizei-lhe veja o meu peito,  
Que já se arrepende e doe.

Mettei no Divino Lado  
A vossa poderosa mão ;  
Tirae enchentes de graças  
Dentro do seu coração.

Na minha alma as intornaes,  
De impura fique innocente ;  
E da mais pequena mancha  
Fique limpa de repente.

De tibia e frouxa se torne  
Extremosa e vigilante ;  
De ingrata e rebelde seja  
Desde hoje terna e constante.

Para gloria do vosso nome,  
Por tão subidos favores,  
Mandarei ao Ceu e terra,  
Agradecidos clamores.

## Visita a S. José

Deus ama-nos tão ternamente e deseja tão vivamente a nossa salvação, que nos multiplicou os meios de alcança-la. Um d'estes meios é a devoção aos santos. Como elles são nossos amigos, o Senhor quer que intercedam por nós e nos obtenham pelas suas orações e pelos seus meritos as graças que não merecemõs por nós mesmo. Ora, quem não sabe que entre os Santos, S. José tem, depois de Maria, o primeiro lugar no coração de Deus e pode muito junto do Senhor em favor dos que o honram? Digamos-lhe porisso frequentemente:

*Oração Jaculatoria.* — S. José, dae-me a maxima confiança na vossa poderosa intercessão.

## SEGUNDA FEIRA

### Visita ao Santissimo Sacramento

Alli está o nosso Jesus, que não se satisfazendo, com dar a vida por nosso amor, quiz tambem depois da morte ficar comnosco no SS. Sacramento, declarando que entre os homens achava elle as suas delicias. O' homens! (exclama Santa Thereza) como podeis offender a um Deus, o qual diz que entre vós tem as suas delicias? Jesus tem as suas delicias em estar comnosco, e nós não as teremos em estar com Jesus? Nós, a quem é concedida a honra de habitar no seu palacio? Ah! Como se têm por honrados aquelles vassallos, a quem o Rei dá logar em palacio! Pois eis aqui o palacio do Rei; esta é a casa onde habitamos com Jesus Christo: saibamos

ser-lhe agradecidos; e fallemos-lhe com amor e confiança: Aqui me tendes, meu Deus e meu Senhor, deante d'esse altar, onde vós estaes de dia e de noite, por amor de mim: vós sois a fonte de todo o bem, o medico de todo o mal, o thesouro dos pobres: pois aqui tendes hoje aos vossos pés um peccador, entre todos o mais pobre, o mais enfermo, que vos pede misericordia: tende, Senhor, compaixão de mim. Grande é a minha miseria; mas eu não quero desanimar, vendo que n'esse Sacramento desceis todos os dias do Ceu á terra, só para me fazerdes bem. Eu vos adoro, eu vos louvo, eu vos amo; e se quereis que vos peça alguma esmola, peço-vos esta: ouvi-me Senhor: eu não desejo offender-vos mais, e quero que me deis luz e graça para amar-vos com todas as minhas forças. Senhor, eu vos amo com toda a minha alma: amo-vos com todos os affectos do meu coração: fazei vós que eu o diga devéras, e o diga sempre n'esta vida e por toda a eternidade. Maria Santissima, Santos meus advogados, Anjos, e Bemaventurados todos, ajudade-me a amar ao Deus amabilissimo.

Minha vontade, etc., (como a pag. 346).

*A Communhão Espiritual.*

### **Visita a Maria Santissima**

O' minha Senhora, que sois a maior consolação que recebo de Deus; vós que sois o celestial allivio, que dá refrigerio ás minhas penas; vós, que sois a luz da minha alma, quando ella se vê rodeada de trevas; vós que sois o meu guia nas minhas viagens, a minha fortaleza nos meus desalentos, o meu thesouro na minha pobreza, a minha medicina

nas minhas enfermidades, nas minhas lagrimas a minha consolação; vós, que sois o refugio das minhas miserias, e depois Jesus Christo a esperança da minha salvação: despachae as minhas supplicas, tende piedade de mim, como convém á Mãe de um Deus, que tanto amor tem aos homens: concedei-me quanto vos peço, ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria.

Virgem soberana, etc., (como a pag. 348).

### Visita a S. José

Devemos honrar muito S. José, porque, como diz Origenes, o proprio Filho de Deus quiz honra-lo como seu Pae. E' este o titulo que lhe dá S. Lucas no seu Evangelho e a divina Mãe não o designava d'outro modo: *Teu Pae e eu*, dizia a Jesus, *procu-rávamos-te afflictos*. Se, portanto, o rei dos reis, diz o Cardeal d'Ailly, se dignou elevar José a tão alta dignidade, é conveniente e justo que procuremos honra-lo tanto quanto pudermos.

*Oração Jaculatoria.* — S. José, eu me consagro para sempre ao vosso serviço; protegei-me.

## TERÇA FEIRA

### Visita ao Santissimo Sacramento

Os amigos do mundo acham tanta consolação em se verem uns aos outros, que perdem dias inteiros em suas conversações. Com Jesus sacramentado não empregamos o tempo, porque não o amamos. Os Santos acharam o paraizo na terra, deante do Santissimo Sacramento, Santa Thereza, depois de

morrer, disse lá do Ceu a uma religiosa: *Nós os que estamos no Ceu, e vós os que estaes na terra, deviamos ser uma mesma coisa na pureza e no amor; nós gosando, e vós padecendo: e aquillo mesmo que nós fazemos no Ceu com a divina Essencia, deveis vós fazer na terra com o Santissimo Sacramento.*

O' Cordeiro immaculado e sacrificado por nós sobre a Cruz, lembrae-vos que eu sou uma d'aquellas almas, que vós remistes com tantas dôres e com a vossa morte. Fazei que eu vos não perca mais, já que vos tendes dado a mim e vos daes todos os dias, sacrificando-vos por meu amor sobre os altares; e fazei que eu seja todo vosso: eu me entrego todo a vós, para que façaes de mim tudo quanto quizerdes. Eu vos entrego a minha vontade; prendei-a com as doces prisões do vosso amor, para que seja sempre uma fiel escrava da vossa santissima vontade: eu não quero viver mais para satisfazer os meus desejos, mas só para contentar a vossa infinita bondade: apartae, Senhor, apartae de mim tudo quanto vos desagradã: dae-me a graça de não ter outro pensamento mais que o de obedecer-vos, nem outro desejo mais que o de servir-vos.

Amo-vos, ó meu amado Salvador, com todo o meu coração: amo-vos, porque desejaes que eu vos ame: amo-vos, porque sois infinitamente digno de ser amado. Grande pena tenho de não vos amar quanto mereceis: quizera morrer por vosso amor: acceitae, Senhor, o meu desejo, e dae-me o vosso amor.

Minha vontade, etc. (como a pag. 346).

*A Communhão Espiritual.*

### Visita a Maria Santissima

O' minha Senhora! vós, que sois a nossa defeza, fazei-me digno de gosar comvosco aquella grande felicidade que gosaes na Bemaventurança: sim, minha Rainha, meu refugio, minha vida, meu soccorro, minha defeza, minha alegria, minha fortaleza, minha esperança: fazei que eu vá comvosco para o Ceu. Eu sei que, sendo vós Mãe de Deus, bem podeis alcançar-me uma graça efficaz, que me faça coopear para a minha final justificação. O' Maria, vós sois poderosissima intercessora para salvar os peccadores, nem vos é precisa outra recommendação, porque sois a Mãe da verdadeira Vida.

Virgem Soberana, etc. (como a pag. 348).

### Visita a S. José

Que santo, que anjo mesmo, pergunta S. Basilio, mereceu jámais ser chamado Pae do Filho de Deus? Só José teve essa honra. Podemos portanto applicar-lhe as palavras de S. Paulo: *Excede tanto os anjos, que recebeu um nome mais glorioso do que o d'elles*. Pelo seu titulo, S. José foi mais honrado de Deus do que todos os Patriarchas, Prophetas, Apostolos, Pontifices: todos elles são chamados servos; só S. José é chamado Pae.

*Oração jaculatoria.*—S. José, pae putativo de Jesus, orae a Jesus por nós.

## QUARTA FEIRA

### Visita ao Santissimo Sacramento

Ah! meu Deus, meu Rei, meu Senhor! Quem me dera que todos os meus membros se conver-



tessem em linguas para louvar e agradecer as finezas e os excessos de bondade n'esse Divino Sacramento, onde continuamente estaes prompto para ouvir e para consolar esta indigna creatura vossa: eu me atrevo a dizer, Senhor, que sois excessivamente amante dos homens, porque lhe destes tudo quanto lhes podieis dar n'esse Sacramento, para que elle vos amasse. Ah! meu amabilissimo Jesus! Dae-nos um amor grande, um amor forte, para vos amar, pois não é razoavel que amemos com tibieza a um Deus, que nos ama com tanta efficaciã. Attra-hi-nos a vós com os doces attractivos do vosso amor.

O' Magestade e Bondade infinita! Vós amaes tanto os homens; vós tendes obrado tantas finezas para serdes amado dos homens; e é possivel que entre os homens haja tão poucos que vos amem! Eu já não quero ser (como tenho sido) do numero d'estes ingratos: eu estou resolutto a amar-vos quanto posso, e a não amar outro objecto mais que a vós: vós assim o mandaes; vós assim o mereceis; quero contentar-vos. Fazei, ó Deus da minha alma, que eu vos agrade: eu assim o espero e vo-lo peço pelos merecimentos da vossa Paixão Sagrada. Os bens da terra dae-os a quem os deseja, se quereis: eu só quero e busco o grande thesouro do vosso amor: amo-vos, meu Jesus, Bondade infinita: vós sois toda a minha riqueza, todo o meu contentamento, todo o meu amor.

Minha vontade, etc. (como a pag. 346).

*A Communhão Espiritual.*

### **Visita a Maria Santissima**

O' Rainha do mundo, nós havemos de apparecer deante do nosso Juiz, depois de termos commettido

tantos peccados; quem o applicará? Não ha quem melhor o possa fazer que vós, ó Soberana Senhora, que tanto o amastes, e que fostes d'elle tanto amada. Abri, pois, ó Mãe de Misericordia, os ouvidos do vosso coração aos nossos suspiros e aos nossos rogos. Nós nos refugiamos debaixo da vossa protecção: applacae a colera de vosso Filho, e restitui-nos á sua graça. Vós não aborreceis o peccador, por maior que elle seja: vós não o desprezaes, se elle a vós suspira, e pede arrependido a vossa intercessão. Vós com as vossas piedosas mãos o livraes da desesperação: vós o confortaes e o animaes a esperar: não o desampareis, Senhora, até que elle fique reconciliado com o seu juiz.

Virgem Soberana, etc. (como a pag. 348).

### Visita á S. José

O Senhor recommendou a Santa Margarida de Cortona que tivesse uma devoção particular para com S. José, e que não deixasse passar dia nenhum sem lhe prestar alguma homenagem, como ao seu fiel protector sobre a terra. Não deixemos, pois, de nos recommendar todos os dias e muitas vezes no dia a S. José. Peça-mos-lhe graças; elle no-las obterá todas, se fôrem uteis á nossa alma.

*Oração jaculatoria.* — S. José, obtende-me a graça de ser fiel em vos invocar todos os dias.

## QUINTA FEIRA

### Visita ao Santissimo Sacramento

Jesus Christo disse que onde cada um tem o seu thesouro, ahi tem o seu coração. Eis porque os

Santos, que não estimam nem amam outro thesouro mais que a Jesus Christo, no SS. Sacramento téem todo o seu coração e todo o seu affecto.

Meu amabilissimo Senhor Sacramentado, que pelo amor que me tendes, estaes de dia e de noite n'esse Sacramento, inflammae o meu coração, para que não ame senão em vós, não cuide senão em vós, não busque nem espere outro bem fóra de vós: fazei-o assim, ó meu Senhor, pelos merecimentos da vossa Paixão.

Ah, meu Salvador Sacramentado! E quanto são admiraveis as industrias do vosso amor, para fazer que as almas vos amem! O Verbo Eterno, não bastou á vossa ardente caridade o fazer-vos homem e morrer por nós, senão que, para satisfação do vosso amor, quizeste tambem ficar n'esse Sacramento, para nos servirdes de companhia, de alimento e de penhor da eterna gloria? Vós appareceis entre nós, já em figura de menino dentro de uma humilde lapa; já de pobre, tomando a figura de servo; umas vezes como reu, crucificado numa Cruz; outras sobre os nossos altares, debaixo das especies de pão. Dizei-me, Senhor, que mais podeis inventar para vos fazer amar? Oh Bem infinito, quando começarei eu devéras a corresponder ás finezas do vosso amor! Ah, Senhor! Eu não quero viver senão para vos amar. E de que me serve a vida, se não a emprego toda em amar o meu Redemptor, que empregou toda a sua vida em beneficio meu? E que objecto devo eu amar senão a vós, meu Senhor, que sois tão bello, tão amavel, tão bom, tão digno de ser amado? Viva a minha alma só para amar-vos: abraze-se de amor, quando se lembrar do vosso amor; e ao ouvir nomear Presépio, Cruz, Sacramento, accenda-se em desejos de

escutar grandes coisas ao vosso respeito. O' meu Jesus, que grandes coisas tendes feito e padecido por amor de mim!

Minha vontade, etc. (como a pag. 346).

*A Comunhão Espiritual.*

### Visita a Maria Santissima

Vós, ó Maria, sois aquella unica Mulher, na qual o Salvador achou o seu descanso, e a quem sem reserva entregou todos os seus thesouros. Por esta razão todo o mundo, ó minha Senhora, honra o vosso casto seio como Templo de Deus, no qual se deu principio á salvação do mundo e se fez a reconciliação entre Deus e o homem. Vós sois aquelle Horto fechado, ó grande Mãe de Deus, no qual nunca jámais entrou a mão terrena para manchar a flôr da vossa pureza. Vós sois aquelle bello jardim em que Deus poz todas as flôres, que ornam a Santa Igreja, e entre ellas á violeta da vossa humildade, o lyrio da vossa pureza, e a rosa da vossa caridade. A quem vos compararemos, ó Mãe da graça e da belleza? Vós sois o Paraiso de Deus: de vós sahiu a fonte de aguas vivas, que fertilisa toda a terra. Oh! quantos beneficios tendes feito ao mundo, merecendo ser aquelle saudavel aqueducto, por onde se nos communicam todos os bens e todas as graças.

Virgem Soberana, etc. (como a pag. 348).

### Visita a S. José

S. José foi estabelecido chefe da santa familia, d'essa familia pequena pelo numero, é verdade, mas grande pela excellencia das pessoas que a compõem, a saber: a Mãe de Deus e o Filho Uni-

genito de Deus feito homem. Deus *constituiu-o senhor da sua casa*. Nesta casa José manda e o Filho de Deus obedece.

*Oração jaculatoria.* — S. José, pela obediencia que Jesus vos prestou, torna-me obediente a todas as vontades de Deus.

## SEXTA FEIRA

### Visita ao Santissimo Sacramento

Este nosso amoroso Pastor, que deu a vida por nós suas ovelhas, não quiz separar-se de nós na sua morte. Aqui estou (diz), ovelhas minhas, aqui estou sempre comvosco: eu por vós me deixei ficar na terra n'este Sacramento: aqui me achareis sempre que quizerdes para vos ajudar e consolar com a minha presença: não vos deixarei, enquanto vós estiverdes sobre a terra. Desejava o Esposo (diz S. Pedro de Alcantara) deixar á sua Esposa n'esta tão longa ausencia alguma companhia, para que não ficasse só; porisso instituiu este Sacramento, no qual ficasse elle mesmo, que era a melhor companhia, que lhe podia deixar.

Ah, meu Senhor e meu Salvador amabilissimo! Eu venho agora a visitar-vos n'este altar; mas vós me pagaes esta visita com outro amor infinitamente maior, quando vindes á minha alma na santa Comunhão: então não só vos fazeis presente a mim, mas tambem minha comida: todo vos unis, e entregaes a mim, para que eu possa dizer-vos, com verdade: Agora, meu Jesus, sois todo meu. Pois, Senhor, já que vós vos entregaes todo a mim, é justo que eu tambem a vós me entregue todo. O' Deus de amor, ó amor da minha alma: e quando

será que eu na realidade me veja todo vosso, não só nas palavras, senão também nas obras? Vós o podeis fazer: augmentae, Senhor, em mim a confiança e a esperança pelos merecimentos do vosso Sangue, até que eu alcance a graça de me ver todo vosso antes de morrer. Vós ouvis, Senhor, as supplicas de todos: ouvi também agora os rogos de uma alma, que vos quer amar deveras: sim, eu desejo amar-vos com todas as minhas forças, e a vós quero obedecer em tudo aquillo, que vós me mandastes, sem interesse, sem consolação, sem premio: quero-vos servir só por amor, só por vos dar gosto, só por agradar ao vosso amantissimo coração, a quem eu devo as mais excessivas finezas: o meu premio, Senhor, será amar-vos. O' Filho predilecto do Eterno Pae, aceitae a minha liberdade, a minha vontade, todas as minhas coisas, a mim todo, e dae-vos a mim: eu vos amo, e a vós busco, por vós suspiro, e só a vós quero.

Minha vontade, etc. (como á pag. 346).

*A Communhão Espiritual.*

### Visita a Maria Santissima

O' Rainha dos Ceus, de vós se falla, quando se diz: *Quem é esta, que apparece como a Aurora, que vem subindo, formosa como a Lua e escolhida como o Sol?* Vós viestes ao mundo, ó Maria, como resplandecente Aurora, prevenindo com a luz da vossa santidade a vinda do Sol de Justiça: o dia em que vós apparecestes no mundo, bem pode chamar-se dia de salvação, dia de graça. Sois bella como a Lua; porque assim como não ha Planeta mais semelhante ao Sol, assim também não ha creatura mais semelhante a Deus, que vós: a Lua alumia

a noite com a luz que do Sol recebe; e vós alumiaes as nossas trevas com as luzes da vossa virtude: vós porém sois mais bella que a Lua, porque em vós não se acha mancha, nem sombra. Vós sois escolhida como o Sol, isto é, imitadora d'aquelle Sol Divino, que creou o sol que vemos; elle foi escolhido entre todos os homens, e vós escolhida entre todas as mulheres.

Virgem Soberana, etc. (como a pag. 348)

### Visita a S. José

Josué espantou o mundo, quando mandou parar o sol, para ter tempo de acabar o combate contra os seus inimigos, e o sol parou. Mas que comparação entre Josué que se vê obedecido do sol, creatura inanimada, e José que se vê obedecido de Jesus Christo, o Filho de Deus!

*Oração jaculatoria.*—S. José, ao mesmo tempo tão grande e tão humilde, obtende-me a verdadeira humildade.

## SABBADO

### Visita ao Santissimo Sacramento

A qualquer alma, que visita Jesus no Santissimo Sacramento, diz elle as palavras que disse á Sagrada Esposa: *Levanta-te, dá-te pressa, ó minha querida e minha formosa, e vem (Cant. 2)*. Alma, que me visitas: *Levanta-te* das tuas miserias, eu estou aqui para enriquecer-te de graças. *Apressa-te*, chega-te a mim, não temas a minha Magestade, porque ella está humilhada n'este Sacramento, para tirar-te o temor e dar-te toda a confiança. *Amiga minha*, não és já minha inimiga, mas sim amiga: e

pois tu me amas, eu te amo. *Formosa minha*, a minha graça te tem feito bella. *Vem cá*, abraça-te commigo, pede-me o que quizeres com grande confiança.

Dizia Santa Thereza, que este grande Rei da Gloria se tinha revestido das especies de pão no Sacramento, occultando a sua Magestade, para nos animar a chegarmos com mais confiança ao seu divino Coração.

Cheguemo-nos, pois, a Jesus, com grande confiança e grande affecto: unamo-nos com elle e peçamos-lhe muitas graças.

Qual deve ser agora a minha consolação, ó Verbo Eterno feito homem e sacramentado por amor de mim, sabendo que estou deante de vós, que sois o meu Deus, que sois uma Magestade e bondade infinita, que tanto amor tendes á minha alma? Almas que amaes a Deus, lá onde estaes, ou seja no Ceu ou na terra, amae-o agora muito por mim. Minha Mãe é Senhora, Maria Santissima ajudae-me a ama-lo. E vós, amantissimo Senhor, fazei-vos o objecto de todos os meus amores: tomae posse de toda a minha vontade: eu vos consagro todo o meu entendimento, para que não discorra mais que a respeito da vossa bondade: entrego-vos tambem o meu corpo, para que tambem elle me ajude a agradar-vos: offereço-vos a minha alma, para que seja toda vossa; quizera, ó meu amado Senhor, que todos os homens conhecessem o efficaz amor que lhes tendes, para que vissem todos só para honrar-vos e dar-vos gosto, como vós desejaes e o merecis. Viva eu, ao menos, sempre inflammado no amor da vossa belleza infinita. Eu de hoje em deante quero fazer tudo quanto me fôr possivel por agradar-vos: proponho não deixar de executar qual-



quer coisa que eu entenda ser do vosso gosto, ainda que me custe uma grande pena o perder todas as minhas coisas, ainda que me custe o perder a propria vida: ditoso serei eu, se perder tudo por possuir a vós; que sois meu Deus, meu Thesouro, meu Amor.

Minha vontade, etc., (como a pag. 346).

*A Communhão Espiritual.*

### Visita a Maria Santissima

Oh doce, oh grande, oh sobre tudo amavel Maria! Não pode pronunciar-se o vosso nome, sem que o coração se sinta abrazado no vosso amor: nem podem aquelles que vos amam, cuidar em vós, sem que se sintam movidos effiçazmente a amar-vos mais. O' Santa Senhora, ajudae nossa fraqueza. E quem está mais proxima a fallar a Nosso Senhor Jesus Christo, do que vós, que gosaes tão perto do seu trato suavissimo? Fallae, fallae ó Senhora, porque o vosso Filho vos ouve, e alcançareis para nós tudo quanto lhe pedirdes.

Virgem Soberana, etc., (como a pag. 348).

### Visita a S. José

Escutamos S. Bernardo, fallando de S. José: «Este servo fiel foi escolhido para ser, não só o consolador da Mãe de Deus, no meio das tribulações que teve de soffrer, e o Pae alimenticio de Jesus Christo, mas ainda o cooperador em certo modo, da redempção do mundo, que foi a obra do grande conselho das tres pessoas divinas».

*Oração jaculatoria.* — S. José, salvae-nos: *A nossa salvação está nas vossas mãos.*

# Ladainha de Nossa Senho

---

Kyrie eleison.

Christe eleison.

Kyrie eleison.

Christe, audi nos.

Christe, exaudi nos.

Pater de Cœlis Deus, Miserere nobis.

Fili Redemptor mundi Deus, Miserere nobis.

Spiritus Sante Deus, Miserere nobis.

Sancta Trinitas unus Deus, Miserere nobis.

Santa Maria,

Santa Dei Genitrix,

Santa Virgo Virginum,

Mater Christi,

Mater divinæ gratiæ,

Mater purissima,

Mater castissima,

Mater inviolata,

Mater intemerata,

Mater amabilis,

Mater admirabilis,

Mater boni consilii,

Mater Creatoris,

Mater Salvatoris,

Virgo prudentissima,

Virgo veneranda,

Virgo prædicanda,

Virgo potens,

Virgo clemens,

Virgo fidelis,

Speculum justitiæ,

Sedes sapientiæ,

Causa nostra lætitiæ,  
Vas spirituale,  
Vas honorabile,  
Vas insigne devotionis,  
Rosa Mystica,  
Turris Davidica,  
Turris eburnea,  
Domus aurea,  
Fœderis arca,  
Janua Cœli,  
Stella matutina,  
Salus infirmorum,  
Refugium peccatorum,  
Consolatrix afflictorum,  
Auxilium Christianorum,  
Regina Angelorum,  
Regina Patriarcharum,  
Regina Prophetarum,  
Regina Apostolorum,  
Regina Martyrum,  
Regina Confessorum,  
Regina Virginum,  
Regina Sanctorum omnium,  
Regina sine labe originali concepta,  
Regina Sacratissimi Rosari,  
Regina Pacis,

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, Parce  
bis, Domine.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, Exa  
nos, Domine.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, Miser  
nobis.

Segundo a diversidade do tempo, dizem-se as seguintes preces:

*Desde a Purificação até á Paschoa e desde o fim do tempo paschal até ao Advento:*

℣. Ora pro nobis, Sancta Dei Genitrix.

℞. Ut digni efficiamur promissionibus Christi.

OREMUS — Concede nos famulos tuos, quæsumus, Domine Deus, perpetua mentis et corporis sanitate gaudere, et gloriosa beatæ Mariæ semper Virginis intercessione a præsentis liberari tristitia et æterna perfrui lætitia.

℞. Amen.

*Desde o Advento até ao Natal:*

℣. Angelus Domini nunciavit Mariæ.

℞. Et concepit de Spiritu Sancto.

OREMUS — Deus qui de Beatæ Mariæ Virginis utero Verbum tuum, Angelo nuntiante, carnem suscipere voluisti: præsta supplicibus tuis; ut, qui vere eam Genitricem Dei credimus, ejus apud te intercessionibus adjuvemur. Per eundem Christum Dominum nostrum.

℞. Amen.

*Desde o Natal até á Purificação de Nossa Senhora:*

℣. Post partum, Virgo, inviolata permansisti.

℞. Dei Genitrix, intercede pro nobis.

OREMUS — Deus qui salutis æternæ, beatæ Mariæ virginitate fecunda, humano generi præmia præstitisti: tribue, quæsumus, ut ipsam pro nobis intercedere sentiamus, per quam meruimus auctorem vitæ suscipere, Dominum nostrum Jesum Christum Filium tuum.

℞. Amen.

*No tempo Paschal:*

v. Gaude et laetare, Virgo Maria; alleluia.

R. Quia surrexit Dominus vere, alleluia.

OREMUS — Deus qui per resurrectionem Filii tui, Domini nostri Jesu Christi, mundum laetificare dignatus es: praesta, quaesumus; ut per ejus Genitricem Virginem Mariam, perpetuae capiamus gaudia vitae.

Per eundem Christum Dominum nostrum.

R. Amen.



LYRA

DO

ROSARIO



# MYSTERIOS DO ROSARIO

Para os Mistérios Gozosos, Dolorosos e Gloriosos

## 1.º MODO

*Lento* Solo

Ma-ri-a con-ce-be O  
Ver-bo Incarn-na-do Que veio ao mundo re-  
-mir o pec-cado A-ré, A-ré, A-ré.  
-vé Ma-ri-a A-ré, A-ré, A-ré.  
-vé Ma-ri-a

Coro

Maria concebe  
O Verbo incarnado  
Que veio ao mundo  
Remir o peccado.

Sentindo-se arder  
Toda em caridade  
Visita Isabel,  
Cheia de humildade.

N'uma pobre lapa  
Nasce o Salvador,  
Da Virgem Mãe pura  
Brotá, divina flôr.

No templo apresenta  
A Jesus Menino,  
Nos braços da Aurora  
Vem o Sol Divino.

O Filho que busca  
Cheia de agonia.  
No templo encontra  
Com summa alegria.



No triste retiro  
Vê o Filho orando  
De suor de sangue  
A terra banhando.

A' dira columna  
Vê Jesus atado  
Feito chaga viva  
Seu corpo sagrado.

Por duros espinhos  
Lhe vê traspassada  
A sacra cabeça  
Toda ensanguentada.

A cruz vê levando  
No hombro ferido  
E cahir por terra  
O Filho querido.

Vê morrer na Cruz  
Seu Jesus amado  
Obtendo o perdão  
Ao mundo culpado.

Vê, plena de goso,  
Resurgir Jesus,  
Vencedor da morte  
Pela Santa Cruz.

Vê subir ao Ceu  
Jesus triunphante  
De nós preparar  
Um throno brilhante.

Da dextra do Padre  
O Deus Filho envia  
O Divino Espirito  
Que abraza a Maria.

Já deixando a terra  
Maria exaltada,  
Aos Ceus se eleva  
Dos anjos cercada.

A' dextra do Filho  
Em throno de gloria  
De luz coroada  
Já canta victoria.

## 2.º MODO

ALL. Solo

ma:ri.a conce-be o Verbo Incar-nat-o  
 A-ve, A-ve, A-ve Ma-ria A-ve,  
 A-ve A-ve Ma-ria

CÓRO

## 3.º MODO

And. Solo

MA-RI-A CON-CE-DE O VERBO INCAR-  
 -NA-DO, QUE VEI-O AO MUN-DO RE--MIR O PEC-  
 -CA-DO LAU--DA-TE, LAU-DA-TE, LAU-DA-TE, MA-RI-  
 -AM. LAU..DA-TE, LAU..DA-TE, LAU..DA-TE, MA:RI-  
 ..AM

CÓRO

a. - -  
 a. - -  
 a. - -  
 Coro, *Ma a mais for - ma - ra*  
*Ro - ra pois me - me - ra. Lente as su - ba*  
 0' *Mae do Ro - ra - ra - ra - ra - ra*  
 Solo

5.º MODO

Solo  
 Solo *Ma a mais for - me - ra!*  
 Solo *Ma a mais for - me - ra*  
 Solo *Ma a mais for - me - ra*  
 Solo *Ma a mais for - me - ra*

4.º MODO

## 6.º MODO

*GRAZIOSO* *CORO*

A-ni, A-ni Ma-ri-a

Ce-lestial o-ra-ção Que nos di-ni-fe-u

-ra A-ni A-ni Ma-ri-a!

A-ni A-ni Ma-ri-a Ma-ri-a con-

-cele o Ter-ço In-car-na-do Que

ve-vo ao mundo re-mir o pees

cea-so

## Para os Mystérios dolorosos

## 1.º MODO

*Solo*

No-ti-vi-te re-tu-ro Vê o Filh'o -

-ran-to De sa-a de san-gue A ter-ra la-

*Coro*

-nhando Lonho-ra das Dô-res com teu canto Pa-

-sa-rio Ois pas-sos de teu Fi-lho

Guí-a-mos te a Cal..na-rio.

## 2.º MODO

*Adagio*

Es-ta va cons-tan-te, A

Mi- do-lo-ro-sa, de seu do-ee

Fi-lho, de seu do-ee Fi-lho Jun-

-to à Cruz pe-no-sa.

## Para os Misterios gloriosos

*Solo*

ti ple-na de go-zo re-sur-ges-te-lus

*Coro*

ven-ei-der da morte pe-ia San-ta Cruz A...

re. A-re A-re Ma-ri-a! A-re, A-re, A-re,

Ma-ri-a

## Hymnos do Officio de Nossa Senhora do Rosario

Solo

Da coe-lhe-cebital o re-nas-  
 -gei - - ro A - - ca - nos do Sa - mbor a re - ve -  
 -lar Sa - m'd'a que vo - ce <sup>o</sup> sus - ce - da - reis Cheia de  
 gra - ça <sup>o</sup> tri - nis - sam - pas <sup>o</sup> Glo - ria à Tri -  
 - ta - de, glo - ria à que con - ce - - - de A  
 gra - ça pe - lu - qua a glo - ria tem pe - los  
 re - nos mys - te - rios que a pe - - - - de ...  
 glo - ria à Tri - ta - de pa - ra sem pre hono -

Coro

## I.

Da Côrte celestial o mensageiro,  
Arcanos do Senhor a revelar,  
Saude á que vae ter Deus verdadeiro,  
Cheia de graça, Virgem-Mãe sem par.

A mãe de João vae visitar Maria.  
Prima sua, e, no seio maternal,  
João, saltando de jubilo, annuncia  
De Jesus a presença divinal.

O Verbo, antes dos seculos gerado,  
Procedente do Espirito do Pae,  
Nasce mortal do seio immaculado  
Da Virgem-Mãe que, pequenino, vae,

Apresenta-lo ao Templo. E se sujeita  
Á lei, o universal Legislador!  
E por vil preço, se immolando, acceita  
Ser alli redimido o redemptor!

O Filho, que perdido já chorava,  
Logo, contente, a Mãe, vae descobrir.  
Que não sabidas coisas ensinava,  
Doutas intelligencias a instruir.

Gloria á Trindade! Gloria á que concede  
A graça pela qual a gloria tem,  
Pelos sacros mysterios, quem a pede...  
Gloria á Trindade, para sempre! Amen!

## II

Das Oliveiras sobre o monte, orando  
Prostra-se o Redemptor, que se entristece,  
De agonias se embebe, desfallece,  
Transpiração de sangue derramando.



Pelo traidor entregue, arrebatado  
 Vae Deus para supplicio. Em duros laços  
 Presos os meigos, caridosos braços,  
 E', de maneira barba, açoitado.

Ultrajosa corôa — atroz tecido  
 De aguçados espinhos, tormentoria.  
 Cinge, ferindo a fronte ao Rei da Gloria,  
 Só de grosseira tunica vestido.

Aos tombos, a suar, todo arquejante,  
 Compellem-no a levar, até ao cume  
 Do monte, o pesadissimo volume  
 Da cruz, que o faz vergar-se, a cada instante.

Pregado em lenho infame que lhê tira  
 A bemfazeja vida lentamente,  
 Entre dois scelerados, innocente,  
 Pelos algozes seus — orando, expira.

Gloria á Trindade! Gloria á que concede, etc.

### III

Já vencedor da morte aniquilada,  
 Christo regressa dos infernos. Jaz  
 A cadeia da culpa espedaçada,  
 E Elle as portas do Ceu se abrirem faz.

De muitos homens á visão perante,  
 Sobe aos Ceus, onde assento divinal  
 Toma a dextra do Pae, — participante  
 Da sempiterna gloria paternal.

Por sobre o Apostolado entristecido  
 Pela separação do Salvador,  
 Desde o Espirito Santo promettido,  
 Feito linguas flammiferas de amor.

Despe da carne o peso, e vê-se erguida  
 Aos astros a gerada sem labeu,

Pelos hymnos dos anjos acolhida,  
De regosijo transportando o Ceu.

Da augusta Mãe, da Virgem Mãe divina,  
Doze estrellas cingindo a fronte estão:  
Junto ao throno do Filho, Ella domina  
Todos os seres, toda a criação.

Gloria á Trindade! Gloria á que concede, etc.

(Traducção do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conde de Affonso Celso).

### ÉS DA ALEGRIA

The musical score is written on seven staves. The first staff is marked 'Solo' and 'And.<sup>mo</sup>'. The lyrics are written below the notes. The score includes a 'Canto' section starting on the fifth staff. The lyrics are: 'És d'a-le-gri-a Mãe e Ge-nho-ra. E gos-te Ma-tyr Na ten-an-ta-o-ra Nos glo-ri-er-sa go-sas sem fim. O' Ro-sa mys-ti-ca Ro-ga por-mi-ni O' Ro-sa mys-ti-ca R.-.-ga ps. nim.

E's da alegria.  
 Mãe e Senhora  
 E foste Martyr  
 Na terra, outrora,  
 Mas gloria eterna  
 Gosas, sem fim!  
 Coro { O' Rosa mystica,  
 } Roga por mim!...

O Ave... a visita...  
 Jesus nascido...  
 No templo offerto...  
 Depois perdido  
 E com mil jubilos  
 Achado emfim...  
 Coro { O' Rosa mystica,  
 } Roga por mim!

O horto... os açoites.  
 Sofre Jesus!  
 Na fronte espinhos...  
 Carrega a cruz...  
 Expira... um gladio  
 Te immola, assim!  
 Coro { O' Rosa mystica,  
 } Roga por mim!

Resurge e sobe  
 Para o Ceu teu filho;  
 Manda o Paraclito...  
 Saes d'este exilio  
 E Deus Rainha  
 Te faz, sem fim!  
 Coro { O' Rosa mystica,  
 } Roga por mim!

Colhamos, povos,  
 Sempre constantes,  
 Para adorna-la,  
 Rosas fragantes.  
 Dores e jubilos  
 Trago-te, assim!  
 Coro { O' Rosa mystica,  
 } Roga por mim!

(Trad. de Amelia Rodrigues).

## O' VIRGEM DO ROSARIO

*Gravoso* *CÓRO*

O' Vir-gem do Ro-  
-sa-rio puro sa-  
-ra-rio do Re-dem-pto-r He-  
-cei-ta as lin-das Ro-sas tão o-lo-  
-rosas do nos-so  
amor São o-lo-  
-rosas do nos-so a-mor São o-lo-  
-rosas do nos-so a-mor.

O' Virgem do Rosario,  
Puro sacrario  
Do Redemptor,  
Aceita as lindas rosas  
Tão olorosas  
Do nosso amor.

Mais candidas são ellas  
Do q'uas estrellas  
Do qu' o marfim;  
São flôres que colheste,  
O' Mãe celeste,  
Em teu Jardim.

Mostrando-te em sorriso  
De Paraíso  
Ao bom Gusmão,  
As dêste ao nosso mundo,  
Iris jucundo  
De teu perdão.

Por ellas, tu querias  
A's almas pias  
Symbolisar,  
Teu goso, dôr e gloria,  
E na memoria  
Bem lh'os gravar.

Domingos, pois, tuas rosas  
Sempre mimosas  
Entretecer  
Mandou-nos; e em corôa,  
Nossa Mãe boa,  
Te offerecer.

Teus dons vimos, ó pia,  
Doce Maria,  
Pois t'offertar;  
Te apraza, ao nosso Deus,  
Qu'está nos Ceus,  
Os presentar.

### O' MARIA ROSA DIVINA

*And.<sup>te</sup>*

O' Ma-ri-a Ro-sa di--  
-ri-na Es-plen--dor do Pa--ra--  
-ri--so, Todo affecto a ti s'in-cli-na O' Ma-  
-ri-a, Ro-sa di-ri-na O' Ma--ri--a....  
.... Ro-sa di--ri--na!

#### CÔRO

O' Maria, Rosa Divina  
Esplendor do Paraiso,  
Todo o affecto a ti s'inclina  
O' Maria! Rosa Divina! (bis)

Christo é o lyrio e tu és a rosa,  
De perfume delicado!  
O' de Deus Mãe amorosa!  
Christo é o lyrio, Tu és a rosa (bis)

O' Rosario de Maria!  
Dos fieis ornando o collo  
E's a morte da heresia,  
O' Rosario de Maria! (bis)

De tuas rosas, ó Senhora!  
No Santissimo Rosario  
Todo o coração s'inflora,  
De tuas rosas, ó Senhora! (bis)

Na corôa sacrosanta  
Leda, triste ou gloriosa,  
Todo o Ceu te louva e canta  
Na corôa sacrosanta! (bis)

---

## O' Rainha do Rosario

*Solo*

O Ra-i-nha do Ro-se-ri-...

Ceus e ter-ra can-tam A-ve! Vos-sa c'roa qual

qual Ro-sei-ra Tem, sem-fun-me tão su-a-ve.

*Côro*

Da pu-re-z'a ni-vea ro-sa Flôr sem par sois

ó Ma-ri-a Pe-los vos-sos pu-ros go-zos

Dae aos fi-lhos a-le-gria

## Solo

O' Rainha do Rosario,  
 Ceus e terra cantam: «Avé!»  
 Vossa c'roa qual roseira  
 Em perfume tão suave.

## Côro

Da pureza a nivea rosa,  
 Flôr sem par sois, ó Maria  
 Pelos vossos sete gozos  
 Dae aos filhos alegria.

---

Da Paixão sois flôr purpurea  
Do Divino sangue tinta :  
Pelas vossas sete dôres  
Todo o afflicto allivio sinta.

Do p'raiso rosa d'ouro  
Dês eleitos sois encanto :  
Oh! p'or vossa eterna gloria  
Enxugae-nos todo o pranto.

Acceitae, ó Mãe querida,  
Nosso canto, nossa prece,  
Dos mysterios a corôa  
Que filial amor vos tece.

Oh! deitae olhar benigno  
Sobre o vosso santuario  
Onde os filhos vos acclamam :  
O' Rainha do Rosario !

---



## Salvé Maria, Virgem sem labeu!

*Marcha* CÔRO

Sal - - ve Ma - -  
ria Vir - gem sem la - - beu, Santa Mãe de  
Deus Rain - - ha sem par.....! Re - - to lo -  
ra - - rio qui - a - - nos ao ceu. A mãe de Je - sus o e -  
ter - no rei - - nar SÔRO Bendi - to Ro - sa - rio  
Da Vir - gem Ma - ri - a ca - mi - nho se - gu - - ro  
qui - a glo - ria nos guia!

### Côro

Salvé Maria — Virgem sem labeu  
Santa Mãe de Deus — Rainha sem par  
Pelo Rosario — guia-nos ao Ceu,  
A ver de Jesus — o eterno reinar.

Bemdito Rosario  
Da Virgem Maria,  
Caminho seguro  
Qu'á gloriã nos guia.

Seus quinze mysterios,  
Suas orações  
Enchem de alegria  
Nosso corações.

E' o *Padre Nosso*  
Oração Divina,  
Qu'ó Christo Senhor  
Com amor ensina.

A Avé Maria  
Doce suadação,  
Que ternura encerra!  
Que consolação!

Nada mais perfeito,  
Nada mais suave,  
Estas orações  
São do Ceu a chave!

Virgem do Rosario,  
Celeste princeza,  
Quero ser escravo  
De vossa grandeza!

Eu quero, Senhora,  
Que na minha morte,  
Me seja o Rosario  
Um escudo forte.

N'aquelle momento  
De tanta afflicção  
Do Rosario espero  
Ter consolação.

## Quando nas mãos tenho o Rosario

*All.* *Côro*

Quando nas mãos tenho o Ro-sa-rio

O-anová Ra-i-nha dos céus,

Ella no ex-cel-so san-tu-a-rio Por mim m-

*Solo*

ter-ce-ra meu Deus Quanto me a--

proy, rezante ó san-ta re---za Tão meiga e

doue ao pe-o co-ra---ção é re-pe-

tu com fi-li-al ter---za De minha

Mãe a bel-la sa-n-da---ção

**Côro**

Quando nas mãos tenho o Rosario,  
Orando á Rainha dos Ceus,  
Ella, no excelso santuario,  
Por mim intercede a meu Deus.

Quanto me apraz rezar-te, ó santa reza,  
Tão meiga e doce ao pio coração,  
E repetir com filial terneza  
De minha Mãe a bella saudação!

Que bello é vêr, nas egrejas de aldeia,  
Em dia santo, em dias do Senhor,  
Um povo inteiro, ao qual amor enleia,  
Rezar o terço, á Mãe do Salvador!

Todos tem fé n'esta reza tão santa,  
A Virgem pura, o pobre peccador;  
Nas mãos dos Reis vê-se a corôa benta,  
Como se encontra nas mãos do lavrador.

De ha muito sei tua grande efficacia:  
Quando te rezo em dias de afflicção,  
Em cada *Avé* que a lingua balbucia  
Mais um pezar me cae do coração.

## BEMDITA DE DEUS



## Côro

Bem dita de Deus,  
 Bem dita Maria,  
 Qu'o Terço nos destes  
 De tanta valia!

De Maria o Terço  
 E' forte esquadrão,  
 Que sempre defende  
 Do infernal dragão.

Contra todo o inferno  
 Fazemos tenção  
 De combater sempre  
 Com est'arma na mão.

Na cruel batalha  
 Victoria teremos,  
 Constando que o Terço  
 Nós sempre rezemos.

A Virgem Maria  
 Prometteu salvar  
 A todo o devoto  
 Qu'o Terço rezar.

Palavra sagrada  
 E de confortar!  
 Maria promete,  
 Não pode faltar.

Bem dita Maria  
 Mãe do Summo Bem,  
 Livrae-me do inferno  
 Para sempre. Amen.

## PELA VIDA, PELA MORTE

*Solo*

*Doxes*

Se - - - nha - ra do Ro - -  
 - sa - - rio, Vos que - re - mos lou - var. Temo am -  
 - pa - - ro ma - ter - - mo Não queiras re - eu -  
*Coro*  
 - sar Pela vida pe - - la mor - te, Pe - la  
 gloria do Sen - - hor, Li - - ber - ta - e os oss - os  
 fi - lhos do im - - pu - no mal - di - to Que de - tan - to o fu - -  
 - rar Temo Rosa - rio, Eis o au - - xilio Do vos - so a - -  
 - mar, Do vos - so a - - mar!

## ESTRIBILHO

Pela Vida, pela Morte,  
 Pela Gloria do Senhor,  
 Libertae os vossos filhos,  
 Do inferno maldito  
 Quebrantando o furor.

Vosso Rosario  
 Eis o auxilio  
 De vosso amor! (bis).

Senhora do Rosario  
 Vos queremos louvar:  
 Vosso Amparo materno  
 Não queiraes recusar.

Senhora do Rosario,  
 Nos gosos maternas  
 Virgem pura, sois plena  
 De graças celestiaes.

Senhora do Rosario,  
 Por vossa compaixão  
 Pedimo-Vos humildes  
 A véra contrição.

Senhora do Rosario,  
 A's glorias de Jesus  
 Levae os vossos filhos,  
 Pelas sendas da Cruz.

Senhora do Rosario,  
 Vos queremos amar,  
 Vosso amparo materno  
 Dae-nos sempre gosar.

# EIS O MEU CORAÇÃO

(Consagração a Nossa Senhora do Rosario)

Handwritten musical score for the hymn "Eis o meu coração". The score is written on five staves in a single system. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 2/4 time signature. The word "Coração" is written above the first staff. The lyrics are written below the staves in a cursive hand. The piece concludes with a double bar line and repeat dots at the end of the fifth staff.

Eis o meu co ra ção, Se meu ra  
do Pe so no. A Tu, do ce Mas Minha, o que no  
cousa . gar. O ac po. nho a teu pis ri este teu  
Paran ta a - no Pois que o Je - sus a te só - mente  
quero a -- peçar.!

O diadema immortal, que tens na fronte, eu amo  
E o teu sorriso doce e o teu materno olhar.  
Vejo-te e cada vez mais bella te proclamo,  
A dar-te o coração venho e a teus pés rezar.

Se elle é tão inconstante! Aceita-m'o depressa!  
Deus sabe se esta noite ind'elle será meu!  
Teria que chorar, pedindo-o a quem m'o peça.  
Esconde-o, minha Mãe, esconde-o n'esse teu.

Se mais tarde vier pedir-t'o n'um gemido,  
Não m'o tornes a dar, declara que o não dás.  
Declara desde já qu'és surda a tal pedido,  
Que t'o dei, qu' é só teu e não m'o tornarás.

A pureza me dá, Tu que a pureza exprimes.  
Um seio todo amor, teu seio para mim.  
Fé, Caridade, Esp'rança, as virtudes sublimes,  
Desprezo aos bens da terra e um'hora boa emfim.



E então, quando esgotado o calix da amargura,  
 Vier mansinha a morte aos alhos pôr-me um veu,  
 Dá-me, para voar, azas de toda a alvura,  
 E vem esperar por mim no limiar de Ceu.

### O ROSARIO DE MARIA

Eae te-me--na o Je-su-cho novo Com tu Ro  
 -sa--na, Mãe de Deus, Lhe apou am-bo-ra o mundo ad-  
 -ver-so Pois is tu Ra--i--nha do- -Ceu!  
 O Ro--sa--rio de Ma--ria ooo bono fe  
 --as i o pon d'as ca lã... bre--mos com ale--  
 -gra a es--te pe--nhor de sal--va--ção col--sa  
 bre--mos com ale--gra a es--te pe--nhor de  
 sal--va--ção

**Côro**

O Rosario de Maria  
Dos bons fieis é o pendão!  
Celebremos com alegria  
Este penhor de salvação! (bis)

Que temeria o fiel servo  
Com teu Rosario, Mãe de Deus,  
Lhe seja embora o mundo adverso,  
Pois és tu rainha dos Ceus?

Embalde inimigo raivoso  
Emprega todo seu furor  
Para abater o valoroso  
Teu filho amante e servidor!

E' forte e firme qual rochedo  
Batido do furioso mar,  
Ventos nem ondas dão-lhe medo,  
Nem a morte o pode abalar.

Em teu Rosario, Mãe piedosa  
Queremos sempre descançar,  
Devoção ternã e generosa  
Por elle sempre te mostrar.

Qu'elle nos faça fieis na vida  
A Ti servir e a Ti louvar,  
Em nossa extrema despedida  
Nos dê em teus braços expirar!

## JÁMAIS TE ESQUECEREI!

*Marscha* *Coro*

Já-mas te es-que-ce...  
 -ru Santo — Ro-...sa-...rio Não me es-  
 -thi-to no ce-les-te e-...ra-...no És m...  
 -a, ver-da-de, vi...da Em minh'm...  
 -sa-na li-da Re-mé-dio di-vi-nal Em  
 to-do mal Já-mas te ha-de es-que-zer na  
 lu-ta Eu-m-luta os dois a-ma vi-...ver *Ben*  
*ruff!*  
 do-...ca a-...mor!

### Côro

Jámais te esquecerei, Santo Rosario,  
 Mimo colhido no celeste erario,  
 E's via, verdade, vida  
 Em minha insana lida;  
 Remedio divinal  
 Em todo mal.

Jámais te hei-de esquecer Na luta Qu'enluta Os dias de meu viver, Meu dôce amor!	Tu me serás o guia Qu'a Deus, A contemplar um dia Me levarás.
Por ti quero, o Rosario, Orando, Cantando A Deus no santuario, Dar eu louvor.	Graças te dou; querida Maria Mãe pia Que me ensinaste a vida Santificar.
Em casa ou fóra esteja Eu quero. Espero, Minh'alma só deseja Em ti pensar.	Roga por mim, Senhora, O' Rosa Piedosa, Para que possa agora Sempre Te amar.
Cahindo a noite, a aurora Sorrindo, Surgindo O sol, em qualquer hora Quero-Te amar.	Quando eu morrer, Mãe minha No manto Teu santo Me acolhe e me encaminha A teu Jesus.

Faze que n'esse dia  
O veja,  
Esteja  
Sempre com Elle, ó Pia,  
Na eterna luz!

## O' MARIA, N'ESTE DIA

(Coroação da Senhora do Rosario)

The musical score is written on a single staff in G major (one sharp) and common time. It consists of six lines of music with lyrics underneath. The first line is marked 'CÔRO' and the fourth line is marked 'Solo'. The piece ends with a double bar line and the instruction 'can...dor:'.

O' Ma-ri-a n'es-te di-a  
 va-mos. Te dar um di-a--de-ma re-al  
 Solo  
 Teu Ro-sa-rio vir-gi-nal! Do li-rio t'of-  
 fer-ta-mos o cas-to e pu-ro al-vor  
 Em Ti po-rém a-cha-mos Mais pureza e  
 can...dor:

## Côro

O' Maria, n'este dia  
 Vamos-te dar:  
 Um diadema real  
 Teu Rosario virginal.

Queremos, Maria,  
 Flôres oferecer.  
 Aceita, ó Virgem Pia,  
 O nosso bom querer.

Do lyrio t'offertamos  
 O casto e puro alvor;  
 Em Ti porém achamos  
 Mais pureza e candor.

## O' MARIA, N'ESTE DIA

(Coroação da Senhora do Rosario)

The musical score is written on a single staff in G major (one sharp) and common time. It consists of six lines of music with lyrics underneath. The first line is marked 'Côro' and the third line is marked 'Solo'. The piece ends with a double bar line and the word 'can-dor:' below it.

O' Ma-ri-a n'es-te di-a  
 va-mos. Te dar um di-a-de-ma re-al  
 Teu Ro-sa-rio vir-gi-nal! Do li-rio t'of-  
 fer-ta-mos o cas-to e pu-ro al-vo-r  
 Em Ti po-rém a-cha-mos Mais pureza e  
 can-dor:

## Côro

O' Maria, n'este dia  
 Vamos-te dar:  
 Um diadema real  
 Teu Rosario virginal.

Queremos, Maria,  
 Flôres oferecer.  
 Aceita, ó Virgem Pia,  
 O nosso bom querer.

Do lyrio t'offertamos  
 O casto e puro aver;  
 Em Ti porém achamos  
 Mais pureza e candor.

## Boa Maria, eu te consagro...

*Vivo* *CORA*

Bo-a Ma...-ri-a eu te con-  
 sa-grô o meu co-ra...ção de-vo-ção ó Mãe  
 mi-nha co...ra-ção de-vo-ção no céu me en-  
 tre-ga...ção de-vo-ção no céu me en-  
 tre-ga...ção

*Solo*

Junto a teus pés  
 Eis-me, Maria  
 Cheia de fé  
 E d'alegria.

A ti desejo  
 Me consagrar  
 E com amor  
 Te coroar.

Eu te consagro  
 Meu coração,  
 Dá-lhe fervor  
 E devoção.

Eu te consagro  
 Minha vontade  
 Augmenta em mim  
 A caridade.

A ti clemente  
 E mui piedosa  
 Eu me confio  
 Mãe amorosa.

Ao teu serviço  
 Quero viver  
 E te imitar  
 Até morrer.

Dá que a Deus ame  
Sempre constante  
Sendo no orar  
Perseverante.

Dá-me pureza  
E mansidão  
E singeleza  
De coração.

Dá no trabalho  
Applicação,  
Do bom Jesus  
Imitação.

Com teu amparo  
Quero lutar  
E do demonio  
Triumphar.

Contra inimigos  
Defende-me,  
Sempre innocente  
Conserva-me.

Em teu regaço  
Me esconderei,  
Assim victoria  
Alcançarei.

O teu devoto  
Eu ficarei,  
Do teu Rosario  
Irmão serei.

A ti tão dôce  
Eu peço guia  
Para ir ao Ceu,  
Virgem Maria.

Dá-me viver  
Devotamente  
Para morrer  
Mui santamente.

Esta Corôa  
De pouco preço  
Com minha alma  
Eu te offereço.

Sem fim eu possa  
No Ceu um dia  
Te coroar  
Virgem Maria.



## AMOR, AMOR Á VIRGEM

(3.<sup>a</sup> Coroação)

*Solo*  
 A-mor, a-mor á Virgem meu am-pa-  
 -ro, Em cujas mãos me nha vi-da entre-garei A Vós, ó  
 Mãe de - quem sou filho ca--ro meu cora-ção fi-  
 -el con-sec-ra--rei *Cresc.* O mi-nha Virge, Se.  
 -nhosa do Ro-sa-rio Ra-i-nha sois, que...  
 so-vos co-ro--aa Ho-je pro--tes-to--  
 -mo-to Pon-te...a--rio A-té mor-rer sobre vós de vo  
 -suar! A-té mor-rer sobre vós a--mas!

Amor, amor, pois sois minha esperança  
 Que me sustenta em meio de aflições,  
 A Vós, ó Mãe, darei toda a confiança  
 Sempre valei a quem tem precisões.

Amor, amor a quem guarda a minha alma  
E me a defende em varias tentações !  
A Vós, ó Mãe, cujo olhar nos inflamma  
E nos reanima em crueis provações.

Amor, amor a Vós, Mãe de innocentes,  
Cujo candor com afan protegeis,  
A Vós, ó Mãe, que os pobres penitentes  
Do vicio a Deus tão zelosa trazeis.

Amor, amor que nos obtendes graça  
E do mal feito o celeste perdão,  
A Vós, ó Mãe, cujo amor nos alcança  
Amor de Deus por Vossa intercessão.

Amor, amor que sois nossa alegria,  
Vós que do triste os prantos enxugaes,  
A Vós, ó Mãe, que sempre terna e pia  
As afflicções com amor consolaes.

Amor, amor que nunca foi ouvido  
Que uma pobre alma a Vós claniasse em vão  
A Vós, ó Mãe, ninguem se ha dirigido  
Sem logo achar soccorro e protecção.

Amor, amor que nas ancias da morte  
Suavisas o transito fatal,  
A Vós, ó Mãe, de quem vem feliz sorte  
Quando se está de Deus no tribunal.

Amor, amor que nos daes santa vida  
E de Jesus a lei fazeis guardar !  
A Vós, ó Mãe, que terminada a lida  
A alma leuaes a Deus a descançar !

Um-gem Não pre-... do-... ca! Sa-bi-se-ful-la-forma-aa do

pre... h'f' bon... de... Ra-i... nha em  
 Sa-bi-se

munda-hou-ve-ra de  
 Deus Ma-mos fo-ram la-our me-to

Sa-bi-se... a p... ca m... do só a

EIA POVO DEVOTO

The image shows a musical score for a hymn. It consists of three systems of music, each with a vocal line and a piano accompaniment line. The lyrics are written in Portuguese. The first system contains the lyrics: "mar! O' Virgem do Ro...-sa...-rio So...-bre". The second system contains: "nós lançae o o...-lhar O' Virgem do Ro...". The third system contains: "sa...-rio So...-bre nós lançae o o...-lhar!". The music is written in a simple, melodic style with a piano accompaniment of eighth and sixteenth notes.

Lindas flôres lancemos contentes,  
 Sobre a fronte da Mãe de Jesus,  
 Para que Ella nos mostre o caminho  
 Que á paragem celeste conduz.

Nossas almas desfiram ferventes,  
 Sobre a terra e nas aguas do mar,  
 Lindos hymnos de amor, procurando  
 A Rainha dos Ceus exaltar.

Nossa vida será mais tranquilla  
 Toda cheia de flôres e luz,  
 Se nós formos buscar dôce abrigo  
 Sob o manto da Mãe de Jesus.

## TOMA O ROSARIO

*Coro*

*p* Toma o Ro-sa-rio, sustenta o pre-lho,  
 Não ha pe-rigo! Vae já sem me-do Que a Virgem

*Solo*  
 Mãe es-tá com-tigo! A moi-té cor-...  
 -re, Tuas é si-len-...-co é negro o  
 ceu! O' son-ti-mel-la! Fi-el mão  
 te...mas o so-car-...-em!

## Côro

Toma o Rosario  
 Sustenta o prelio,  
 Não ha perigo ;  
 Vae já sem medo,  
 Que a Virgem-Mãe  
 Está comtigo.

## Solos

A noite corre,  
Tudo é silencio.  
E' negro o Ceu!  
O' sentinella!  
Fiel não temas  
O escarcéo!

Toma teu gladio  
Oh que ruído!  
Oh que perigo!  
D'aqui, d'alli,  
Immenso vem  
O inimigo.

Que guerra assanha!  
Teu inimigo  
E' Lucifer!  
Sua armadura  
E' o proprio inferno  
Em seu mister.

Que estratagemas!  
Elle Satan  
Te quer mentir;  
Te acaricia  
Com vil carinho  
A ti attrahir.

Eu vejo ainda  
Apparecer  
Um seductor,  
Tão vil, infame,  
Que quer tua alma,  
Teu proprio amor.

E mil malicias,  
Mil artificios  
São gladios seus.  
Vem a preguiça,  
A indiferença...  
Ah! não, por Deus!

Ronca o trovão  
Eu vejo o mundo  
Vir sobre ti.  
Vamos, coragem!  
O furacão  
Desfaz-se aqui.

Aqui, os anjos,  
Santas phalanges,  
Te dão victoria;  
Em tua guarda  
Te trazem sempre  
Padrão de gloria.

Repara ao longe!  
Sublime auxilio  
Te vem buscar,  
Ah! corre, é tempo,  
Que a Virgem Mãe  
Te vem saudar.

## N. Senhora do Rosario, rogae por nós!

Jaculatoria á Virgem do Rosario

*ROSARIO*

*mf*

*CANTO I. Andante* *A-*

*P. Nossa Se-nho-ra do Santo Ro-*

*-sa-rio ro--gai, ro--gai, ro...*

*B-CORO-Idem*

*-gai pu nis, p* *ff* *Nos-sa Se---*

MYSTERIOS DO ROSARIO

Handwritten musical score for "Mysterios do Rosario". The score is written on a grand staff with two treble clefs. The first system contains the tempo and performance instructions: *Al. ao A. de B. ff. - termina Canto*. The second system shows the beginning of the melody with notes and lyrics: *Ro-sa - rio - Sa - nto - Sa - to*. The lyrics are written below the notes, with some words split across bar lines. The notation includes stems, beams, and note heads.



First system of musical notation. The vocal line features the lyrics: -sa-no no...-gai, no--gai, por. The piano accompaniment consists of chords and single notes.

Second system of musical notation. The vocal line features the lyrics: no...-gai, no...-gai, no...-gai, no...-gai. Above the staff, the word "Cresc." is written. The piano accompaniment includes a melodic line with a slur and a chordal accompaniment.

Third system of musical notation. The vocal line features the lyrics: -gai, no...-gai, por no...-gai. The piano accompaniment continues with chords and melodic fragments.

## S. Domingos, o Pae amado

(Cantico popular ao Patriarcha S. Domingos)

The musical score is written on seven staves in a single system. It begins with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a 2/4 time signature. The melody is simple and folk-like. The lyrics are written below the notes, with some words split across lines. There are two 'Côro' markings above the staves, one at the beginning of the fourth staff and one at the end of the sixth staff. The lyrics are: 'Tu a quem er-gue-mos lou-vo-res / E mi-ramos chei-os d'a-mor / -da-do de es-plen-do-res Entre os Ar-chan-jos / do Se-nhor. São Do-mingos, o Pae a-ma-do, / -ra-bo, fer-vo-ra nos-so co-ra-ção / Com teu Ro-sa-rio ve-ne-ra-do A-vi-va / -va nos-sa de-vo-ção'.

### Côro

S. Domingos o Pae amado,  
Fervora nosso coração,  
Com teu Rosario venerado  
Aviva nossa devoção.

Tu, a quem erguemos louvores,  
E miramos cheios de amor,  
Circundado de esplendores  
Entre os Archanjos do Senhor.

Dos Patriarchas Pae glorioso  
Levantaste o pavilhão,  
Onde em grupo se vê formoso  
Tua fecunda geração.

Tu repartes com os prophetas  
Suas honras, ao vê luzir,  
A bandeira de teus atletas  
Sobre o mundo e seu porvir.

Os Apostolos emulando  
Vaes o mundo á Cruz conquistar :  
E uma estrella de luz radiando  
Em tua fronte se vê brilhar.

Tu dos Martyres a victoria  
Alcançaste, grande Gusmão :  
Pois é bella e sublime gloria  
Martyr ser pelo coração.

No côro egregio dos Doutores  
O mundo vê-te figurar :  
Com aureola de duas côres  
Prégador, Génio singular.

Virgem, as Virgens te acclamam :  
E seus côros dizem de ti :  
As vozes celestes te chamam :  
Vem, irmão : vem gosar aqui.

O universo dominando  
Te divisa o povo fiel,  
No meio dos anjos reinando  
Sobre os thronos de Israel.

Tua alma bebe da torrente  
De luz que cega os Cherubins,

E teu coração terno sente  
Os ardores dos Seraphins.

Pae de uma ordem Apostolica  
Que tantos prégadores deu,  
S. Thomaz, o Doutor Angelico  
Com mais de mil outros é teu.

Dá-nos, Pae, a immensa graça  
De podermos aqui te amar  
E que Nosso Senhor nos faça  
Ir contigo no Ceu reinar.

### Jaculatoria a S. Domingos

Pae Pa-ter Do-mi-ni-cc,  
Pa-ter Do-mi-ni-cc Qui-sum me-mor  
o-pe-rum Sta-co-rum Lum-mo ju-de-cc  
Do-mi-ni-cc-ete pau-pe-rum, pau-pe-rum,  
pau-pe-rum Sanctus Pa-ter Do-mi-ni-cc,  
o-ra pro no-bis.

## A S. THOMAZ DE AQUINO

*Solo - Tranquillo*

Ch' Thomaz pro- te-  
 gu mo fu rov da pro- cel- lar a que-  
 ri da Cri- ti- ca. Ch' non- de dar- lhe a  
 mão! Es- cu- tar- nos a voz! Pa- ta-  
 maz se re- le- va: E de vos- so fe-  
 div nos vi- rá sal- va- ção. E de  
 vos- so fe- div nos vi- rá sal- va- ção.  
*Coro - All:*  
 Vi- va Thomaz, Pa- tre- mo de nos- sa ju- ven- tu- de!

The image shows a musical score for a hymn. It consists of four staves of music with lyrics written below. The lyrics are in Portuguese. The first staff has the lyrics 'cêo os mys-terios di-vi-nos Dae-nos vós e a-'. The second staff has 'lém dos seus um-bras e a-lém e a-'. The third staff has 'lém dos seus um-bras ter a'. The fourth staff has 'pro-mio da ver-tu-de!' and includes a 'ralló' marking above the notes.

Protector das escolas vos nomeia a Igreja,  
 E vos canta o poder d'ê que feliz gosaes,  
 Respondei á confiança; é chegada a peleja,  
 Dae-nos força que vence, aureos dias de paz.

Defendei contra o lobo o rebanho estimado  
 Que Jesus resgatou sem hesitar morrer;  
 Oh! guardae-nos Thomaz, cuidadoso, esforçado,  
 A pureza e a Fé não nos deixeis perder.

Progredir na sciencia, e crescer na virtude,  
 Como vós o fizestes, queremos tambem.  
 Alcançae-nos fugir o demonio que illude,  
 E no Ceu ser comvosco felizes. Amen.



## Indice das materias d'este volume

Ao pio leitor.....	9
Decreto <i>Urbi et orbi</i> do Santo Padre Leão XIII sobre a pratica e indulgencias dos Quinze Sabbados .....	11

### PRIMEIRA PARTE

Instrucções para afervorar as almas na pratica dos Quinze Mystérios do SS. Rosario.....	13
--	----

### SEGUNDA PARTE

Methodo pratico para fazer bem os Quinze Sabbados .....	37
Primeiro Sabbado .....	37
Segundo Sabbado .....	58
Terceiro Sabbado.....	71
Quarto Sabbado.....	87
Quinto Sabbado.....	103
Sexto Sabbado.....	119
Setimo Sabbado.....	137
Oitavo Sabbado.....	158
Nono Sabbado.....	174
Decimo Sabbado.....	194
Undecimo Sabbado.....	216
Duodecimo Sabbado.....	238
Decimo terceiro Sabbado.....	254
Decimo quarto Sabbado.....	273
Decimo quinto Sabbado.....	297
Assistencia á missa com Maria.....	323
Devotos affectos á Santissima Virgem do Ro- sario.....	337
Visitas ao Santissimo Sacramento, á Santis- sima Virgem e a S. José.....	343
Ladainha de Nossa Senhora.....	363
Lyra do Rosario.....	367